

Ensaio e Digressões

sobre a

Maçonaria

Pedro G. Franzon
2023

Ensaio e Digressões sobre a Maçonaria
Pedro G. Franzon
3ª. edição – junho de 2023 – VIENA
Copyright © by Pedro G. Franzon

VIENA Gráfica & Editora Ltda., Santa Cruz do Rio Pardo – SP
Os direitos desta edição pertencem ao autor.

Revisão
Maria Marly Dantas de Oliveira Silva

Arte Capa e Diagramação
Fábrica de Ideias
fabricadeideiasiub@gmail.com

Franzon, Pedro G.

Ensaio e Digressões sobre a Maçonaria / Pedro G.
Franzon. – 3.ed. – Uberlândia, MG : Editora Viena, 2023.
280 p.; 16 x 23 cm.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-70424-2

1. Maçonaria - Brasil. 2. Maçonaria - Aspectos religiosos.
3. Maçonaria - História. I. Título.

11-2023/32

CDD 366.1

VIENA Gráfica & Editora Ltda. – <http://graficaviena.com.br>
Av. Dr. Pedro Camarinha, 31 – CENTRO,
Santa Cruz do Rio Pardo – SP, 18900-081.
(14) 3042 - 1155.

CAPA: Manifestações por liberdade na França em 2021.

Dedico este livro à memória do pároco de Santa Vitória-MG,

Pe. Geraldo Nunes Costa.

“Este inimigo formidável, já vosso coração o adivinhou, é a Maçonaria, a Maçonaria, pior que todos aqueles antigos adversários; porquanto, reunindo-os em si a todos eles, fundindo-os juntos, constitui um todo poderoso, a personificação ou unificação de todos eles, que faz hoje a um só tempo tudo o que eles fizeram, cada um de per si, em épocas remotas umas das outras. Sim; a Maçonaria, o supremo esforço do poder das trevas contra a luz da verdade, é incontestavelmente o mais temeroso inimigo que a Igreja tem tido que debelar.” (Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira – 1875. p. 67).

Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Olinda de 1871 a 1878, em processo de beatificação e canonização, por isso recebeu o título de Servo de Deus.

“A maçonaria é a busca organizada daquilo que Lúcifer queria e que Adão e Eva tentaram. Trata-se da tentação da alquimia – transformar chumbo em ouro. Lúcifer, Adão e Eva buscaram transformar suas boas naturezas em naturezas divinas. De forma semelhante, os maçons negam a única Encarnação de Jesus Cristo e rejeitam a ideia do pecado e a necessidade, de Cristo, de morrer e ressuscitar para a salvação humana. Consequentemente, não há graça, não há sacramentos e não há Igreja – a natureza humana sozinha é suficiente para a felicidade da humanidade. Trata-se do erro teológico de que a natureza não é curada nem aperfeiçoada pela graça. Ao invés disso, a natureza é divina. A criação é divina, e nós devemos procurar iluminação oculta para ver a nova ordem mundial da natureza como divina.

Previsivelmente, a maçonaria sempre prosperou onde o protestantismo fincou raízes antes. Escócia (presbiterianismo), Inglaterra (anglicanismo) e Alemanha (luteranismo) são os centros tradicionais da maçonaria europeia. De forma semelhante a América protestante também foi infectada pela maçonaria, especialmente no sul protestante dos Estados Unidos.” (Marshall. 2020. p. 21).”

Taylor Reed Marshall é católico, escritor, acadêmico americano, autor de livros nas áreas de filosofia, teologia, e ficção científica.

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 7 |
| ORIGEM..... | 40 |
| LIBERDADE | 63 |
| IGUALDADE..... | 91 |
| FRATERNIDADE..... | 112 |
| UNIVERSIDADE E LITERATURA MAÇÔNICA..... | 151 |
| A IGREJA CATÓLICA | 185 |
| A NOVA ORDEM MUNDIAL | 209 |
| EPÍLOGO | 239 |
| APÊNDICE I - PRINCÍPIOS MAÇÔNICOS | 248 |
| APÊNDICE II - ALGUNS RITOS MAÇÔNICOS..... | 250 |
| APÊNDICE III - NOTAS VINCULADAS À INTERNET | 253 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 265 |
| AGRADECIMENTOS | 273 |

Obs.: O Apêndice III, inserido na segunda edição, pág. 253, visa facilitar o acesso às notas vinculadas à internet.

INTRODUÇÃO

“De acordo com a ciência, a competência e o prestígio de que gozam, (os leigos) têm o direito e, às vezes, até o dever de manifestar aos Pastores sagrados a própria opinião sobre aquilo que diz respeito ao bem da Igreja e, ressaltando a integridade da fé e dos costumes e o respeito para com os Pastores, levando em conta a utilidade comum e a dignidade das pessoas, darem a conhecer essa sua opinião também aos outros fiéis.”¹

O aprimoramento humano não pode ser encontrado na Maçonaria, como dá a entender a sua vastíssima propaganda. Milhões de seres humanos, planeta afora, buscam distanciamento da condição de “pedra bruta” sem sequer ter ouvido falar dessa sociedade. Preocupação que ocupou grande parte dos meus pensamentos, desde tempos juvenis, foi a busca por evolução intelectual e espiritual. Sempre admirei biografias de pessoas especiais. Procurei conhecer a história de homens e mulheres que, por algum destaque positivo, permanece viva na minha imaginação, mesmo depois de séculos e até milênios da morte desses personagens. São abundantes os exemplos e não há um mais importante do que o de Nosso Senhor Jesus Cristo – Deus que se fez homem, habitou entre nós e foi martirizado, morrendo na cruz para nos salvar. Em todas essas histórias verificam-se preciosas lições, e a luta difícil pela busca do viver melhor com desenvolvimento pessoal.

Aprendi que não devo julgar pessoas, mas posso posicionar-me sobre seus atos, palavras ou ações. A frase bíblica: *não julgueis e não sereis julga-*

1. CIC § 907 – **Catecismo da Igreja Católica**, parágrafo 907. Copyright © 2011 Libreria Editrice Vaticana. p. 260.

dos (Mt 7, 1)² preconiza que os cristãos não julguem pessoas, exercendo um papel que não lhes cabe. Aprendi que as ações atribuídas a uma instituição são sempre restritas aos indivíduos que a compõem. Uma instituição não age, as ações, boas ou não, são realizadas pelos seus membros.

Fazer uma oração antes de iniciar qualquer empreendimento, julgado por mim relevante, é um hábito que procurei preservar. Com essa atitude, assumo responsabilidade diante de Deus onisciente e de minha consciência. No caso específico, essa é, também, a ligação com a chamada honestidade intelectual que deve balizar a transferência para o papel das ideias resultantes de minha intelecção. Já errei e os erros nem sempre são banais, comuns a uma enormidade de pessoas como aqueles confessados por Albert Schweitzer³ – filósofo alemão premiado com o Goethe⁴ e o Nobel, quando o Nobel era respeitado e devidamente reconhecido.⁵ Quem não erra?

Desde meus 14 anos, quando li *Sangue e Trevas*⁶, nasceu em mim uma pontinha de curiosidade que foi se adensando, incomodando e levando-me a procurar

2. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed. Editora Ave Maria. Evangelho de São Mateus, capítulo 7, versículo 1.

3. SCHWEITZER, Albert. **Minha Infância e Mocidade**. Ed. Melhoramentos. Albert foi teólogo, organista, filósofo e médico alemão. Alsácia – Império Alemão (1875 – 1965).

4. O *Prêmio Goethe* é um prêmio literário de *Frankfurt Am Main*, Alemanha. Era inicialmente concedido anualmente, no entanto a partir de 1961 tornou-se trienal. É um dos mais importantes da literatura mundial, mas a distinção não é restrita a escritores. O escritor, advogado e jornalista mineiro Waldomiro Freitas Autran Dourado é o único brasileiro que o recebeu.

5. Isso aconteceu quando interesses políticos espúrios dominaram a comissão que analisa e escolhe os ganhadores. Segundo consta, figuras como Barack Obama, Nelson Mandela e Albert Gore não foram boas escolhas.

6. Livro adquirido em 1966. Por meio deste livro eu soube da existência da maçonaria. Impressionou-me como essa sociedade era adjetivada pelo autor: “*uma nefasta hidra*”. Informo aos leitores que não tenho mais esse livro, e por isso, não pude cumprir as normas da ABNT quanto à esta citação. Se o leitor tiver esse livro, por favor, entre em contato comigo por meio da Editora. Agradeceria muito.

informação sobre a maçonaria e, conseqüentemente, sobre a lenda do arquiteto Hiram-Abiff, citada em vários livros, principalmente por um de seus autores mais famosos. Eis o que nos conta Manly P. Hall sobre essa lenda do seu mestre Hiram:

“A Ordem dos Artistas Dionisíacos se originou entre os gregos e sírios em algum momento remoto antes de 1500 a.C. Ela foi originalmente composta por artesãos qualificados, agrupados em uma guilda para perpetuar os segredos de seus negócios. Gradualmente, a ciência da arquitetura tomou precedência e dominou a política da sociedade. Segundo a lenda, quando Salomão, rei de Israel, decidiu construir seu templo de acordo com a vontade de seu pai, Davi, ele o enviou a Tiro e contratou os serviços de um astuto operário, Hiram Abiff, mestre dos artesãos dionisíacos. Os membros desta sociedade tinham o direito exclusivo em todos os estados gregos de projetar os templos dos deuses, as casas do governo, os teatros de Dionísio e os edifícios usados para jogos públicos.” Tradução livre.⁷

Li, assim que editado, *Diário de um Construtor do Templo*,⁸ do maçom José Rodrigues Trindade, o Zé Rodrix, apenas um romance lendário que mostra a veia

7. HALL, Manly P. *El Destino Secreto de Norte América: una visión innovadora e inquietante sobre el origen de los Estados Unidos y el papel de las Sociedades Secretas*. 1. ed. Cultura Esotérica. 2020. ISBN: 9798608184925. p. 64 e 65.

“La Orden de los Artistas Dionisíacos se originó entre los griegos y sírios en algún momento remoto antes del 1500 a.C. Estaba compuesta originalmente por artesanos expertos, agrupados en un gremio para perpetuar los secretos de sus oficios. Gradualmente la ciencia de la arquitectura tomó precedencia y dominó las políticas de la sociedad. Según la leyenda, cuando Salomón, rey de Israel, resolvió construir su templo según la voluntad de su padre, David, envió a Tiro y contrató los servicios de un astuto obrero, Hiram Abiff, maestro de los artifices dionisíacos. Los miembros de esta sociedad tenían el derecho exclusivo en todos los estados griegos de diseñar los templos de los dioses, las casas de gobierno, los teatros de Dionisio y los edificios utilizados para los juegos públicos.”

8. RODRIX, Zé. José Rodrigues Trindade. *Diário de um Construtor do Templo*. Ed. Record. São Paulo. 1999.

criativa de um dos autores da famosa *Casa no Campo*, sucesso musical nacional na voz da saudosa Elis Regina. Ele escreveu a letra e compôs a música em parceria com o também saudoso Tavito, Luís Otávio de Melo Carvalho. Após algum tempo, Rodrix expandiu seu livro numa Trilogia. Apesar de lenda, Hiram-Abiff é homenageado no Grau 3 do Rito Escocês Antigo e Aceito – Mestre Maçom – simbolicamente, ressuscitando Hiram – o exemplo milenar para os iniciados na Ordem.

Quando meditei sobre a letra de *Casa no Campo*, imaginei que, no “recanto de paz” idealizado, faltava algo. O letrista desejava um lugar onde ele pudesse plantar seus amigos, seus discos e livros e *nada mais*. Faltou a presença do sagrado, de Deus em sua bucólica habitação rural? O autor, fiel maçom, contentou-se com amigos, discos, livros e *nada mais*. Por que o aspecto espiritual, caro à nação brasileira, foi desprezado nessa criação?

Nenhuma literatura encontrada na internet, em livrarias e bibliotecas satisfaz o meu desejo de conhecer a maçonaria. Custou-me tempo para garimpar os documentos primários e entender a doutrina dos filhos da viúva. As obras, editadas por maçons, e disponíveis ao público sobre essa sociedade, em sua maioria, romaneiam, falseiam e servem apenas como propaganda. Li tudo que encontrei. Os maçons com os quais convivi me pareceram ignorantes sobre o tema, demonstrando apenas conhecimentos superficiais sobre o que praticam. A literatura maçônica disponível contribui para esse estado de coisas quando, ao se referir à sua história, o próprio escritor maçom a reconhece como insincera:

“Confiar desconfiando é o caminho a ser seguido para a concretude da nossa historiografia dentro das novas

tendências que se impõem. Só assim será possível construir, definitivamente, a história sincera da Maçonaria brasileira.”⁹

Esse autor dá a entender que a história da maçonaria não é sincera, e advoga levar a história da maçonaria para o currículo das universidades. É a propaganda maçônica tentando invadir a cabeça dos estudantes, sem que isso seja, antes, discutido com o povo brasileiro, em sua maioria cristão e conservador. No livro “A Trolha na Universidade” está afirmado: *Temos procurado demonstrar a necessidade de conciliar os estudos maçônicos, escassamente discutidos nas Universidades*¹⁰, vale lembrar que nunca é demais assinalar a degradação atual do ensino no Brasil com percentual elevado de analfabetos funcionais entregues ao mercado todos os anos.

Deparei-me com alguma dificuldade ao direcionar meus estudos para o ramo esotérico de Frithjof Schuon e René Guénon. Este um maçom francês que escreveu sobre o simbolismo e rituais da maçonaria, e aquele, um suíço estudioso das religiões, chefe de uma Tariqa¹¹, ambos responsáveis pela atual islamização da Europa.¹² Schuon profetizou que a Europa seria invadida pelos islâmicos, trabalhou para que isso acontecesse, o que se constata em nossos dias.

“Nos anos 50, um suíço islamizado, Frithjof Schuon, voltou da Argélia, transfigurado por uma longa imersão nas

9. COSTA, Frederico Guilherme. **A Trolha na Universidade**. 1. ed. Ed. A TROLHA. 1998. p. 78.

10. _____, Frederico Guilherme. **A Trolha na Universidade**. 1. ed. Ed. A TROLHA. 1998. p. 81.

11. Tariq – A (tarica) é uma confraria esotérica de corrente contemplativa e mística. As Turuq (plural) foram estabelecidas a partir da Idade Média por grandes figuras da religião islâmica, como Rûmi, Abdal al-Qadir al-Jilani, os xeiques Darqawi e Shadhili, entre outros. Toda Tariq é encabeçada por um *shaikh* ou (cheike) que orienta os iniciados no cultivo das virtudes e estudo do Islam.

12. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Irn_vnmJ6hY >. Acesso 14.10.2020.

ciências espirituais islâmicas, àquela altura praticamente desconhecidas no Ocidente fora de um reduzido círculo de interessados. Sua promessa ao chegar foi: ‘Vou islamizar a Europa’. Disse e fez.

Sem comícios nem bombas. Tornou-se o guia espiritual de eminentes intelectuais, milionários e homens de governo europeus. Almas de elite, que haviam perdido a conexão íntima com o cristianismo, recuperaram um sentido de ordem islamicamente moldado. (...) Discípulo do principal discípulo de Schuon – o lituano naturalizado britânico Martin Lings – é, por exemplo, o futuro rei da Inglaterra, o príncipe Charles. Só por essa amostra vocês imaginam o poder da coisa.¹³

Caro leitor, observe a profecia do papa São João Paulo II pelo testemunho do Mons. Mauro Longhi sobre a islamização do ocidente:

“ ‘Vejo a Igreja do terceiro milênio afligida por uma praga mortal. Chama-se Islam. Invadirão a Europa. Vi hordas marcharem do Ocidente para o Oriente, do Marrocos para a Líbia, do Egito para os países orientais.’ Esta é a chocante visão de São João Paulo II, até agora desconhecida do público. ...

(...)

A confissão do Papa Wojtyla remonta-se a março de 1993, quando a presença islâmica na Europa era, social e numericamente, muito diferente.

(...)

O testemunho de Mons. Longhi – com sua referência à proximidade da terrível visão mística do Papa – merece, portanto, ser conhecido na íntegra. Sua conferência está disponível em vídeo¹⁴, a partir do minuto 48.

(...)

Wojtyla ... disse: ‘Lembre-o aos que você encontrará na

13. CARVALHO, Olavo de. **Apoteose da Vigarice - Cartas de um Terráqueo ao Planeta Brasil (Vol I)**. 2. ed. Ed. VIDE Editorial. Campinas-SP. 2014. p. 210.

14. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=gyDTvJhal9g&feature=emb_title>. Acesso 02.01.2021.

Igreja do terceiro milênio: vejo a Igreja afligida por uma praga mortal, mais profunda, mais dolorosa do que a deste milênio’, disse-o em referência ao comunismo e ao nazismo. ‘Chama-se islamismo. Invadirão a Europa. Vi hordas marcharem do Ocidente para o Oriente’, e descreveu-me um a um os países, do Marrocos à Líbia e daí ao Egito, até chegar ao Oriente.

O Santo Padre acrescentou: ‘Invadirão a Europa, a Europa será arruinada, uma sombra do que foi outrora, como uma lembrança de família. Vocês, Igreja do terceiro milênio, têm o dever de conter esta invasão. Mas não com armas: elas não são suficientes; antes, com a sua fé, vivida integralmente’. (...)

Estamos diante de uma leitura *politicamente incorreta* do Islam, feita aliás por um Papa canonizado pela Igreja Católica: uma leitura ‘profética’, num primeiro momento, convertida depois em ensinamento magisterial (não é difícil imaginar que aquela chocante visão o tenha influenciado na hora de escrever a Exortação *Ecclesia in Europa*). ‘Seremos invadidos pelo Islam’. E talvez já o estejamos sendo. Enquanto isso, de modo inexorável, vai-se apagando a luz da Europa, reduzida a pó e recordações. ‘Karol, o Grande Papa’ alertou-nos e ainda hoje nos convida a resistir à invasão com uma fé vivida na sua integridade.’¹⁵

Fiz questão de citar apenas partes desse extenso testemunho do Mons. Longhi para que o leitor possa compreender como Schuon e Guenón trabalharam bem, e sabiam o que estavam afirmando – islamização da Europa –, como isso foi preocupação externada pelo Santo Papa João Paulo II, e continua preocupando europeus em nossos dias. O escritor francês Michael Houellebecq publicou em 2015 um romance – *Submissão* – sobre esse tema da islamização da Europa, vale a pena conferir.

15. Disponível em: < <https://padrepauloricardo.org/blog/a-visao-de-joao-paulo-ii-o-islam-invadira-a-europa> >. Acesso 02.01.2021.

Penso, pelas pesquisas realizadas, que esses dois autores maçons – Schuon e Guénón – são desconhecidos da maioria dos membros brasileiros da irmandade. Desconhecidos também são outros autores maçons¹⁶, tais como: Albert Pike, Joseph Fort Newton, J. D. Buck, Albert Mackey, Henry Wilson Coil e Manly P. Hall, entre inúmeros outros.

Importante assinalar que Guénón nem sempre acertou suas previsões:

“Seja por ignorância genuína, seja por astúcia, Guénón reduz a civilização do Ocidente a uma mescla de capitalismo, materialismo cientificista e pseudo-religiões populares. Os últimos resíduos de espiritualidade que ele enxerga nela são a Maçonaria decadente e o catolicismo reduzido a uma perspectiva ‘exotérica’, já sem contato com as ‘fontes da Tradição primordial’. Fontes localizadas, é claro, no Oriente, mais especificamente nas regiões da Sibéria Central, da Malásia e do Tibete percorridas por Ferdinand Ossendowski em 1920 segundo a narrativa de *Bêtes, Hommes et Dieux* onde o famoso explorador conta ter penetrado no santuário subterrâneo do próprio ‘Rei do Mundo’. Coincidência ou não, essas regiões são as mesmas onde se concentra a maioria das ‘Sete Torres do Diabo’, centros irradiadores, segundo o próprio Guénón, de influência diabólica sobre o planeta inteiro.

De todos os sinais da pujança espiritual católica na época — as aparições de Fátima, os milagres do Sto. Padre Pio, o florescimento da vida intelectual católica na primeira metade do século XX —, Guénón nada quis saber. Para ele, tudo o que não tivesse um canal direto com os templos desconhecidos de Agartha e Shamballa era no máximo exoterismo, se não antitradição pura e simples.

Dessa imagem unilateral de um Ocidente espiritualmente devastado, Guénón só via três saídas possíveis: a queda

16. Esses autores representam boa parte da base doutrinária maçônica.

definitiva na barbárie, a restauração da Igreja católica sob a orientação secreta de mestres espirituais islâmicos e a ocupação do Ocidente pelo Islam, seja por invasão cultural, seja *manu militari*.

Em contraste com o reducionismo caricatural da sua visão do Ocidente, a imagem que ele tinha das civilizações orientais era tão encantadoramente idealizada que ele chegou a proclamar que o bolchevismo jamais penetraria na China, tão sólidas eram as ‘defesas espirituais’ (*sic*) da tradição chinesa. Não somente penetrou, como instalou ali uma tirania genocida duradoura cuja violência ultrapassou em muito a da União Soviética e países satélites. Um possante magneto nas redondezas deve ter desorientado por momentos a agulha da ‘bússola infalível’ que Michel Valsân acreditou ver em René Guénon.¹⁷

Entre os maçons atuais, raros são os que entendem a ligação perniciosa havida entre a maçonaria e René Guénon ou entre a maçonaria e a seita dos iluminados, cujos promotores eram Weishaupt e Knigge:

“Após os trabalhos históricos destes últimos anos, diz Monsenhor Freppel, não é mais permitido ignorar a perfeita identidade das fórmulas de 1789 (Revolução Francesa) com os planos elaborados pela seita dos Iluminados, dos quais Weishaupt e Knigge eram promotores, e muito particularmente do congresso geral das lojas maçônicas reunido em Wilhelmsbad em 1781.”¹⁸

Weishaupt estabelecia para os iniciados na maçonaria uma *linha de conduta para chegarem à liquidação da propriedade civil e da religião, objetivo de sua institui-*

17. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/oriente-contra-ocidente/> >. Acesso 10.04.2021.

18. DELASSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela. 2021. p. 105.

ção.¹⁹ Os fatos antecedentes à Revolução Francesa estão descritos nos livros do historiador francês Augustin Cochin e disponíveis pela *amazon.com.br*.

Dos meus conhecidos maçons, poucos contribuíram com as informações úteis para satisfazer o meu desejo de conhecimento. Para conhecer, é necessária *uma longa tolerância com o estado de dúvida, além do direito de errar*.²⁰ O conhecimento humano nunca é terminal ou conclusivo, daí ter-se consciência do *mapa da ignorância* de cada um.²¹

Muitos desses maçons conhecidos não se pronunciam porque têm baixa escolaridade, são ignorantes no que praticam, além dos juramentos a que são obrigados a se submeter, impedindo-os que troquem ideias fora do âmbito de seu grau e de sua Loja. Muito se reclama da falta de leitura de iniciados.²² Daí, advêm as primeiras questões: por que uma pessoa aceita aderir, de corpo e alma, a algo que ela desconhece completamente? O

19. DELASSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p. 106.

20. Artigo publicado pelo filósofo e jornalista Olavo Luís Pimentel de Carvalho. **Jornal O Globo** – 04.08.2001.

21. Disponível em: <<https://www.facebook.com/carvalho.olavo/posts/876659602486115/>>. Acesso 26.04.2021.

“Mapa da ignorância” é um conjunto esquemático de interrogações pelo qual tomamos consciência daquilo que nos falta saber para compreender melhor aquilo que sabemos numa determinada fase da nossa evolução cognitiva. “Horizonte de consciência” é o limite daquilo que compreendemos nessa fase. Um “mapa da ignorância pobre ou vazio assinala um horizonte de consciência fechado e incapaz de ampliar-se. Qualquer doutrina filosófica insinua automaticamente, pela sua própria existência, seu respectivo “mapa da ignorância”. O problema é: aos olhos de quem? Do próprio filósofo ou do seu leitor apenas? O filósofo está consciente dos problemas principais e imediatos que precisaria resolver para dar plena razão da sua doutrina, ou simplesmente a apresenta como autossuficiente, como se o seu horizonte de consciência fosse o limite da consciência humana na sua época? Os problemas que uma filosofia sugere imediatamente ao leitor foram incorporados pelo filósofo no seu mapa da ignorância, ou fazem parte apenas da sua inconsciência?”

22. Disponível em: <<https://www.freemason.pt/macons/o-macon/macons-que-leem-e-macons-que-nao-leem/>> Acesso 19.09.2020.

que leva alguém a jurar sobre um VLS²³ ou Livro Sagrado (a Bíblia - maçônica, o Corão, os Vedas, o Bhagavad-Gita, a Torah, o Livro dos Mórmons, o Zend-Avesta, o Sohar, a Cabala, os Upanishads, o KI-TAB-I-IQAN²⁴ etc.) sem a precaução inicial de conhecer o terreno onde se apoia?

Conforme o 21º Landmark maçônico:²⁵ ...*O Livro da Lei é aquele volume que, segundo a religião do país, se crê contenha a vontade do Grande Arquiteto do Universo. A maçonaria é adepta de todas as religiões.*

“E uma vez que as religiões organizadas são igualmente aceitas, o modo do conhecimento divino é a razão, não a fé, o Batismo, a pregação, a Eucaristia, a Liturgia ou o Sacerdócio – e não certamente o Papado. A Igreja Católica excomunga qualquer católico que tenha aderido à maçonaria, porque ela é a religião de todas as religiões.”²⁶

Pais seguram firmes a mão do filho para que este dê seus primeiros passos. Os filhos confiam nos seus pais. A regra é segura desde o Éden e os *neófitos*²⁷ as seguem destemidos. É natural para as crianças agirem movidas pelo instinto de sobrevivência. Contudo, a mim parece incompreensível que um adulto, provido de discernimento mínimo, aceite se tornar membro de algo, totalmente desconhecido sem antes proceder a minuciosa análise. Diferente do filho inocente, que dá seu

23. Volume da Lei Sagrada ou Livro Sagrado. Nos rituais da maçonaria utilizam a Bíblia maçônica (versão King James) ou qualquer outro livro sagrado, assim considerado por quem fará tal juramento, impondo suas mãos sobre o livro sagrado escolhido.

24. CAMINO, Rizzardo da. **Dicionário Maçônico**. 5. ed. Ed. Madras. São Paulo. 2018. p. 63.

25. Landmarks são princípios gerais, básicos, universais e imutáveis. Também chamados de Antigos Limites ou Lindeiros, vindo dos primórdios da Ordem, e são considerados invioláveis pelos maçons. No seu art. 70 a Constituição do Grande Oriente do Brasil declara explicitamente: “respeito e fidelidade aos princípios maçônicos universais, tais como são expressos nos Antigos Lindeiros e na Constituição de Anderson”.

26. MARSHALL, Taylor R. **Infiltrados: a trama para destruir a Igreja a partir de dentro**. 1. ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2019. p. 32.

27. Neófito – Termo também utilizado pela maçonaria: aquele que será iniciado.

primeiro passo amparado pelos pais, o adulto cooptado pela maçonaria tem a obrigação de conhecer primeiro, de discernir pela capacidade de cognição, que Deus lhe proveu misericordiosamente. Observei, ao longo dos anos, o arrependimento de muitos maçons devido a essa falta de precaução. Uma pessoa precavida prepara-se antes da execução de qualquer ação. Desde a década de 1970, recebi convites para participar da sociedade dos maçons. Não aceitei justamente por esse motivo. Eu precisava conhecer a Ordem antes de aderir. Quando li o citado romance *Sangue e Trevas*, um escrito parcial contra a maçonaria, apenas fui alertado, haja vista que a obra não apresentava uma análise completa da questão.

O ato de cooptação pela maçonaria, citado no parágrafo anterior – o *adulto cooptado* – é algo que ocorre há muito tempo, como forma de aliciar as pessoas. Os estratagemas são elaborados de forma a prender a atenção dos incautos, e enredá-los em suas teias anticristãs. Há mais de um século essa forma de doutrinação maçônica é conhecida:

“Ao atrair alguém para o seu seio, se a maçonaria começasse por lhe descobrir suas doutrinas e mostrar-lhe distintamente seu objetivo, quase sempre causaria no neófito um espanto e mesmo um pavor tais que este procuraria se evadir. Ela procede com mais prudência. Inicialmente, o discípulo das lojas encontra-se aí em uma atmosfera que não pode respirar por muito tempo sem que sua alma fique intoxicada.”²⁸

À medida em que fui conhecendo, e as sombras da ignorância foram se esfumando, relativamente à Ordem, eu entendia agir corretamente não aceitando os convites que me foram formulados, pois eram

28. DELASSUS, Mons. Henri. *A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica*. 3. ed. Castela. 2021. p. 241.

filosoficamente contrários à doutrina católica, minha religião. No “Apêndice I”, página 248 listo 12 princípios maçônicos incompatíveis com a fé cristã.

Escrever sobre este tema é um desafio, uma responsabilidade e, ao mesmo tempo, para mim, um chamado interior, uma obrigação inalienável. Alguns amigos, em conversas casuais, estimularam-me a escrever sobre esse assunto. Na Ordem, há inúmeros casos de membros que, ao se depararem com os fundamentos filosóficos de determinado grau maçônico, resolveram *adormecer*.²⁹ Suas consciências atordoadas diante daquela realidade, daquele impasse filosófico os desestimularam a continuar. Outros, infelizmente, massa amorfa, não se dão conta das contradições entre os rituais maçônicos e a fé cristã. A maioria dos brasileiros sempre foi educada, orientada segundo a ética judaico-cristã, e batizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Os Sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia, instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo, fazem parte dos rituais da iniciação cristã católica, conforme seu Catecismo (CIC § 1212).³⁰ Este é o tríduo iniciático cristão.

Os cristãos de todas as denominações, são desaconselhados a participarem da sociedade dos maçons. Os católicos maçons são proibidos de receberem qualquer Sacramento com base nas várias encíclicas papais e outros documentos produzidos pela Igreja ao longo dos anos.

No caso da Comunidade Eclesial Presbiteriana do Brasil, há uma “obra lúcida, esclarecedora, desapai-

29. Adormecer – o mesmo que “abater colunas”. Oficina ou Loja que deixou de funcionar ou maçom que abandonou a Ordem.

30. CIC § 1212 – **Catecismo da Igreja Católica**, parágrafo 1.212. Copyright © 2011 Libreria Editrice Vaticana. p. 339.

xonada, sem ataques, sem acirrar ânimos,”³¹ atualíssima, na qual o Rev. Paulo Audebert Delage, cuidadosamente, expõe a incompatibilidade entre a fé cristã e a maçonaria. Apesar de atualíssima, a obra do Rev. Delage não menciona a existência da chamada Maçonaria Invisível, aquela praticada pelo Clube Bilderberg, pela *Skull and Bones* – também denominada *The Order*, pelo *The Concil Foreign Relations* (CFR), pela Comissão Trilateral, pelo *Bohemian Grove*, pela Távola Redonda de Cecil Rhodes, entre outros.

No meu entendimento, e com o devido respeito, o Rev. Delage – um líder cristão – deveria ser muito mais incisivo em sua análise, pois testemunha o nosso Deus Jesus Cristo ser vilipendiado – nivelado a meros filósofos, e se contenta em reprovar, educadamente, esquecendo-se de que “*A melhor defesa é o ataque*”, como afirmou Sun-Tzu em sua “*A Arte da Guerra*”.³² O sábio chinês se reportava à guerra material, e aqui, eu me reporto à guerra intelectual e espiritual. Não me esqueço, contudo, de que os irmãos protestantes e a Maçonaria, em vários momentos da história, irmanaram-se de tal forma que a Constituição de Anderson – documento primário da Maçonaria – é de autoria de dois pastores protestantes. No entanto, Delage ressalta que nunca houve parceria entre a maçonaria e os protestantes.³³ Qual a posição de denominações de tradição cristã, referentes à participação de seus membros na sociedade dos maçons? Apresento as respostas, nesta Introdução, aproveitando informações de seus próprios

31. DELAGE, Paulo Audebert. **Fé e Maçonaria: Compatíveis?** Ed. Nossa Missão. São Paulo, 2014.

32. TZU, Sun. **A Arte da Guerra**. Trad. Jean Joseph Marie Amiot (1718 - 1793). Edição Comentada.

33. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_fculaISlNA >. Acesso 10.12.2020. O título do vídeo no you tube é: **Vejam Só! - A Maçonaria é compatível com à fé cristã?**

sites e algumas informações contidas no livro do Rev. Paulo Audebert Delage:³⁴

Nacionais:

1) Igreja Presbiteriana Independente

“Sua origem deveu-se à cisão da Igreja Presbiteriana em 1903. Essa cisão ocorreu, gerando a Igreja Presbiteriana Independente, mantendo sua *posição de não recepção à membresia de pessoas que sejam maçons nem permite que os membros e oficiais sejam integrantes de lojas.*”³⁵

“Igreja Presbiteriana Independente do Brasil é uma federação de igrejas locais espalhadas pelo Brasil com o objetivo de levar a todos os brasileiros e brasileiras, o amor e a salvação que existem em Jesus Cristo.”³⁶

2) Igreja Presbiteriana do Brasil

“O *sínodo, por amor à paz e à fraternidade evangélica, aconselha aos membros da Igreja Presbiteriana do Brasil que se abstenham da maçonaria*”.

3) Igreja Evangélica Luterana do Brasil

“Essa denominação entende haver aspectos na Maçonaria que são díspares em relação a certas doutrinas fundamentais do Cristianismo, e sua decisão estabelece a exclusão dos membros que sejam maçons, dando a entender que poderiam ser recebidos anteriormente. Segue a decisão:

“Se uma pessoa for ensinada assim, mas rejeita seguidamente estas verdades, não poderá ser aceita como irmão na fé em Cristo, numa congregação cristã. Se for membro de uma

34. DELAGE, Paulo Audebert. **Fé Cristã e Maçonaria: Compatíveis?** Ed. Nossa Missão. São Paulo-SP. 2014.

35. _____. **Fé Cristã e Maçonaria: Compatíveis?** Ed. Nossa Missão. São Paulo-SP. 2014. p. 41.

36. Disponível em: < <https://ipib.org/#/pages/12472> >. Acesso 30.11.2020.

congregação luterana e após exposição das verdades cristãs e pacienciosa admoestação não se desligar da maçonaria, não poderá ser considerado irmão na fé e membro da Igreja Luterana. Deve ser desligado da congregação. Tal desligamento é manifestação de amor, a fim de tentar convencer a pessoa de seu erro para que se arrependa, aceite a verdade e volte à comunhão com os irmãos e à comunhão com o Deus Gracioso.” (Parecer aprovado na 60ª Convenção Nacional em Foz do Iguaçu-PR, de 21 a 24 de abril de 2010.)”³⁷

4) Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil

“A decisão dessa igreja contempla certa contradição, pois ainda que entenda haver incompatibilidade entre maçonaria e as doutrinas cristãs de caráter fundamental, deixa a critério de cada membro a decisão de integrar ou não a maçonaria e não estabelece nenhuma forma de penalidade àqueles que fazem parte de lojas maçônicas.”³⁸

5) Igreja Metodista do Brasil

“Orientações ao povo metodista sobre o relacionamento com a Maçonaria e outras sociedades secretas:

O Colégio Episcopal não recomenda que membros da Igreja Metodista participem de Sociedades Secretas e de Associações Religiosas que não professem os princípios de fé aceitos pelo Metodismo Universal, tampouco recomenda que os membros da Igreja Metodista façam votos nessas sociedades secretas que venham a ser uma negação da sua experiência e doutrinas básicas da fé cristã.

Membros da Igreja Metodista que sejam convidados/as a participar da Maçonaria ou outra sociedade chamada secreta devem observar os compromissos a serem assumidos e verificar sua fundamentação bíblica, teológica e doutrinária. Os pastores e as pastoras devem estar à disposição para

37. DELAGE, Paulo Audebert. **Fé Cristã e Maçonaria: Compatíveis?** Ed. Nossa Missão. São Paulo-SP. 2014. p. 43

38. _____. **Fé Cristã e Maçonaria: Compatíveis?** Ed. Nossa Missão. São Paulo-SP. 2014. p. 44.

ajudar nesse discernimento. Membros da Igreja Metodista que desejam afastar-se da Maçonaria deverão ter o apoio e a compreensão da Igreja, sem que outros maçons sejam ridicularizados ou discriminados. Orientações e aconselhamentos sobre o assunto devem ser feitos, preferencialmente, no ambiente reservado e sigiloso do gabinete pastoral.

Não deve haver cerceamento da liberdade aos membros filiados à Maçonaria para a participação na Igreja e seus órgãos, no entanto, estes não devem exercer qualquer ação discipuladora sobre metodistas não maçons. A tolerância deve marcar nossos relacionamentos.”³⁹

6) Outras

“As denominações pentecostais são, em geral, contrárias à participação de seus membros em lojas maçônicas, vendo a Maçonaria com percepção de satanização e de caráter demoníaco. A Igreja Batista tradicional (não pentecostal) não apresenta, por enquanto nenhuma objeção a que seus membros integrem os quadros da Maçonaria, deixando-os à vontade para a decisão, sendo regidos por sua consciência e análise doutrinária. Tal posição pode variar de uma igreja para outra, devido à forma não federalizada de governo da denominação.”⁴⁰

Estrangeiras:

Pode-se afirmar que todas as denominações são contrárias à maçonaria. Resumindo: uma aconselha seus membros a se separarem de qualquer união com sociedades que exigem vinculação por juramento; outra aconselha seus membros a não se tornarem maçons e encoraja aqueles que o são a reconsiderar sua união àquela Ordem; uma outra advoga que seus membros cortem suas filiações com tal sociedade, outra ainda, declara a incompatibilidade entre Cris-

39. Disponível em: <http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/carta_maconaria.pdf>. Acesso 30.11.2020.

40. DELAGE, Paulo Audebert. **Fé Cristã e Maçonaria: Compatíveis?** Ed. Nossa Missão. São Paulo-SP. 2014. p. 45.

tianismo e maçonaria; há aquela que recomenda a todos seus cristãos que reconsiderem sua filiação à loja; apenas uma denominação a *Southern Baptist Convention* – apesar de dizer que há incompatibilidade entre o Cristianismo e a Maçonaria – declara que é questão da consciência de cada um ser ou não maçom. As que vedam expressamente a filiação à maçonaria aos seus membros são:

- a) *Igreja Católica Apostólica Romana*;
- b) *Reformed Presbyterian Church-Evangelical Synod*;
- c) *British Methodist Church*;
- d) *Christian Reformed Church*;
- e) *Lutheran Church Missouri Synod*;
- f) *Orthodox Presbyterian Church*, e
- g) *Presbyterian Church of America*.⁴¹

Este livro pode desagradar aos maçons, por confrontar sua sociedade. Não me preocupa essa situação. Não escrevo para agradar ninguém, apenas exponho, honestamente, minha visão sobre o assunto tratado, e creio que ele será um contraponto aos livros-propaganda maçônicos que atacam a religião católica e promovem a fantasia de Hiram.

Embora alguns conhecidos meus, colegas dos tempos escolares iniciais, hoje na Ordem maçônica visível, tenham passado a tratar-me com certo distanciamento, isso jamais tirou-me o sono. Provavelmente consideram-me *goteira*.⁴² Eu sempre externei, claramente, minhas dúvidas sobre essa sociedade e discordo de que seus membros sejam peças iluminadas, pessoas que receberam a *luz*.

41. DELAGE, Paulo Audebert. *Fé Cristã e Maçonaria: Compatíveis?* Ed. Nossa Missão. São Paulo-SP. 2014. p. 38 e 39.

42. Goteira – Termo usado para designar o profano que, julgam ter pouco conhecimento sobre a sociedade dos maçons. Intruso ou estranho ao meio maçônico. Segundo o Dicionário da Maçonaria de Rizardo da Camino, p.188.

Os exemplos contrários são abundantes por mais que essa sociedade tente abafar escândalos protagonizados por maçons. Eis um desses escândalos: um conhecido maçom, político, governador do Distrito Federal mentiu descaradamente, publicamente, na televisão. O fato vergonhoso ficou conhecido nacionalmente como *o escândalo do painel do senado*.⁴³ Esse maçom, posteriormente, admitiu, em prantos na TV, ter violado o tal painel. Foi condenado. Esse mesmo maçom foi flagrado, em outra ocasião, recebendo propina,⁴⁴ e segundo sua versão era dinheiro para comprar panetones para famílias carentes. Seria uma ação desencadeada pela fraternidade maçônica? Foi condenado pela justiça dos homens que não acreditou na sua história. Ele havia sido iluminado? Sua luz se apagou?

Nenhum dos meus conhecidos, que discretamente se afastaram de mim, teve a gentileza de indagar o que se passava. Nenhum deles foi altivo o suficiente para, dialeticamente, resolvermos o impasse entre nós, convivendo sem preconceitos. Preferiram o silêncio como argumento. Daí advém uma outra questão: pessoas com qualificação intelectual duvidosa, que não conhecem a própria sociedade da qual participam, com pouquíssima cultura literária, filosoficamente ignorantes, estariam aptas a “reprovar” um velho conhecido, ignorando-o simplesmente com base no que julgam ser sua cosmovisão?⁴⁵ Nunca escondi, contudo, minha posição de desconforto diante dessa sociedade.

43. Disponível em: < <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/08/trf-condena-arruda-por-violacao-do-painel-eletronico-do-senado-federal.html> >. Acesso 19.09.2020.

44. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=NAr7K0UM5Sk> >. Acesso 16.10.2021.

45. Cosmovisão – Maneira subjetiva de ver e entender o mundo, em especial as relações humanas, os papéis dos indivíduos e o seu próprio na sociedade, assim como as respostas a questões filosóficas básicas, como finalidade da existência, vida após a morte, etc. Visão de mundo.

Há quem afirme que: *a maçonaria é uma sociedade aberta a milhões de idiotas*.⁴⁶ Eu nunca os ataquei assim, mas concordo que não sejam os melhores cidadãos que se julgam ser. Há quem já afirmou que ter tais inimigos é uma honra para o catolicismo. Scipion Pertrucci, secretário de Giuseppe Mazzini, em 2 de abril de 1849, descreveu bem seus “irmãos”, quando disse a Paul Ripari: *“Il nostro é um gran partito porco; questo in famiglia lo possiamo dire.”* Ou seja: nossa associação é um grande partido de porcos; isto nós podemos dizer em família.⁴⁷

As provas de que, após anos de rituais, continuam “pedra bruta” são fartas. Todo o Brasil conheceu a história atual de um maçom, ministro da saúde do governo Bolsonaro. Esse caso representa uma triste página da história recente do Brasil, patrocinado pela tentativa de se colocar em alto cargo da administração pública nacional, pela maçonaria, uma pessoa desqualificada para ocupar tal cargo. Houve certas “tratativas” para que o chefe do executivo, recém-eleito, o integrasse na equipe que assumiria em janeiro de 2019, sem que o presidente fosse devidamente assessorado quanto ao perfil do indicado. Em pouco tempo, esse maçom – feito ministro – entrou em rota de colisão com os interesses do povo brasileiro e das orientações que recebera do governo quanto à estratégia de combate à COVID-19. O maçom, ministro da saúde, teve desempenho nocivo, infundindo terror na população com suas palavras de *orientação médica*, foi execrado por muitos e destituído do cargo, saiu atacando o governo em cenas nada iluminadas.

46. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lpeGLjfEM2E>>. Acesso 19.09.2020. (adiante o vídeo até 35:29).

47. DELASSUS, Mons. Henri. *A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica*. 3. ed. Castela. 2021. p. 230.

Em vídeo, o ex-ministro da Educação de Bolsonaro fala das barbaridades que ouviu desse ex-ministro da Saúde.⁴⁸ Inúmeras pessoas comentaram o desastre de sua efêmera gestão. Em 2021, seu nome figurou nos jornais quanto ao seu envolvimento em outros supostos problemas na área da saúde:

O ex-ministro da Saúde sul-mato-grossense, Luiz Henrique Mandetta foi citado pelo pastor e empresário Edson Torres em seu depoimento no processo de impeachment do governador afastado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC). Torres confessou ter participado dos desvios de dinheiro da Saúde do Rio, que era destinado para os envolvidos no esquema de corrupção, entre eles, Witzel.

De acordo com o jornal Folha de São Paulo o empresário afirmou nesta quarta-feira (13), que o ex-secretário de Saúde do Rio, Edmar Santos desistiu de punir uma entidade após participar de uma reunião entre o advogado da entidade, Roberto Bertholdo, e o ex-ministro Mandetta.

A entidade mencionada é o Iabas, que foi contratada para montagem e gestão dos hospitais de campanha no Rio, apesar de uma série de irregularidades cometidas na gestão de unidades de saúde no estado. O contrato para montagem e gestão dos hospitais de campanha é um dos pivôs do processo de impeachment de Witzel.

“No início de 2019, falávamos da incapacidade de gestão do Iabas no (Hospital) Adão Pereira Nunes, que seria necessário retirá-lo. Depois de 15 dias, Edmar voltou de uma reunião em Brasília com o ex-ministro Mandetta. Ele disse que lá, no gabinete do Mandetta, foi apresentado ao Roberto Bertholdo, e que pediu para poder fazer uma gestão para manter o Iabas”, disse Torres. Mandetta foi procurado pela Folha de São Paulo, mas ainda não se

48. Disponível em: < <https://brasilsemmedo.com/mandetta-disse-que-teriamos-de-2-a-4-milhoes-de-mortos-por-covid-19-afirma-weintraub/#comment-36912> >. Acesso 28.09.2020.

manifestou sobre o suposto encontro. - CRÉDITO: CAMPO GRANDE NEWS.”⁴⁹

Só a maçonaria defendeu esse, então, ministro da saúde, pedindo apoio à sua permanência no cargo.⁵⁰ As provas são contundentes de que o Presidente Bolsonaro estava coberto pela razão ao demiti-lo. Apresento o comentário de um leitor, no final do artigo citado na nota 49, defendendo gratuitamente o presidente como o faz a maioria dos brasileiros.

“A (sic) Maçonaria do Brasil há uma guerra de vaidades, tanto que o GOB, GOSP, GLESP e GOP, surgiram por causa de brigas internas e vaidades de alguns integrantes que afirmam ser maçons (verdadeiros), mas em vez de levantar templos as virtudes, na realidade levantam templos aos vícios e ao ego excessivo. Ao contrário do pensamento do Grão Mestre do Gosp, acho que quem deveria apoiar o Presidente seria do Mandetta e Mourão, pois, o Presidente Bolsonaro está pensando no Povo Brasileiro Trabalhador e Honesto, que já paga excessivos impostos. Ou seja, o Presidente quer salvar vidas, pois, com a crise econômica que poderá gerar com o isolamento horizontal, muitas vidas poderão ser ceifadas pela fome.”⁵¹

Mundo afora, tem-se notícia da influência nociva dos maçons em variados setores das sociedades. Note-se este exemplo entre inúmeros outros: na década de 1970, a grande maioria dos delegados da polícia de toda a Grã-Bretanha pertencia à Maçonaria. Foi descoberta, nessa época, uma nefasta rede de corrupção e criminalidade na

49. Disponível em: < <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/mandetta-e-citado-em-depoimento-que-envolve-witzel-em-propina> >. Acesso 15.01.2021. Veja também no youtube o vídeo sob o título: Mandetta é citado em depoimento do impeachment de Witzel https://www.youtube.com/watch?v=gDJ-l0Q_YuM>. Acesso 15.01.2021.

50. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/04/07/maconaria-bolsonaro-coronavirus.htm> >. Acesso 19.09.2020.

51. Disponível nos comentários do artigo: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/04/07/maconaria-bolsonaro-coronavirus.htm> >. Acesso 19.09.2020.

polícia e na Scotland Yard. Implementou-se uma limpeza geral que culminou na expulsão de 300 detetives até o ano de 1975. A maioria dos expulsos eram maçons. Se o leitor desejar aprofundar-se nesse assunto sugiro o livro: *La masoneria invisible* de Ricardo de la Cierva, 2. ed. Ed. Fénix, 2010, disponível no site www.amazon.com.br.

Desde 1815, já se conhecia a influência nociva da maçonaria, quando o historiador francês Gustave Bord, no prefácio de seu livro *Franc-Maçonnerie en France, des origines à 1815*, disse:

“os historiadores e os economistas se perguntam como um país essencialmente monárquico e católico como a França pôde mudar bruscamente de ideal e de fé... Nenhum historiador de boa-fé tem posto em dúvida que a alma do país fosse realista e crente... É preciso que um mal mais terrível (que o déficit financeiro etc.) tenha invadido o que então se chamava a opinião pública: o objetivo desse estudo é provar que o mal que devia contaminar o mundo inteiro não era somente a franco-maçonaria, mas sobretudo o ESPÍRITO MAÇÔNICO, o espírito maçônico criado por sugestões contínuas e que se difunde das lojas para todo o mundo profano.”⁵²

Vemos hoje essa influência nociva espalhada por muitos países. O Brasil é vítima dessa influência anticristã. Percebi que muitos maçons de diferentes Lojas não fazem a menor ideia de onde se meteram, ou foram metidos. Meu foco sempre guardou relação com o conhecimento da questão, relativamente à minha religião. Acredito que lhes falta discernimento, a busca solitária do conhecimento, o recolhimento imaginativo salutar, aquele narrado pelo historiador e filósofo francês Hyppolite Taine⁵³, da ética

52. DELASSUS, Mons. Henri. *A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica*. 3. ed. Castela. 2021. p. 259 e 260.

53. Hyppolite Adolphe Taine – Foi um crítico e historiador francês do século XIX na França. Em 1875 editou: *Origines de la France Contemporaine*. Sua *Magnus Opus: Philosophie de l'art*.

que permeia o saber. Não se pode esquecer que a França foi o centro do mundo:

“...tinha como ideal a religião católica e a realeza tradicional. Foi da união dessas duas ideias e desses dois fatos que nasceu a pátria francesa; é ao culto delas que ela deve seu desenvolvimento, sua prosperidade e sua supremacia sobre a Europa e sobre o mundo civilizado.”... “Do século oitavo ao décimo quinto não houve no mundo senão um povo no seu apogeu: a França. Tudo o que ela fez de grande nasceu da dupla inspiração religiosa e nacional.”⁵⁴

A França hoje, embora faça parte do G7, é um nada do que foi, e a maçonaria continua com o objetivo de Voltaire: destruir o Cristianismo. Para Meira Penna, durante três séculos, foram os franceses os mais importantes pensadores, responsáveis pela formação da sociedade democrática moderna. E acrescenta:

“Mas o que é a história da França, senão uma lamentável sucessão pendular de regimes (já mais de quinze desde 1789!) que ora descambam para o autoritarismo racionalista de direita, ora para a demagogia romântica de esquerda, - sem jamais alcançar um equilíbrio ideal entre liberdade e o interesse coletivo - oferecendo um modelo pouco edificante aos demais povos latinos que lhe admiram a cultura.”⁵⁵

Assim, vimos emergir, na França, o lema da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, mas o que hoje impera é justamente o contrário. Por isso mesmo, em pleno ano de 2021, ver capa deste livro, os franceses vão às ruas exigindo liberdade:

54. DELASSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela. 2021. p. 262.

55. MEIRA PENNA, José Osvaldo de. **Psicologia do Subdesenvolvimento**. Vide Editorial. Campinas-SP. 2017. p. 132.

“PELA LIBERDADE

Quase meio milhão de franceses vão às ruas contra passaporte sanitário neste sábado (07.08.21).

‘As decisões políticas autoritárias dos nossos dirigentes obrigam mais uma vez a polícia a enfrentar grandes manifestações’, diz um trecho do comunicado da entidade policial que realizou a contagem.

De acordo com estimativa do Sindicato da Polícia Francesa, cerca de 480 mil franceses estavam nas ruas do país por volta das 15 horas deste sábado (7) em protesto contra a segregação sanitária dos passaportes vacinais e demais restrições. A entidade diz que nunca foi observado um protesto com essa magnitude na primeira semana de agosto.

Os protestos franceses tiveram início no dia 14 de julho após o presidente Emmanuel Macron anunciar que pretende proibir a entrada dos não vacinados em restaurantes, cafés, shoppings centers, hospitais, aviões e trens.

Um vídeo que circula pelo Twitter mostra agressões da polícia, que utilizou bombas de gás para dispersar manifestantes nas ruas de Toulouse. A população jogava as bombas de volta aos policiais.

‘A rejeição à ditadura da Saúde instituída por Macron com a cumplicidade de todos os partidos políticos da oposição é total. Este não é um pequeno punhado de conspiradores agitados. As decisões políticas autoritárias dos nossos dirigentes obrigam mais uma vez a polícia a enfrentar grandes manifestações. O governo deve revisar urgentemente sua estratégia de política de saúde para evitar uma conflagração da situação e a constituição de manifestações ainda mais massivas no início do ano letivo em setembro’, diz um trecho do comunicado do Sindicato.

Ao comentar a publicação do Sindicato no Twitter, um perfil criticou o número divulgado pela entidade sugerindo que poderiam haver milhões de franceses nas ruas contra as medidas restritivas.

‘É estranho, em vista de todos os vídeos, existem vários milhões deles por toda a França’, escreveu.

No último final de semana, franceses e alemães já haviam dado uma grande demonstração da insatisfação com as medidas restritivas impostas pelos governantes. Em 31 de julho aconteceu uma mega manifestação registrada nos dois países depois de duas semanas de intensos protestos por toda a Europa.

Um perfil no Twitter divulgou imagens de policiais agredindo cidadãos alemães com socos, empurrões, chutes e lançando spray de pimenta para dispersar a multidão.

Além da França, foram registrados protestos na Itália e no Reino Unido no dia 24 de julho. Em Londres, Inglaterra, milhares de manifestantes também foram às ruas contra a imposição feita por Boris Johnson. A partir de setembro, apenas vacinados com duas doses poderão frequentar, por exemplo, pubs – tradicionais estabelecimentos comerciais que agregam grande parte da população britânica. Apesar das manifestações, a imprensa britânica está retratando o movimento como ‘anti-vacina’ e seus participantes de ‘conspiracionistas.’⁵⁶

Nos comentários, ao final dessa matéria, Ruy Madsen cita como melhor frase: “Este não é um pequeno punhado de conspiradores agitados. – Não mesmo! São os homens de bem se levantando por liberdade!”

Falta aos maçons atuais conhecimento da história, talvez lhes faltem também, energia, estudo e o entendimento da verdadeira filosofia da busca pela verdade

56. Disponível em:< <https://brasilemmedo.com/quase-meio-milhao-de-franceses-vaio-as-ruas-contrao-passaporte-sanitario-neste-sabado/> >. Acesso 08.08.2021.

apodítica. Percebe-se isso na crítica de um maçom aos “irmãos”, embora em tom de galhofa, em *tom anedótico: Alguns são como bateria descarregada; sem nenhuma energia ou força*.⁵⁷ Os brasileiros, em geral, são avessos ao conhecimento, têm opinião sobre tudo, mas não têm afinidade com a leitura, com os livros. Os próprios maçons se criticam:

“Rito seja qual for: REAA, York, Schroeder, Adonhiramita, Brasileiro, etc., não importa, tem sua importância para os trabalhos em oficina, todavia não é a essência da Maçonaria. Aqui mesmo nesse blog li um artigo de título: maçons que lêem e maçons que não lêem de autoria de Albert G. Mackey, publicado em 1875, mas considero muito atual pois descreve a situação da Maçonaria Brasileira hoje. O que importa está sendo deixado de lado em favor de subterfúgios promovidos por pseudomaçons, esqueceram ou nem entenderam a essência da Sublime Instituição, que é o aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual, e isso só se obtém através dos estudos. Então, deixemos esta discussão supérflua de que rito A é o certo, rito B está errado, etc. O que realmente importa é que sejamos verdadeiros maçons e não apenas frequentadores de lojas e eventos sociais.”⁵⁸

Afirmo, também, que a ascensão aos graus – *aumento de salário*⁵⁹ – pelos maçons não pode ser uma prática séria para obtenção da “luz”. Se assim fosse, alguns não seriam autorizados a saltar graus, pular muitos graus ou mesmo nunca os praticar e, ainda assim, estar aptos a atingir o topo da pirâmide maçônica. *Como a Natureza não dá saltos, toda evolução se faz paulatinamente – ponto*

57. BARROS, Zilmar de Paula. **Maçonaria para Profanos e Neófitos**. Ed. Mandarin LTDA. 3. ed. RJ. p.113.

58. Disponível em:< <https://bibliot3ca.com/constituicao-de-anderson-texto/> >. Ver comentário de Francisco Z. Guilherme Pereira no final do respectivo artigo. Acesso 19.09.2021.

59. Diz-se da passagem de um grau para outro, pelo Dicionário Maçônico de Rizado da Camino. p. 55.

*por ponto – através dos graus que são, simbolicamente, os degraus que os maçons devem galgar até atingirem a perfeição.*⁶⁰ Os escândalos são abundantes quanto a esses “saltos” com a manifestação de reprovação dos próprios maçons.⁶¹ Isso nos mostra haver outros interesses que façam por terra toda a dogmática maçônica, contrariando sua propaganda. Não creio que a indignação dos maçons, nesse caso, seja algo para se levar a sério.

Na história da maçonaria, encontramos essa prática de pular graus, quando há interesse em jogo. A iniciação de *Guatemozin*⁶² é um exemplo. D. Pedro I foi catapultado do primeiro ao último grau num piscar de olhos. Claro que essa prática é do interesse da irmandade. Essa acusação sobre a participação do imperador na maçonaria foi contestada:

“Disseram-me um dia que dom Pedro, numa mesma data teria sido iniciado, elevado, exaltado e conduzido ao Grão-Mestrado da Maçonaria no Brasil, e que teria adotado o nome simbólico de Guatemozim, em homenagem ao último Imperador asteca do México que resistiu em 1.522 ao conquistador espanhol Cortez. O relato histórico das reminiscências desmistifica os ‘ditos’ para conduzir ao real entendimento que dom Pedro de Alcântara, iniciado em 02 de agosto de 1822, só foi guindado ao cargo de Grão-Mestre da Maçonaria em 04 de outubro de 1822, e confirma que o então Príncipe Regente foi iniciado na maçonaria com os rigores ritualísticos, adotou o nome de Guatemozim e que não ordenou o fechamento da Ordem Maçônica.”⁶³

60. BARROS, Zilmar de Paula. **Maçonaria para Profanos e Neófitos**. Ed. Mandarinô LTDA. 3. ed. RJ. p. 22.

61. Exemplificando: Artigo. **A Maçonaria Envergonhada: General Mourão pula graus e recebe o 33º**. Disponível em: < <https://maconsprogressistas.org/a-maçonaria-envergonhada-general-mourao-pula-graus-e-recebe-o-33/> >. Acesso 19.09.2020.

62. Dom Pedro I iniciado, elevado, exaltado e conduzido ao Grão-Mestrado da Maçonaria no Brasil. Adotou o nome simbólico de Guatemozim, em homenagem ao último Imperador asteca que resistiu em 1521 ao conquistador Hernán Cortez.

63. Disponível em: <<http://www.oficinadegerencia.com/2008/08/d-pedro-i-era-maon-e-seu-cognome-era.html>>. Acesso 19.09.2020.

Porém, em um dos atuais *sites* maçônicos, há uma afirmação contrária:

“Não se conhecem precedentes como a conquista meteórica de Mourão, a não ser no regime imperial, quando Dom Pedro I passou de iniciado a Grão-Mestre Geral do Brasil em questão de dias.”⁶⁴

O Grande Oriente brasileiro em 05 de agosto de 1822 afirmou: *foi constituído o Sr. D. Pedro I no posto de Grão-Mestre somente por causa de sua dignidade. D. Pedro I foi recebido em 5 de agosto de 1822, mas já era Grão-Mestre em 23 de setembro do mesmo ano.*⁶⁵ Eis aqui, a prova da banalização dos graus maçônicos sobrepujados pelo interesse político.

A professora Miriam Dolhnikoff contestou a influência da Maçonaria na declaração de independência do Brasil:

“Apesar de o imperador D. Pedro I ser da Maçonaria, para a professora de história Miriam Dolhnikoff, da Universidade de São Paulo (USP), ele não foi tão influenciado pelos maçons quando declarou a independência do Brasil em 1822. ‘A Maçonaria não teve toda essa importância no processo de independência. Ela era um espaço de debate político entre outros espaços’, explica Miriam.”⁶⁶

Talvez, no futuro, outro defensor da importância dos Graus venha a contestar essa ascensão meteórica do nosso ex-vice-presidente Mourão ao ápice da pirâmide visível. Na verdade, essa prática – de pular

64. Disponível em: <<https://maconsprogressistas.org/a-maconaria-envergonhada-general-mourao-pula-graus-e-recebe-o-33/>>. Acesso 19.09.2020.

65. COSTA, Antônio de Macedo. **Contra a Maçonaria: a Maçonaria em oposição à moral, à Igreja e ao Estado, direito sobre direito ou Estado sobre tudo, a questão religiosa perante a Santa Sé.** Rio de Janeiro. Ed. CDB. 2019. p. 111.

66. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/02/documentos-historicos-deixados-em-sacos-de-lixo-sao-restaurados-em-sp.html>>. Acesso 26.04.2021.

graus – existe, é incontestável, e parece avacalhar com a tão propalada doutrina maçônica.

Esperava-se mais empenho do vice de Bolsonaro. Mourão era um ilustre desconhecido, somente obtendo visibilidade, fora de seu grupo, quando participou da chapa presidencial que elegeu Bolsonaro em 2018. Os brasileiros votaram em Bolsonaro. Mourão veio de roldão. Mourão foi empurrado goela abaixo do povo pela maçonaria, que vive de parasitismo dos poderes constituídos. Muitos observadores identificaram suas atitudes na contramão do interesse nacional e do que pregava o presidente. Para encurtar essa triste realidade, chegou-se ao ponto de o presidente não o convocar para importante reunião ministerial.⁶⁷ Pela convenção do partido do presidente, ficou estabelecido como seu vice General Braga Neto. Creio que maçons sempre servirão a dois senhores. São confiáveis? Mourão afirma em 2021: a China não é um país comunista.⁶⁸ De onde ele tirou esse “conhecimento”? Ele aprendeu isso na maçonaria?

A progressão de outras figuras da política mundial, na maçonaria, também contou com os citados “saltos”. Nos EUA, o presidente William Howard Taft (1857 – 1930) foi feito maçom “à vista” em 1901, não passou pela iniciação, dispensa reservada a pessoas “importantes” que dariam boa reputação à maçonaria. Taft foi membro a distância da Grande Loja de Ohio. Outro caso famoso foi o do presidente americano Warren Gamaliel Harding (1865 – 1923), que recebeu o primeiro grau em 1901, e saltou para

67. Disponível em: < <https://jovempan.com.br/noticias/politica/fora-da-agenda-bolsonaro-organiza-reuniao-ministerial-sem-mourao.html> >. Acesso 10.02.2021.

68. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=I07nmwSmsRk> >. Acesso 18.09.2021.

um grau mais alto sem ter passado por qualquer preparação e ritual. O Presidente Ronald Reagan (1911 – 2004) não foi maçom e, portanto, nunca esteve em um templo maçônico, mas era tido como tal. Lyndon Baines Johnson (1908 – 1973) recebeu o grau de Aprendiz e nunca mais voltou. James Monroe (1758 – 1831) recebeu, somente o grau de Aprendiz.⁶⁹ Alguns dos chamados Fouding Fathers –, como Thomas Jefferson não foram maçons, contrariando a pregação da Ordem. No caso de Thomas Jefferson – 3º Presidente dos EUA – esse fato é confirmado em livro maçônico: *Não foi maçom*.⁷⁰

Como dizia, saltar graus, apesar de prática comum, é proibido:

“O art. 3º, § único da Constituição do Grande Oriente, determina e decreta: em caso algum podem ser dispensadas as formalidades estabelecidas nos rituais para a iniciação. E o art. 19, § 1º da Lei Penal Maçônica, declara ser delito coletivo trabalhar sem cerimônias e formalidades exigidas pelos Rituais dos respectivos graus, delito que, segundo o art. 22, é punido com a suspensão da Loja.”⁷¹

Deixando-se os saltos para trás, nota-se que, conforme a possibilidade se apresenta, o escritor maçom ataca a doutrina católica, rebaixando o nosso Deus à condição de um simples humano. Por que contrariar a fé cristã, presente nos corações e mentes de milhões de pessoas mundo afora?

69. MACKENNEY, Tom C. 33 Graus de Decepção – A Maçonaria exposta em sua essência. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 331 e 332.

70. LIMA, Walter Celso de. **O Esquadro e o Compasso Acontecem**. 1. ed. Ed. A Trolha. Londrina-PR. 2016. Nota 7. p. 162.

71. KLOPPENBURG, Boaventura, O.F.M. **Igreja & Maçonaria**. 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. Nota 14 da p. 33.

“Embora tenha sido estabelecido e seja apregoado que os Estados Unidos foram fundados sobre os ideais das correntes cristãs puritanas –, e por isso fundamentados na Bíblia – de fato, os chamados pais fundadores eram maçons e estabeleceram a nova nação sobre os maiores princípios políticos da ordem: igualdade, justiça e liberdade. É claro que a inspiração maçônica que envolve a criação da base constitucional dos Estados Unidos não tira o caráter cristão que também marca os ideais do país. Afinal, Cristo é igualmente fonte de inspiração para os maçons, que o veem como um homem que atingiu o grau mais elevado da iluminação moral e da sabedoria.”⁷²

Vê-se – nota anterior – que a maçonaria, representada por um autor maçom, refere-se a Jesus Cristo como um homem, mas jamais como Deus que, verdadeiramente, Ele é. Esse tratamento se repete no ritual do Grau 32 – Sublime Príncipe do Real Segredo – que trata dos *Sábios da Cripta*: Confúcio, Zaratustra, Buda, Moisés, Hermes Trimegista, Platão, Jesus de Nazaré, Maomé e a Estrela,⁷³ portanto comparando o nosso querido Deus, amado Salvador, a um simples mortal. Aqui está uma crítica aos maçons: respeitem a religião cristã e não nivelem Jesus Cristo a um simples sábio ou profeta. Se não aprovam essas críticas, imaginem o repúdio dos cristãos conscientes, diante de seus rituais sacrílegos e anticristãos.

Registro, aqui, minha condição de católico e o meu credo em toda a doutrina da Santa Igreja Católica. Afirmo que há barreiras intransponíveis entre cristãos e maçons.

72. BLANC, Claudio. *O Grande Livro da Maçonaria*. 1. ed. Ed. On Line. São Paulo - SP. 2013. p. 22.

73. Para compreender melhor o ritual do Grau 32 – Sublime Príncipe do Real Segredo – que trata dos Sábios da Cripta, sugiro ao leitor assistir ao vídeo em que esse ritual é explicado mais detalhadamente: Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_fcuIAISlNA>. Acesso 01.01.2021. Adiante o vídeo até 48:50.

Quem confia plenamente em Nosso Senhor Jesus Cristo e nos ensinamentos da Igreja, não pode aderir a certos juramentos como os encontrados em vários graus do Rito Escocês - R.:E.:A.:A.:⁷⁴ por exemplo. Nos documentos primários da maçonaria, encontramos seus rituais esmiuçados. Não tenho interesse em divulgá-los. Só os divulgo, pontualmente, quando necessário à defesa do argumento, do Cristianismo ou de ambos.

Ao idealizar este livro – cuja base de pesquisa é o R.:E.:A.:A.:, por ser o rito adotado por mais de 90% das Lojas Maçônicas no Brasil – desejo externar sinteticamente meu entendimento sobre o assunto. Sou o único responsável pelas minhas ideias e pelo que escrevo. Sobre ritos maçônicos ver Apêndice II, página 250.

Espero que este livro sirva para reflexão de muitas pessoas, talvez, redirecionando seus passos no sentido do viver melhor e da verdadeira felicidade. Esforcei-me para bem escrever sobre este assunto cheio de falsos mistérios e obscurantismo.⁷⁵

74. Rito Escocês Antigo e Aceito com 33 graus. Segundo o Dicionário da Maçonaria de Rizado da Camino o alquimista Elias Ashmole foi o idealizador desse rito. É o rito mais praticado no mundo pela maçonaria.

75. Entendendo o obscurantismo como sendo a prática de se impedir que os fatos ou os detalhes de algum assunto se tornem conhecidos. Mais especificamente, no caso: deliberadamente restringir o acesso de pessoas ao conhecimento.

ORIGEM

“... A revista Hiram, no número de abril de 1903 (pág. 3), fazia esta confissão: O Ir .: Bernardin, membro do Conselho da Ordem e do Colégio de Ritos, não nos declarou ter calculado que 206 obras maçônicas davam à maçonaria 39 origens diversas? Admitindo-se que uma das obras maçônicas tenha dito a verdade, seguir-se-ia que a maçonaria mentiu em 38 casos dos 39, posto que ela dá 39 versões diferentes do mesmo fato; é o Ir .: Bernardin, ele próprio, quem verifica isso...”¹

Não há precisão sobre o início da maçonaria. O historiador, maçom ou não, ao buscar as origens da Ordem, se vê envolvido em nebulosidades mescladas entre fantasias e lendas. As narrativas multiplicam-se. Maçons auto-intitulam-se herdeiros dos druidas,² dos essênios,³ dos antigos egípcios,⁴ de Zoroastro,⁵ de Salomão,⁶ de tradições

-
1. DELASSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela. 2021. p. 207.
 2. Druidas: eram pessoas encarregadas das tarefas de aconselhamento, ensino e orientações jurídicas e filosóficas dentro da sociedade Celta. “Thomas Payne acreditava que os druidas e os pitagóricos tinham se unido para oferecer uma alternativa ideológica ocultista ao Cristianismo. Em seu *Um Ensaio sobre a Origem da Maçonaria*, insistia em que a adoração natural do sol cultivada pelos druidas não havia desaparecido, mas apenas passado para dentro da maçonaria” (BILLINGTON, 2020, p. 105).
 3. Essênios: eram um grupo asceta, apocalíptico, messiânico do movimento judaico antigo, em meados do 2º século a.C. e dizimados no ano 68, com a destruição de seus assentamentos em Qumran nas proximidades do Mar Morto. Os chamados: Manuscritos do Mar Morto são uma coleção de textos e fragmentos de textos encontrados em cavernas de Qumran no fim da década de 1940 e durante a década de 1950.
 4. Antigos egípcios: existiram há cerca de 5 mil anos, no vale do rio Nilo, nordeste da África. Foi uma das primeiras civilizações do mundo e das mais famosas da história. Construíram enormes pirâmides, templos e palácios.
 5. Zoroastro – conhecido como Zaratustra foi um profeta e poeta nascido na Pérsia – atual Irã – no século VII a.C. No Dicionário Maçônico de Rizado da Camino, página 415, esse verbete significa o nome grego de Zaratustra; designa, também, todos os sucessores de Zaratustra, em número de dezoito.
 6. Salomão foi o terceiro rei de Israel, filho de Davi, governando durante cerca de quarenta anos. A autoria do texto “Provérbios” é atribuída a ele: *Provérbios de Salomão* (1-9, 18) - **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed. Ed. Ave Maria. 2016. p. 1052.

herméticas,⁷ da Cabala,⁸ e dos Templários,⁹ entre outros, conforme podemos conferir na substanciosa obra de Gustavo Barroso¹⁰ ou na obra menos densa de maçons como Alexandre M. Barata¹¹, entre inúmeros outros autores. Muito simplório dizer que maçons se originam dos antigos pedreiros. Quais? A partir de quando?

Em minha pesquisa, divido sua “origem” em dois momentos, antes e após 1717. As lendas sobre sua origem estão presentes, principalmente, antes da fundação do Grande Oriente de Londres em 1717. A partir dessa data, cria-se a primeira casa maçônica na Inglaterra, expandindo-se para a França em 1725 e para Portugal, em 1735. Essa expansão por toda a Europa vai contribuir com a eclosão da Revolução Francesa, para o fim dos Estados Papais na Itália, e para a Guerra dos Cristeros no México.

O maçom Antônio Pereira da Silva, assim como toda a literatura da Ordem, são exemplos da falta de

7. Tradições Herméticas: onde se encontram o estudo e a prática da filosofia oculta e da magia associados a Hermes Trimegista, “Hermes Três-Vezes-Grande”, uma deidade sincrética que combina aspectos do deus grego Hermes e do deus egípcio Thoth.

8. Cabala: sistema filosófico-religioso judaico de origem medieval nos séculos XII e XIII, mas que integra elementos que remontam ao início da era cristã. Compreende preceitos práticos, especulações de natureza mística, esotérica e taumatúrgica; afirma que o universo é uma emanção divina, tendo grande importância a interpretação dos textos bíblicos do Antigo Testamento. Para se conhecer mais, leia o livro do professor Felipe Aquino: **Falsas Doutrinas**, 21. edição. Ed. Cléofas. 2020. p. 163, 164 e 165.

9. Templários: militares com a incumbência de salvar o Oriente, em especial os lugares santos das mãos dos muçulmanos. Tudo começou com o Concílio de Clermont, em 1095, quando o Papa Urbano II convocou a cristandade à retomada de Jerusalém. O empreendimento foi um sucesso. Fundaram o Condado de Edessa (1095), o Principado de Antioquia (1098), o Condado de Trípoli (1102) e o reino de Jerusalém em 1099. Toda a faixa do mar chamada de Crescente Fértil ficou sob o domínio latino.

10. Gustavo Adolfo Luiz da Cunha Barroso foi professor, ensaísta e romancista, nasceu em Fortaleza-CE, em 29.12.1888 e faleceu no Rio de Janeiro em 1959. Sua vasta obra (128 livros) abrange história, folclore, ficção, biografias, memórias, política, arqueologia, museologia, economia, crítica e ensaio, além de dicionário e poesia. Na obra **História Secreta do Brasil, 3 volumes (1936, 1937 e 1938)**, ele desenvolve longa dissertação sobre a maçonaria.

11. BARATA, A. Mansur. **Luzes e sombras: a ação da Maçonaria brasileira (1870 – 1910)**. Ed. UFJE. Juiz de Fora.

precisão histórica da origem da maçonaria. Eis um desses exemplos:¹² *Não existem informações seguras sobre os essênios. Dizem que Jesus iniciou lá.* Iniciou o quê? Será que esse maçom quis dizer que Jesus iniciou-SE na maçonaria? Temos aí um ataque sutil ao Cristianismo. Seria mais um autor despreparado? Qual seria sua intenção ao envolver o nome de nosso Deus e Salvador em sua sociedade? A *História da Maçonaria* de Antônio Pereira da Silva esbarra no ridículo: *Dizem que o quinto Presidente, Rodrigues Alves foi maçom. Não há provas.*¹³ Mas para que provas? Alguns maçons afirmam coisas sem responsabilidade com provas.¹⁴ O autor do livro deveria pesquisar melhor e informar o seu leitor com a certeza ancorada em pesquisa séria, e não com uma indeterminação... *Dizem.* Enquanto isso, tenta açambarcar o que não lhe pertence: *Dizem que Jesus iniciou-se lá.*

Até mesmo um maçom, dos mais respeitados pelos seus pares, experiente, fundador da Academia Maçônica de Letras, tem sua versão imprecisa, particular, sobre a origem da Instituição. Ele afirma que talvez: *...a Maçonaria tenha surgido, em primeiro lugar, no Egito, de onde, alimentada pela magia dos sacerdotes, evoluiu e espalhou-se...*¹⁵

Todos os maçons conhecem a dificuldade de se rastrear seu início – antes de 1717. Todos os historiadores expõem claramente esse trabalho. O carioca Luis

12. SILVA, Antônio Pereira. **História da Maçonaria**. AME. Uberlândia-MG. 2006. p. 11.

13. _____. **História da Maçonaria**. AME. Uberlândia-MG. 2006. p. 29.

14. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2002/08/20/maguito-vilela-elogia-papel-da-maconaria-na-historia-do-brasil> >. Acesso 05.10.2020.

O maçom † Maguito Vilela, discursando no Congresso disse: “*Entre os nomes relevantes que integraram a maçonaria, ao longo da história do Brasil, ele destacou: Dom Pedro I, José Bonifácio de Andrada e Silva, Duque de Caxias, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca, Wenceslau Braz, Washington Luiz e Rui Barbosa.*” Ag. Senado.

15. CAMINO, Rizzardo da. **Ópera Maçônica: a Flauta mágica: W. A. Mozart**. Ed. Madras. São Paulo. 2006. p.65.

Eduardo Matta, ao prefaciá-lo o terceiro volume da trilogia lendária de Zé Rodrix, também expõe esse labor: *...onde realidade e ficção se confundem num incrível mosaico narrativo.*¹⁶ *Outros afirmarão que suas origens são ainda mais antigas...nos tempos de Adão e Eva, lá no Jardim do Éden. No entanto, estudiosos...rirão de tais declarações.*¹⁷ Em dicionário da maçonaria, pode-se ler: *as origens da maçonaria se perdem nas brumas da antiguidade.* Na opinião de outro escritor maçom há uma compilação de opiniões sobre a história da maçonaria com pouco valor para sua filosofia: *Conhecimento de coisas inúteis sem relação com o essencial, ou seja, com a verdade histórica.*¹⁸ Penso que a maçonaria, além de infiltrar-se com alguns de seus membros no seio da Igreja,¹⁹ desenvolveu o ataque gramsciano com a intenção de destruir toda a narrativa histórica cristã, tentando deturpar os dogmas católicos. Isso é facilmente comprovável, quando analisamos seus rituais e a forma como mesclaram a liturgia católica em seus sacrílegos rituais. Em cada livro editado por maçom observa-se essa tendência de deturpação. Lê-se algo assim:

“Com a evolução do Cristianismo, todos os antigos rituais foram modificados e condensados em torno do sacrifício de Cristo, até o ponto em que as ágapes que eram celebradas em comemoração à Santa Ceia, converteram-se no sacramento da Eucaristia.”²⁰

16. Disponível:< <https://bibliot3ca.com/galeria-ze-rodrix/> >. Acesso 20.09.2020.

17. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência.** 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 194. Este livro foi escrito por um Tenente Coronel de Infantaria e paraquedista do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA.

18. COSTA, Frederico Guilherme. **Maçonaria: um estudo da sua história.** 1. ed. Ed. A TROLHA. 1991. p. 27.

19. BARBIER, Pe. Emmanuel. **As Infiltrações Maçônicas na Igreja.** Trad. Milena Popovic Mantovani. Ed. CDB Rio de Janeiro. 2019.

20. LEITE, Hélio P. **Banquete Maçônico.** Ed. Expressão Gráfica e Editora. Fortaleza-CE. 2012. p. 32.

Essa narrativa é falsa, pois o Sacramento da Eucaristia foi instituído pelo próprio Jesus, na Quinta-feira Santa, durante a última ceia e foi seguindo a Sua ordem *fazei isto em memória de mim* (Lc 22,19)²¹ que a Igreja se manteve unida, desde Jerusalém até os dias atuais. A fração do pão faz parte da nossa vida, é o cume da espiritualidade da igreja católica desde os primeiros dias. A Eucaristia foi instituída na Quinta-feira Santa na noite em que Ele foi entregue, ao celebrar a Última Ceia com seus Apóstolos.²² Não foi a evolução do Cristianismo que propiciou o aparecimento do Sacramento da Eucaristia. Não foram antigos rituais que se converteram na Eucaristia. Ela surgiu da vontade explicitada por Jesus Cristo e a partir de sua ordem aos Apóstolos: *fazei isto*. O que o autor maçom faz é alterar a história, alterando a verdade contida na própria Bíblia.

Há falta de precisão nas narrativas de autores maçônicos e há, também, falta de unicidade na Ordem. Uma loja agindo como se fosse única, muitos “caciques” digladiando entre si, culminando em trabalhos desconexos. *A maçonaria está sempre dividida, um lado querendo matar o outro...*²³ Essa desordem dificulta o trabalho de qualquer historiador. É a Teoria do Caos em ação. É o *Ordo ab Chao*²⁴ na prática. O maçom Henry Pirtle, concordando com as outras autoridades maçônicas Albert Pike e Joseph Fort Newton, afirma:

“... as origens da maçonaria remontam aos antigos mistérios de Osíris e Ísis, populares no Egito; devemos muito do nosso ritual a esses antigos sistemas, e a partir

21. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed. Editora Ave Maria. Lucas, Capítulo 22, versículo 19.

22. _____. Ave Maria, 8. ed., Editora Ave Maria. 1 Coríntios, Capítulo 11, versículos 23 a 24.

23. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=lpeGLjfEM2E&t=2166s> >. Acesso 27.09.2020.

24. Divisa usada pela maçonaria que significa “a Ordem vem do Caos”.

deles, e por meio deles, seguindo fontes ainda mais antigas, encontramos parte da origem de nossa doutrina.”²⁵

Na maçonaria, há muitos interesses em jogo, confusas correntes de historiadores e suas narrativas. Saliento que, se tivesse de escolher, ficaria com a hipótese do início da maçonaria durante a construção do Templo de Salomão. Esse prognóstico é endossado pelo 24º Landmark maçônico: *O Templo de Salomão foi berço da Instituição e, portanto, o ponto de referência da Maçonaria de ofício, que construiu aquele edifício..*²⁶

Além de estar prescrita no vigésimo quarto Landmark, pode-se afirmar que a lenda de Hiram é o ponto culminante dos trabalhos na chamada Loja Azul. O coração do Grau de Mestre Maçom, o que lhe confere sentido e substância é, sem dúvida, a encenação da lenda de Hiram Abiff.

Segundo um ex-maçom do grau 33, a descrição dessa lenda nos mostra a conexão egípcia com as origens da maçonaria. *É esse o personagem central da lenda, esse Hiram, “Filho da Viúva”, o “Arquiteto de Tiro”, esse “Primeiro Grande Mestre”, que é personificado a cada homem que é iniciado como Mestre Maçom. É Hiram que está na base de toda a maçonaria.*²⁷

Pela importância da personagem, faz-se necessário perscrutar sua verdadeira substância. Com esse propósito, cito o Tenente Coronel Mackenney – autor e ex-maçom

25. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. P. 197. Este livro foi escrito por um Tenente Coronel de Infantaria e paraquedista do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA.

26. “24º Landmark: A Maçonaria fundou-se em ciência especulativa segundo métodos operativos e o uso simbólico, explicando esses métodos e os termos neles empregados com o propósito de ensinamento moral. É indispensável a preservação da lenda do Templo de Salomão.”

27. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 169.

– que, no apêndice “D” de seu livro, escreve sobre essa tradição maçônica:

“Segundo a lenda maçônica, Hiram Abiff foi um homem de Tiro, filho de uma viúva e o principal arquiteto do Templo edificado pelo rei Salomão. Ele foi o personagem principal na edificação do Templo e um dos três principais personagens, além do rei Salomão e de Hirão, rei de Tiro. Hiram Abiff, ensina a maçonaria, era o único homem da terra que conhecia os ‘segredos de um Mestre Maçom’, incluindo o mais importante segredo, a ‘Grande Palavra Maçônica’, o nome de Deus (o ‘nome inefável’). Uma vez que, na tradição do ocultismo, conhecer o nome de um espírito é ter o seu poder, havia grande poder no conhecimento dessa palavra. Conhecer os outros ‘segredos de um Mestre Maçom’ permitiria que os maçons/trabalhadores no Templo prosseguissem por conta própria, atuando como Mestres Maçons e recebendo ‘salários de Mestres Maçons’.

Esse Hiram havia prometido revelar os ‘segredos de um Mestre Maçom’, incluindo o nome de Deus (‘Grande palavra Maçônica’) depois da conclusão da obra do Templo e, em seguida, tornar os trabalhadores Mestres Maçons, permitindo que eles, então, seguissem sua vida como Mestres (eles eram, naquele momento, apenas ‘Companheiros’). Certo dia, conforme seu costume, Hiram foi até o Santo dos Santos inacabado, ao meio-dia, para adorar e desenhar o projeto (sobre seu ‘cavaletê’) para que os homens pudessem trabalhar no dia seguinte. Os trabalhadores estavam fora do Templo, na sua pausa para o almoço (‘...as equipes eram chamadas do trabalho para o descanso...’).

Quando Hiram estava deixando o Templo, foi abordado por três ‘rufiões’, um após outro, que exigiram receber imediatamente os segredos (sem aguardar a conclusão do Templo). Ele foi tratado com crueldade pelo primeiro rufião (Jubela), mas conseguiu escapar. Abordado e maltratado pelo segundo rufião (Jubelo), novamente se

recusou a divulgar os segredos e escapou outra vez. O terceiro rufião (Jubelum) abordou-o, e, quando Hiram novamente se recusou a divulgar os segredos, Jubelum matou Hiram, atingindo sua testa com um martelo. O corpo foi apressadamente escondido sob algum escombros no Templo até a meia-noite, quando foi retirado, levado ao pé de uma colina e, por fim, sepultado. A sepultura foi marcada por um ramo de acácia (um arbusto comum no Oriente Médio), e os três rufiões tentaram deixar a região. Não conseguindo permissão para entrarem em um barco, procuraram esconderijo nas colinas.

Enquanto isso de volta ao Templo os trabalhadores perceberam que Hiram estava desaparecido e, então, informaram ao rei Salomão, que imediatamente ordenou uma busca no Templo e seus arredores. A busca não teve sucesso. Nesse ponto, 12 ‘companheiros’ disseram ao Rei que eles e três outros (os três ‘rufiões’) conspiraram para extorquir os segredos de Hiram Abiff, mas esses 12 arrependeram-se e recusaram-se a prosseguir com o plano de assassinato. Eles contaram que foram os outros três que haviam matado o Grande Mestre Hiram; o rei Salomão, então, enviou-os em grupos de três para buscar os criminosos em todas as direções.

Depois de interrogar o capitão da embarcação que se recusara a transportar os assassinos, três dos homens em busca seguiram a trilha dos criminosos e encontraram a sepultura com o ramo de acácia. Escavando e reconhecendo o corpo, voltaram a Salomão para informá-lo. Salomão enviou-os de volta para localizar a sepultura, identificar o corpo como sendo Hiram e, em seguida, tentar retirá-lo da sepultura com a ajuda de um Aprendiz. Eles localizaram a sepultura, mas não conseguiram retirar o corpo, pois a decomposição fez com que a carne ficasse separada dos ossos.

Informando isso a Salomão, receberam a ordem de voltar à sepultura e tentar retirar o corpo com a ajuda

de um Companheiro. Quando isso fracassou, porque a carne escorregou, voltaram para informar a Salomão, que foi pessoalmente até a sepultura e ergueu o corpo com a ajuda de um Mestre Maçom – o ‘Forte Aperto da Pata de um Leão’. Hiram não somente foi retirado da sepultura, como também devolvido à vida. A primeira palavra que ele proferiu foi a substituição da ‘Grande Palavra Maçônica’, que havia sido perdida com a sua morte. Aquela palavra, proferida diretamente a Salomão ao ser devolvido à vida é aquela transmitida aos Mestres Maçons até hoje.”²⁸

Nesse ponto do texto acima, o autor questiona o seguinte:

*“Confunde-me o fato de que ninguém tenha questionado a necessidade de uma ‘substituta’ para a ‘Grande Palavra Maçônica’ perdida. Se ela foi perdida com a morte de Hiram – pois somente ele a conhecia –, então por que Salomão não lhe perguntou qual era a Palavra original quando Hiram foi trazido de volta à vida?...”*²⁹

E finaliza:

“Essa é, portanto, a lenda maçônica de Hiram Abiff, e muitos maçons da Loja Azul acreditam que se trata de uma narrativa verdadeira, escritural e histórica. Eles acreditam, apesar do fato de que as autoridades maçônicas e os autores da doutrina maçônica concordam que não apenas é um mito, sem o respaldo de fatos, mas reconhecem que se trata apenas de uma reconstrução da lenda de Íris e Osíris.”³⁰

28. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 169, 170 e 171.

29. _____. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 174.

30. _____. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 171.

Analisando escritos maçônicos, outro autor nos mostra o caráter pouco sério de certos documentos caros à Ordem, quando afirma: *Fantasia, como as contidas logo na primeira página da Constituição de Anderson...*³¹ Na tentativa de se forjar uma origem para a maçonaria, chega-se ao cúmulo de afirmar: *a Ordem possui uma Certidão de Nascimento.*³² Questiono: registrada em que cartório?

A maçonaria, tal como conhecida hoje, foi fundada em Londres no dia 24 de junho de 1717, conforme dicionário maçônico do senhor Rizzardo da Camino, inúmeros outros livros e artigos, quando houve a unificação das Lojas existentes, dando origem à Grande Loja de Londres – Inglaterra, considerada o seu berço. Esse movimento foi liderado pelo protestante de orientação calvinista James Anderson (1679 – 1739), autor das Constituições da Maçonaria, e o francês Rev. John Theophilus Desaguliers (1683 – 1744) um *huguenote*,³³ considerado o pai da maçonaria especulativa. Nos Estados Unidos da América, todas as Lojas eram constituídas pela Grande Loja da Inglaterra. A versão mais difundida é a de que a primeira Loja americana foi estabelecida em 1730 na cidade de Boston, e a segunda em 1733 na Filadélfia, tendo como um de seus membros o polímata americano Benjamin Franklin.³⁴

Segundo o saudoso Frei Dom Boaventura Kloppenburg:

31. COSTA, Frederico Guilherme. **Maçonaria: um estudo da sua história**. 1. ed. Ed. A TROLHA. 1991. p. 28.

32. Disponível: < <https://www.freemason.pt/secmaconaria/historia/a-certidao-de-nascimento-da-maconaria/> >. Acesso 20.09.2020.

33. O termo *huguenotes* se refere aos protestantes franceses de orientação calvinista.

34. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 196. Este livro foi escrito por um Tenente Coronel de Infantaria e paraquedista do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA.

“O desenvolvimento da maçonaria no Brasil data do governo de Sebastião José de Carvalho, Conde de Oeiras, o Marquês de Pombal, com notícias de maçons em Olinda, Salvador, Rio de Janeiro, Campos e Niterói em fins do século XVIII e início do século XIX. Não havendo federação, Lojas instalaram-se subordinadas ao Grande Oriente de Portugal e outras ao da França.”³⁵

A Literatura maçônica promove verdadeira confusão quanto à sua origem – anterior a 1717. No livro: “Curso de Formação de Companheiros do R.:E.:A.:A.:”, o autor, diz que: *As origens do segundo grau perdem-se nas brumas do passado medieval, no período da maçonaria operativa.* É impressionante como escrevem sobre *brumas* quando se referem à sua origem. Melhor seria, talvez, reconhecerem que desconhecem sua origem, do que fabricarem o caos, gerado pelas suas inumeráveis tentativas de emplacar uma gênese inexistente ou desconhecida.

Essa mesma literatura exalta a Ordem quando afirma que o companheiro maçom: *Dá cada vez mais importância aos valores morais, como a tolerância, a compreensão e a solidariedade. Combate a vaidade, o egoísmo, os preconceitos e as condutas reprováveis.* E, também, ataca a Igreja, aludindo à época dos templários: *...ao tempo da perseguição movida por eles no restante da Europa, principalmente na França de Filipe IV, o Belo, juntamente com seu aliado o papa Clemente V.*³⁶

O magistério da Igreja nos ensina que tais iniciativas foram do rei:

“Entramos agora numa das fases mais dolorosas da história da Igreja, na qual se verifica muito claramente que a Igreja

35. KLOPPENBURG, Boaventura, O.F.M. **Igreja & Maçonaria**. 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. p. 9.

36. HERNANDES, Paulo Antonio Outeiro. **Curso de Formação de Companheiros do R.:E.:A.:A.:**. 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2017. p. 29, 55 e 31, respectivamente.

subsiste porque a força de Deus a sustenta. O Papado vivia tristes condições, influenciado em Avignon pelos interesses da França, enquanto o Estado Pontifício na Itália sofria desordens e revoltas do povo descontente. A história dos papas é, de certo modo, a história da própria Igreja. A longa lista de 267 Papas da Igreja católica é uma prova concreta da Instituição divina do papado, por Cristo, a fim de manter a unidade da Igreja e da sua doutrina. Somente a graça de Deus poderia manter esta sucessão ininterrupta de papas, apesar de toda a miséria humana, da qual eles não foram isentos. Nenhuma instituição humana teve tão longa vida e estabilidade.

Em 1307, Clemente V, instado por Filipe, prometeu a este fazer um inquérito a respeito dos pretensos crimes dos Templários. O rei, porém, não esperou o procedimento papal, e mandou prender aos 13/10/1307 todos os Templários da França, inclusive o seu grão-mestre Jaime ou Tiago de Molay (cerca de 2000 homens), confiscando todos os seus bens (fora da França ficavam uns 1000 ou 2000 Templários ainda). Filipe exortou outros reis a seguir o seu exemplo, e mandou aplicar a tortura aos irmãos para extorquir deles todas as confissões de interesse do rei. O próprio grão-mestre, alquebrado, e talvez sob a pressão da tortura, exortava por carta os seus súditos a confessar logo. Filipe dava a crer que essas medidas eram tomadas de acordo com o Papa, quando na verdade eram todas de iniciativa e responsabilidade do rei.

A princípio, Clemente V protestou e exigiu a libertação dos encarcerados. Deixou-se, porém, convencer pelas confissões extorquidas e, em fins de 1307, mandou aos outros soberanos que prendessem os Templários e confiscassem os seus bens em favor da Igreja.”³⁷

A história pode ser contada de várias maneiras. É importante estudar antes o perfil do autor e identificar sua isenção ao narrar os fatos. Na citação anterior, eu

37. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/historia-da-igreja-clemente-v-avinhao-e-viena/> >. Acesso 31.10.2020.

fui buscar um ex-professor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica - ITA, que não esconde ter havido problemas na condução da Igreja. As pessoas responsáveis erraram sim, mas a Igreja manteve-se unida ao longo de mais de dois milênios. Portanto, o narrador precisa ser isento, primar pela veracidade do objeto estudado, demonstrar gosto pela Filosofia, trabalhando na busca pela verdade.

Embora fora do tema “origem”, observo a narrativa de outro autor maçom, no livro: *Ensaaios sobre Filosofia e Cultura*,³⁸ enveredando por assunto que, parece, não dominar. Fácil notar as incongruências que comete ao longo de sua explanação. Esse autor tenta emplacar ensaios sobre filosofia maçônica, mas o que faz é citar uma série de filósofos no que deve ser uma narrativa histórica, não filosófica. Poucos tiveram a sorte de conhecer um verdadeiro filósofo e aprender a fazer a distinção entre história da Filosofia e o filosofar propriamente dito.

Observe que conhecer toda a história da medicina, não faz do conhecedor um médico. Conhecer toda a história da arquitetura nunca habilitará o conhecedor a elaborar um projeto arquitetônico confiável, etc. O filósofo autêntico consegue sintetizar em estudo pormenorizado todas as escolas filosóficas e extrair dessas correntes a sua própria teoria, aplicando-a no dia a dia. O filósofo autêntico consegue sintetizar o conceito de Filosofia de maneira incontestável e sem incongruências, como a definição que encontramos no Curso de Filosofia – COF, do professor Olavo de Carvalho, por exemplo:

“Como a filosofia consiste, sobretudo, em unidade do conhecimento na unidade da consciência, os vários campos do saber abrangidos no Seminário não constituem uma somatória de elementos inconexos, e sim a visão

38. LIMA, Walter Celso de. *Ensaaios sobre Filosofia e Cultura Maçônica*. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2012.

sintética da unidade orgânica do conhecimento humano. Graças a esse enfoque, o Seminário torna-se ainda teoria e prática do conhecimento interdisciplinar. No entanto, a filosofia nunca pode constituir mera atividade profissional e universitária, desligada da intimidade pessoal daquele que a exerce. Ela é, por definição, exercício da autoconsciência, que busca sistematicamente os nexos entre o saber, o ser e o agir, na unidade da consciência individual do filósofo.”³⁹

Sintetizando a definição acima: ***A filosofia é a busca da unidade do conhecimento na unidade da consciência e vice-versa.*** Segundo Ronald Robson, o professor Olavo acrescenta: “*essa definição da qual nenhuma das filosofias existentes escapa e que não se aplica a nenhuma outra atividade cognitiva*”.⁴⁰ *Essa definição aplica-se inclusive às filosofias que negam o conhecimento ou que negam a unidade da consciência.*⁴¹

A história da Filosofia corresponde apenas a 5% da verdadeira Filosofia. Eu conheci, um professor capaz de ensinar *o filosofar* aos seus alunos, Olavo Luís Pimentel de Carvalho (1947 - 2022):

“No meu curso, filosofar é partir de um problema colocado pela vida real e, mediante sucessivos exames, tentar elevar-nos a um ponto de vista universalmente válido a respeito dele. Em seguida, descer novamente para examinar nossas atitudes práticas, morais, diante dele. Nestas subidas e descidas, o autoexame se torna tão importante quanto o estudo objetivo do problema e é inseparável dele.”⁴²

39. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/o-seminario-de-filosofia/>>. Acesso 02.11.2020.

40. ROBSON, Ronald. **Conhecimento por presença: em torno da filosofia de Olavo de Carvalho**. VIDE Editorial. CEDET. 1. ed. Campinas- SP. 2020. p. 270.

41. CARVALHO, Olavo de. **O Leão e os Ossos: o que restou do imbecil**, vol. III. 1. ed. Ed. VIDE Editorial. Campinas-SP. 2021. p. 231.

42. _____. **O Leão e os Ossos: o que restou do imbecil**, vol. III. 1. ed. Ed. VIDE Editorial. Campinas-SP. 2021. p. 231.

Sugiro ao senhor autor maçom que, antes de escrever sobre Filosofia, procure conhecer essa distinção para não citar pessoa militante de uma ideologia que parece desprezar a verdade:

“Chauí apresenta quatro definições gerais sobre filosofia. A primeira diz que filosofia é a visão do mundo de um povo ou de uma civilização... Uma segunda definição diz que filosofia é sabedoria de vida... Uma terceira definição diz que a filosofia é um esforço racional para conceber o Universo... Uma quarta definição diz que filosofia é a fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos.”⁴³

A primeira “definição” nunca foi definição de filosofia e, felizmente, o autor percebe esse equívoco da uspiana. Mas por que citá-la? Essa é a definição de cosmovisão. *Uma cosmovisão, ainda que implícita e inconsciente, todo mundo tem. A filosofia começa quando o homem reflete criticamente sobre sua própria cosmovisão, coisa que seria impossível fazer de maneira inconsciente.*⁴⁴ Contudo, chama a atenção que esse autor maçom, como citação em seu livro, vá buscar nessa senhora respaldo para seus argumentos. Nas suas quatro tentativas de definição de Filosofia não há um acerto sequer. Essa militante petista da USP é conhecida e criticada pelas barbaridades que diz e escreve. Eis uma dessas críticas:

“...não poderia deixar de mencionar um curioso lapso por ela cometido num de seus livros de popularização da filosofia, muito utilizado por estudantes do ensino médio. Em *Convite à Filosofia*, (São Paulo: Ática, 2000, p. 46), ela explica o mito da caverna de Platão nos seguintes termos: ‘Imaginemos uma caverna subterrânea onde, desde a infância, geração

43. LIMA, Walter Celso. **Ensaio sobre Filosofia e Cultura Maçônica**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2012. p. 10.

44. Disponível em: < <https://www.pensador.com/frase/Mjc3MDQyNg/> >. Acesso 12/04/2021.

após geração, seres humanos estão aprisionados.’ E Platão, revirando-se no túmulo, tenta imaginar como é que os dois prisioneiros do seu mito, sendo do sexo masculino e restando acorrentados de pernas e pescoços, poderiam ter se reproduzido e dado origem a gerações de seres humanos. Convenhamos que para uma filósofa tão badalada, equivoocar-se quanto à alegoria mais famosa da história da filosofia não é coisa banal.”⁴⁵

Além dessa interpretação pueril de parte da obra de Platão, específica sobre filosofia, a senhora filósofa é atacada também pela militância política que exerce, quando confunde o inconfundível, quando tenta *santificar* a figura patética do ex-presidente Lula, o mandatário mais criticado que o Brasil já teve. Fundador do Foro de São Paulo⁴⁶, esteve reunido com Manuel Marulanda Vélez, codinome de Pedro Antonio Marín – chefe das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – narcotraficante e guerrilheiro morto em 2008. Observe essa crítica:

“O PT virou ‘partido da ética’, havendo nesse rótulo ecos da concepção gramsciana de ‘Estado ético’; Lula, um messias. (...) Chauí nunca deixou de propagar e defender as bandeiras do partido, confundindo recorrentemente, num típico cacote gramsciano, os papéis de intelectual e de militante.”⁴⁷

Essa senhora foi criticada, também, pelo Pe. José Eduardo em 01/10/2016 em artigo intitulado: *Marilena Chauí e o Caso das Bestas*.

“A ‘filósofa’ marxista Marilena Chauí disse no Colégio Oswald, aqui em São Paulo, que ‘a família é uma invenção

45. GORDON, Flávio. **A corrupção da inteligência: intelectuais e poder no Brasil**. 5. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. 2018. Nota 6. p. 105.

46. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=w3ShCUxX7-w> >. Acesso 22.07.2021.

47. GORDON, Flávio. **A corrupção da inteligência: intelectuais e poder no Brasil**. 5. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. 2018. p. 105.

do final do século XVIII e, conclui: quem sai às ruas defendendo a família é uma besta.”⁴⁸

Essa professora, aparentemente, não sabe que uma das táticas utilizadas pelo Islam para conquistar a Europa é exatamente a expansão da família islâmica, enquanto as famílias cristãs, cada vez mais, reduzem a sua prole. O Islam avança sobre a Europa sorratamente, atingindo seu objetivo expansionista, embora se diga que *a verdadeira força da expansão islâmica reside na sua superioridade intelectual, pois têm manipulado os Estados ocidentais com a facilidade de quem tapeia crianças*.⁴⁹

Voltando ao autor de *Ensaio sobre Filosofia e Cultura Maçônica*, ele destoa de inúmeros outros “irmãos”, porque entende ser a maçonaria uma ordem secreta.⁵⁰ No Dicionário Maçônico,⁵¹ está afirmado: *A definição mais simples do que possa ser a Maçonaria é a que o vulgo julga: “Uma Sociedade Secreta”*. Portanto, pelo léxico maçônico, quem pensa que a maçonaria é secreta é a plebe, a arraia-miúda, o povo, enfim a classe popular da sociedade. O dicionário discorda do autor maçom. Uma sociedade que possui até Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, talvez seja melhor defini-la como uma sociedade discreta, privativa e esotérica. Cabe outra interpretação, a favor do autor, ao lermos o 11º Landmark maçônico:

“A necessidade de que a Loja, quando reunida, deva estar coberta, é um importante Landmark da Instituição,

48. Disponível em: < https://www.puggina.org/outros-autores-artigo/marilena-chau-e-o-caso-das-bestas_8129 >. Acesso 25.12.2020.

49. CARVALHO, Olavo de. **Apoteose da Vigarice - Cartas de um Terráqueo ao Planeta Brasil (Vol I)**. 2. ed. Ed. VIDE Editorial. Campinas-SP. 2014. p. 206.

50. LIMA, Walter Celso de. **Ensaio sobre Filosofia e Cultura Maçônica**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2012. p. 71.

51. CAMINO, Rizado da. **Dicionário Maçônico**. 5. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2018. p. 262.

que nunca deve ser negligenciado. A necessidade dessa lei provém do caráter esotérico da Maçonaria. Como instituição secreta, seus pórticos devem naturalmente ficar vedados à entrada de profanos.”

O Dicionário maçônico dá uma definição contrária à definição dada pelo autor maçom. O 11º Landmark favorece o autor. Para desfazer o impasse, recorreremos às palavras do Rev. Delage:

“Ocorre, no entanto, a necessidade de se distinguir sobre tal conceito. Ao se pensar algo secreto como algo sobre o que não se saiba coisa nenhuma, nem se tenha informação, não se conheçam seus estatutos, não se saiba onde fica, ou se tenha qualquer acesso, então ela não é secreta. Os estatutos são registrados em cartório, constitui-se pessoa jurídica, tem suas sedes (templos) e edifícios expostos e distinguidos, podendo-se ter conhecimento de quem seja integrante de tal sociedade, dando a ela caráter mais restritivo que secreto. Assim, se for este o sentido, então ela não é secreta.”⁵²

Diante dessas considerações, creio que o autor maçom poderia ter esclarecido melhor sua posição já que é contrária ao Dicionário de Rizzardo da Camino e a muitos de seus “irmãos”. Devo comentar outra afirmação desse autor maçom no livro: *Ensaio sobre Filosofia e Cultura Maçônica*, ele diz:

“No Brasil, a decadência moral do Congresso, a vulgarização e o despreparo dos parlamentares eleitos, o enfraquecimento das atividades legislativas, provocado principalmente, pelos atos do poder executivo, fizeram com que caísse em desuso o tratamento na segunda pessoa do plural.”⁵³

52. DELAGE, Paulo Audebert. **Fé e Maçonaria: Compatíveis?** Ed. Nossa Missão. São Paulo. 2014. p. 55.

53. LIMA, Walter Celso. **Ensaio sobre Filosofia e Cultura Maçônica**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2012. p. 99.

Esse autor maçom, agora, ataca o parlamento brasileiro: *decadência moral*. Embora isso seja verdade, ele se esquece de que são muitos os maçons parlamentares que trabalham naquela instituição. Por que – todos os anos no dia 20 de agosto – a cúpula brasileira da Maçonaria, engalanada, está lá recebendo homenagens, retribuindo com discursos solenes de agradecimento, com tanta intimidade como se fosse a sua própria casa? A Maçonaria visível – dada sua história – não consegue sobreviver sem estar parasitando os poderes constituídos.

Voltando ao tema deste capítulo “origem”, outro maçom, fundador da Madras Editora, reconhecendo os *múltiplos caminhos que a busca das origens da Maçonaria implica*, e citando Francisco Aruza, escreve:

“A estrutura simbólica e ritual da Maçonaria reconhece numerosas heranças procedentes das diversas tradições que foram se sucedendo no Ocidente durante, pelo menos, os últimos dois mil anos... (...)

Mais cauteloso Antônio Arnaut refere em *Introdução à Maçonaria*: ‘a origem da Maçonaria está envolta na névoa dos tempos, das lendas e dos mitos. Alguns fazem mergulhar suas raízes nos Mistérios persas ou dos magos (100 mil anos), dos brâmanes (5 mil anos), dos egípcios (Ísis e Osíris - 3 mil anos), dos gregos (Cabyres, Ceres e Elêusis, 1700 anos), dos judeus especialmente dos essênios e de Salomão), dos galos celtas (druidas) e mais modernamente a Ordem dos Templários, fundada em 1118, certamente procurando não esquecer as interinfluências e heranças referidas anteriormente.”⁵⁴

Eu poderia, amparado exclusivamente em literatura maçônica, escrever volumes apenas narrando as incon-

54. COSTA, Wagner Veneziani. *Maçonaria – Escola de Mistérios: a antiga tradição e seus símbolos*. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2015. p. 61 e 62.

táveis versões sobre a origem da maçonaria – antes de 1717. Narraria certamente desencontros, lendas e inverdades que nada constroem a não ser confusão, ajudando a disseminar os “segredos” e nebulosidades que envolvem essa sociedade. Talvez importe mais dizer: a maçonaria se alimenta de sombras e escuridão, pois luz seus membros estarão sempre a buscar. *A maçonaria é uma busca interminável pela “luz”, que é sempre prometida...* Nas palavras do 32º Grau – Sublime Príncipe do Real Segredo: *Você alcançou o topo da instrução maçônica, um cume coberto de névoa, em que você, em busca de mais luz, pode penetrar somente pelos seus próprios esforços.*⁵⁵

Em meio a toda essa nebulosidade, pode-se concluir que a origem da maçonaria está, umbilicalmente, ligada aos pedreiros da época de Salomão, conclusão esta alicerçada pelo 24º Landmark e pela figura fantasiosa de Hiram Abiff, o mestre daqueles artesãos.

Dividi os três próximos capítulos sob os títulos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, dando-lhes conotação solitária, sem perder de vista a tradição revolucionária de onde emergiram – a Revolução Francesa. A maçonaria – é bom que se diga – bebeu na fonte do alemão Johann Adam Weishaupt, pai do Iluminismo, cujo objetivo era:

“Submeter, unicamente através do mistério, o único poderio da associação, a uma mesma vontade e animar com um mesmo sopro milhares de homens em cada região do mundo, mas inicialmente na Alemanha e na França; fazer desses homens, por intermédio de uma educação lenta e gradual, seres inteiramente novos; torná-los obedientes até o delírio, até à morte, a chefes

55. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 153. Este livro foi escrito por um Tenente Coronel de Infantaria e paraquedista do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA.

invisíveis e ignorados; com semelhante legião avaliar secretamente os corações, envolver os soberanos, dirigir à sua vontade os governos e levar a Europa a tal ponto que toda superstição (leia-se toda religião) fosse apagada, toda monarquia abatida, todo privilégio de nascimento declarado injusto, o próprio direito de propriedade abolido: tal foi o plano gigantesco do Iluminismo.”⁵⁶

Na verdade, a Revolução Francesa foi gestada pelo Iluminismo, contando com o apoio financeiro de uma família dinástica:

“A chamada mãe de todas as revoluções foi um projeto que nasceu nas reuniões dos *Illuminati*, sob a orientação de Adam Weishaupt, emissário de Mayer Amschel Rothschild.”⁵⁷

O pensamento de James H. Billington muito me impressionou quanto à sua visão sobre o lema *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, após a leitura de seu precioso livro: *A Fé Revolucionária – sua Origem e História*. Devo compartilhar com o leitor pequeno trecho de um volume de quase novecentas páginas:

“Primeiro houve o ideal *político* de assegurar a liberdade por meio de uma *república* constitucional. Essa foi a causa revolucionária original da *liberdade* – definida em termos de direitos constitucionais e de legislaturas populares. Tanto a propriedade quanto os indivíduos tinham de ser libertados do jugo tradicional da autoridade improdutiva – uma ideia que tornou o ideal republicano atrativo a empreendedores de toda espécie.

Em segundo lugar, houve o *ideal emocional* de experimentar o companheirismo em um novo tipo de *nação*.

56. DELASSUS, Mons. Henri. *A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica*. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p.103.

57. COSTA, Alexandre. *O Brasil e a Nova Ordem Mundial*. 1. ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2018. p. 61.

Era essa a visão romântica da *fraternidade*: a descoberta, em meio à luta contra os outros, de que o próximo é um irmão – linguística, cultural e geograficamente –, filho como nós de uma mesma pátria.

Por fim, veio o ideal *intelectual* de criar uma *comunidade* socioeconômica não hierárquica. Era este o conceito racionalista de *igualdade*: a partilha coletiva de bens numa comunidade livre de todas as distinções sociais e econômicas.

Em termos gerais, o primeiro ideal pode ser identificado com o reformismo iluminista do século XVIII; o segundo, com o nacionalismo romântico do século XIX; o terceiro, com o comunismo autoritário do século XX. A história da tradição revolucionária pós-1789 viria a atestar a difusão gradual e quase universal do primeiro desses ideais – ao que se seguiria um conflito crescente entre os outros dois ideais.”⁵⁸

Além de *um conflito crescente entre os outros dois ideais*, seguiu-se a desmoralização de todos os três – *Liberdade, Igualdade e Fraternidade* –, pois o que se verificou como resultado da Revolução Francesa e do Iluminismo foi o distanciamento de Deus. A corrupção das ideias foi a mola mestra do processo:

“O grande meio empregado para corromper as ideias foi perverter a linguagem.

Ela (a maçonaria) construiu as palavras *clericalismo, inalienabilidade* etc., espantalhos; seduções, como as palavras *liberdade, igualdade, fraternidade, democracia* etc. São...expressões de sentido dúbio, nas quais as paixões encontram primeiro um sentido claro e preciso, sobre o qual a razão se esforça em vão para fazê-las voltar

58. BILLINGTON, James H. *A Fé Revolucionária – sua Origem e História*. Trad. Ronald Robson. 1. Ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 97 e 98.

através de explicações tardias: as paixões atêm-se ao texto e rejeitam o comentário.”⁵⁹

Na Revolução Francesa, a guilhotina tentou cortar algo mais precioso do que cabeças humanas, ela tentou cortar a ligação com o sagrado, estabelecendo a era da razão, propagandeada pelo ateu Thomas Payne e aplaudida por Lúcifer – o guia daqueles idiotas revolucionários. Quem espalha pelo mundo o lema de *Liberdade, Igualdade e Fraternidade* é antes um imbecil que tem essas palavras como princípios que, verdadeiramente, não são. Essas três palavras têm limites intrínsecos. É impossível ser irmão igualmente de toda a humanidade. Será que algum judeu veria em Hitler um irmãozinho fraterno? Será que o jornalista Oswaldo Eustáquio, o deputado federal Daniel Silveira ou o deputado Roberto Jeferson veriam no ministro Alexandre de Moraes um irmãozinho fraterno? A Liberdade pode ser graduada e, portanto, não pode ser um princípio. A Igualdade é um sonho impossível. A Fraternidade é desmentida mundo afora pelo sangue derramado diuturnamente das vítimas de milhares de assassinos. Um princípio, ao contrário, é algo universalmente válido. Esse lema se define nas recentes palavras do bispo católico de Formosa/GO Dom Adair José Guimarães: *essa ignominiosa tríade mentirosa e falaciosa*.⁶⁰

59. DELASSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela. 2021. p. 277.

60. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=uLGTKIBMw04> >. Acesso 10.02.2021.

LIBERDADE

Há quem acredita que a Liberdade é um princípio. Isso é uma estupidez.¹

Ao ouvir o discurso do então Ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo, na formatura dos novos Diplomatas da turma João Cabral de Melo Neto do Instituto Rio Branco em 22.10.2020, decidi compartilhar com os meus leitores pequeno trecho sobre a Liberdade:

“A liberdade do ser humano reside na sua espiritualidade. Sem ela o homem é escravo do ciclo inútil do viver e do morrer. Sem ela o intelecto torna-se puramente calculador desprovido de poesia e criatividade. Sem a espiritualidade o homem perde o bom-senso e a capacidade de navegar num mundo de difíceis julgamentos morais, caindo em um dos extremos: ou a permissividade absoluta ou esse estranho hipermoralismo da atualidade, muito mais restritivo que o da era vitoriana. ‘Se Deus não existe, tudo é permitido’, pensava o personagem de Dostoievski, e se deu mal. ‘Se Deus não existe, nada é permitido’, afirmou Jacques Lacan nos anos 60, reconhecendo – cinicamente ou não – que a perda da transcendência faz do homem um permanente escravo do medo. A falta de transcendência faz o homem dobrar-se à arbitrariedade. (...)

O iluminismo não deu resposta a essa aspiração, quis resolver os problemas e contradições humanas matando o espírito. ‘*Écrasez l’infâme*’, pedia Voltaire, esmagai o infame ou a infame. Normalmente se considera que ele se referia à Igreja católica, mas penso que em última instância ele queria esmagar Deus, o Cristo, o espírito humano, o próprio homem em sua essência indefinível, que escapa à lógica.”²

1. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=ugpo9Odsex0&t=2407s> >. Acesso 09.02.2021.

2. Disponível em:< <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/ministro-das-relacoes-exteriores-discursos>>. Acesso 23.10.2020.

François Marie Arouet – pseudônimo Voltaire – filósofo iluminista, maçom, um dos primeiros e mais poderosos agentes da Revolução Francesa. *Foi na Inglaterra que Voltaire jurou consagrar sua vida*³ ao projeto de aniquilar a religião de Cristo. Criticou o poder da Igreja Católica e sua interferência no sistema político em geral. Suas ideias influenciaram nos processos da Revolução Francesa que culminaram na morte de centenas de integrantes do clero – bispos, padres e freiras.

“François Marie Arouet (Voltaire † 1778): era anticlerical. O chamado “rei” Voltaire, inimigo visceral da Igreja, dizia: “*ouvi dizer que doze homens bastaram para implantar o cristianismo, tenho vontade de lhes provar que basta um só para o destruir*”. O seu ódio a Cristo e a Igreja passou a ser paixão furiosa.”⁴

Voltaire teve a liberdade de agir, e no final de sua vida, arrependido, buscou reconciliar-se com Deus, pediu perdão pela sua conduta utilizando-se do Sacramento da Confissão e efetivou o seu último desejo:

*“Eu, o que escreve, declaro que havendo sofrido um vômito de sangue faz quatro dias, na idade de oitenta e quatro anos e não havendo podido ir à igreja, o pároco de São Suplício quis de bom grado me enviar a M. Gautier, sacerdote. Eu me confessei com ele, se Deus me perdoava, morro na Santa Religião Católica em que nasci esperando a misericórdia divina que se dignará a perdoar todas minhas faltas, e que se tenho escandalizado a Igreja, peço perdão a Deus e a ela. Assinado: Voltaire, 2 de março de 1778 na casa do marquês de Villete, na presença do senhor abade Mignot, meu sobrinho e do senhor marquês de Villevielle. Meu amigo.”*⁵

3. DELASSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p.81.

4. AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **História da Igreja – Idade Moderna e Contemporânea**. 4. ed. Cléofas. Lorena-SP. 2020. p. 309.

5. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Voltaire> >. Acesso 23.10.2020. O assunto está registrado no tomo XII da revista francesa *Correspondance Littéraire, Philosophique et critique* (1753-1793) no número de abril de 1778, páginas 87-88.

Ao reconhecer que escandalizou a Igreja, certamente, Voltaire reconheceu, também, a influência nociva que recebeu da maçonaria durante o pouco tempo que esteve filiado à *Loja das nove irmãs* em Paris. No entanto, a literatura maçônica – torturando a Língua Portuguesa – não reconhece isso, e contrariando os fatos, exalta sua instituição:

“Há alguns anos, quando tomei conhecimento de que Voltaire havia se iniciado na *Loge Les Neuf Soers*, já com 84 anos de idade, cerca de dois meses antes de sua morte que se deu em 30 de maio. Eu disse a mim mesmo: Isto é uma prova insofismável de que a Maçonaria é uma grande instituição, uma vez que ele, já famoso filósofo, àquela altura não podia mais se enganar.”⁶

Tive a oportunidade de conhecer Paris e lá aproveitei a chance de visitar o Panteão, onde, entre outros, estão os restos mortais de Voltaire. O nome do monumento vem do grego *pántheion* que significa “de todos os deuses”. Planejado no século XVIII para ser uma Igreja que abrigaria o santuário de Santa Genoveva, esse monumento, desde a Revolução Francesa, homenageia pessoas que marcaram a história da França, exceto aquelas das carreiras militares, homenageadas no *Hôtel National des Invalides* ou Panteão Militar dos Inválidos onde estão os restos mortais de Napoleão.

Na fachada da ex-igreja lê-se: *Aux grands hommes, la patrie reconnaissante*.⁷ Para mim, Voltaire tornou-se grande no momento de sua reconciliação com o verdadeiro Deus. Na Maçonaria, provavelmente, Voltaire proferiu juramentos que dificultariam sua volta ao

6. SOUZA, Lourival. **Moral: ética e os maçons**. 2. ed. Ed. Aped - Apoio e produção Ltda. Rio de Janeiro-RJ. 2008. p. 161.

7. *A Pátria é grata aos grandes homens*.

Criador, se não se arrependesse, e só poderia fazê-lo em vida, e o fez, como anteriormente relatado. Com base no Catecismo da Igreja Católica § 982, creio que Deus lhe perdoou sim, pois a misericórdia divina é infinita, e o filósofo francês aproveitou muito bem sua última oportunidade para reconciliar-se com Ele.

“Não há pecado algum, por mais grave que seja, que a Santa Igreja não possa perdoar. ‘Não existe ninguém, por mau e culpado que seja, que não deva esperar com segurança seu perdão, desde que seu arrependimento seja sincero.’ Cristo, que morreu por todos os homens, quer que, em sua Igreja, as portas do perdão estejam sempre abertas a todo aquele que se afasta do pecado”. (CIC § 982).

Nas Forças Armadas brasileiras, o militar deve jurar defender a Pátria com o sacrifício da própria vida, se necessário for, e tem a liberdade de bradar em alto e bom som, publicamente, esse juramento. Ao contrário, na maçonaria, os maçons não têm essa liberdade, pois seus juramentos são às escondidas como segredinhos entre seus membros. Digo que essa história de segredinho não é salutar, pois o segredo pode ensejar um viés maligno e perigoso.

A organizadora de um livro editado recentemente, Cláudia Rodrigues Morais Piovesan,⁸ brinda-nos com exemplo do poder maligno dos segredos, quando faz interessante analogia entre o ocorrido na Alemanha nazista, que usou de instrumentos secretos para perseguições e extermínio, e o segredo inviolável, perseguidor e canalha imposto por alguns inquéritos do Supremo Tribunal Federal – STF em 2020. A Polícia Federal desacreditou tais inquéritos:

8. PIOVEZAN, Cláudia de Morais-Org^a. **Inquérito do Fim do Mundo**. 1. ed. EDA. Londrina-PR. 2020. p. 24.

“PF conclui que não há elementos para indiciar pessoas pelos “atos antidemocráticos.

Em relatório enviado ao ministro Alexandre de Moraes, Polícia Federal informa que encerrou diligências.

De acordo com informações da *Folha de São Paulo*, o ministro Alexandre de Moraes já tem em mãos um relatório informando que as dezenas de diligências da Polícia Federal mirando apoiadores do governo Jair Bolsonaro não encontraram elementos suficientes para indiciar quem quer que seja pelo financiamento de ‘atos antidemocráticos’.

A nota de rodapé em que o jornal paulistano deu a notícia, ainda diz que a PF não pediu uma extensão dos prazos dando dicas de que, enfim, terminou seus trabalhos.

O Inquérito do Fim do Mundo, como ficou conhecido — virando, inclusive, título de livro — teve como base narrativa o picadeiro da CPMI das Fake News, a vexaminosa comissão encomendada por Joyce Hasselmann e Alexandre Frota sob os comandos de Luciano Ayan, influenciador de movimentos de centro-esquerda que esteve recentemente preso por suposto envolvimento em um esquema de lavagem de dinheiro — e que também é investigado por crime de pedofilia.”⁹

Tanto as ações nazistas quanto os tais inquéritos do STF são desvios comportamentais, são aberrações humanas ancoradas no secreto. Por trás dos segredos, há, certamente, razões espúrias. Mesmo depois do relatório da PF, Alexandre de Moraes prorrogou o tal inquérito absurdo por mais 90 dias.¹⁰

9. <https://brasilemmedo.com/moraes-prorroga-inquerito-do-fim-do-mundo/> >. Acesso 12.04.2021.

10. Disponível em:< <https://brasilemmedo.com/pf-conclui-que-nao-ha-elementos-para-indiciar-pessoas-pelos-atos-antidemocraticos/> >. Acesso 10.02.2021.

Nas atuais palavras de Michael Walsh: *Vivemos em uma sociedade livre que não pode expressar sua opinião e criamos uma sociedade sem liberdade que não consegue admitir esse fato para si mesma.*¹¹

Oú est la Liberté?¹²

Na Maçonaria, o conceito de liberdade entra em rota de colisão com a realidade vivida pelos seus membros:

“De fato, desde o momento em que o cidadão começou a ligar-se à Maçonaria, foi perdendo sempre mais a liberdade, viu-se sucessivamente enredado em insolúveis compromissos com os Filhos da Viúva; a declaração que teve de assinar antes da iniciação; a sindicância de sua vida e ações ordenadas pelo Venerável; os juramentos nas sucessivas iniciações em ambiente de ameaça de terror, etc. (...)”¹³

Toda a prática e a filosofia maçônica são contrárias ao Cristianismo e sempre visaram destruí-lo. Isso se intensificou durante o período da Revolução Francesa, em que toda ação foi anticatólica, ocorrendo grande perseguição ao clero. O Papa Leão XIII foi claro ao mencionar esse aspecto:

*“O objetivo supremo da franco-maçonaria é a completa derrubada de toda a ordem religiosa e política do mundo que o ensinamento cristão produziu, e a substituição por um novo estado de coisas de acordo com as suas ideias, das quais as fundações e leis devem ser obtidas do mero naturalismo.”*¹⁴

11. WALSH, Michael. **Escola de Frankfurt: o palácio do prazer do demônio – o culto da Teoria Crítica e a subversão do Ocidente**. Trad. Bruno Alexander. Vide Editorial. 1. ed. Campinas-SP. 2020. p.135.

12. Onde está a Liberdade?

13. KLOPPENBURG, Boaventura, O.F.M. **Igreja & Maçonaria**. 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. p. 224.

14. Encíclica *Humanum Genus*. Disponível em: < http://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_18840420_humanum-genus.html >. Acesso 16.10.2020.

Conforme lemos em vários livros de história, se Luís XVI tivesse apoiado a pena de morte contra os padres, não teria sido morto. O rei foi guilhotinado, porque se opôs ao desejo sangrento dos revolucionários. Napoleão usou outra tática para impor danos à Igreja Católica. Ele não usou a violência, valeu-se de uma concordata com o papa Pio VII, e criou o *Assignat* – uma moeda em papel – que, na sua origem, designava um título de empréstimo, emitido pelo Tesouro francês em 1789, cujo valor tinha como lastro os bens da Igreja. As assembleias revolucionárias multiplicaram a emissão dos *Assignat*, ocasionando uma forte inflação, e gerando enorme prejuízo material para a Igreja.¹⁵ A maçonaria se orgulha desses danos e afirma que a Revolução Francesa seria um dos pontos culminantes de sua história:

“A Maçonaria pode com legítimo orgulho considerar a Revolução como obra sua; nas origens da Revolução havia tão somente a Maçonaria; são frases muito comuns nas obras de propaganda maçônica. Pois, em nome da Tolerância, da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade foram então praticados os maiores crimes. Terminado o Terror, a lista de fugitivos e desterrados compreendia mais de 150.000 nomes. Sem contar mais de 40.000 cárceres improvisados, 1.200 prisões, cheias e abarrotadas, contendo cada uma mais de 200 presos, escreve Taine, na p. 383. (...) Cento e oitenta e oito tribunais, dos quais quarenta são ambulantes ... Julgam-se crianças de sete anos, de cinco anos, de quatro anos. Condena-se o pai pelos filhos e o filho pelo pai. Além do cadafalso (com mais de 17.000 vítimas), havia fuzilamentos (mais de 2.000 fuzilados em Toulon); muitíssimos condenados a morrer afogados (em Nantes sucumbiram 4.800 homens, mulheres e crianças); enfim assassinios populares (cerca de 10.000 pessoas apenas na província de Anjou pereceram de morte violenta sem aparência de

15. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BxQtBGKDapo&t=370s> >. Acesso 12.08.2021.

juízo). *Pode-se calcular, diz Taine, p. 392, que nos onze departamentos do Oeste a cifra de mortos de toda a idade e de ambos os sexos se aproxima de a meio milhão.*¹⁶

Um dos maiores filósofos brasileiros confirmou essa tese:

“Embora tivesse origem remota em organizações esotéricas professadamente cristãs, a Maçonaria tinha se tornado, em várias partes do mundo, uma força ostensivamente e violentamente anticatólica, incentivando perseguições e matanças de católicos, principalmente na França (durante a Revolução e depois de novo no princípio do século XX), no México (onde isso provocou a Guerra dos Cristeros) e na Espanha, onde, com a mal disfarçada conivência do governo republicano maçônico, padres e fiéis foram mortos a granel e muitas igrejas destruídas antes mesmo da eclosão da Guerra Civil. Quer dizer: o católico que se filiasse à Maçonaria não apenas incorria em excomunhão automática, mas se tornava um traidor de seus correligionários assassinados.”¹⁷

Segundo vários historiadores, havia conflitos sociais que antecederam a Revolução Francesa. A divisão da França era marcada por grande desigualdade social, uma vez que se imputavam à nobreza e ao clero inúmeros privilégios, os quais garantiam a eles uma vida extremamente confortável e luxuosa. Dentre os privilégios, destacam-se as isenções de impostos para as duas classes e, no caso da nobreza, ela podia, ainda, cobrar impostos feudais sobre suas terras. A discordância com esses privilégios foi um dos motivos que desencadearam a Revolução Francesa com apoio da

16. KLOPPENBURG, Boaventura, O.F.M. **Igreja & Maçonaria**. 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. p.217. Nesse livro, Dom Boaventura Kloppenburg refere-se ao livro do crítico e historiador francês Hypolite Taine: **Revoluition Française**, volume III. Taine foi membro da Academia Francesa, cadeira 25 de (1878 a 1893).

17. Disponível em:< <https://olavodecarvalho.org/as-garras-da-esfinge-rene-guenon-e-a-islamizacao-do-ocidente/>>. Acesso 15.10.2020.

maçonaria.¹⁸ É possível constatar tudo isso nas palavras de um autor maçom:

“grande parte dos movimentos sociais que incendiaram a Europa na segunda metade do século XVIII foi apoiada pela Maçonaria. (...) provavelmente, o papel mais importante da Ordem na Revolução Francesa tenha sido o de acender o estopim que fez explodir a insurreição.”¹⁹

Recordo a todos que o período da Revolução Francesa foi o de maior perseguição aos católicos na Europa com centenas de torturados e mortos. Os detratores da Igreja Católica não se cansam, chamando de privilégio a *isenção de impostos* da nobreza e do clero, durante aquele período.²⁰ Contudo, hoje – em pleno século XXI – quem pede isenção de impostos, sob o título de *imunidade tributária* é a própria maçonaria. Mas o Supremo Tribunal Federal – STF não acolheu esse pedido.²¹ A maçonaria incluiu o Clero, mas na visão do nosso embaixador Meira Penna não é bem assim:

“O que estava acontecendo é que um número realmente excessivo de indivíduos da nobreza e da burguesia mamavam nos úberes fartos do Tesouro. O Estado se depauperava. A França era falida.”²²

Não há, na história das religiões, perseguição maior do que a sofrida pela Igreja Católica. Sabe-se que

18. Disponível em: < <https://www.historiadomundo.com.br/francesa/revolucao-francesa.htm> > Acesso 20.09.2020.

19. BLANC, Claudio. **O Grande Livro da Maçonaria**. 1. ed. Ed. On Line. São Paulo - SP. 2013. p. 21.

20. Disponível em:< <https://www.historiadomundo.com.br/francesa/revolucao-francesa.htm> > Acesso 20.09.2020.

21. Disponível em:< <https://www.conjur.com.br/2012-set-04/stf-maconaria-nao-religiao-rejeita-imunidade-tributaria>. >Acesso 20.09.2020.

22. MEIRA PENNA, José Osvaldo de. **Psicologia do Subdesenvolvimento**. Vide Editorial. Campinas - SP. 2017. p. 83.

milhões de mortos constituem a herança socialista ao mundo. *Quantos desses mortos eram cristãos? Quantos foram mortos por fascistas e nazistas? O holocausto cristão supera todos os horrores de que outros povos se queixam pedindo vingança.*²³

Essas questões e afirmação, nota anterior, não foram idealizadas por mim. Um dos maiores filósofos brasileiros escreveu isso em maio de 1998. O mesmo filósofo faz outra afirmação, comprovando essa visão:

“Contra a Igreja, valem não somente argumentos, mas a difamação e a calúnia; e o insulto grosseiro, perverso, destinado manifestamente a humilhar, ferir e escandalizar as almas dos fiéis, passa por legítima manifestação de arte e cultura. Filmes, livros, programas de TV e até anúncios são produzidos em massa para ultrajar, com sádica alegria, o sentimento de milhões de pessoas, sempre fazendo-o à sombra da liberdade de expressão, sem que a ninguém ocorra que cristãos deveriam ter direito à mesma proteção legal que a civilização cristã estendeu a todos os demais seres humanos.”²⁴

Toda a literatura maçônica visa enaltecer a Ordem e atacar o Cristianismo. Quanto mais destacado na hierarquia, rumo ao topo da pirâmide, o maçom parece mais destilar o seu ódio ao clero e à Igreja. É importante ressaltar que a Igreja Católica sempre lutou contra as heresias²⁵ ou contra os falsos ensinamentos. Eis um exemplo de ataque à Igreja:

23. CARVALHO, Olavo de. **O Imbecil Juvenil: o que restou do Imbecil**. Vide Editorial. 1. ed. Campinas-SP. 2020. p.127.

24. _____. **O Imbecil Juvenil: o que restou do Imbecil**. Vide Editorial. 1. ed. Campinas-SP. 2020. p.128.

25. Heresia é a negação, após o batismo, de algumas verdades que devem ser acreditadas com fé divina e Católica, ou igualmente uma obstinada dúvida com relação às mesmas, Cf. Prof. Felipe Aquino no seu *site* Cléofas.

*“A Maçonaria foi fundada para tornar-se uma contra Igreja (...) A Maçonaria não destrói Igrejas, mas prepara para substituí-las graças ao progresso das ideias (...)”*²⁶

O Apóstolo Paulo avisou, em carta, ao seu aluno Timóteo:

*“Porque virá o tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas suas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajustarão mestres para si. Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas.”*²⁷

Além de lutar contra a maçonaria, a Igreja sempre lutou contra as heresias. *A palavra “heresia” vem de uma raiz grega que tem as acepções de “escolher” e “decidir”. Um heresiarca é alguém que, por vontade própria, escolhe da verdade total as partes que lhe interessam e ignora as demais.*²⁸

Defendendo o herege Jan Huss, o maçom – “senhor 33”, Rizzardo da Camino –, exalta-o como a um guerreiro nacionalista e defensor de sua pátria tcheca, mas aproveita para atacar a Igreja:

*“Huss é lembrado como grande autoridade religiosa e de cultura extraordinária, ousando enfrentar as forças poderosas, inclusive, na época, a mais drástica, que era o clero, na luta contra o absolutismo religioso.”*²⁹

Para a Igreja Católica, no entanto, Jan Huss era um herege.

26. LOMAS, Robert. **A Maçonaria e o Nascimento da Ciência Moderna: o colégio invisível**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2007. p. 258.

27. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed., Editora Ave Maria. Segunda Carta a Timóteo, capítulo 4, versículos de 3 e 4.

28. Disponível em:< <http://olavodecarvalho.org/as-garras-da-esfinge-rene-guenon-e-a-islamizacao-do-ocidente/>>. Acesso 15.10.2020.

29. CAMINO, Rizzardo da. **O Ápice da Pirâmide**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo. 2009. p. 110.

“A decadência da disciplina eclesiástica, as desgraças do tempo do Grande Cisma (1378-1417) eram circunstâncias propícias a que se originassem e programassem heresias populares nos séculos XIV/XV. Os seus fundadores são ditos ‘Reformadores antes da Reforma’, pois de certo modo antecipam os princípios básicos dos Reformadores do século XVI: exaltação unilateral da Sagrada Escritura como fonte de fé, rejeição da tradição e da hierarquia, nacionalismo em oposição à Igreja Romana Universal.

Desses pré-reformadores, já vimos Guilherme Occam e Marsílio de Pádua. Outros foram, além destes dois, a saber: o inglês John Wiclef (1320-84) e o tcheco Jan Hus (1370-1416).

John Wiclef (1320-1384) era um nobre inglês que se fez Sacerdote, professor de Filosofia e Teologia na Universidade de Oxford. Como outros muitos reformadores, apregoava um espiritualismo exagerado. Os cristãos na Inglaterra sempre tenderam a se isolar do resto da Igreja (talvez por sua posição geográfica insular), ora o separatismo dos ingleses fornecia clima propício às ideias de Wiclef.

As ideias de Wiclef encontraram grande ressonância também entre os camponeses; estes em 1381 moveram violento ataque contra os nobres em Londres. Wiclef foi responsabilizado por essa revolta e, por isso, perdeu o favor da corte; um Sínodo de Londres em 1382 condenou sua doutrina. Wiclef retirou-se então para a sua paróquia de Lutterworth e lá permaneceu até a morte, divulgando escritos polêmicos em latim e em inglês. O Wiclefismo continuou a se propagar, criando o ambiente receptivo às ideias do século XVI.

(...) O wiclefismo e o hussismo são heresias relacionadas não só com a teologia, mas também com os problemas sociais dos Séculos XIV/XV. As guerras devastaram a Europa nestes

dois séculos: a de Cem Anos (1337-1453), entre a França e a Inglaterra; a das Duas Rosas, entre os nobres ingleses; a guerra entre as Casas da Borgonha e de Orleães, na França; os Países Baixos eram sacudidos por guerras civis entre nobres e democratas; na Alemanha, havia guerras entre príncipes, cavaleiros e cidades. À medida que os príncipes iam centralizando o seu poder, a nobreza perdia prestígio e riqueza, sufocando os camponeses; estes eram os que mais sofriam na sociedade, porque os nobres deprimidos e angustiados ainda queriam viver à custa destes.

Assim os tempos se tornaram cada vez mais sombrios. A crueldade das autoridades e dos fortes vitoriosos, tomava proporções extraordinárias; em consequência, as insurreições dos camponeses eram frequentes, visando a todos os poderosos da sociedade; quem obtivesse vitória, crivava os olhos e incendiava as casas dos adversários vencidos. O correr dos acontecimentos havia de levar a revolução religiosa e social do século XVI, associada principalmente ao nome de Martinho Lutero, revolução à qual se oporia a obra de renovação católica associada ao Concílio de Trento e o surgimento de Santos que encheram o mesmo século XVI.”³⁰

Faço questão de citar o “senhor 33”, em vários momentos, porque ele é tido como um autor maçom brasileiro dos mais respeitados da atualidade, tendo sido iniciado em 1946, é autor de inúmeros livros e até de um dicionário. A mim parece que, quanto mais “antigo” o maçom, mais claro se observa seus sutis ataques à Igreja, suas palavras que camuflam a verdade, e sua propaganda maçônica irrestrita e descabida. Esse autor faz ataques como este:

“A própria Igreja Católica, em seu Estado, o Vaticano, diminuto, com uma população simbólica, não conseguiu

30. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/historia-da-igreja-wiclef-e-hus/> >. Acesso 31.10.2020.

*contentar a todos, e sempre surge um ‘déspota’, mesmo que esparja amor, bondade e sensibilidade.”*³¹

Ou quando o “senhor 33” ataca a Igreja, utilizando-se da obra musical do compositor austríaco Mozart:

*“O drama consistia de um hino em louvor à liberdade, assunto que muito agradou a Mozart, pois a sua vida, apesar de recém-iniciada, era um embate cotidiano contra a injustiça e a prisionia (sic) que afetavam os seres humanos, asfixiados pelo poder despótico que os reis e a Igreja exerciam sobre os que se destacavam do homem comum.”*³²

A Maçonaria apossou-se de Mozart, apropriando-se de parte de sua obra: *O vídeo apresenta a ópera desenvolvida, relativamente modesta, extraída praticamente de uma representação em palco, mas assim mesmo apropriada para o nosso objetivo...*³³ Explico com mais detalhes, mais à frente, como a maçonaria se apossou, ilegitimamente, de Mozart.

O trabalho de configuração maçônica da obra coube ao autor do Libreto – que era maçom. Na verdade, não há nenhum registro de *embate cotidiano contra a injustiça*, citado acima, pois Mozart transitava solerte pelas cortes da Europa, principalmente a corte francesa, presenteando a todos com sua genialidade:

“Convencido de que o filho era um gênio, Leopold organizou um programa de estudos e as primeiras excursões. Em 1762, com apenas seis anos, ao lado da irmã de 10 anos, uma exímia instrumentista, Mozart é levado para Munique,

31. CAMINO, Rizzardo da. **O Ápice da Pirâmide**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo. 2009. p. 163.

32. _____. **Ópera Maçônica: a Flauta mágica, W. A. Mozart**. Ed. Madras. São Paulo. 2006. p. 47.

33. _____. **Ópera Maçônica: a Flauta mágica, W. A. Mozart**. Ed. Madras. São Paulo. 2006. p.14.

onde o recital foi um sucesso. Ainda em 1762, seguem para Viena, onde recebem elogio da sociedade vienense. Logo são convidados para tocar para a imperatriz Maria Tereza. Em seguida, Mozart se apresenta em cidades da Alemanha, sempre com salões lotados. Tocam para a corte em Bruxelas, seguem para Orleans e depois Paris. Começam o ano de 1764 em Versalhes, em meio à aristocracia francesa. As quatro sonatas para violino e cravo, que compôs no ano anterior começam a ser publicadas em Paris. Em Londres, a família Mozart foi recebida pelo rei Jorge III. Estava apenas com oito anos de idade e diante do órgão, Mozart executou com perfeição as partituras que lhes foram apresentadas. Em uma parada em Chelsea, Mozart conhece Johann Chistian Bach, caçula de Johann Sebastian Bach que exerceu influência em suas obras, como nas duas sinfonias: K.16 e K.19. Segue para Viena e depois volta para Salzburgo, quando é contratado para servir na capela episcopal.”³⁴

O “senhor 33”, além de apoderar-se da obra de Mozart, não explica o significado da palavra, “grau”, na maçonaria, ele tergiversa, ele desconversa. Esse “Dicionário” parece ser mais uma obra-propaganda da Ordem, liberado ao público com o objetivo de desinformar, ao invés de informar.

“Administrativamente, a Maçonaria foi buscar na organização estabelecida pelo Rei Salomão a inspiração e a base para sua instituição. (...) Com o constante progresso e armazenamento de conhecimentos, esse maçom sobe de grau em grau até atingir o ápice da pirâmide, quando se torna o mestre dos mestres.”³⁵

Penso que ele deveria explicar no seu dicionário, resumidamente e claramente, que: grau maçônico é o

34. Disponível em: < https://www.ebiografia.com/wolfgang_amadeus_mozart/ >. Acesso 09.10.2020.

35. CAMINO, Rizzardo da. **Dicionário Maçônico**. 5. ed. Ed. Madras. São Paulo, 2018. p. 191.

estágio de progressão na estrutura piramidal maçônica e como se dá tal progressão. Enfim, deveria explicar a teoria. Porém, sabe-se que, na prática, há os famosos *pulos*, quando os interesses falam mais alto que a liturgia. Há liberdade, portanto, para saltar esses graus como mencionei no início deste trabalho.

O “senhor 33”, deturpa a história? Ele não diz qual é a verdadeira origem das Universidades, quando afirma, na sequência de sua explicação sobre o verbete “graus”: *sendo a Universidade produto das primeiras Corporações*.³⁶ Ele não é claro. As quais “primeiras corporações” se refere? Esse autor não deveria cometer tamanha injustiça com o legado da Igreja. Falta-lhe a honestidade intelectual? As Universidades surgiram pelas mãos da Igreja. Isso é fato. Observe na palavra do Prof. Felipe Aquino, citando o historiador francês Daniel Rops:

“A Igreja moldou a nossa civilização e a partir do século XI surgiram as grandes universidades católicas: Bolonha, Sorbonne, Oxford, Cambridge, Valladolid, Coimbra, Montpellier, etc. Daniel Rops afirma que: ‘A Igreja passou a ser a matriz de onde saiu a universidade’. Os papas sabiam bem a importância das universidades nascentes para a Igreja e para o mundo; e por isso intervinham em sua defesa.”³⁷

Essa é uma verdade incontestável expressada pelo gênio austríaco naturalizado brasileiro – Otto Maria Carpeaux – em várias passagens de sua *História da Literatura Ocidental*:

“A mentalidade cristã dos primeiros séculos percorreu três fases distintas, coordenadas como uma evolução dialética.

36. CAMINO, Rizzardo da. **Dicionário Maçônico**. 5. ed. Ed. Madras. São Paulo. 2018. p. 191.

37. SILVA, Prof. Dr. Paulo Cesar. **A Universidade Católica: identidade e missão**. 1. ed. Lorena-SP. Cléofas. 2018. Contido na Contracapa que foi escrita pelo Prof. Felipe Aquino.

No período das catacumbas, o espírito cristão é de uma introversão tão completa que a expressão se torna silêncio; adivinhamos esse estado de almas nas inscrições lacônicas e, contudo, eloquentes, dos túmulos nas catacumbas; e, com eloquência maior, no silêncio das grandes basílicas romanas, como *San Paolo fuori le mura*. A segunda fase é a do encontro do cristianismo com o mundo: a literatura patrística. A terceira fase, após a queda definitiva do império é o novo *ensimismamento*: o cristianismo se retira para dentro dos muros das igrejas, para encontrar aí a sua expressão genuína: os hinos e a liturgia.”³⁸

Na verdade, todo o pensamento ocidental é constituído e alicerçado, respectivamente, na filosofia grega, na ordem jurídica romana e na moral judaico cristã, atrelado a todo o desenvolvimento intelectual e científico proveniente das universidades surgidas fundamentalmente através do cristianismo, sendo essas as bases culturais e milenares de uma sociedade próspera e livre.

Uma das estratégias de alguns membros da maçonaria é a de apropriar-se das boas obras legadas por figuras importantes do passado, ou apropriar-se de nomes importantes de nossa história, criando um falso acervo de bons exemplos e gênios, como se a possibilidade evolucionária fosse exclusividade da Ordem, como se arguisse: viu só como estamos no caminho correto? Foi assim que a maçonaria tentou apropriar-se de Rui Barbosa. O próprio Rui a desmentiu:

“Ora, a Maçonaria na baila! Saiba vossa excelência que sou um maçom desgarrado. Tanto direito tem a Maçonaria de reclamar-me, quanto o Ultramontanismo. Não milito nem nele nem nela. Fiz-me maçom quando estudante, em S. Paulo, iniciando-me na Loja América, de que fui

38. CARPEAUX, Otto Maria. *História da Literatura Ocidental*, vol. I. 1. ed. Ed. Sétimo Selo. Campinas-SP. 2021. p. 106.

um dos primeiros e mais assíduos, bem que um dos mais obscuros operários. Mas deixando S. Paulo, deixei até hoje a Maçonaria, de que fiquei membro avulso e simples Aprendiz...”³⁹

Em outra ocasião, Rui Barbosa foi ainda mais explícito:

“Fui maçom apenas por um ano e meio; não alimentava a superstição da Maçonaria, não lhe simpatizava com o caráter de segredo. (...) Não tornei a militar debaixo de outro Oriente; faltavam-me algumas qualidades essenciais do maçom: o culto das solenidades, a confiança no prestígio do sigilo, o respeito das hierarquias suntuosas.”⁴⁰

Caro leitor, observe o suposto caso de apropriação espúria pela Maçonaria, encontrado no livro: *Ópera Maçônica – A Flauta Mágica de Mozart* do “senhor 33” – Rizzardo da Camino.⁴¹

Concordo que ouvir Mozart, certamente, é enlevar-se pela maravilhosa harmonia criada pelo gênio, é deslumbrar-se pela união de acordes reveladores da grandeza de Deus, permitidos a um simples mortal pela sensibilidade musical. Eu duvido que: se mil pessoas ouvirem Flauta Mágica, – apenas uma – entre elas, a interprete como obra maçônica. Isso só parece ser possível, devido ao interesse maçônico, pela interpretação particular do libreto e apropriando-se da obra do compositor. Na música, pelos arranjos, acordes etc., o maestro conduz o grupo de músicos em suas atividades durante um concerto, bem como o

39. Citado por Dom Boaventura Kloppenburg, *Igreja & Maçonaria*, página 251. “No vol. VII das Obras Completas, editadas pelo Instituto Nacional do Livro, na página 124.” Resposta de Rui Barbosa a um aparte do Senhor Monte, em 27.07.1880.

40. KLOPPENBURG, Boaventura, O.F.M. *Igreja & Maçonaria*. 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. p. 251.

41. CAMINO, Rizzardo da. *Ópera Maçônica: a Flauta mágica*, W. A. Mozart. Ed. Madras. São Paulo. 2006.

ritmo da melodia e tom das notas musicais, para que exista harmonia durante a execução da música.

No libreto, infunde-se uma comunicação, conforme a ideologia e interesses do autor. Pode-se dar à música uma interpretação – postiça – talvez, jamais imaginada pelo compositor, mas sim pelo autor do libreto. O autor do libreto, sendo um maçom – Manuel Schikaneder – ouve a música e descreve os cenários da ópera pela simbologia de sua Ordem. Esse maçom, autor do libreto, deixou Viena para dirigir teatros em Bern⁴² e Pest, mas retornou à capital austríaca, onde morreu pobre e louco⁴³. Nenhum compositor teve suas obras interpretadas ao gosto de qualquer aventura como Mozart. Sua história contém inúmeros casos de apropriação espúria, postiça, falsa e desleal:

“Todo esse ideário distorcido ou fantástico sobre Mozart foi aproveitado também por outros artistas românticos para inseri-lo na literatura ficcional. A prática iniciou com E. T. A. Hoffmann, que escreveu em 1814 um conto, *Don Juan*, onde a ópera *Don Giovanni* é analisada como uma alegoria da queda de um espírito em sua busca equivocada do divino através do amor da mulher.

Alexandre Pushkin contribuiu com duas pequenas tragédias, *Mozart e Salieri* – transformada em ópera por Rimsky-Korsak –, e *O Convidado de Pedra*, a primeira reforçando a lenda do envenenamento de Mozart, e a outra uma releitura também do *Don Giovanni* original,

42. Brno, German Brünn, cidade, sudeste da República Tcheca . Brno fica no sopé oriental das Terras Altas da Boêmia-Morávia, na confluência dos rios Svatka e Svitava. É a tradicional capital da Morávia. Já Pest é a parte oriental, a maior parte plana de Budapeste, Hungria. Juntas com Óbuda formaram a partir de 1873 a cidade de Budapest.

43. O original: “*Schikaneder left Vienna to manage theatres in Brno and Pest, but he eventually returned to the Austrian capital, where he died impoverished and insane.*” Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Emanuel-Schikaneder> >. Acesso 10.10.2020.

encontrando no protagonista um *alter ego* do compositor. Aliás esta ópera atraiu diversos outros escritores românticos, como Søren Kierkegaard, Eduard Mörike e George Bernard Shaw, com uma variedade de interpretações filosóficas, morais e psicológicas. (...)

Essa multiplicação tantas vezes sem critério da presença de Mozart contribui, por um lado, para aumentar o interesse geral por ele e, por outro, perpetua estereótipos, que são óbvios em filmes, livros de literatura ficcional e peças teatrais que ele continua protagonizando, como *Wolfgangerl*, de Gunnar Gällmo, *Amadeus*, de Milos Forman (baseado na peça homônima de Peter Shaffer), e *Mozart and the Gray Steward*, de Thornton Wilder. Mesmo no mundo da indústria da música erudita, existe uma clara tendência a distorcer os fatos.”⁴⁴

É oportuno constar parte de uma citação de James H. Billington quando se refere à ópera *A Flauta Mágica*:

“...deu-se atenção demais às supostas mensagens revolucionárias de Mozart. O argumento de R. Koch a respeito da influência dos Iluminados sobre a última ópera de Mozart é recebido com ceticismo por J. Chailley, *The Magic Flute: Masonic opera*, NY, 1971, pp. 62-65; e C. Rosen indica as razões puramente musicais que tornaram determinadas passagens empolgantes para os revolucionários (como o acompanhamento inflamado à ‘Viva la libertá’ de Dom Giovanni), *The Classical Style*, NY, 1971, pp. 94-95.”⁴⁵

A criatividade para distorcer, para criar uma analogia inexistente entre um iniciando e a personagem da ópera, é tão abundante, que o “senhor 33” – referindo-se aos juramentos da Maçonaria – afirma, em seu livro, no comentário da vigésima quinta cena dessa ópera:

44. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Wolfgang_Amadeus_Mozart#cite_ref-155 >. Acesso 10.10.2020.

45. BILLINGTON, James H. **A Fé Revolucionária: sua origem e história**. Trad. Ronald Robson. 1. ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. Nota 21. p. 263.

“Há muita distância de um iniciando e o juramento comum brotado de desejo da carne! Esse último, mesmo feito com reservas, pode conduzir ao prêmio. Porém, o juramento místico só alcançará a vitória se feito livremente e sem reservas.”⁴⁶

E continua: agora no comentário da vigésima oitava cena:

“Tamino foi despido de seus trajes e agora veste uma camisa e seus pés descalços, sem nenhuma proteção. Na cerimônia maçônica, o candidato é despido de seus trajes e é apresentado nem nu nem vestido e descalço em uma demonstração simbólica de que retorna às condições de seu nascimento, unindo-se assim às forças da natureza a quem desafia. Até nesse aspecto a ópera segue fielmente a Iniciação Maçônica.”⁴⁷

Agora comparemos com as palavras no ritual do Grau de Aprendiz - R.E.:A.:A.:, referido pelo “senhor 33”:

“O Exp:. vai à câmara de reflexões, venda os olhos do cand:. tira-lhe todos os metais, o casaco, o colete, o calçado de pé esquerdo, e descobre-lhe o lado esquerdo do peito. Depois conduz o prof:. à porta do Templo, onde o entrega ao Mestr:. de Cer:. que bate profanamente.”

Entre Tamino e o iniciando maçom há verossimilhança sim, se observarmos as vestes e o calçado, ou sua falta. No entanto, diferentemente do iniciando, Tamino não tem venda nos olhos, não tem uma corda no pescoço, não tem uma espada sobre o peito e não será obrigado a fazer juramentos constrangedores.

46. CAMINO, Rizzardo da. *Ópera Maçônica: a Flauta mágica*, W. A. Mozart. Ed. Madras. São Paulo. 2006. p.185.

47. _____. *Ópera Maçônica: a Flauta mágica*, W. A. Mozart. Ed. Madras. São Paulo. 2006. p.188.

O juramento do Aprendiz é o primeiro na escalada piramidal maçônica:

“Se violar este juramento, seja-me arrancada a língua, o pescoço cortado e o meu corpo enterrado nas areias do mar, onde o fluxo e o refluxo das ondas me mergulhem em perpétuo esquecimento, sendo declarado sacrílego para com Deus e desonrado para com os homens. Amém!”

O “senhor 33” se esforça muito em sua analogia, mas será que convence? A trama que conduz a personagem Tamino é ingênua, disparatada, lúdica e não constrange ninguém – foi feita para o deleite das criancinhas. O envolvimento do Aprendiz, ao contrário, é macabro, e longe está de ser pueril e inocente. Do ponto de vista da Igreja, esse juramento do Aprendiz contraria toda a sua doutrina. O primeiro papa, São Pedro, negou Cristo 3 vezes, foi sacrílego. Pela sua contrição, pelo seu arrependimento, pela misericórdia divina, ele foi perdoado e se tornou a pedra fundamental da Igreja: *E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja;* (Mt 16, 18).⁴⁸ Pelo perdão recebido, Pedro foi honrado por Deus e pelos homens.

Outro caso de suposta apropriação, pela maçonaria, da obra de pessoas famosas, é o caso narrado no livro: *O Esquadro e o Compasso Acontecem*, editado pela editora A Trolha, transformando em maçom, o compositor Italiano Giuseppe Fortunino Francesco Verdi, considerado um dos mais sacros compositores da época. Verdi provinha de uma família cristã e, conforme sua biografia, sua mãe o educou com esmero na doutrina católica.

48. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed., Editora Ave Maria. Evangelho de Mateus Capítulo 16, versículo 18. p. 1733.

Suas composições *Ave Maria*, *Stabat Mater*, *Laudi Alla Vergine Maria* e *Te Deum* demonstram sua alma piedosa e devotada à religião católica. Não creio ser possível que algum maçom faça essa reverência à mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, tido apenas como um filósofo, pela Maçonaria e não o Deus que Ele é. Observem o que nos diz um especialista:

“O clima desta *Ave Maria* é místico, alternando momentos dramáticos e intensos com outros singelos e suplicantes, que exprimem a profundidade e ao mesmo tempo a singeleza do texto (da ópera).

O *Stabat Mater* (dolorosa) como um desenvolvimento piedoso e popular da narração da Paixão de Cristo (Evangelho de S. João 19, 25). O texto foi atribuído a São Boaventura (†1274) ou a Jacopone da Todi (†1306),⁴⁹ e apresenta um estilo italiano, muito influenciado pela religiosidade à volta da Paixão de cariz franciscana e pela piedade mariana. O Concílio de Trento e o Papa Pio VI quiseram proibir o seu uso litúrgico, em virtude da sua forte conotação individual e popular, o que aconteceu em 1570. Em 1727, o Papa Bento XIII decretou que ele fosse usado de novo como Sequência e como Hino, na Missa da Festa das Sete Dores da BemAventurada Virgem Maria (15 de Setembro) e na liturgia das horas. Verdi apresenta uma versão original onde o texto é executado sem repetições.

O uníssono inicial exprime todo o dramatismo do texto, evoluindo em secções exclamativas que oscilam entre a grande densidade vocal e um intenso intimismo com a intervenção de apenas uma das vozes, por vezes *a cappella* (música vocal). A composição sincopada e intercalada de silêncios de algumas partes do texto, como o ‘*Cujus animam*’ (Na sua alma) e ‘*dum emisit spiritum*’ (Quando

49. “Jacopone da Todi, que os séculos esqueceram, é hoje reconhecido como um dos grandes poetas de língua italiana, de estranha modernidade.” Cf. CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**, vol. I. 1. ed. Ed. Sétimo Selo. Campinas-SP. 2021. p. 189.

entregava o espírito) é uma figura marcante da retórica musical de Verdi, bem como o desenvolvimento de linhas melódicas cheias de expressividade e lirismo, como acontece em ‘*Eia Mater fons amoris*’ (Oh, Mãe, fonte de amor). Secções de intenso cromatismo, como em ‘*Fac ut porte Christi mortem*’ (Para que eu lamente a morte de Cristo), produzem a atmosfera dramática que a semântica textual exige. A peça conclui com um intenso alargamento do espectro vocal até aos agudos no último verso ‘*Quando corpus morietur fac, ut animae donetur paradisi gloria*’, (Quando meu corpo morrer faça com que a alma seja dada à glória do paraíso) repousando num esperançoso e contido ‘*Amen*’.⁵⁰

Toda a literatura maçônica parece estar dirigida ao mesmo foco: exaltar a Ordem e difamar a Igreja e os cristãos. Os cristãos confiam em Cristo: *as portas do inferno não prevalecerão contra ela* (Mt 16, 18).⁵¹

Em conjunto de textos de vários autores, organizado por outro maçom, que, segundo ele, *sistemizam as mais recentes pesquisas sobre a maçonaria realizadas em âmbito acadêmico no Brasil*, a dinâmica é a mesma: a Igreja – a vilã; a maçonaria – o mocinho. Observe leitor: *realizadas em âmbito acadêmico no Brasil*. O organizador afirma que *os textos evitam fazer propaganda ufanista da Maçonaria e, principalmente, estão longe de reproduzir os discursos que demonizam a instituição*.⁵²

A afirmação acima demonstra que esse escritor, talvez, não conheça a sociedade da qual participa. Não conheça a existência de duas maçonarias: a *visível* e a *invisível*. Quando eu digo que há inúmeros maçons que

50. Disponível em: < <http://www.casadamusica.com/pt/artistas-e-obras/obras/q/quatro-pecas-sacras-giuseppe-verdi#tab=0> >. Acesso 28.10.2020.

51. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed., Editora Ave Maria. Evangelho de Mateus Capítulo 16, versículo 18. p. 1733.

52. SILVA, Michel. **Maçonaria no Brasil: política e sociabilidade**. Paco Editorial. Jundiaí-SP. 2015. Última frase da contracapa. ISBN: 978-85-8148-876-9.

são simples massa de manobra, totalmente alienados e desconhecedores do que praticam eu não uso “força de expressão”, afirmo convicto. O parágrafo anterior é um exemplo. Na organização de um conjunto de textos, o autor afirma que não há *os discursos que demonizam a instituição*. Pode-se deduzir, que há, em outros textos, discursos que demonizam a instituição, e que isso – na opinião desse autor – é reprovável. O que o senhor autor, talvez, não saiba é que a demonização de sua instituição já foi – há muito – registrada por destacado doutrinador, seu “irmão”. Se demonizar a Ordem é ato reprovável, o que esse autor dirá ao ler o texto escrito pelo maçom Albert Pike, em carta a Giuseppe Mazzini:

“Libertaremos os nilistas e os ateus, e provocaremos um incrível cataclismo social, que, com todo seu terror, mostrará claramente às nações o efeito do ateísmo absoluto, origem do comportamento selvagem e das agitações mais sangrentas. Então, em todos os cantos, os cidadãos, obrigados a se defenderem contra a minoria mundial de revolucionários, exterminarão esses destruidores da civilização, e a multidão, desiludida com o cristianismo, cujo espírito deísta estará, a partir desse instante, sem bússola nem rumo, ansiosa por um ideal, mas sem saber o que adorar, receberá a verdadeira luz por meio da manifestação universal da doutrina pura de Lúcifer, finalmente revelada aos olhos do público. Essa manifestação decorrerá do movimento reacionário geral que virá depois da destruição do cristianismo e do ateísmo, ambos conquistados e exterminados ao mesmo tempo.”⁵³

Como o senhor autor explicaria as palavras de Albert Pike acima? Uma mera opinião? A demonização é clara, nas palavras de um expoente da maçonaria, pois ele afirma que: *a verdadeira luz é Lúcifer*.

53. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhane. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 62.

“Em resumo, a Igreja nos ensina que existem seres chamados demônios, que eram anjos, autoconscientes e inteligentes, que se revoltaram contra Deus, e que espalham o mal no mundo. O chefe destes anjos é Lúcifer, chamado de Satanás ou Diabo.”⁵⁴

Os demônios existem com certeza. No capítulo seguinte, Igualdade, discorro sobre um santo italiano, o Padre Pio de Pietrelcina, e, também, sobre a obra do atual professor e advogado carioca Pedro Siqueira. Ambos tiveram encontros reais com demônios. Eis um exemplo, envolvendo um maçom, demonstrando que demônios têm maneiras mirabolantes, inimagináveis e surpreendentes de atuar neste mundo para provocar um tremendo caos.

O exemplo nos é dado pelo filósofo americano Taylor R. Marshall:

“A comuna⁵⁵ Sankt Gallen na Suíça, no começo de 1900 começou a se associar com rituais satânicos e comunismo. Lá, entre 1903 e 1917, estava refugiado Vladimir Lênin. Animado pela Revolução de Fevereiro na Rússia, decidiu retornar. Precisava de alguém que lhe desse cobertura na viagem de volta ao seu país. Quem lhe ajudou foi Fritz Platten – um comunista e maçom. Fritz Platten manobrou para Lênin se esgueirar para fora da Suíça e através da Alemanha em um vagão de trem selado, e daí encontrou uma balsa para a Suécia, e através da Finlândia, onde poderia chegar à Rússia como líder aparente.

Nossa Senhora predisse esses horrores em julho de 1917, quando Ela alertou as crianças de que *a Rússia espalhará seus erros pelo mundo, provocando guerras e*

54. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/o-demonio-existe/>>. Acesso 20.10.2020.

55. As **comunas** da Suíça (em alemão: Gemeinden, em francês: communes, em italiano: comuni, em romanche: vischnanca) constituem o nível administrativo mais baixo da Confederação Helvética, correspondente ao nosso município.

perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito a sofrer, várias nações serão aniquiladas. Liderados por Lênin, os bolcheviques tomaram o poder em novembro de 1917 (um mês após o Milagre do Sol em Fátima) assassinando o Tzar Nicolau II e sua família em 17 de julho de 1918.

Fritz Platten salvou a vida de Lênin durante a viagem de volta a Rússia. Platten estava no assento traseiro do carro de Lênin quando este foi atacado em Petrogrado. Quando o tiroteio começou, Platten agarrou Lênin pela cabeça e o puxou para baixo. A mão do primeiro foi alvejada por um projétil e ficou coberta de sangue. Sem essa intervenção (maçônica), o mundo talvez não tivesse conhecido os horrores do marxismo-leninismo. Platten também fundou a Internacional Comunista de 1919 como um meio de incentivar o comunismo mundial.”⁵⁶

Esse episódio nos permite entender como um maçom poderia ter mudado o destino de milhões de seres humanos, se não tivesse prestado esse favor a um líder sanguinário como Lenin. Esse episódio nos permite compreender como a maçonaria colaborou, embora indiretamente, com o extermínio de milhões de russos, auxiliando Vladimir Ilyich Ulianov – Lenin – na implantação do comunismo naquele país.

Nos dias atuais é possível visitar o prédio onde Lenin viveu com Nadejda Konstantinovna Krupskaja – sua esposa – por um ano e dois meses em Zurique-Suíça. Na frente do prédio, há uma placa, onde se pode ler:

56. MARSHALL, Taylor R. **Infiltrados: a trama para destruir a Igreja a partir de dentro.** 1. ed. Ed. Ecclesiae. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 170 e171.

**HIER WOHNTE
V. 21. FEBR. 1916 BIS 2. APRIL 1917
LENIN
DER FÜHRER DER RUSSISCHEN
REVOLUTION⁵⁷**

Ou seja: Aqui viveu – de 21 fevereiro de 1916 a 02 de abril de 1917 – LENIN – o líder da Revolução Russa.

57. Disponível em:< <https://www.istockphoto.com/br/foto/a-casa-onde-vladimir-lenin-viveu-com-uma-placa-comemorativa-zurique-su%C3%A9Dça-gm954276170-260536965>>. Acesso 02.12.2020.

IGUALDADE

“A igualdade de todos os maçons é um *Landmark* da Ordem. Tal igualdade nada tem que ver com a subversão das classificações instituídas pelos costumes da sociedade. Quando se encerram os trabalhos da Loja ..., cada qual reassumirá, então, sua posição social e gozará dos privilégios desta, segundo os costumes da sociedade.”¹

Muitas pessoas são atraídas, iniciando-se na maçonaria por diversos motivos. Elas sabem que passarão a ser preferenciais em determinadas situações: *Dar sempre preferência, na prática comercial como na social, ao elemento maçônico, exercendo, desse modo, o sagrado dever de solidariedade, sublime finalidade da instituição.*² Outras pessoas buscam apoio a um projeto de poder político; buscam *algo exclusivo e secreto*; buscam apoio ao seu negócio com informações específicas, enfim, buscam privilégios; *muitos entram devido à pressão dos amigos.*³ Isso, no ambiente comercial, na sociedade, torna-se uma concorrência desigual, desleal.

Oú est l'égalité? ⁴

Não há igualdade, nem mesmo, entre os maçons. Não creio que alguém entre na Ordem para aprimorar-se intelectualmente ou espiritualmente, embora seja obrigado a clamar por “luz” já no ritual do primeiro

1. Essas palavras fazem parte do 22º *Landmark* maçônico.

2. Cf. Constituição do Grande Oriente do Brasil, art. 4, n. 1 a 5. Citado por Kloppenburg, Boaventura, O.F.M. **Igreja & Maçonaria**. 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. p.73.

3. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 235.

4. Onde está a igualdade?

grau – Aprendiz – com os olhos vendados e com a corda no pescoço. Que luz é essa que um maltrapilho busca sem sucesso?

Se os *Landmarks* maçônicos são os princípios (costumes) da Maçonaria, em número de vinte e cinco, na versão de Albert Gallatin Mackey, como explicar que exista igualdade na aplicação prática do 18º Landmark, se o que ele promove é a exclusão e a desigualdade? Observe como os maçons promovem a desigualdade:

*“Certas qualidades dos candidatos (...). Essas qualificações são: que ele deve ser homem – não mutilado, nascido livre e de idade adulta. Em outras palavras: Uma mulher, um aleijado, ou um escravo, ou alguém nascido em escravidão, não está qualificado para iniciação nos ritos da Maçonaria.”*⁵

Outro argumento incisivo, mostrando a desigualdade maçônica, advém de um ex-maçom do grau 33, que – após abandonar a Ordem – escreveu um livro, expondo a maçonaria em sua essência:

“Em minha opinião, é significativo que aqueles que a maçonaria rejeita e exclui são os mesmos que Jesus procurava aceitar e servir. A Loja rejeita e exclui os cegos, porque eles não podem envolver-se com os sinais e as guardas; a Loja rejeita os aleijados, porque eles não podem assumir as posições físicas necessárias para os sinais e as garantias. Os surdos são excluídos, porque não podem ouvir as palavras “secretas”. Os pobres são excluídos porque não podem pagar as taxas e obrigações. Os que têm problemas emocionais não são aceitos, porque os “segredos” não lhes podem ser confiados. Os negros e as mulheres são excluídos simplesmente por serem inferiores e inadequados.”⁶

5. DELAGE, Paulo Audebert. **Fé Cristã e Maçonaria: Compatíveis?** Ed. Nossa Missão. São Paulo-SP. 2014. p. 83.

6. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência.** 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p.163.

Toda a tentativa de se produzir igualdade, produz na verdade mais desigualdade e pressupõe alguém ainda mais desigual (superior em poder) para conduzir tal tentativa. Pode-se concluir que toda tentativa de se produzir igualdade produz é desigualdade. Essa conclusão é elaborada por filósofo competente.⁷

O homem é bom por natureza, como afirmado pelos discípulos de Jean-Jacques Rousseau em 1792 e, *em cima ergueram a trilogia maçônica: liberdade, igualdade e fraternidade. Liberdade para todos e para tudo, visto que no homem só há bons instintos; igualdade porque sendo bons, os homens têm direitos iguais em tudo.*⁸ Não são necessários longos estudos para se compreender que, de 1792 até nossos dias, a desigualdade cresceu tão assustadoramente que um pequeno grupo de privilegiados – os *bilderbergs* – têm poder avassalador, descomunal e inimaginável sobre pessoas e nações.

A desigualdade maçônica aflora também em sua literatura. Noutro livro-propaganda da Ordem, o autor enaltece a *Maçonaria como uma “Ordem Teísta, Discreta, Iniciática e Doutrinária”, vem cumprindo seu papel, sempre voltada ao progresso do homem e da sociedade, com vistas à evolução da humanidade.*⁹ Mostro o contrário, neste livro, alguns exemplos, entre inúmeros, onde sobressaem os vícios, a corrupção, as desavenças e o vergonhoso mau caráter de incontáveis “irmãos”, alguns no ápice da pirâmide. A tão propalada igualdade de seu lema é apenas uma

7. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Vfzjc7B5440> >. Acesso 05/04/2021.

8. DELASSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica.** 3. ed. Castela Editorial. 2021. p. 46.

9. RODRIGUES, Nelson Brito. **Comparações, Verdades, Lendas e Superstições sobre a Ordem.** 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015. p. 26.

pretensão utópica, sonhada e inatingível. Nunca a desigualdade foi tão visível quanto nas sociedades atuais em todo o mundo. Em mais de três séculos de existência comprovada, a própria Ordem demonstrou uma guerra interna sem precedentes.

Alguns iniciados, embora se esforcem, não conseguem obter nem luz de lamparina e se arvoram em historiadores, por exemplo, o autor maçom de: *Maçonaria – Um Estudo de sua História*¹⁰ em que atribui, equivocadamente, ao filósofo inglês Francis Bacon uma frase latina conhecidíssima da autoria de São Tomás de Aquino – *Veritas Filia Temporis* – A verdade é filha do tempo¹¹. A agravante é que São Tomás disse essa frase cerca de 300 anos antes de Bacon nascer, São Tomás (1225 – 1274), Bacon (1561 – 1626).

No livro *Novo Organon*, Bacon afirma: *saber é poder*. O citado historiador maçom aparenta saber pouco, e com base no que prescreve seu filósofo (Bacon), não detém o poder de dizer. O escritor, poeta, filósofo e crítico Chesterton classificou Bacon como um filósofo *de terceira categoria*.¹² Há quem classifique Bacon como charlatão e vigarista.¹³

No capítulo 4, intitulado *O Santo Patrono das Galinhas Mortas*, do livro – *A Maçonaria e a Ciência Moderna* – do maçom inglês Robert Lomas está assinalado:

10. COSTA, Frederico Guilherme. **Maçonaria: um estudo da sua história**. 1. ed. Ed. A TROLHA. 1991. p. 27.

11. a) CARVALHO, Olavo de. *Inteligência e verdade: ensaios de filosofia*. Vide Editorial. Campinas SP. 2021. p. 35.

b) acesse o texto pelo google, sob o título: **Malditos farsantes** - Olavo de Carvalho - 21 de julho de 2011.

12. CHESTERTON, G. K. **Santo Tomás de Aquino**. 3. ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2015. p.174.

13. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dKclu0_B_3U&t=415s. Acesso 02.06.2021. Ver página 258.

“[Bacon] era reconhecidamente cego ao importante trabalho científico desenvolvido em seu tempo (...) ele ignorava até mesmo o brilhante trabalho de seu próprio médico, William Harvey, sobre a circulação sanguínea (...) desacreditou a teoria do magnetismo de Gilbert, tachando-a de um tipo de fantasia ocultista (...) desdenhou de Copérnico e ignorou Kepler e Galileu. Todavia, não há dúvida sobre o grau de respeito com que era tratado pelos cientistas britânicos da geração seguinte.”¹⁴

A própria sociedade dos maçons critica seus membros, reconhecendo a desigualdade pela falta de instrução e estudos, a falta de convicção e vigilância, a falta de disciplina, além de afirmar a existência de verdadeiros inimigos internos:

“Se analisarmos, com isenção, o quadro atual, aceitaremos sem reservas que os maiores inimigos da Maçonaria, hoje, são os próprios Maçons. Mal selecionados, não convictos e invigilantes, legam perigo constante à nossa Ordem. A falta de instrução e de estudos maçônicos, portanto, o desconhecimento da nossa Filosofia, dificultam ou até mesmo impedem, a reforma íntima de cada um, prevalecendo ‘vícios’ como vaidade, orgulho, arrogância e tantos outros. A indisciplina tem causado sérios problemas em Loja. Alguns irmãos dão-se ao luxo de ignorar Leis e Regulamentos Internos. A omissão, a conivência e a tolerância excessiva têm feito da moral um código adaptável ao momento, às circunstâncias e às conveniências de cada um.”¹⁵

Por outro lado, houve época em que a própria maçonaria estimulou o acolhimento de neófitos desqualificados entre seus membros. Isso se deu na pré-revolução francesa:

14. LOMAS, Robert. **A Maçonaria e o Nascimento da Ciência Moderna: o colégio invisível**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2007. p. 73.

15. Disponível em:< <https://www.freemason.pt/secmaconaria/pranch/os-actuais-inimigos-da-maconaria/> >. Acesso 30.09.2020.

“Viu-se então o que vemos hoje se reproduzir: a franco-maçonaria tinha necessidade, para a execução de seus desígnios, de um número prodigioso de braços; e foi por isso que ela, que até então não admitia em seu seio senão homens que desfrutassem uma certa posição, passou a chamar a escória do povo.”¹⁶

Quando idealizei este livro não pretendia atacar a literatura produzida e divulgada pelos autores da Ordem. Mas como eu precisava ler o que escrevem – fonte terciária – fui deparando-me com mais mensagens contra a Igreja e ataques frequentes à minha religião. Seria omisso, da minha parte, não comentar e não mostrar aos católicos – destinatários primordiais do meu trabalho – essa realidade que afronta a todos os cristãos. Exponho minhas ideias com foco na incompatibilidade entre os postulados teológicos da Igreja católica e a doutrina maçônica. O professor Felipe Aquino me auxilia com seu magistério:

“A palavra *Igreja* pode ser utilizada de duas maneiras: a primeira quando designa a sua totalidade, e a segunda quando se refere ao Magistério enquanto tal. Ambas realidades são infalíveis. No primeiro caso, como afirmar que ela não erra?

O Credo professado aos domingos na Santa Missa diz: *Creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica*, ora, *esses quatro atributos, inseparavelmente ligados entre si, indicam traços essenciais da Igreja e da sua missão. A Igreja não os confere a si mesma; é Cristo que, pelo Espírito Santo, concede à sua Igreja que seja una, santa, católica e apostólica, e é ainda Ele que a chama a realizar cada uma destas qualidades*, assim ensina o Catecismo da Igreja Católica em seu número 811.

16. DELASSUS, Mons. Henri. *A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica*. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p.113.

Infelizmente, nos dias atuais, é comum se ouvir que a Igreja é ‘santa e pecadora.’ Tal pensamento não poderia ser mais errôneo e falacioso. A Igreja é verdadeiramente santa e imaculada, mas os seus membros é que são pecadores. O Catecismo, por meio do *Credo do Povo de Deus*, do Papa Paulo VI, ensina que: A Igreja é santa, mesmo tendo pecadores em seu seio, pois não possui outra vida senão a da graça: é vivendo de sua vida que seus membros se santificam; é subtraindo-se à vida dela que caem nos pecados e nas desordens que impedem a irradiação da santidade dela. É por isso que ela sofre e faz penitência por essas faltas, das quais tem o poder de curar seus filhos, pelo sangue de Cristo e pelo dom do Espírito Santo (CIC § 827). Assim, a Igreja, Corpo de Cristo, imaculado, é como um núcleo e do qual cada católico é um membro, podendo livremente aproximar-se ou afastar-se dele. Ao aproximar-se da Igreja, o católico é cada vez mais santificado pela Graça que dela emana. Da mesma forma, se livremente o católico decide afastar-se, por sua própria responsabilidade pessoal, afasta-se da vida da Igreja, da comunhão com o Corpo de Cristo.”¹⁷

Como construir a igualdade se o que faz a Ordem é tentar destruir os pilares do Cristianismo? Pode-se notar o ataque à Igreja quando, sutilmente, um autor imputa a um Papa e Cardeais católicos como pertencentes à determinada Loja maçônica. A tentativa de ultrajar é notória:

“Mesmo com estas determinações proibitórias, há veladas informações, de que *Paulo VI e alguns Cardeais da Igreja, se relacionaram com uma determinada Loja*. Porém não é uma afirmação, mas somente uma alusão.”¹⁸

17. Disponível em:< <https://cleofas.com.br/como-entender-que-a-igreja-nao-erra/>>. Acesso 26.10.2020.

18. RODRIGUES, Nelson Brito. **Comparações, Verdades, Lendas e Superstições sobre a Ordem**. 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015. p. 67.

Ele não afirma, apenas faz uma *alusão*. Por quê? Isso não seria mentira ou mesmo uma fofoca? Em livro sério isso não se diz. Se provas são necessárias, ao se fazer uma afirmação, deve-se apresentá-las. Os maçons infiltraram-se no clero, tentando corromper sua estrutura.¹⁹

Esse mesmo escritor defende em seu livro o que chama de *tratamento maçônico*, ao Criador. A maçonaria nivelou Jesus Cristo – que nós católicos cremos ser Deus – à mesma categoria de Confúcio – filósofo chinês; de Zaratustra – profeta persa; de Buda – filósofo hindu; de Moisés – profeta hebreu; de Hermes Trimegista – legislador e filósofo egípcio; de Platão – filósofo grego; de Maomé – profeta árabe.²⁰ Esse tratamento é uma afronta aos cristãos que não concordam com ele.

Importante, nessa altura, reportar-me a outra “obra-propaganda” da Ordem: *Padres na Maçonaria – Por que um Padre se torna maçom?*²¹ Respondo: embora eu não conheça, atualmente, nenhum padre maçom, forçoso reconhecer que, se isso aconteceu, deveu-se à circunstância de esse religioso ser um grande traidor, pelo fato de aderir à maçonaria e com essa atitude contrariar a Igreja e seus votos de fidelidade. Sim, porque sendo padre, jamais poderia ser um maçom.

Devo registrar que, durante a Revolução Francesa, houve sim a traição de parte do clero. Augustin Barruel, padre jesuíta, o antimaçom, em seu livro: *Mémoires*

19. MARSHALL, Taylor R. **Infiltrados: a trama para destruir a Igreja a partir de dentro**. 1. ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2019.

20. RODRIGUES, Nelson Brito. **Comparações, Verdades, Lendas e Superstições sobre a Ordem**. 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015. p. 62.

21. SILVA, Hilton Meira da. **Padres na Maçonaria: por que um Padre se torna maçom?** 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015.

pour servir à l'histoire du Jacobinisme ou “Memórias para servir à História do Jacobinismo” dedica os capítulos XII a XVI do primeiro volume para mostrar as conquistas dos maçons *entre as cabeças coroadas, os príncipes e as princesas, os ministros, os grandes senhores, os magistrados, os homens de letras, e enfim, aí de nós! no clero.*²²

Os deveres do clero para com a Igreja não permitem sua filiação à maçonaria. “*Não pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará a um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo*”, pregou Jesus (Mt 6,24).²³

Os princípios da maçonaria não se coadunam com a fé católica. A Igreja não permite e não permitirá nunca, enquanto as doutrinas de ambas forem radicalmente opostas como elas são hoje. Isso está confirmado e, sem nenhuma dúvida, nos ensinamentos católicos, nas suas determinações.

Para o autor maçom, vale cooptar os desavisados, os partidários do ecumenismo irrestrito da *United Religions Initiative – URI*.²⁴ A concepção da URI foi arquitetada por William Edwin Swing – bispo aposentado da Diocese Episcopal da Califórnia – EUA, fundador e presidente de honra da Iniciativa das Religiões Unidas, em fevereiro de 1993. Importante salientar que os bispos episcopais, como Swing, não se submetem à hierarquia da igreja católica, isto é, não obedecem ao Papa. Quanto ao ecumenismo, o professor Felipe Aquino nos esclarece:

22. DELASSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p. 87.

23. KLOPPENBURG, Boaventura, O.F.M. **Igreja & Maçonaria**. 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. p.7.

24. PENN, Lee. **Falsa Aurora: a iniciativa das Religiões Unidas, o globalismo e a busca por uma religião mundial**. Trad. Márcio Stockler e Elton Mesquita. 1. ed. Vide Editorial. 2020.

“Em sua encíclica *Ut Unum Sint*, o Papa S. João Paulo II lembra que o ecumenismo é diferente de irenismo.²⁵ Não se pode ter um ecumenismo a qualquer preço, abrindo mão das verdades da fé. Como bem lembrou o Santo Padre em 1995, a unidade feita fora da verdade é uma unidade falsa.”²⁶

O autor maçom citado expressa claramente que *não existe necessidade de se acreditar no Cristianismo*.²⁷ Indago: que tipo de padre admite isso? Esse autor expressa sua esperança de que: *muito em breve Igreja e Maçonaria possam dar as mãos e seguir a luta em benefício de todos e para o bem-estar da humanidade*.²⁸ Sinto desapontá-lo, senhor maçom, mas para que isso aconteça seria necessário que toda a comunidade cristã renunciasse a Jesus Cristo como único Deus, ou que a Maçonaria O admitisse como Deus, *o Caminho, Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim*. (Jo 14, 6).²⁹

Cette égalité est impossible, monsieur massom!³⁰

Na verdade, o maçom não deseja Deus como guia: *a Maçonaria é uma invenção humana e nunca tivemos a*

25. ROCCELLA, Eugenia & SCARAFFIA, Lucetta. **Contra o Cristianismo: a ONU e a União Européia como nova ideologia**. 1. edição. CEDET. Campinas-SP. 2014. p. 12.

O Irenismo é uma atitude pacífica e conciliadora em relação a outras religiões. Seu problema está quando se passa a aceitar erros doutrinários ou contradições explícitas a fim de se evitar conflitos. Esta posição é condenada pela Igreja, assim como uma nova espécie de mentalidade irênica que busca algo parecido a uma supra-religião, onde todas as formas de espiritualidade encontrariam um fim transcendental (Nova Era, ecumenismo, perenialismo e etc.).

26. Disponível em: < <https://brasilsemmedo.com/o-que-fizeram-com-a-quaresma/> > , ou pelo you tube: < <https://www.youtube.com/watch?v=fUzBy1Iurr0> > . Acesso 04.07.2021.

27. SILVA, Hilton Meira da. **Padres na Maçonaria: por que um Padre se torna maçom?** 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015. p. 29.

28. _____. **Padres na Maçonaria: por que um Padre se torna maçom?** 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015. p. 214.

29. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed. Ed. Ave Maria. Evangelho de São João, capítulo 14, versículo 6.

30. Esta igualdade é impossível, senhor maçom!

*pretensão de que as nossas cerimônias sejam guiadas pelas mãos de Deus.*³¹ Esse autor afirma, no mesmo livro, que não há necessidade de se acreditar no Cristianismo.

A *igualdade* é uma palavra que sugere: a mesma qualidade ou valor, as mesmas proporções, as mesmas dimensões, as mesmas aparências, as mesmas intensidades, inferindo o conceito de paridade e de estabilidade. O *conceito racionalista de igualdade sugere a partilha coletiva de bens numa comunidade livre de todas as distinções sociais e econômicas.*³²

Entre os irmãos maçons a igualdade seria o mesmo plano ou nivelamento para todos. Na Maçonaria, não poderia haver – pela palavra *igualdade* da sua divisa – nenhum tratamento diferenciado entre seus membros. Pelo mesmo raciocínio, não poderia haver desigualdade entre os maçons pois afinal todos são irmãos.

“Na Maçonaria não há primeiro nem último; não há forte nem fraco; não há grande nem pequeno. Todos são irmãos, todos são iguais. O ódio, a ambição e a inveja são banidas dos seus Templos, onde não se praticam baixezas, não se obtêm grandezas, nem se receiam insolências: neles os maçons só tratam da indagação da verdade, de se amarem e socorrem-se mutuamente. Assim lemos na Instituição Completa, ou Biblioteca Maçônica, vol. II, p. 309. (...).

Pode-se dizer que, entre todas as sociedades do mundo, não existe outra mais hierarquizada, com maior desigualdade entre os membros, com mais elevado número de títulos altissonantes e bombásticos, do que precisamente na Maçonaria.”³³

31. SILVA, Hilton Meira de. **Padres na Maçonaria: por que um Padre se torna maçom?** 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015. p. 29.

32. BILLINGTON, James H. **A Fé Revolucionária: sua origem e história.** Trad. Ronald Robson. 1. ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 98.

33. KLOPPENBURG, Boaventura, O.F.M. **Igreja & Maçonaria.** 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. p. 225.

Quanto mais aprofundo meus estudos sobre a maçonaria, mais percebo a ficção em sua propaganda, mais tenho vontade de abrir os olhos dos cristãos para se afastarem de seus tentáculos. Uma instituição que preza a Igualdade entre os homens, tendo como meta a Irmandade Universal, não pode concordar com Albert Pike, *escolhido pelos irmãos para continuar a obra dos illuminati nos Estados Unidos*.³⁴

As previsões de Albert Pike, influenciadas pelo seu guia espiritual, – *daimon*³⁵ – e confidenciais ao também maçom Giuseppe Mazzini, foram registradas em cartas. *A primeira delas datada de 15 de agosto de 1871:*

“A Primeira Guerra Mundial deve ser deflagrada para permitir que os *illuminati* derrubem os czares do poder na Rússia, transformando este país na fortaleza do comunismo ateu. As divergências provocadas pelos *agenteur* (agentes dos *illuminati*) entre os impérios britânico e germânico serão utilizadas para fomentar essa guerra. No fim da guerra, estará estabelecido o comunismo, que será utilizado para destruir os governos e debilitar as religiões.

Na carta, Pike explica a Mazzini qual seria o próximo passo:

A Segunda Guerra Mundial deve ser fomentada na esteira das diferenças entre fascistas e os sionistas políticos. Essa guerra deve ser iniciada para que o nacional-socialismo seja destruído e o sionismo político seja suficientemente forte para instituir um Estado soberano de Israel na Palestina. Durante a Segunda Guerra Mundial, deve ser arquitetado um comunismo internacional forte o bastante para equiparar seu poderio com o conjunto todo da cristandade,

34. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhone. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 60.

35. É um tipo de ser na mitologia grega que em muito se assemelha aos gênios da mitologia árabe. ... O nome em latim é *daemon*, cujo significado em português é demônio.

a qual, então, será contida e mantida até o momento em que esta seja necessária para o cataclismo final.

O objetivo planejado nas duas primeiras cartas foi concretizado. Ainda falta ser comprovado se a última das guerras que culminariam no sucesso do plano globalista de Pike será, enfim, iniciada:

A Terceira Guerra Mundial deve ser fomentada na esteira das diferenças provocadas pelos *agenteur* dos *illuminati* entre os sionistas políticos e os líderes do mundo islâmico. A guerra deve ser conduzida de tal modo que o Islã (o mundo árabe mulçumano) e o sionismo político (o Estado de Israel) se destruam mutuamente. Nesse meio-tempo, o resto das nações, cada vez mais dividido sobre o assunto, será obrigado a entrar no conflito até o ponto de esgotamento físico, moral, espiritual e econômico.

Nessa carta, Albert Pike diz a Giuseppe Mazzini que os que planejam a completa dominação mundial deverão provocar o maior cataclismo jamais visto no planeta.

Libertaremos os niilistas e os ateus, e provocaremos um incrível cataclismo social, que, com todo seu terror, mostrará claramente às nações o efeito do ateísmo absoluto, origem do comportamento selvagem e das agitações mais sangrentas. Então em todos os cantos, os cidadãos, obrigados a se defenderem contra a minoria mundial de revolucionários, exterminarão esses destruidores da civilização, e a multidão, desiludida com o cristianismo, cujo espírito deísta estará, a partir desse instante, sem bússola nem rumo, ansiosa por um ideal, mas sem saber o que adora, receberá a verdadeira luz por meio da manifestação universal da doutrina pura de Lúcifer, finalmente revelada aos olhos do público. Essa manifestação decorrerá do movimento reacionário geral que virá depois da destruição do cristianismo e do ateísmo, ambos conquistados e exterminados ao mesmo tempo.”³⁶

36. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhane. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 60.

Alguns maçons, ao lerem o que acabo de citar, certamente, duvidarão de que essa narrativa seja real, porque talvez em suas Lojas, tal assunto nunca tenha sido tratado. Acontece que não invento nada. Há livros comprovando os argumentos utilizados. Essa carta foi escrita por *autoridade máxima do Supremo Conselho da Maçonaria e principal teórico do rito escocês*. Ao ser entregue em um endereço errado seu conteúdo assustador veio à tona: *um plano que envolve três guerras mundiais e a constituição de um governo global sob a marca do anticristianismo*.³⁷

Sugiro a todos os maçons que busquem o verdadeiro conhecimento. Busquem os ensinamentos da Santa Igreja Católica e não se arrependarão. Para os que desejam vida nova, há uma grande força aliada, nesse empreendimento: o estudo da vida e obra de um santo católico italiano chamado Padre Pio de Pietrelcina. Ele foi um simples sacerdote. Não ocupou nenhum cargo relevante. Não foi pároco, bispo, cardeal ou papa. Seu grande trabalho foi celebrar missas e confessar as pessoas que o procuravam incessantemente. Ele tinha o dom de conhecer os pecados das pessoas e dizia isso para aquelas que escondiam pecados durante a confissão. Padre Pio foi perseguido pelo próprio clero, sofrendo calúnias e difamação. Seu maior sofrimento acontecia durante a celebração da Santa Missa. As chagas de Cristo, reproduzidas em seu corpo, doíam e sangravam enquanto celebrava.³⁸ Ele teve o dom de curar pessoas, fez uma menina – Gemma di Giorgi – cega, sem pupila e desenganada pelos médicos voltar a enxergar.³⁹

37. COSTA, Alexandre. **O Brasil e a Nova Ordem Mundial**. 1. Vide Editorial. Campinas-SP. 2018. p. 34 e 35.

38. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=o0ue9MBDjGM> >. Acesso 12.07.2021.

39. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=N0qzcyjB8zrs> >. Acesso 12.07.2021.

“O Papa Bento XV afirmou sobre ele: Padre Pio é um daqueles homens extraordinários que Deus envia de vez em quando à terra para converter os homens”.⁴⁰

Caro leitor, padre Pio viveu nessa Terra até 1968 quando eu tinha 16 anos e havia perdido meu querido pai há 3 anos. Hoje, enquanto escrevo, vive entre nós outra pessoa extraordinária, que acredito ser outro enviado de Deus – o meu xará Pedro Siqueira – que por uma feliz coincidência já viu e falou com o próprio Padre Pio. Detalhe: Padre Pio morto.⁴¹

Tenho uma satisfação imensa ao escrever sobre o Pedro Siqueira. Sua história é tão atual e impressionante que não posso omiti-la. Ele nasceu na cidade do Rio de Janeiro, é católico, professor e advogado. Penso ser muito difícil, para um jovem, buscar polimento espiritual e a santidade, morando num bairro como Copacabana. Os apelos aos desvios da retidão moral e espiritual são enormes numa cidade turística, carnavalesca e com permissividade mundana exacerbada. *O carnaval é justamente expressão do temperamento dionisíaco e orgiástico de nossa multidão.*⁴²

Vivi, alguns anos, no bairro contíguo à Copacabana – Ipanema. Pedro nasceu no meio de muitos perigos, mas Deus tinha planos especiais para ele que se acostumou com a presença de seu anjo da guarda e seres demoníacos, desde quando se lembra, ainda no berço. Seu anjo da guarda – um ser de aproximadamente 2,5 a 3 metros de altura, sem asas, como relata o próprio Pedro, estava sempre com ele

40. Disponível em: < <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-padre-pio-pietrelcina/52/102/>>. Acesso em 22.10.2020.

41. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Gm2Yj9V3y7o> >. Acesso 12.07.2021.

42. MEIRA PENNA, José Osvaldo de. **Psicologia do Subdesenvolvimento**. Vide Editorial. Campinas-SP. 2017. p. 37.

e, às vezes, ele via também o anjo Gabriel caminhando sobre o mar de Copacabana. Quando seres demoníacos atacavam em seu apartamento, portas e janelas batiam, seu berço balançava e seus pais se assustavam muito.⁴³

Pedro Siqueira relatou tudo isso. Sua missão é rezar o terço e, durante a oração, recebe mensagens de Nossa Senhora e de muitos santos. As pessoas que rezam com ele sentem a presença de Nossa Senhora, dos anjos, dos santos e, enfim, de todo esse mundo espiritual, nesses encontros, ele transmite mensagens de Nossa Senhora e de Santos para pessoas com identificação do destinatário. Há testemunhos interessantíssimos de algumas pessoas que receberam essas mensagens.⁴⁴

Entre outros relatos, ficou gravada em minha mente a cena, relatada por ele, quando rezava com sua esposa no Santuário de Aparecida⁴⁵ e viu, ao lado de sua esposa, um anjo – na verdade um arcanjo –, até então desconhecido. Pedro quis saber quem era ele, e o anjo lhe respondeu ser o protetor do menino, ainda no ventre de sua esposa. O casal não sabia da gravidez. Fizeram o teste e isso se comprovou. Seu filho forte e abençoado cresce saudável e protegido. Há uma obra espetacular sendo desenvolvida no Brasil e em muitos outros países pelo Pedro Siqueira, vale a pena conhecer e meditar sobre o que representa. Pedro fala com anjos e santos, e recebe instruções de Nossa Senhora, a mãe de Jesus. Isso é incontestável. Sua principal obrigação é a de rezar o terço, com a permissão da Igreja dada pelos bispos das dioceses por onde passa.

43. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_wRSUABJOBM >. Acesso 18.07.2021.

44. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=D-_Om0Q7mHI >. Acesso 22.07.2021.

45. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=8Ff7-mnG2kE> >. Acesso 12.08.2021.

Pedro Siqueira editou, recentemente, seu sexto livro: *Viagens Místicas* pela Editora Sextante. Seus livros são imperdíveis!

Sei bem que muitas pessoas zombam dessas histórias. Histórias reais das aparições de Nossa Senhora – em Fátima – entre tantos outros lugares, porém lhes asseguro que isso aconteceu em Portugal na década de 1920 e continua acontecendo hoje, com ou sem a participação do Pedro Siqueira. O mais incrível é que qualquer pessoa, inclusive maçons, se desejarem, podem presenciar os acontecimentos. Muitos maçons, na época das aparições em Fátima, foram convertidos ao catolicismo, observem este relato:

“Jornais seculares e maçônicos publicaram o fato do Milagre do Sol. Muitos foram convertidos a Cristo na Igreja Católica. Numerosos livros registraram os artigos e os testemunhos pessoais feitos por relatos de testemunhas. Todos concordam que os ali presentes viram o sol se mover e girar. Cores de amarelo, vermelho, azul, púrpura e branco, arco-íris ou madrepérola foram relatadas. Muitos declararam que parecia que o sol se elevava e então caía sobre eles. Muitos gritaram: “Vamos morrer”. O chão encharcado secou-se. As vestes molhadas do povo se secaram por um calor que durou dez minutos. As multidões gritaram de alegria e de medo. Alguns berravam: *Um milagre! Um milagre!*”⁴⁶

Em recente relato de Pedro Siqueira, novamente o Sol deu espetáculo. Só que desta vez, além do Sol se mover, ele tomou a forma de um coração e pulsou, como se fosse mesmo um coração, e as pessoas naquele lugar viram o fenômeno e ouviram o som característico da pulsação. Todas as pessoas gritavam num misto de deslumbramento e perplexidade.

46. MARSHALL, Taylor R. **Infiltrados: a trama para destruir a Igreja a partir de dentro**. 1. ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2019. p. 67.

“Deslumbramo-nos em Fátima não pela dança do Sol, mas pelo anúncio da Virgem que a acompanhava, sem o qual o fenômeno do grande astro não lembraria jamais um milagre, mas um caos apocalíptico que traria só terror e desolação.”⁴⁷

Penso que algumas pessoas não aceitam sequer falar sobre essas coisas. Sua capacidade intelectual não concebe a possibilidade do mistério, do transcendente, e muito menos da existência de uma Inteligência Primordial Superior ou, quando concebem essa transcendência, devotam-na a fontes equivocadas. O autor maçom Lourival Souza parece confirmar essa afirmação, ao apontar a razão iluminista contra o *obscurantismo da tradição*, ou seja, da Igreja:

“O Iluminismo é o movimento cultural europeu, que ocupa o período que vai da Revolução Inglesa (1688) à Revolução Francesa (1789). O nome deriva-se de seu intento de iluminar a razão e o obscurantismo da tradição. Posiciona-se contra a igreja e seus dogmas e contra métodos de pensamento da escolástica. A consciência desempenha papel decisivo no desenvolvimento da sociedade. Os vícios e os conflitos sociais são devidos à ignorância e à falta de compreensão da própria natureza do homem. O Iluminismo, surgido no século XVIII, caracterizou-se por uma brusca mudança das ideologias. Ele trouxe a revolta contra as autoridades, contra o autoritarismo, contra o poder da Igreja.”⁴⁸

Para o autor maçom, o Iluminismo foi uma força positiva, necessária, benéfica e transformadora, posicionando-se contra a Igreja. Essa é a visão maçônica do

47. SERTILLANGES, A. - D. *O Milagre da Igreja: A Eternidade dentro do Tempo*. Trad. Luís Leal Ferreira. Campinas-SP. Ed. Ecclesiae. 2015. p. 9.

48. SOUZA, Lourival. *Moral: ética e os maçons*. 2. ed. Ed. Apoio e Produção Ltda. - Aped. 2008. p.160.

Iluminismo, que se vangloria daquela fase de trevas da Revolução Francesa com o extermínio de parte do clero e prejuízo incomensurável à Igreja Católica. Talvez essa não seja a melhor maneira de se narrar esses acontecimentos, pois há inúmeras visões contrárias ao pensamento desse autor. Eis parte de uma delas:

“O ideal de uma sociedade regida pela ‘razão científica’ é o cerne mesmo da proposta iluminista, e a ele deve-se o nascimento das duas tiranias mais sangrentas que o mundo já conheceu, uma fundada na biologia evolucionária, outra na ciência marxista da história e da economia. O mais recente e meticuloso estudo comparativo desses dois regimes, *The Dictators: Hitler’s Germany, Stalin’s Rússia*, de Richard Overy (New York, W. W. Norton, 2004, especialmente pp. 637 ss.), destaca como primeira e essencial similitude entre eles o ‘culto da ciência’. Auschwitz e o Gulag são a utopia iluminista materializada.”⁴⁹

Historicamente, cito o abade Augustin Barruel (1741 - 1820), o – Pai da Antimaçonaria –, jesuíta, católico conservador: “os discípulos de Voltaire e de Jean Jacques tinham preparado nas lojas o reino dessa *igualdade* e dessa *liberdade* cujos últimos mistérios transformavam-se, segundo o que se conhece de Johann Adam Weishaupt – Pai do Iluminismo –, naqueles da impiedade e da mais absoluta anarquia.”⁵⁰

Atualmente, há outro importante crítico do Iluminismo – o ex-coordenador da Secretaria da cultura do Governo Federal do Brasil:

“O Teorema de Bell é uma das revelações mais profundamente perturbadoras da história da física, com implicações extraordinárias! Ele mostra que não podemos

49. Disponível em: <<https://olavodecarvalho.org/psicose-iluminista/>>. Acesso 26.04.2021.

50. DELASSUS, Mons. Henri. *A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica*. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p.106.

confiar em nossos sentidos ou em nosso senso comum para interpretar o que é tangível, tornando a realidade inteira um truque fantástico de causas e efeitos ilusórios.

No começo do século XIX, em *O Mundo como Vontade e Representação* (1819), Schopenhauer já havia alertado para isto, ao dizer que jamais conheceremos a realidade, pois tudo que aprendemos dela traz em si as marcas indelévels de nossa própria subjetividade. E esta é uma lição que nossa Inteligência jamais deveria esquecer.

No Cântico da Criaturas, São Francisco chama o Sol, a Lua, as estrelas, o ar, o vento, as nuvens, a água, o fogo e a terra de irmãos, como se eles fossem dotados de alguma – e, porque não dizer, de alguma Inteligência Primordial Superior permeando tudo, e o mesmo foi feito por filósofos como Platão, Espinoza, Leibniz e Schopenhauer. Foi o Iluminismo, com todo seu cientificismo e materialismo, que amputou de nós a capacidade de perceber essa Inteligência em toda parte.”⁵¹

Observem, no destaque anterior, que, pela ótica atual do professor Alessandro Loiola, capacitado a nos ensinar alguma coisa, o Iluminismo emburreceu a humanidade à medida em que tolheu as pessoas da plenitude de suas percepções.

O assunto tratado pelo professor e a maneira como o descreve, entrelaçam-se com a vida de São Francisco de Assis (1182 – 1226), religioso italiano, fundador da Ordem dos Franciscanos. São Francisco era filho de um rico comerciante, mas fez votos de pobreza. Foi canonizado pelo papa Gregório IX, dois anos depois de sua morte, é conhecido como o protetor dos animais e está, constantemente, interagindo com Pedro Siqueira, auxiliando em sua obra. Pedro é sempre surpreendido, juntamente com

51. LOIOLA, Alessandro. **Inteligência: uma breve viagem pela característica mais incrível do cosmo**. 1. ed. Fontenele Publicações. São Paulo-SP. 2020. p. 123.

todas as pessoas presentes, pelos movimentos – nada convencionais – do SOL.

Voltando ao tema deste capítulo – Igualdade – cito a lição do Dr. Márcio Chila:

“A igualdade é a expressão da inveja humana moldada em um tipo de cidadania desnaturada que confere todos os direitos e nenhuma obrigação. A fraternidade, porque é incompatível com a *égalité* invejosa, não passa de uma caridade secular, artificial e interesseira. E a liberdade é o paradoxo do Leviatã, aquele que liberta para devorar; em seu nome, até o mais banal ato da vida pode ser regrado: do alimento ao pensamento, nada escapa à fúria ‘libertadora’ da vigilância sanitária e do politicamente correto. É a democracia totalitária.”⁵²

Completo, citando as palavras do legionário Boissy d’Anglas,⁵³ para reflexão: “*A igualdade absoluta é uma quimera. Para que ela existisse, seria preciso haver total igualdade no espírito, na verdade, na força física, na educação e na fortuna de todos os homens.*” Seria isso possível?

52. PIOVESAN, Cláudia Rodrigues de Moraes-Org^a. **Sereis como Deuses. O STF e a subversão da Justiça**. 1^a. Ed. Editora E.D.A. Londrina-PR. 2021. p. 88 e 89

53. LEFEBVRE, Georges. **1789 o surgimento da Revolução Francesa**. Trad. Cláudia Schilling. 4. ed. Ed. Paz & Terra. Rio de Janeiro. 2019. p.74.

FRATERNIDADE

“A Maçonaria está sempre dividida, um lado querendo matar o outro.¹ A Fraternidade, que é uma virtude e ao mesmo tempo um dever que a lei da Natureza exige do homem com relação aos seus semelhantes, é desta forma, entre nós maçons do Brasil, uma sublime utopia.”²

Se alguém se refere ao afeto entre irmãos com grau de parentesco, laços de consanguinidade, eis aí a irmandade; eis aí a união; eis aí a fraternidade. No entanto, a fraternidade é sempre relativa. Se alguém estende esse conceito para um grupo social, mais cautela se deve ter ao analisá-lo. A Bíblia registra a primeira fragilidade desse conceito. ...*Caim atirou-se sobre seu irmão e o matou* (Gn 4, 8).³ Quem acredita que a maçonaria é um primor fraterno está enganado. Há exemplos que comprovam esse engano.

Na Romênia, de Nicolae Paulescu, descobridor da insulina, e da atleta olímpica, nota 10, Nadia Comaneci, quase toda a maçonaria foi parar na cadeia. Descobriu-se depois que quem os havia entregue à polícia foi o seu Grão-Mestre. Destaco um exemplo ocorrido na Romênia, porque esse episódio aponta, também, a traição de um maçom que deveria ser espelho para seus irmãos, para a sociedade, para seu país:

“Recentemente, na Romênia, o ex-ministro das Relações Exteriores, o filósofo e meu querido amigo Andrei Pleshu, descobriu um fato que o atirou ao fundo da maior depressão: o mais respeitado líder democrático do país e

1. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=lpeGLjfEM2E&t=2166s> >. Acesso 28.09.2020.

2. O Malhete, Niterói, de 10.10.1954.

3. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed., Editora Ave Maria. Gênesis, capítulo 4, versículo 8.

ex-grão-mestre da Maçonaria, o senador Dan Lazarescu, tinha sido, em segredo, colaborador da polícia secreta comunista; seus relatórios haviam enviado à prisão não somente vários de seus companheiros maçons (a Maçonaria romena era inimiga declarada do regime), mas também diversos membros de outras facções dissidentes. Cortando na própria carne – pois Lazarescu era pessoa de sua estima e admiração – Pleshu divulgou a descoberta. Lazarescu foi expulso do Senado e da Maçonaria, aos oitenta e tantos anos. A Romênia estava mortalmente triste, mas muito mais saudável. Há muitos outros parceiros do ditador Nicolae Ceaucescu espalhados na alta sociedade romena. Mas o desmascaramento de um só dentre eles ajuda, pelo menos, a impedir que a força do esquecimento transforme, por decurso de prazo, a injustiça em justiça.”⁴

Oú est la fraternité? ⁵

No Brasil, a fraternidade maçônica também tem seus dias de Abel e Caim ou de Dan Lazarescu narrados por jornalistas, como se uma verdadeira guerra política se desenrolasse entre os “irmãozinhos”. Neste primeiro caso estava em jogo o comando geral, o cargo maior da instituição:

“O pano de fundo é a disputa em torno das eleições para Grão-Mestre Geral, o cargo máximo da entidade... O desentendimento transbordou dos tribunais maçônicos e chegou à Justiça comum, ou profana...algo impensável até pouco tempo atrás – recorrer ao Judiciário, pela lei maçônica, era considerado até 2016 um delito que poderia resultar em suspensão por prazo de 5 a 7 anos.”⁶

4. Disponível em:< <https://olavodecarvalho.org/em-busca-da-justica/> >. Acesso 28.09.2020. O conteúdo pode ser encontrado no artigo: **Em busca de Justiça**, publicado no *Jornal O Globo*, 11.08.2001.

5. Onde está a fraternidade?

6. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/04/maconaria-vive-guerra-politica-com-acusacoes-de-golpe-e-suspeitas-em-serie.shtml>>. Acesso 28.09.2020.

Destaco um comentário, encontrado no final da matéria, citada acima, que dispensa maiores considerações sobre o episódio. Quem observa de fora a Ordem entende que, às vezes, os maçons se esquecem de todas as virtudes que propagandeiam cultivar.

Lamentável que homens comprometidos com o ideal imorredouro da igualdade, liberdade e fraternidade entre todos os homens, não estejam se entendendo entre si. “Porque quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união” o Grande Arquiteto do Universo certamente os ajudará a superar suas dificuldades o quanto antes!⁷

Noutro caso, as jornalistas responsáveis pela matéria identificam a Maçonaria como uma “sociedade secreta” e mostram mais desentendimentos entre a irmandade.

Maçonaria: entenda a crise na maior sociedade secreta do país. Eleições suspensas, expulsão de líderes e acusações de tentativas de golpe estão no enredo da disputa pelo mais alto posto da organização. Não há números atualizados de quantas pessoas participam da sociedade secreta. Mas o grupo conta com nomes de peso na política brasileira e nacional, como o presidente Michel Temer (MDB), o ex-senador Gim Argello (ex-PTB), o ex-governador José Roberto Arruda (PR) e o deputado federal Izalci Lucas (PSDB). Os três primeiros estão afastados da maçonaria.⁸

O leitor pode notar que a maioria dos problemas não são imputados a um neófito desavisado. Na sequência de exemplos, os supostos casos de desvio de dinheiro também fazem parte das preocupações de alguns responsáveis por Loja no Rio Grande do Sul. O título da matéria é: *Em meio a investigação sobre suposto desvio de dinheiro, loja maçônica do RS avalia troca de comando.*

7. Comentário, de um leitor, disponível no final do artigo da nota 6.

8. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/colunas-blogs/grande-angular/maconaria-entenda-a-crise-na-maior-sociedade-secreta-do-pais> >. Acesso 28.09.2020.

“Uma assembleia realizada em dezembro de 2017 decidiu pela destituição dos ocupantes dos dois cargos máximos da instituição, o grão-mestre Tadeu Pedro Drago e o grão-mestre adjunto Osleno Wanderley dos Santos Heberlê. Em janeiro, os dois obtiveram uma liminar na Justiça que suspendeu os efeitos da assembleia. Não era o fim das tensões. Uma nova reunião ocorre neste sábado (26) para decidir sobre a permanência de Drago e do grão-mestre adjunto. Das 248 lojas maçônicas associadas à Grande Oriente, 132 (53%) aceitaram convocar a reunião. Pelas regras da instituição, 20% de adesão já bastaria para chamar o encontro. A entidade tem mais de 10 mil associados no Rio Grande do Sul e está prestes a completar 125 anos. É considerada uma das mais poderosas do Estado. A cada ano, arrecada R\$ 4 milhões com mensalidade de associados, alugueis e outras receitas.”⁹

Se observarmos o envolvimento da maçonaria, quando ela se arvora de provedora de saúde, como ocorreu em Uberlândia, por exemplo, os escândalos nos mostram que a tal fraternidade – para a maçonaria – é um conceito, supostamente, enterrado entre um mar de lama e muita grana envolvida. Os principais jornais da cidade de Uberlândia noticiaram esses envolvimento obscuros na área da saúde.

“Justiça de Uberlândia declara nulos contratos com a Fundação Maçônica.

MP falou das irregularidades na celebração e execução dos contratos. A Prefeitura informou que está analisando o caso.

A Justiça Federal em Uberlândia declarou nulos todos os contratos e convênios firmados entre o município e a Fundação Maçônica Manoel dos Santos. Pelos

9. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2018/05/em-meio-a-investigacao-sobre-suposto-desvio-de-dinheiro-loja-maconica-do-rs-avalia-troca-de-comando-cjhij5f707ja01pavbymxqs1.html> >. Acesso 28.09.2020.

convênios, a Fundação Maçônica era a responsável pela administração e gestão dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), de cinco Unidades de Atendimento Integrado (UAIs). A Secretaria Social de Comunicação da Prefeitura informou que recebeu a notificação e a Procuradoria Geral do Município está avaliando o caso.

A decisão atende a um pedido feito pelo Ministério Público Federal (MPF) na ação civil pública ajuizada há mais de oito anos. Segundo o MP, existem várias irregularidades tanto na celebração quanto na execução dos contratos, a começar do fato de que a Fundação Maçônica não poderia ser enquadrada como entidade beneficente de saúde.”¹⁰

Essa notícia foi divulgada, também, pelo portal divinews.com de Divinópolis. A Maçonaria não deveria se envolver com a coisa pública, pois ela não foi eleita pela população para administrar qualquer órgão público. Confira:

“Terceirização da saúde (Organização Social) causa rombo de R\$ 300 milhões em Prefeitura.

A Justiça Federal declarou nulos os contratos firmados entre as partes, sobrando um passivo de aproximadamente R\$ 300.000.000,00 (Trezentos milhões de reais) que a prefeitura de Uberlândia terá que assumir devido à responsabilidade solidária decorrente da terceirização de um serviço de sua responsabilidade.

O Divinews teve acesso à Ação Civil Pública que acarretou o julgamento de ilegalidade da terceirização dos serviços de saúde. Dados também foram coletados junto aos portais eletrônicos da G1/Triângulo Mineiro

10. Disponível em: < <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2013/02/justica-de-uberlandia-declara-nulo-contratos-com-fundacao-maconica.html> >. Acesso 30. 09.2020.

e Jornal CORREIO de Uberlândia. Sentimo-nos na obrigação de trazer ao conhecimento dos divinopolitanos estes fatos, contribuindo para a formação de um juízo sobre o polêmico assunto.

Sob o título Justiça de Uberlândia declara nulos contratos com a Fundação Maçônica, o portal G1, da Globo Minas, em 01/02/2013, informa que a “Justiça Federal em Uberlândia declarou nulos todos os contratos e convênios firmados entre o município e a Fundação Maçônica Manoel dos Santos.

Pelos convênios, a Fundação Maçônica era a responsável pela administração e gestão dos recursos do SUS, de cinco Unidades de Atendimento Integrado (UAIs)... A decisão atende a um pedido feito pelo Ministério Público Federal na ação civil pública ajuizada há mais de oito anos. Segundo o MP, existem várias irregularidades tanto na celebração quanto na execução dos contratos... O Ministério Público alegou ainda a existência de indícios de desvio de verbas públicas em face da apuração da diferença de valores entre o que era recebido dos órgãos públicos e o que era efetivamente gasto na administração das Unidades Básicas de Saúde.

Já o CORREIO de Uberlândia, de 31/01/13, informa que, segundo o dirigente da Fundação Maçônica, o passivo é ainda maior e poderia comprometer o orçamento do município. ‘Imagina o caos que será implantado na saúde de Uberlândia, sendo que a prefeitura teria que desembolsar, de imediato, R\$ 151 milhões devidos da conta patronal para o INSS, tem outra multa de R\$ 78 milhões, que a prefeitura foi notificada pelo INSS, e mais o passivo trabalhista que não fica menos de R\$ 70 milhões. Isto significa cerca de R\$ 300 milhões em prejuízos para a sociedade uberlandense, afirmou o dirigente da entidade.’

Interessante lembrar que o governo de Vladimir Azevedo sempre usou o exemplo da terceirização dos serviços de

saúde em Uberlândia para justificar a adoção de idêntica medida em Divinópolis. Uma equipe da SEMUSA chegou a visitar a cidade do triângulo mineiro e voltou falando maravilhas sobre a parceria com a organização social.

Espera-se que, assim como na ocasião da visita da SEMUSA a Uberlândia a administração municipal de Divinópolis divulgou positivamente a notícia sobre as maravilhas da OS de Uberlândia que também divulgue agora o triste desfecho, e que sirva de alerta dos riscos que a saúde do município corre ao adotar este modelo.

Processo igual ao de Uberlândia está ocorrendo na cidade de São Paulo, onde unidades de saúde anteriormente administradas por organizações sociais estão voltando para a responsabilidade do poder público. E o motivo são os péssimos resultados obtidos com a terceirização. Em artigo publicado em 30/10/12, Conceição Lemes informa que os 34 hospitais públicos geridos por Oss. No Estado de São Paulo tinham um rombo acumulado de R\$ 147,18 milhões. E que levantamento ‘realizado pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo demonstrou que os serviços de saúde administrados por Oss custam 40% mais do que os gerenciados diretamente pelo poder público.’”¹¹

O maçom candidato a cargo público – raramente – se apresenta como tal. Todo candidato maçom a cargo público deveria ser obrigado a identificar-se durante o processo eleitoral. Não fazem isso por quê? Receiam o desprezo do eleitorado de maioria cristã? Escondem-se atrás da discrição maçônica? Essa identificação é importante, porque, nesse momento, a maçonaria se expõe democraticamente.

Na cidade de São Paulo todos os apoiados pela maçonaria passaram a atacar, sistematicamente, o governo do Presidente Bolsonaro – escolhido pela maioria do

11. Disponível em: < <https://divinews.com/2013/09/02/terceirizacao-da-saude-organizacao-social-causa-rombo-de-r-300-milhoes-em-prefeitura/> . Acesso 30.09.2020.

povo brasileiro. Em última análise, a maçonaria – no que tange ao governo Bolsonaro – passou a agir contra o povo brasileiro. Veja quantos candidatos foram apoiados pela maçonaria em São Paulo nas eleições de 2018:

A Maçonaria se revela na eleição.

“Nestas eleições municipais, a maçonaria apoiou 27 candidatos a prefeito em todo o Estado de São Paulo. Deste total, dez foram eleitos – sendo seis do PSDB, um do PV, um do PPS, um do PMDB e um do PSD. Entre os políticos ‘abraçados’ pelo grupo está o prefeito eleito de São Paulo, João Doria (PSDB). Além dele, dois concorrentes receberam a chancela maçônica, Major Olímpio † (Solidariedade) e João Bico.”¹²

Voltando a Minas Gerais, os escândalos envolvendo a maçonaria – na gestão da saúde – foram amplamente divulgados, obrigando o prefeito de Uberlândia a tomar medida radical. O Portal do G1 Triângulo Mineiro¹³ informou que o prefeito de Uberlândia resolveu transferir a administração da Saúde para a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM. Uma associação civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, reconhecida de utilidade pública.

“Associação assume gestão de unidades de saúde de Uberlândia.

A SPDM, que já administra Hospital Municipal e algumas unidades de saúde, teve contrato prorrogado e passa a responder por unidades que estavam sob a gestão da Fundação Maçônica. (...)

12. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,a-secreta-maconaria-se-revela-na-eleicao,10000082385> >. Acesso 30.09.2020.

13. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/05/17/associacao-assume-gestao-de-unidades-de-saude-de-uberlandia.ghtml> >. Acesso 30.09.2020.

No TAC, assinado pelo Ministério Público de Minas Gerais - MPMG, Ministério Público Federal MPF, Ministério Público do Trabalho - MPT, Secretaria Municipal de Saúde - SMS, além da SPDM, ficou definido que a associação assumirá a responsabilidade por todos os funcionários que eram contratados pela Fundação Maçônica Manoel do Santos, responsável pelas unidades desde 1994. (...). A SPDM já havia assumido os funcionários contratados pela Fundação Saúde do Município de Uberlândia (Fundasus), extinta por meio da Lei Complementar Municipal 616/2017, já na atual gestão do prefeito Odelmo Leão (PP).”

Outro caso recente mostra a tal “fraternidade” de um maçom no exercício de função pública. A atuação do prefeito de São Paulo, durante a pandemia do COVID 19, – aterrorizando a população com abertura de inúmeras sepulturas e a aquisição de 38 mil urnas funerárias ¹⁴mostradas na TV – teria sido desnecessária. Qual o seu objetivo? Ele agia em comum acordo com o Ministro da Saúde Mandetta naquele momento? Afinal, ambos são maçons. Aterrorizar a população nunca foi ação fraterna. O governador de São Paulo defende a atuação política da maçonaria.

Para ele, o país seria conduzido de forma correta se a maçonaria não se omitisse. A maçonaria apoiou todos os políticos que levaram o Brasil à situação de calamidade pública. Lula, o político brasileiro execrado e defenestrado pela mídia e pelos brasileiros de bem, foi homenageado pelo Grão-Mestre Mundial da Maçonaria – o Duque de Kent com o *Chatham House*.¹⁵ Não houve omissão da Maçonaria, senhor governador.

14. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=KSeedRHjG0> >. Acesso 24.12.2020.

15. Disponível em:< <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1368549-5602,-00-LULA+RECEBE+PREMIO+EM+LONDRES+E+HOMENAGEIA+POVO+BRA-SILEIRO.html>>. Acesso 22.10.2020.

“A nossa omissão ao longo desses últimos 20, 30 anos, de certa forma, ajudou a conduzir o país [no sentido] errado, com muitas distorções sociais”, afirmou à época. “Os princípios da Ordem, igualdade, fraternidade e liberdade não estão implantados em sua plenitude no Brasil.”¹⁶

Gostaria muito de ouvir o que esse governador entende por *implantação em sua plenitude dos princípios de igualdade, fraternidade e liberdade*. Essas palavras são ditas tranquilamente, como se as pessoas as entendessem em sua “plenitude”. Políticos costumam usar palavras bonitas, *signos* cujos *significados* podem ser encontrados em qualquer dicionário, porém desprovidos de um *referente*. Por exemplo, quando o governador diz que a *igualdade não foi implantada em sua plenitude*, ele está se referindo, especificamente, a quê? De forma idêntica, pode-se questionar qual o referente das palavras *fraternidade e liberdade*. Há uma maneira de se implantar o que ele chama de *princípios em sua plenitude*? Para facilitar a compreensão do leitor, sugiro-lhe um vídeo sobre a Teoria do Signo.¹⁷

Até mesmo entre os cristãos, a fraternidade não se realiza plenamente na Terra, mas somente no além. *O ideal celeste é, pois, definido como plena realização do parentesco espiritual.*¹⁸

Na sequência, outro caso recente, amplamente divulgado, relacionado a supostos desvios de muito dinheiro destinado à saúde, envolvendo um maçom,

16. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/04/covas-e-franca-atuam-em-entidade-antiga-discreta-e-com-seus-rituais-sigilosos.shtml> >. Acesso 30.09.2020.

Disponível também em: < https://www.youtube.com/watch?time_continue=16&v=XbgfYWyjngQ&feature=emb_title >. Acesso 30.09.2020.

17. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=A9MsOB0xsk> >. Acesso 20.05.2021.

18. ROCCELLA, Eugenia & SCARAFFIA, Lucetta. **Contra o Cristianismo: a ONU e a União Européia como nova ideologia**. 1. edição. CEDET. Campinas-SP. 2014. p. 35.

ex-governador de São Paulo. Essa é a “fraternidade do bolso” de poucos e seletos amigos.

“Operação contra desvios na saúde em SP mira grupo... A Operação Raio-X, deflagrada hoje pelo MP ... mirou o grupo político do ex-governador do PSB, informa a Crusoé. Um dos alvos é o chefe de gabinete de um vereador, presidente do diretório municipal do PSB. “F. perdeu a eleição ao governo do estado para João Doria, do PSDB, e é um dos adversários do prefeito tucano na eleição municipal. O chefe de gabinete alvo da operação, também é primeiro-secretário do diretório estadual do PSB”, afirma a Crusoé.”¹⁹

A Maçonaria se arvora ser transformadora de homens, legando à humanidade os melhores espécimes já produzidos, a elite intelectual, os grandes compositores, os presidentes mais destacados, os grandes generais, entre outros supostos grandes feitos. Além de não corresponder à verdade, será que reconhece que errou quando permitiu *a homenagem do Grão-Mestre Geral da Maçonaria mundial ao Lula?* ²⁰Que mundo fantástico a maçonaria quer criar com seus “mestres”! E por falar em mestres, mostro parte substantiva do ritual dessa cerimônia de mestre maçom. Leitor, observe o juramento que se dá na cerimônia em homenagem ao mestre Hiram Abiff.

Apenas como uma amostra de um ritual maçônico, apresento a transcrição para o grau de Mestre. A maçonaria abrevia as palavras suprimindo uma ou mais letras finais. A supressão é indicada por três pontos assim dispostos: “.:” Explica o *Aprendiz Maçom*, livro oficial da maçonaria, ser regra geral que a supressão se faça sempre no meio de uma sílaba e que a primeira letra suprimida

19. Disponível em:< <https://www.oantagonista.com/brasil/operacao-contradesvios-na-saude-em-sp-mira-grupo-de-marcio-franca/> >. Acesso 30.09.2020.

20. Disponível em:< <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/lula-chega-a-londres-em-visita-na-qual-recebera-premio/> >. Acesso 16.11.2020.

seja uma vogal e a última deixada seja uma consoante. Exemplos: M:. = Maçom; Maç:. = Maçonaria; Respeitab:. = Respeitabilíssimo; Ven:. = Venerável; Loj:. = Loja; Mestr:. de Cer:. = Mestre de Cerimônia; etc. O plural dos nomes é representado nas palavras abreviadas repetindo-se a respectiva inicial. Exemplos: Lloj:. = Lojas; Mmestr:. = Mestres; VV:. = Veneráveis; IIr:. = Irmãos; ccol:. = colunas; VVig:. = Vigilantes; CCobr:. = Cobridores; SSap:. = Sapien-tísimos; EExp:. = Expertos, etc.

Esta cerimônia é um pouco mais breve que as outras e, para ela:

“a loja deve ser forrada de preto e semeada de lágrimas brancas. As cortinas, o dossel, o altar e as mesas deverão igualmente ser forradas de preto. Haverá nas paredes caveiras e ossos em aspas. Sobre o altar e sobre as mesas dos Vigilantes estarão malhetes e lanternas de furta-fogo para servirem no ato de recepção. No centro da loja haverá um ataúde, por cima do qual penderá uma lâmpada de forma antiga”.

Aberta a sessão no cerimonial comum, prescrito para qualquer reunião em grau de Mestre, o Presidente – que na ocasião terá o título de “*Respeitabilíssimo*” – dará início às cerimônias de iniciação.

E segue agora a transcrição do texto oficial, editado pelo Supremo Conselho do Brasil, conforme o Rito Escocês Antigo e Aceito, lembrando que “*em caso algum podem ser dispensadas as formalidades estabelecidas nos Rituais para iniciação nestes três (primeiros) graus*”.

Eis, pois, o texto:

Respeitab :. — Meus VV :. IIr :., por sufrágio unânime concordastes em elevar ao gr :. de Mest :. o Ir :. F.. (ou os IIr :. FF..). Se há algumas razões que a isso se oponham, é esta a ocasião própria de as manifestardes; no caso contrário

o vosso silêncio provará que persistis em vosso consentimento.

Reinando silêncio em ambas as ccol ::, o Respeitab ::. Manda deitar no esquife o Mestr ::. mais moderno, com os pés voltados para o Oriente, os calcanhares em esquadria, a mão direita sobre o coração, a esquerda estendida ao longo do corpo e coberto com um pano mortuário desde os pés até a cintura, junto do avental; o rosto deve estar coberto com um pano de linho tinto de sangue. Estando tudo assim preparado, apagam-se as luzes ficando somente uma lanterna com luz fraca nos altares do Respeitab ::. e dos Vvig ::.

Respeitab ::. — Ven ::. Ir ::. Mestr ::. de Ccer ::. preparai o candidato.

O Candidato deve estar com o braço e peito esquerdo nus e não trazer metais (dinheiro) algum. Na mão direita deve ter um esquadro e na cinta uma corda que dê três voltas. Traz um avental de Comp ::.

O Mestr ::. de Ccer ::. , depois de assim o ter preparado, trá-lo à porta do templo, onde bate como Comp ::., o Cobr ::. *vai* examinar quem bate; o que lhe cumpre fazer sempre que alguém bate à porta do templo, desde que começam os trabalhos.

Depois do exame do Cobr ::., o 1º. Vig ::. diz:

— Respeitab ::., o Ven ::. Ir ::. Mestr ::. de Ccer ::. bate à porta do templ ::. e conduz um Comp ::., que acabou o seu tempo e pede para ser elevado ao gr ::. de Mestr ::.

Estas palavras são proferidas, tendo-se entreaberta a porta do templo.

Respeitab ::. (com voz forte) — Por que o Ven ::. Ir ::. Mestr ::. de Ccer ::. Vem perturbar a nossa dor? Ele deveria tê-lo

conduzido a afastar de nós toda pessoa que fosse suspeita e mormente um Comp :. Meus IIr :. , talvez seja esse Comp :. Um dos que motivaram a nossa dor. Armemo-nos!

— Quem sabe se não é a justiça divina que entrega à nossa justa vingança o criminoso?

— Ven :. Ir :. Exp :.,ide com o Ir :. Terrível e mais quatro IIr :. armados e apoderaí-vos desse Comp :. examinai-o desde a cabeça até aos pés, apalpai-o e sobretudo vede as suas mãos.

— Tirai-lhe o avental e trazei-mo como testemunha de suas ações.

— Assegurai-vos, finalmente, se sobre ele existe algum vestígio do crime horroroso que foi cometido.

O Exp :. apodera-se arrebatadamente do candidato, revista-o e arranca-lhe o avental. Depois do que entra no templo, trazendo o avental do candidato, que se conserva da parte de fora entre os quatro Irmãos armados e o Ir :. Terrível, conservando-se sempre entreaberta a porta do templo até que nela tenha ingresso o candidato.

O Exp :. logo que entra no templo diz:

1º. Exp :. — Respeitab :. As vossas ordens foram executadas; nada encontrei no candidato que indique ser ele um assassino. As suas vestes estão limpas, as mãos puras e o avental, que vos trago, está sem mancha alguma.

Respeitab :. — VVen :. IIr :., permita o Gr :. Arq :. do Univ :. Que eu me tenha enganado e que esse Comp :. Não seja um daqueles que devemos punir! É, porém, mister que o recebamos com toda a precaução e procedamos às mais minuciosas pesquisas, porque, ainda que inocente, ele não ignora a causa da nossa dor. Nós o interrogaremos ao penetrar neste recinto e pelas suas respostas veremos o juízo que dele deveremos formar.

— *Se adotais a minha opinião, manifestai-o.*

Todos os Iir :: levantam a mão.

Respeitab :: — Ven :: Ir :: Exp ::, visto que todos os nossos VVen :: Iir :: são de parecer que o Comp :: seja introduzido no templo, perguntai-lhe seu nome.

Dada a devida resposta, que chega ao Respeitab:: por intermédio dos Vvig ::, o Respeitab :: Diz:

Respeitab :: — perguntai-lhe a sua idade maçom ::, em que tem trabalhado e em que se tem exercitado.

1º. Exp :: — :: o Comp :: diz que tem cin :: An ::, que tem trabalhado na pedra polida no interior do templo e que tem preparado as ferramentas.

Respeitab :: — Perguntai-lhe ainda como pôde ele conceber a esperança de ser recebido entre nós.

Esta pergunta, como todas, passa do Respeitab ::. Ao 1º. Vig ::, deste ao 2º. Vig :: e deste finalmente ao Exp ::, e as respostas transmitidas pelo Exp :: ao 2º. Vig :: e deste ao 1º., que as dá ao Respeitab::.

A resposta a esta pergunta é a seguinte: — *Pela palavra de passe.*

1º. Exp :: (surpreendido diz) — o candidato diz que concebeu tal esperança pela palavra de passe.

Respeitab:: (admirado) — Pela palavra de passe! Esta temerária resposta confirma as minhas suspeitas. Como sabe ele a palavra de passe?

— De certo que por meio do crime que cometeu. Eis aí, VVen :: Mmestr ::, a prova da sua audácia e do seu atentado! Venerab :: Ir :: Vig ::, ide escrupulosamente examinar o candidato ::.

O Venerab :. Ir :. Vig:., depois de ter cumprido esta ordem, diz:

1º. Vig :.— Respeitab :., é extrema a sua audácia e o seu procedimento anuncia uma excessiva malvadez.

Continuando a examinar de mais perto o candidato, pega-lhe na mão direita, examina-a e, largando-a imediatamente, diz:

— *Céus, é ele!*

Agarra-o pelo colarinho da camisa e, com voz ameaçadora, lhe diz:

— *Fala, desgraçado! Como dás tua palavra de passe? Quem a comunicou?*

Candidato — *Quem me acompanha a dará por mim, e não eu porque não a conheço.*

1º. Vig :. — Respeitab :., o candidato confessa não saber a palavra de passe; diz, porém, que o seu condutor a dará por ele.

Respeitab :. — Fazei que o seu condutor a dê. Venerab :. Ir :. 1º. Vig :.

O condutor, que é o Exp :., dá a palavra de passe ao 1º. Vig :., que diz:

1º. Vig :. — A palavra de passe está justa, Respeitab:.

Tudo isso passa-se fora do templ :., cuja porta está , como já se disse, entreaberta.

Respeitab :. — Dai ingresso ao candidato.

Este entra seguro pelo Mestr :. de Ccer :. e de costas.

— *Que os VVen :. IIr :. que o escoltam não o deixem um só instante, e coloquem-se com ele no Ocidente.*

Todos colocam-se no Ocidente, tendo o Ir :. Terrível o candidato seguro pela corda.

Respeitab :. — é mister que sejais bastante temerário e indiscreto para vos apresentardes numa ocasião em que tão justamente desconfiámos de todos os vossos camaradas.

A dor e a consternação que divisais nos nossos semblantes, os restos mortais encerrados nesse féretro, tudo vos deve representar a imagem da morte; se ela, porém, tivesse sido o tributo pago à natureza, senti-la-íamos, sim, mas não nos afligiríamos tanto e não nos veríamos compelidos a punir um crime e a vingar o assassinato de um extremo amigo!

— *Dizei-me, Comp :., tomastes parte neste horrível crime? Sereis do número dos infames Ccomp :. que o cometeram? Vede a sua obra.*

Mostra-se então ao Comp :. o corpo que está no ataúde, conduzindo-o do lado do Oriente.

Comp :. — Não.

Depois desta resposta, faz-se voltar o Comp :. para o lado do Respeitab :., e o Ir :. que está no ataúde levanta-se sem ser percebido pelo Comp :.

Respeitab :. — Fazei o Comp :. praticar a sua viagem.

O Mestre :. de Ccer :. , segurando na mão direita do Comp :. e o Ir :. Terrível por trás, pela corda, e escoltado de cada lado por dois IIr :. armados, faz que ele gire pela Cam :. do Meio, colocando-se ao lado do Respeitab :.

Chegando aí o Mestr :. de Ccer :. manda o Comp :. dar uma leve pancada no ombro do Respeitab :. este

voltando-se, e dirigindo o malhete ao coração do Comp :. diz:

Respeitab :. — Quem vem lá?

Mestr :. de Ccer :. — É um Comp :. que findou o seu tempo e deseja passar à Cam :. do Meio.

Respeitab :. — Que esperanças nutre ele para conseguir tal fim?

Mestr :. de Ccer :. — Confia na palavra de passe.

Respeitab :. — Como a dará, se não a sabe.

Mestr :. de Ccer :. — Eu a darei por ele (Dá a palavra de passe).

Respeitab :. — Passe.

Conduz-se então o Comp :. para o Ocidente.

Respeitab :. — Ven :. Ir :. Mestr :. de Ccer :., aproximai o Comp :. Ao altar dos juramentos, marchando ele sobre o primeiro lado do ângulo reto de um quadrilongo e formando uma esquadria sobre o segundo lado por dois passos, sobre o terceiro por um somente.

Faz-se o Comp :. dar os sinais e passos de Apr :., de Comp :. e finalmente de Mestr :. ele se ajoelha, põe a mão direita sobre a Const :. tendo as duas pontas de um compasso postas sobre o peito. Estando nesta posição, o Respeitab :. Desce do altar e vem ditar-lhe o juramento. Todos os Iir: põem-se de pé e à ordem.

Juramento: — Eu F.. juro de minha livre vontade e em presença do Supr :. Arq :. do Univ :. e desta Loj :., consagrada a São João da Escócia, e solenemente prometo nunca revelar os segredos do Gr :. Mestr :. se eu for perjuro, seja

o meu corpo dividido ao meio, sendo uma parte lançada ao meio-dia e a outra ao setentrião, e as minhas entranhas arrancadas e reduzidas a cinzas e estas lançadas aos ventos. Assim Deus me ajude. Amém.

Todos os Iir :. respondem: — *Amém.*

Findo o juramento, conserva-se de joelhos. O Respeitab :. então pega-lhe na mão direita, dando-lhe o toque de Apr :. e examina-o até a palavra sagrada de Comp :., e logo que ele a dá, diz:

Respeitab :. — Levantai-vos, Ir :. F.. ides representar o maior homem do mundo maçom :., o nosso Resp :. Mestr :. Hiram, assassinado quando a construção do templo tocava no seu maior ponto de perfeição, o que tudo vos explicarei.

Todos os Mmestr :. reúnem-se ao redor do ataúde, ficando os Iir :. 1º. e 2º. VVig :., este ao meio-dia, armado de uma régua de 24 polegadas de comprimento, e aquele no Ocidente com um esquadro, lugar onde também fica o Respeitab :. com seu malh :. o Comp :. é colocado junto do ataúde.

Este é o ritual prescrito para o 3º Grau da maçonaria, e utilizado em pleno século XXI. Há juramentos na Bíblia: *Jesus, no entanto, permanecia calado. Disse-lhe o sumo sacerdote: “Por Deus vivo, conjuro-te que nos digas se és o Cristo, o Filho de Deus? Jesus respondeu: Sim. Além disso, eu vos declaro que vereis doravante o Filho do Homem sentar-se à direita do Todo-poderoso, e voltar sobre as nuvens do céu.”* (Mt 26, 63-64).²¹

Os juramentos da maçonaria podem ser considerados ultrapassados, impróprios aos ouvidos do cristão pelo seu conteúdo fúnebre, hostil, lúgubre e sinistro. Tanto

21. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed., Editora Ave Maria. Evangelho de São Mateus, capítulo 26, versículos de 63 e 64.

isso é verdade que o “maçom 33” – ilustre autor para a maçonaria – parece concordar, quando afirma:

“Entendi, já há algum tempo, que é preciso fugir do que os Rituais informam, tanto porque não se encontram atualizados como porque os temas apresentados são muito resumidos.”²²

A mim, parece que dividir um corpo humano ao meio, arrancar suas entranhas reduzindo-as a cinzas e lançá-las aos ventos, não são ações fraternais de maneira alguma. Isso parece remeter a um tratado anatômico de Jack – o estripador – aquele assassino em série da periferia de Whitechapel na Inglaterra entre os anos de 1888 e 1891. Esses rituais contrastam, sobremaneira, com a propaganda que encontramos nos livros editados por autores da Ordem. Num desses livros está escrito: “*A base de nossa Instituição é a Fraternidade e o Amor Incondicional*”.²³ Esse autor, não percebe a contradição entre o que difunde e alguns de seus rituais.

“Em suma, o real objeto dessa associação (a Maçonaria) pode ser resumido nestas palavras: anular no seio da Humanidade preconceitos de casta, distinções convencionais de cor, origem, opinião e nacionalidade; aniquilar o fanatismo e a superstição; extirpar a discórdia nacional e extinguir a motivação da guerra; em síntese, chegar, mediante o progresso livre e pacífico, a uma fórmula ou modelo de direito universal e eterno, segundo o qual cada ser humano, individualmente, haverá de ser livre para desenvolver quaisquer faculdades de que possa ser dotado, bem como contribuir sinceramente com a plenitude de sua força, para que a felicidade seja vivenciada por todos e, por conseguinte, tornar toda raça humana uma família de

22. CAMINO, Rizardo da. **Maçonaria: além dos véus**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2011. p. 9.

23. COSTA, Wagner Veneziani. **Maçonaria: escola de mistérios - a antiga tradição e seus símbolos**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2015. p. 199.

Irmãos, unidos pela afeição, sabedoria e trabalho.” (História da Maçonaria, p. 62, Rebold.)²⁴

Observe leitor:

1) O maçom, ao fazer a citação acima, como uma obra de Rebold, se esquece de relacionar o autor na bibliografia, (pág. 659) do seu livro²⁵. Fiz exaustiva busca, em vários sites na internet, sem conseguir localizar o livro da citação e seu autor. Não encontrei. Encontrei *A General History of Freemasonry*. Será que a referência é ao Emmanuel Rebold? Por que o autor maçom, dono de editora, não relacionou o tal Rebold na bibliografia extensa apresentada ao final de seu livro?

2) Como anular preconceitos de casta, se podemos definir casta como sendo – qualquer grupo social, ou sistema rígido de estratificação social, de caráter hereditário? Por essa definição, ele deseja anular a própria maçonaria, anulando o Clube Bilderberg, os Rockfeller, os Rothschild, os J. P. Morgan, e os Schiff, entre outros, que são famílias dinásticas, são castas, membros da chamada maçonaria invisível?

3) Como anular o fanatismo e a superstição se esses conceitos podem significar uma série de comportamentos, diversos entre si, e não sabemos a qual deles o autor se refere? Ele quer anular o quê?

4) Como extirpar a discórdia e a guerra se esse tipo de ação foi incentivado pela própria maçonaria e faz parte do discurso de um expoente maçônico, quando previu, em carta, as duas grandes guerras ocorridas e espera pela

24. COSTA, Wagner Veneziani. **Maçonaria: escola de mistérios - a antiga tradição e seus símbolos**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2015. p. 199.

25. _____. **Maçonaria: escola de mistérios - a antiga tradição e seus símbolos**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2015. p. 286.

terceira? Veja a referência à tal carta de ²⁶Albert Pike nas páginas 102 e 103, neste livro. Isso não é uma enorme incongruência? Ou seja: ausência de conformidade entre a propaganda e a prática maçônica desenvolvida.

O que vemos é a dissociação entre argumento e ação. Ele quer criar uma irmandade *unidos pela afeição, sabedoria e trabalho*, mas se esquece de que, sem o verdadeiro Deus presente nas suas intenções e permeando a prática, construirá apenas templos à corrupção e aos vícios. Observo, neste livro analisado, o mesmo cacoete de outras “obras” maçônicas: ataque blasfemo ao Cristianismo. Eis um trecho:

“Que o Cristo, em sua qualidade de homem, tenha adquirido sua moral admirável dentro dos Mistérios dos Judeus ou dos Essênios, ou que em sua qualidade divina possuía a presciência, parece-nos provável que ele tenha desejado retificar os Mistérios nos quais se presume que ele tenha sido iniciado e substituí-los pelos Mistérios do Cristianismo Primitivo, no qual a simplicidade e a sublimidade encerravam ao menos a base principal dos Mistérios dos Judeus e toda a moral que seus sectários ensinavam e praticavam.” ²⁷

Esse autor maçônico deturpa a história de Jesus Cristo e mais à frente continua a cometer sacrilégio. Jesus não foi instruído por Sócrates. Todo seu conhecimento adveio da Sua própria natureza divina, e unido ao Pai e ao Espírito Santo formam a Trindade, de onde emana todo conhecimento possível e verdade absoluta.

Observe, caro leitor, o que o autor maçom escreve:

“Tendo Cristo previsto ou não os perigos aos quais Ele se exporia ao apresentar sua doutrina, instruído

26. Na carta, Pike explica a Mazzini qual seria o próximo passo, p.103.

27. COSTA, Wagner Veneziani. **Maçonaria: escola de mistérios - a antiga tradição e seus símbolos**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2015. p. 286.

pela coragem nobre de Sócrates, nada pôde desviá-lo de cumprir não a sua missão, mas sim o seu grande e audacioso projeto.”

O autor do livro: “Maçonaria – Escola de Mistérios – A Antiga Tradição e seus Mistérios”, se expressa bem, quando adverte seus irmãos sobre a situação atual da maçonaria: *Se as autoridades “Dignas” não tomarem providências urgentemente, a Maçonaria terá seu fim muito em breve.*

Embora a maçonaria tente nos fazer crer que Jesus tenha sido, apenas, um discípulo de Sócrates, muitos homens sensatos sabendo-O Deus, deram depoimentos responsáveis sobre Ele.²⁸ Observe:

“Os racionalistas dos séculos XVIII e XIX, muitos deles inimigos viscerais da Igreja e do Cristianismo, que negaram ser Jesus o Filho de Deus, como Voltaire, no entanto, deram testemunho da sua real existência e inigualável grandeza humana. É muito interessante ouvir o que esses críticos racionalistas disseram sobre Jesus. Foram homens cultos e preparados, expoentes, chefes de escolas, líderes. Os racionalistas não gastariam tanto tempo estudando um personagem fictício. Todas as citações que se seguem foram retiradas do livro Jesus Cristo é Deus? de J. A. Laburu, 2000.

Ernest Renan (1823-1892), ao escrever a vida de Jesus, disse:

“Com seu perfeito idealismo, Jesus é a mais alta regra de vida, a mais destacada e a mais virtuosa. Ele criou o mundo das almas puras, onde se encontram o que em vão se pedem à terra, a perfeita nobreza dos filhos de Deus, a santidade consumada, a total abstração das mazelas do mundo, a liberdade enfim” (E. Renan, Vie de Jèsus, 14c, XV, XVII, XX, XXVIII).

28. Disponível em:< <https://cleofas.com.br/os-racionalistas-e-jesus-cristo/> >. Acesso 21.11.2020.

“Jesus [...] criou o ensinamento prático mais belo que a humanidade recebeu” (p. 125). “Jesus Cristo nunca será superado” (Idem p. 325).

“Jesus está no mais alto cimo da grandeza humana, [...] superior em tudo aos seus discípulos, [...] princípio inesgotável de conhecimento moral, a mais alta [...] Nele se condensa tudo quanto existe de bom e elevado em nossa natureza” (Ibidem, pp. 465, 468, 474).

“A Igreja, esta grande fundação, foi certamente a obra pessoal de Jesus. Para ter-se feito adorar até este ponto, é necessário que Ele tenha sido digno de adoração” (Ibidem, p. 463).

Alfred Loisy (1854-1940), o apóstata modernista afirmou:

“Sente-se por tudo em seus discursos, em seus atos, em suas dores, não sei quê de divino, que eleva Jesus Cristo, não somente por sobre a humanidade ordinária, mas também por sobre o mais seletivo da Humanidade” (Le Quatrième Evangile, 1903, p. 72).

“O Cristianismo representa incontestavelmente o maior e mais feliz esforço até agora realizado para elevar moralmente a Humanidade” (La Morale Humaine, p. 185-186).

A. Von Harnack, o chefe do racionalismo alemão também falou de Jesus:

“A grandeza e a força da pregação de Jesus estão em que ela é, ao mesmo tempo, tão simples e tão rica, tão simples que até encerrada em cada um dos pensamentos fundamentais por ela expressados, tão rica que cada um dos seus pensamentos parece inesgotável, dando-nos a impressão de que jamais chegamos ao fundo das suas sentenças e parábolas”. “Jesus pôs à luz pela primeira vez, o valor de cada alma humana e ninguém pode desfazer

o que Ele fez. Qualquer que seja a atitude que, diante de Jesus Cristo, se adote, não se pode deixar de reconhecer que na História, foi Ele quem elevou a Humanidade a esta altura” (Das Wesen des Christentums, 1901, pp. 33-34).

P. Wernle disse:

“É totalmente impossível representar-se uma vida espiritual como a de Jesus”.

Augusto Sabatier, pai do modernismo francês, disse:

“Jesus Cristo é a alma mais pura que jamais existiu; sincera, pura, que conseguiu elevar-se a uma altura a que o homem nunca poderá atingir”.

Channing, que negou radicalmente a divindade de Jesus, confessou:

“Creio que Jesus Cristo é mais que um homem. Os que não lhe atribuem a preexistência [isto é, os que como ele negavam-lhe a divindade] não o consideram, por isso, de maneira alguma, simples homem, mas estabelecem entre ele e nós profunda diferença. Aceitam, de bom grado, que Jesus Cristo, por sua grandeza e por sua bondade, supera toda e qualquer perfeição humana” (Discurs sur le caractere de Christ).

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832):

“Curvo-me diante de Jesus Cristo como diante da revelação divina do princípio supremo da moralidade” (Laburu, p. 71).

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), expoente máximo do iluminismo francês:

“Se a vida e a morte de um Sócrates são as de um sábio, a vida e a morte de Jesus Cristo são a de um Deus” (Idem p. 71).

David Friedrich Strauss, inimigo feroz do catolicismo:

“Cristo não podia ter sucessor que se lhe avantajasse [...]. Jamais, em tempo algum, será possível ascender mais alto que Ele, nem imaginar nada que sequer o iguale” (Ibidem p. 71).

Por essas citações dos expoentes maiores do racionalismo, vemos que, perante a sua crítica, Jesus Cristo não só existiu como é o máximo em sabedoria moral, em retidão, em justiça, em verdade; embora não o tenham aceitado como Deus.”

A Rainha britânica, no pronunciamento de Natal de 2020, surpreendeu a todos pela ênfase nos valores do cristianismo. A soberana Elizabeth disse que Jesus Cristo é a esperança para o mundo.

“Como reza a tradição iniciada em 1952, a rainha Elizabeth II do Reino Unido fez o seu pronunciamento de Natal, pontualmente as 15 horas de Londres. Estima-se que 8.2 milhões de pessoas assistiram ao vivo a transmissão oficial da BBC. Foi o programa de maior audiência neste Natal.

‘Todos os anos acendemos as luzes de Natal, as luzes representam esperança. Para os cristãos Jesus é a luz’, disse a soberana logo no início de seu discurso.

Em seguida, ela agradeceu os imensos esforços de profissionais de saúde, não somente no Reino Unido, mas mundo afora, no combate à pandemia. Continuamos a ser inspirados pela bondade de estranhos que mesmo em noites escuras nos confortam na esperança de um amanhecer.

E continuou: ‘Os ensinamentos de Cristo servem como a minha luz interior que trazem sentido no propósito de estarmos juntos na adoração.’

Trechos da Bíblia foram citados, com destaque para a parábola do bom samaritano. Quase no final do pronun-

ciamento, Elizabeth II mandou um recado bastante claro aos políticos de nosso tempo que impuseram restrições às reuniões de família no Natal.

(...)

Ao contrário do que muitos esperavam, em nenhum momento a rainha usou as palavras *pandemia*, *máscara*, *distanciamento social*, *vacina* ou *Covid-19*. Isso provavelmente irá provocar reações dentro da mídia alinhada à esquerda, no Reino Unido e fora.

Indo na contramão da maioria dos líderes mundiais, que colocam a ciência como o centro e até a luz de nossos dias, ela traz de forma humilde em quatro minutos a fé, religião e a bondade humana na raiz de seu pronunciamento.

Aos 94 anos, veterana da Segunda Guerra Mundial e testemunha dos grandes acontecimentos de nossa época, a soberana deixou claro que vivemos tempos sombrios – e que somente Jesus Cristo pode nos trazer a luz em meio às trevas.”²⁹

Jesus Cristo não foi preconceituoso, quando buscou seus apóstolos entre humildes pescadores. Ao contrário, a maçonaria mostra-se preconceituosa, quando da admissão de cada novo membro em sua sociedade. Isso fica claro quando se analisa a resposta de um outro autor maçom sobre a pergunta: por que a maçonaria não admite deficientes físicos? ³⁰ Segundo esse autor, a maçonaria não os admite pelos mesmos motivos restritivos das Forças Armadas, e acrescenta: *ou seja, porque desenvolvemos intensas atividades ritualísticas*. Penso que a resposta desse autor maçom contém equívocos e está incompleta.

29. Disponível em: <<https://brasilsemmedo.com/rainha-elizabeth-diz-que-jesus-cristo-e-a-esperanca-para-o-mundo/>>. Acesso 27.12.2020. Ivan Kleber é correspondente internacional no Reino Unido para o PHVox e responsável por esta matéria.

30. CONTE, Carlos Brasília. **A Doutrina Maçônica: síntese e suas origens**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2011. p. 27.

Equívocos porque nas Lojas não se pilota avião, não se conduz tanque de guerra, e nem se comanda um navio de guerra. As restrições para as Forças Armadas estão amparadas pelo art. 142 da Constituição Federal do Brasil, enquanto as restrições da maçonaria não estão. O leitor pode conferir:

“O inciso X, do artigo 142, da CF, acrescentado pela EC nº 18/98, assim dispôs sobre o regime jurídico dos membros das Forças Armadas, *in verbis*:

X – a lei disporá sobre o ingresso nas Forças Armadas, os limites de idade, a estabilidade e outras condições de transferência do militar para a inatividade, os direitos, os deveres, a remuneração, as prerrogativas e outras situações especiais dos militares, consideradas as peculiaridades de suas atividades, inclusive aquelas cumpridas por força de compromissos internacionais e de guerra.

O art. 142, § 3º, inciso X, da Constituição da República, é expresso ao atribuir exclusivamente à lei a definição dos requisitos para o ingresso nas Forças Armadas.”

A divergência com a maçonaria aparece na situação clara: as restrições impostas aos postulantes de ingresso nas Forças Armadas são definidas por lei, enquanto na maçonaria remontam a costumes do século XVIII, ao falar de escravo ou nascido livre, que naquele contexto os negros eram os grandes excluídos, embora tais textos não façam referência à raça ou cor da pele.

Na maçonaria há outras restrições (preconceitos) impostas, que nada tem a ver com capacidade de se desenvolver *intensas atividades ritualísticas*. Observe como o autor maçônico – Presidente do Departamento Editorial da Grande Secretaria de Cultura e Educação Maçônicas – omitiu o seguinte:

1) 18º Landmark:

“Certas qualificações dos candidatos [...]. Essas qualificações são: que ele deve ser homem – não mutilado, nascido livre e de idade adulta. Em outras palavras: uma mulher, um aleijado, ou um escravo, ou alguém nascido em escravidão, não está qualificado para iniciação nos ritos da Maçonaria.”

2) Constituição de Anderson:

“As pessoas aceitas como membros da Loja devem ser homens de bem e de verdade, nascidos livres, de idade madura e responsáveis, nem escravos, nem mulheres, nem homens imorais e escandalosos, mas de bons costumes”. No item IV é dito: “O Mestre não deve admitir um Aprendiz, se não tiver trabalho adequado para ele, se ele não for jovem sadio, sem deformidade ou imperfeição física, que possa torná-lo incapaz de aprender a Arte”.

Como a Ordem quer promover a Igualdade em toda a humanidade, impondo esse tipo de restrição preconceituosa em seus documentos primários? Isso soa elitista e antidemocrático. E a tão defendida *inclusão social*, não tem vez na irmandade? Outro aspecto que chama atenção é essa história de restrição a *homens imorais*. Os escândalos envolvendo maçons graduados,³¹ não meros neófitos, estão sempre sendo noticiados. Notícias tão enfáticas que – talvez – sejam verdadeiras. A verdade é que esses escândalos existem e contrastam com toda a sua propaganda moralista.³²

Importante recordar as palavras de alerta do autor maçônico, no seu livro: “Maçonaria – Escola de Mistérios – A Antiga Tradição e seus Símbolos”: *Se as autoridades*

31. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-10-10/ex-funcionarias-acusam-lider-da-maconaria-em-sao-paulo-de-assedio-falava-que-imaginava-eu-sem-roupa.html> >. Acesso 26.11.2020.

32. Disponível em: < <https://www.dm.jor.br/cotidiano/2020/08/lider-maconico-e-investigado-por-denuncias-de-abusos-sexuais/> >. Acesso 22.11.2020.

“Dignas” não tomarem providências urgentemente, a Maçonaria terá seu fim muito em breve.³³

No livro “A Doutrina Maçônica”, noto que o autor se utiliza do capítulo 16 para expor o que entende por antimaçonaria. Ele diz que:

1) os verdadeiros adversários da maçonaria, dentre aqueles que têm convicção filosófica, são os ateus e os materialistas. Questiono: só os ateus e os materialistas podem ter convicção filosófica contrária à maçonaria?

2) os verdadeiros adversários da maçonaria, dentre aqueles que têm convicção política são os tiranos, os déspotas, os ditadores e os opressores. Questiono: só os tiranos, os déspotas, os ditadores e os opressores podem ter convicção política contrária à maçonaria?

Penso que esse autor deveria rever tais conceitos. Não sou ateu, não sou materialista, não sou tirano, déspota ou ditador; não me recuso a conviver com pessoas de outras religiões, ao contrário convivo bem com protestantes, espíritas, entre outros.

O fato de não concordar com a doutrina maçônica não pode me transformar em *verdadeiro adversário*. Ao escrever, apenas informo o que julgo ser o conhecimento mais próximo da verdade. Ao escrever exponho claramente meu pensamento que visa orientar a todos os cristãos, impedindo que sejam cooptados inadvertidamente.

A maçonaria, desde há muito, é uma *verdadeira adversária* da Igreja e dos cristãos, usando de meios sórdidos para conseguir seus fins. A maçonaria é mestra da mentira e da difamação? Usa suas Lojas como base para disseminar o mal contra a Igreja? Desde 20.10.1821

33. COSTA, Wagner Veneziani. *Maçonaria: escola de mistérios - a antiga tradição e seus símbolos*. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2015. p. 208.

um documento emanado dessas Lojas orienta: *Tornai a padralhada impopular por todos os meios possíveis.*³⁴ As instruções sempre foram claras para se atingir esse fim: *Se um prelado chega de Roma para exercer uma função pública no fundo da província, conheci logo seu caráter, seus antecedentes, suas qualidades, sobretudo seus defeitos.*³⁵ Esses padres eram vítimas de difamação e tidos como inimigos da Ordem. Observe essa instrução:

“Cobri-o com todas as armadilhas que possais manter sobre seus passos; criai a seu respeito uma dessas reputações que assustam as crianças e as velhas. – Uma palavra que se invente habilmente e que se tenha a arte de espalhar em certas boas famílias escolhidas, para que daí desça para os cafés e dos cafés para a rua, uma palavra pode algumas vezes matar um homem. – Pintai-o cruel e sanguinário; contai alguma passagem de crueldade que possa facilmente gravar-se na memória do povo”. (Em outras palavras, deturpai os atos de justiça que o poder está obrigado a adotar para a defesa da sociedade).³⁶

Outra instrução é dirigida a combater o inimigo:

“Esmagai o inimigo, qualquer que seja ele, continuam as Instruções secretas, esmagai aquele que é poderoso (contra nós, seja pelo poder que tem em suas mãos, seja por sua inteligência e pelo uso que dela faz, seja pela força de sua vontade), esmagai-o à força de mentiras e calúnias; mas, sobretudo, esmagai-o no ovo”³⁷

34. DELASSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p. 198.

35. _____. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p. 198.

36. _____. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p. 199.

37. _____. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica**. 3. ed. Castela Editorial. 2021. p. 199.

Para expor uma parte do conteúdo de mais um livro disseminado por editora maçônica, inicio citando a Bíblia Sagrada: *Examinai tudo: abraçai o que é bom. Guardai-vos de toda a espécie de mal.* (1Ts 5, 21-22).³⁸

No livro *O Jardim Filosofal*³⁹, a insanidade parece permear todas as ideias, todas as linhas desses trilhos afixados em dormentes soltos e prontos para descarrilar almas, transportando-as ao inferno. Li esse lixo do começo ao fim, somente pelo fato da necessidade de conhecer para entender, comprovando a tese: livros editados por maçons são perniciosos e podem causar lesão cerebral no leitor. Lendo *O Jardim Filosofal* tive vontade de vomitar e, depois de lê-lo, prometi encerrar esse tipo de autotortura.

Para início de conversa, o autor fala sobre filosofia, mas não tem a menor ideia do que seja. Desconhece que a palavra-chave para a compreensão é *amor*. Que somente com amor verdadeiro pode-se alcançar a imortalidade desejável que está em Deus.

De que adianta passarmos à eternidade, transcendemos sem estarmos ancorados na verdadeira fonte de vida que é o amor? O Amor o que é? Amor é Deus. *Amor é o desejo de imortalidade do ser amado* como nos ensinou São Tomaz de Aquino. Esse amor só vamos assimilando aos poucos, durante nossa vida. Não nascemos dominando-o. Esse autor maçom não entende que *a imortalidade é uma das premissas do método filosófico* e por conseguinte: *se não existe imortalidade a filosofia é uma besteira*.⁴⁰

38. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed. Editora Ave Maria. 1 Tessalonicenses, capítulo 5, versículos de 21 e 22.

39. MONTEIRO, Adriano Camargo. **Jardim Filosofal**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2010.

40. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=wAWk0H9mZ=-w&feature=emb_title>. Acesso 09.12.2020.

O autor “filósofo” inicia seu livro alertando o leitor: *Ler isto pode ser perigoso*.⁴¹ Esta é a primeira frase contida no primeiro capítulo cujo título é: *Leitura Perigosa*. Ainda que o autor tenha usado de cinismo, já no começo de seu livro, há veracidade em seu comunicado, pois o perigo vai se avolumando ao longo da narrativa. O perigo espreita o leitor a cada página.

O objetivo de tais livros sempre foi o de atacar as igrejas cristãs, especialmente a Católica, e ele faz isso diretamente ou subliminarmente, atacando os ensinamentos do magistério da Igreja. Observe este exemplo:

“Deus é politicamente incorreto. Além de proibir a aquisição do conhecimento sob diversas penas, o Diabo bíblico pode ser considerado o maior exemplo do que não devemos ser ou fazer. Esse Deus parece ter cometido (e ainda comete) tudo aquilo que as pessoas conhecem como pecado. Basta uma leitura mais atenta e literal dos textos bíblicos para constatar isso. Aos olhos do vulgo, do crente, do fundamentalista, tais pecados são grandes virtudes; a maioria deles interpreta tais textos literalmente, como os criacionistas, entre muitos outros. (...) Se o homem é a imagem e semelhança de Deus, então esse Deus deixa muito a desejar.”⁴²

Essa verborreia anticristã é a mesma que foi utilizada pelo maçom e ateu Thomas Payne, o autor de *A Era da Razão*. Nesse panfleto, Payne deixou bem claro seu pensamento contra a religião:

“A teoria cristã é pouco mais do que a idolatria dos mitologistas antigos, adaptada aos propósitos de poder e de

41. MONTEIRO, Adriano Camargo. **Jardim Filosofal**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2010. p. 09.

42. _____. **Jardim Filosofal**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2010. p. 33.

receita; mas ainda resta a razão e a filosofia para abolir esta fraude anfíbia.”⁴³

O autor de *Jardim Filosofal*, elogiado pela Madras Editora, continua sua pregação alucinada, representando e defendendo Lúcifer:

“Felizmente não é Lúcifer o demônio do orgulho, mas muito mais do que isso, um poderoso deus arquetípico da inteligência, do conhecimento, da autoconsciência, da liberdade, da vontade e do amor fraternal livre.”⁴⁴

Ele prossegue, mais à frente, generalizando em verdadeira indecência:

“Religião é uma coisa inventada, deficiente e imperfeita, criada exteriormente, e que pode ser adotada livremente ou imposta por diversos meios artificiais contra a vontade, independentemente da verdadeira espiritualidade, sensibilidade e grau evolutivo de cada um, quando isso de fato existe no indivíduo.”⁴⁵

Eu poderia escrever muitas páginas criticando, e mostrando ao leitor o quão pernicioso é o tal *Jardim Filosofal*, porém creio, com esses exemplos, ter cumprido o dever de alertar a todos para se precaverem antes de uma leitura como essa. Apresento, como fecho dessa análise, uma meditação sobre o *rock and roll*, citada nesse livro. Esse termo – *rock and roll* – aparece por volta de 1952 quando Little Richard alterou o *beat* – compasso quaternário acentuado, principal característica do *rock* – do *rhythm and blues*. Tais alterações sugeriram a Alan Freed que a expressão *rock and roll* refere-se a dois movimentos

43. PAINE, Thomas. **A Era da Razão**. Trad. Rafael Magnani Ferreira Jardim. Alphagraphics Printshops do Brasil. O Original de 1794.

44. MONTEIRO, Adriano Camargo. **Jardim Filosofal**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2010. p. 34.

45. _____. **Jardim Filosofal**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2010. p. 122.

do corpo humano durante o ato sexual realizado sobre o banco traseiro de um carro.⁴⁶ Antes, apresento o ensinamento do professor Felipe Aquino *sobre rock and roll* para que o leitor tenha um parâmetro de comparação:

“Crowley exerceu grande influência satânica sobre o rock. Preconizava a escrita às avessas, a linguagem às avessas e a música às avessas. Algumas mensagens subliminares ocorrem em frequências muito baixas – 14 a 20 hertz – ou em frequências muito elevadas – 17.000 a 20.000 hertz. Essas mensagens assim recebidas subconscientemente desencadeiam no cérebro a produção de endorfina, uma espécie de droga natural, que leva a pessoa a procurar a droga ou a aumentar a droga se já é toxicodependente.

Eis algumas mensagens subliminares (às avessas) decifradas pelos estudiosos:

“Satanás é Deus. O poder é Satanás. Ele te salvará entregando-te a 666. Eu tenho que viver para Satanás. Ó Senhor Satanás, eu te desejo! Bem-vindo Satanás, aceita um pacto bem-vindo ao show! Satanás está em mim. Ó meu suave Satanás... ele está em mim. Satanás, fortaleza do holocausto, tu és aquele a quem eu amo. Satanás, manifesta-te através das nossas vozes.”

A letra da música rock é, muitas vezes, abertamente satânica. Eis uma composição de Dead Kennedys:

*“Deus me mandou abater-te vivo. Eu mato as crianças. Tenho prazer em vê-las morrer. Eu mato as crianças. Faço as mães chorar. Esmago as crianças debaixo de meu carro. Quero ouvi-las gritar. E dar-lhes confetes envenenados.”*⁴⁷

46. AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **Falsas Doutrinas: seitas e religiões**. 21 ed. Lorena-SP. Ed. Cléofas. 2020.

47. _____. **Falsas Doutrinas: seitas e religiões**. 21. ed. Lorena-SP. Ed. Cléofas. 2020. p. 207 e 208.

Pois bem, depois dessa pequena exposição de uma aula do professor Felipe Aquino sobre a influência satânica do inglês Aleister Crowley na música, mostro o que dissemina o livro *Jardim Filosofal*, da Madras Editora, sobre o tema *rock and roll*:

“Apesar do preconceito ainda existente, o *rock* e o *heavy metal* autênticos e honestos parecem perdurar sem a contaminação dos modismos efêmeros, já que são considerados gêneros musicais revolucionários, subversivos, catárticos e altamente estimulantes mentais. Além disso, o *heavy/rock* de valor artístico pode ser um auxílio na psicoterapia clínica, conduzindo o paciente à catarse, liberando sentimentos reprimidos e facilitando o diagnóstico de problemas emocionais de diversas ordens. (...)”⁴⁸

Desnecessário dizer que o *heavy metal* sempre foi visto como coisa do diabo (e o violinista Paganini também). Isso porque o *heavy metal* é o oposto dos sistemas socioreligiosos institucionalizados judaico-cristãos e de seus clichês pseudo-moralistas forjados para escravizar as mentes débeis. (...)”⁴⁹

Existe também uma combinação dissonante de notas chamada trítono, conhecida como *diabolus in musica* ...proibida no passado pela Igreja /Estado e considerada, obviamente, coisa do Diabo. Isso porque o trítono ‘subverte’ o sistema tonal diatônico tradicional de sete notas naturais (sem dissonâncias dos sustenidos e dos bemóis) causando sensações de tensão, movimentação, inquietação, angústia, melancolia, medo, etc.”⁵⁰

O *Jardim Filosofal* místico, desse autor maçom, leva o leitor ao abismo profundo e indesejável. A música

48. MONTEIRO, Adriano Camargo. *Jardim Filosofal*. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2010. p.146.

49. _____. *Jardim Filosofal*. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2010. p. 147.

50. _____. *Jardim Filosofal*. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2010. p. 149.

barulhenta e sem suavidade pode transmitir mal-estar para os ouvintes.

Ao contrário, a música deve enlevar, embevecer, deliciar, além de produzir outras sensações prazerosas. Observe:

“Numa experiência realizada por psicólogos, deu-se a determinado número de ratos total liberdade de ação em duas caixas distintas, porém ligadas uma à outra. ‘Tocava-se’ música em cada uma delas – Bach na primeira, *rock* na segunda. Embora todas as características das duas caixas fossem idênticas, exceto a música, os ratos passavam o tempo todo na caixa de Bach. Para pôr ainda mais à prova a pureza das condições experimentais, inverteu-se a música transmitida para as duas caixas; e, gradualmente, todos os ratos se mudaram para aquela em que antes se tocava *rock*. Está visto que uma experiência nessas condições não significa que os animaizinhos preferiam ou ‘compreendiam’ Bach no mesmo nível em que um ser humano pode preferi-lo ou compreendê-lo, mas o resultado indica que, em determinado nível, o grau de prazer ou dor que os ratos experimentavam nas duas caixas pendeu em favor do mestre do Barroco.”⁵¹

A verdadeira Filosofia também tem esse dom, liberta das trevas e nos purifica na beleza da claridade do conhecimento. A Filosofia é capaz de vencer os grilhões da ignorância e irromper deslumbrante, cheia de luz e permitida por Deus. Observe, caro leitor, as sábias palavras de um autêntico filósofo, quando faz a distinção entre essas duas possibilidades:

“O misticismo tende a explorar a profundidade, e especula com o abismático; pelo menos, entusiasma-se

51. TAME, David. **O poder oculto da música: a transformação do homem pela energia da música**. São Paulo: Cultrix, 1984.

com as profundezas, sente-se atraído por elas. E a tendência da filosofia é de direção oposta. Não lhe interessa submergir no profundo, como a mística, mas, ao contrário, emergir do profundo à superfície. Contra o que se costuma supor, a filosofia é um gigantesco afã de superficialidade, quero dizer, de trazer à superfície e tornar patente, claro, óbvio se possível, o que estava subterrâneo, misterioso e latente. Detesta o mistério e os gestos melodramáticos do iniciado, do mistagogo. Pode dizer de si mesma o mesmo que Goethe:

Eu me declaro da linhagem daqueles
Que do obscuro ao claro aspiram.

A filosofia é um enorme apetite de transparência e uma resoluta vontade de meio-dia. Seu propósito radical é trazer à superfície, declarar, descobrir o oculto ou velado – na Grécia, a filosofia começou por chamar-se *aletheia*, que significa desocultação, revelação; em suma, manifestação. E manifestar não é senão falar, *logos*. Se o misticismo é calar, filosofar é dizer; descobrir, na grande nudez e transparência da palavra, o ser das coisas, dizer o ser: *ontologia*. Contra o misticismo, a filosofia quer ser o segredo aos berros.

Recordo de há anos ter publicado o seguinte:

“Compreendo perfeitamente, e a propósito, compartilho da falta de simpatia que as Igrejas sempre mostraram pelos místicos, como se temessem que as aventuras extáticas trouxessem desprestígio pela religião. O estático é, mais ou menos, um ‘frenético’. Por isso mesmo ele se compara a um homem ébrio. Faltam-lhe comedimento e clareza mental. Dá à relação com Deus um caráter orgiástico que repugna a grave serenidade do verdadeiro sacerdote. O caso é que, numa rara coincidência, o mandarim confuciano experimenta um desdém pelo místico taoísta paralelo ao que o teólogo católico sente pela monja iluminada. Os partidários do rebuliço em toda a ordem sempre preferiram

a anarquia e a embriaguez dos místicos à clara e ordenada inteligência dos sacerdotes, ou seja, da Igreja. (...).

O que sustento é que filosofia mística não é o que buscamos sob o nome de filosofia. A única limitação desta consiste em querer ser um conhecimento teórico, um sistema de conceitos, portanto, de enunciados. Voltando, como farei tantas vezes, a buscar um termo de comparação atual, direi: se a física é tudo o que se pode medir, a filosofia é o conjunto (de tudo) do que se pode dizer sobre o Universo.”⁵²

A verdadeira Filosofia tem a espiritualidade como aspiração humana. A Igreja católica sempre acreditou e pregou que a convivência fraterna e ecumênica, entre os cristãos, é possível. Não se menospreza o ecumenismo. Porém, ela não se desviará de sua missão evangelizadora, como nos ensina o próprio Jesus: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.* (Jo 14, 6).⁵³

52. ORTEGA y GASSET, José. **O que é Filosofia?** Trad. Felipe Denardi; Posfácio Maria Zambrano. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2016. p. 112 e 113.

53. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed. Ed. Ave Maria. Evangelho de São João, capítulo 14, versículo 6.

UNIVERSIDADE E LITERATURA MAÇÔNICA

“A Igreja moldou a nossa civilização; e, a partir do século XI surgiram as grandes universidades católicas: Bolonha, Sorbonne, Oxford, Cambridge, Valladolid, Coimbra, Montepelier, etc. Daniel Rops afirma que: ‘A Igreja passou a ser a matriz de onde saiu a universidade’. Os papas sabiam bem a importância das universidades nascentes para a Igreja e para o mundo; e por isso interviam em sua defesa.”¹

Ler livros-propaganda editados por maçons é algo tão pernicioso que pode causar lesão cerebral no leitor. Essa dificuldade para compreender a leitura, após lesão do sistema nervoso central, apresentada por pessoa que anteriormente sabia ler é chamada de dislexia pela psicolinguística.² Pedi ao meu anjo da guarda que me protegesse nas leituras obrigatórias para compreender melhor a parte visível dessa sociedade – e ele me atendeu. Tenho consciência do que faço. Não tenho sentimentos ruins para com a pessoa dos maçons. Tenho compaixão pela maioria. A grande massa de adeptos, não todos, é simplesmente massa de manobra, é néscia, insipiente, perdida e desqualificada intelectualmente. Eles não têm ideia do labirinto para onde podem ser levados.

Essa literatura ruim não é privilégio nacional, mas mundial. Elementos do trabalho de um escritor maçom inglês foram descritos como “fraudes” por membros da própria comunidade maçônica. Por exemplo, a

1. SILVA, Prof. Dr. Paulo Cesar. **A Universidade Católica: identidade e missão**. 1. ed. Lorena-SP. Cléofas. 2018. p. Contracapa. Contracapa escrita pelo Prof. Felipe Aquino.

2. Psicolinguística é a parte da linguística que pesquisa as conexões existentes entre questões pertinentes ao conhecimento e uso de uma língua, estudando os processos cognitivos que permitem a produção e a compreensão da linguagem.

redação de um documento chamado “O Testamento Maçônico” por Lomas e o coautor Christopher Knight, em seu Livro de Hiram (2003), a partir de fragmentos de manuscritos antigos e rituais, foi descrito como “uma invenção pelos autores altamente imaginativos ... que não tem validade histórica”.³

A desqualificação intelectual tem como pano de fundo o ensino deficiente em todas as etapas da vida do estudante brasileiro nas últimas décadas, com peso maior nos cursos superiores. Essa deficiência escolar se reflete na vida adulta, criando pessoas despreparadas e facilmente manipuláveis. *As universidades tornaram-se fábricas de imbecis, mas continuam a ser respeitadas como usinas do saber, sem que ninguém pense em questionar sua função na sociedade ou submetê-las a um cálculo de custo-benefício.*⁴

Esse ensino deficiente foi planejado desde quando os ensinamentos de Gramsci se fizeram constantes nas leituras da época. Os comunistas colocaram os Cadernos do Cárcere debaixo do braço e implementaram aqui suas ideias. Para Gramsci:

“A difusão, desde o centro hegemônico – a Escola – de um modo de pensar homogêneo, é a condição principal para a elaboração de uma consciência coletiva.”⁵

Isso troca a violência revolucionária, pelo ataque à cultura:

“A cultura é uma vaga e prestigiosa palavra em razão da qual, a seu juízo os povos e as nações conservam, continuam e até superam seu passado. Porém, quem controlar a cultura

3. Disponível em: < https://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Lomas >. Acesso 30.05.2021.

4. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/o-reino-do-subjetivismo/> >. Acesso em 25.09.2020. Artigo publicado também no Diário do Comércio em, 6 de outubro de 2015.

5. AZAMBUJA, Carlos Ilich Santos. **A Hidra Vermelha**. 2. ed. Observatório Latino. 2016. p. 100.

e sua base imprescindível, a educação, poderá não só definir retrospectivamente o acontecido como também controlar o futuro. O amanhã encontra-se nas mãos e no cérebro daqueles que estão sendo educados hoje.”⁶

Tive oportunidade, com mais de 60 anos, de ingressar numa segunda instituição de ensino superior com a intenção de cursar Direito, aproveitando melhor meu tempo disponível, pois havia me aposentado. Pude comprovar o que se diz: as universidades no Brasil promovem estelionato educacional, prometendo entregar conhecimento sem cumprir essa promessa. Entregam de 30% a 50% de cidadãos analfabetos funcionais para a sociedade.

Apesar de haver professores que exercem o magistério com louvor, havia alguns sem a qualificação necessária e desprovidos de experiência pedagógica. Eu desisti no 2º Ano. O estudo solitário, em casa, seria mais proveitoso. Cito um exemplo ocorrido nessa faculdade: um professor de Filosofia iniciou uma de suas primeiras aulas, aludindo a certo filósofo “Kent”, quando na verdade ele se referia a Kant – Immanuel Kant. Ele não sabia, sequer pronunciar o nome correto do filósofo alemão de *Crítica da Razão Pura*. E isso era irrelevante, se comparado ao seu desconhecimento da filosofia kantiana e do conceito que o próprio Kant tinha sobre a razão. Observe:

“Mas, a razão para Kant, não é a mesma coisa que era para os antigos e medievais. Estes a entendiam como o simples dom da fala e do raciocínio coerente, reflexo longínquo da Razão divina que criou e sustenta o mundo. Graças a esse dom, o ser humano podia aprender algo da ordem divina e cósmica do mundo, ordenado por ela, na medida de suas limitadas capacidades, a vida da sua própria alma.

6. AZAMBUJA, Carlos Ilich Santos. *A Hidra Vermelha*. 2. ed. Observatório Latino. 2016. p. 100 e 101.

Para Kant, ao contrário, a razão é a autoridade legisladora suprema e insuperável, que não tem satisfações a prestar nem a uma ordem divina pré-existente, nem a quaisquer fatos do mundo real que não se enquadrem na sua auto-regulação soberana. Os estudantes de história da filosofia não ignoram que o iluminismo, de um modo geral, se caracterizava pela apologia da universalidade abstrata, com pleno desprezo da variedade dos fatos singulares. Na Revolução Francesa, milhares de cabeças singulares foram decepadas para enquadrar as restantes na linda universalidade da razão. Kant adorou isso.”⁷

*Kant fez um mal irreparável à inteligência humana.*⁸ Mas isso o professor não sabia e todos os alunos se divertiram com o desconhecimento apresentado. Segundo informação de aluno que o conhece, além de advogado ele é um iniciado na maçonaria. O professor não filosofava em sala de aula, apenas ministrava algum conhecimento de história da filosofia.

As principais instituições de ensino do Brasil foram, supostamente, apoderadas por maçons, provavelmente apoiados pela estratégia de Antônio Gramsci, conforme nos ensina o saudoso Carlos Ilich Santos Azambuja:

“O italiano Antonio Gramsci, um dos fundadores do Partido Comunista Italiano, foi o primeiro teórico marxista a compreender que a revolução na Europa Ocidental teria que se desviar muito do rumo seguido pelos bolcheviques russos.

(...)

Segundo a linguagem colorida de Gramsci, o proletariado precisa transformar-se em força cultural e política dirigente dentro de um sistema de alianças, antes de atrever-se a atacar o poder do Estado-burguês. E o

7. CARVALHO, Olavo de. **O Mundo como jamais funcionou. Cartas de um Terráqueo ao Planeta Brasil**. 1. ed. CEDET. 2014. p. 137.

8. _____. **O Mundo como jamais funcionou. Cartas de um Terráqueo ao Planeta Brasil**. 1. ed. CEDET. 2014. p. 138.

Partido deve adaptar sua tática a esses preceitos, sem receio de parecer que não é revolucionário.

Lênin sustentava que a revolução começaria pela tomada do Estado para, a partir daí, transformar a sociedade. Gramsci inverteu esses termos: a revolução deveria começar pela transformação da sociedade, privando a classe dominante da direção da 'sociedade civil' e, só então, atacar o poder do Estado. Sem essa prévia 'revolução do espírito', toda e qualquer vitória comunista seria efêmera.

(...)

O comunismo de Gramsci é a 'versão ocidental' do comunismo, e ao proclamar o diálogo e aceitar o debate, próprios dos sistemas verdadeiramente democráticos, trabalha sobre todas as formas de expressão cultural, atuando sob a cobertura do pluralismo, com a contribuição de todos aqueles que por compartilhar a ideologia marxista, por snobismo (sic), por conveniência ou por negligência, se somam voluntária ou involuntariamente a essa nova expressão do 'frentismo', chamando 'fascistas' ou 'retroçados' aqueles que se opõem a essa forma de pensar e atuar.

Nessa confusão de ideias, chega-se a substituir a contradição hegeliana de 'burguês – proletário' (tese e antítese) pela de 'fascista – antifascista'. O inimigo não é o patrão e sim o fascista. Assim surge o mito do fascismo, que nada tem a ver com o fascismo histórico, sem dúvida questionável. ... Porém, nesse propósito de formação de uma nova consciência proletária, o gramscismo encontra um obstáculo: a religião. De acordo com os estudos de Gramsci, a Igreja Católica, encarada como inimiga irreconciliável do comunismo, utiliza elementos fundamentais e comuns na sociedade, chegando a toda população, tanto urbana como rural. O catolicismo, segundo Gramsci, é uma doutrina geral simplificada a fim de ser entendida por todos. Analisando esse fato, Gramsci chegou à conclusão que uma das chaves da sobrevivência do catolicismo ao longo dos séculos foi o fato de que em

seu seio conviveram harmonicamente humildes e elites, sentenciando que ‘a Igreja romana sempre foi a mais tenaz em impedir que oficialmente se formem duas religiões: a dos intelectuais e a das almas simples’.

Concluiu que é a Igreja Católica que inspira a formação desse sentido comum cristão e, por conseguinte, era preciso erradicá-lo mediante uma ação não violenta já que essa via seria repelida pelas sociedades ocidentais, onde influi e gravita o consenso e a vontade das maiorias. Gramsci afirmou que ‘os elementos principais do sentido comum são ministrados pelas religiões e, por isso, a relação entre o sentido comum e a religião é muito mais íntima do que a relação entre o sentido comum e os sistemas filosóficos dos intelectuais’. ‘Então – prossegue Gramsci – todo o movimento cultural que tenda a substituir o sentido comum e as velhas concepções do mundo deve repetir incansavelmente os próprios argumentos, variando suas ‘formas.’”⁹

Como disse, o texto acima é de Carlos Ilich Santos Azambuja, ex-oficial do Serviço de Inteligência da Aeronáutica e, também, autor de *A Hidra Vermelha*. Eis uma síntese desse trabalho:

“Esse livro foi escrito com o objetivo único de servir de instrumento didático para uso exclusivo das Forças Armadas, ficando, por isso, desconhecido do grande público até os dias atuais. Tudo o que fora escrito na *A Hidra Vermelha*, há 30 anos, encontra-se tão atual quanto em sua época pois, de lá para cá, do ponto de vista teórico do comunismo, o panorama internacional modificou-se muito pouco, apenas na Ibero-América com o surgimento do Foro de São Paulo, criado em 1990 por Fidel Castro e Lula da Silva. É, pois, de vital importância para aqueles que pretendem estudar e conhecer as raízes do comunismo, tanto no exterior como no Brasil, ler

9. Artigo de Carlos I. S. Azambuja: **O Pensamento de Gramsci**. Publicado em 30.07.2014 no *blog puggina.org*. Disponível em:< https://www.puggina.org/outros-autores-artigo/o-pensamento-de-gramsci__1698>. Acesso 25.12.2020.

esta magnífica obra, escrita por um dos mais sérios e profundos conhecedores do tema.”¹⁰

O carioca José Osvaldo de Meira Penna (1917 – 2017) – diplomata exemplar – afirma em sua obra: *A Ideologia do Século XX - Ensaios sobre o nacional-socialismo, o marxismo, o terceiro-mundismo e a ideologia brasileira*, que:

“Na verdade, não é Marx, nem Trotski, nem Lenin quem triunfa no Brasil, é Gramsci. Estamos sendo sodomizados pelo incubo ideológico num grau de que não podemos ter idéia. E um dia vamos despertar, sofrendo coletivamente da ‘síndrome de deficiência imunológica adquirida ao marxismo gramsciano.’”¹¹

Noutro trecho, Meira Penna é mais específico:

“Vejam o que ocorre com nossas redes de televisão e nossos grandes jornais, ‘mesmo os considerados conservadores’: o noticiário que influencia a conduta da política externa e afeta o Congresso e o Executivo, a crítica literária e artística, os suplementos culturais dos grandes periódicos, o cinema, as universidades - tudo isso confirma a existência de uma intelectuária já possuída pelo incubo. A maior parte das editoras estão a tal ponto infiltradas que, conscientes de não poderem comercializar coisa alguma que seja ‘politicamente incorreta’ e danosa à cosmovisão marxista, acabam exercendo a mais terrível censura sobre autores de convicções democráticas, conservadoras ou liberais.”¹²

10. Disponível em:< <https://www.amazon.com.br/Hidra-Vermelha-Carlos-Santos-A-zambuja/dp/B07KSKHDY4>>. Acesso 30.10.2020.

11. MEIRA PENNA J. O. de. *A Ideologia do Século XX - Ensaios sobre o nacional-socialismo, o marxismo, o terceiro-mundismo e a ideologia brasileira*. 22. ed. CEDET. Campinas-SP. Vide Editorial. p. 33.

12. _____. *A Ideologia do Século XX - Ensaios sobre o nacional-socialismo, o marxismo, o terceiro-mundismo e a ideologia brasileira*. 22. ed. CEDET. Campinas-SP. Vide Editorial. p. 33.

A divulgação de conteúdo comunista, marxista tem por objetivo principal imbecilizar os estudantes brasileiros e criar uma militância aguerrida. Há editora, administrada por maçom, com algumas obras publicadas, atacando covardemente o presidente Bolsonaro e seu governo,¹³ que luta para desaparecer as instituições de ensino tomadas, há décadas, por militantes esquerdistas. Até nas universidades católicas, é possível notar a degradação do ensino, principalmente, onde o Desconstrucionismo e a Teologia da Libertação atracaram, trazendo consigo a pedagogia de Vigotsky, Derrida, Emília Ferreiro e Paulo Freire.¹⁴ O ex-ministro da Educação do governo Bolsonaro condenou a pedagogia de Paulo Freire:

“A imagem do velho pedagogo, praticamente um sócia de Marx, continua lá (no MEC): é uma das obras mais horríveis que as artes plásticas já produziram em nossa época. Só não é mais feia que a situação da educação brasileira nos últimos 30 anos, herança maldita da era PT-PSDB... o método Paulo Freire é um mito de valores. É um negócio etéreo, que nos preocupa muito.”¹⁵

O professor Thomas Giulliano define nossas salas de aula como: *O mais obscuro subsolo ideológico de nosso país.*¹⁶ E refere-se a Paulo Freire como: *... um medíocre defensor de suas causas, pois, além de ignorar os valores*

13. Disponível em: < <https://www.editoranavegando.com> >. Acesso 29.09.2020. Para comprovar o alegado: *O Golpe de 2016 e a Educação no Brasil 2018*. p. 23; *Em Defesa das Políticas Públicas*. 2020. p. 14. Entre outros.

14. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=PRUNmYDyviU> >. Acesso 20.07.2021. Uma forma bem humorada de se aprender, um pouco mais, sobre esses assuntos.

15. Disponível em: < <https://brasilsemmedo.com/sou-tao-conservador-quanto-we-intraub/> >. Acesso 29.09.2020.

16. SANTOS, Thomas Giulliano Ferreira dos. **Desconstruindo Paulo Freire**. 1. ed. Ed. História Expressa. Porto Alegre. 2017. p. 11.

*universais, escolheu defender causas que vilipendiam a dignidade humana.*¹⁷

Paulo Freire é figura cara à esquerda brasileira. O pseudopedagogo que nos foi imposto como educador, o patrono criado pelo PT, cuja iniciativa partiu do Partido dos Trabalhadores liderado por Luiza Erundina. O “educador” que foi execrado por onde levou seu deficiente e invisível método educacional.¹⁸ O pedagogo das trevas, o ideólogo marxista que subverte a técnica de alfabetização para que as pessoas não aprendam a ler. Toda sua Teoria é uma Parallaxe Cognitiva.¹⁹

Inseri aqui um artigo, publicado em 19 de abril de 2012 no *Jornal do Comércio* pela importância de se conhecer esse falso pedagogo. O autor do artigo mostra ao seu leitor uma visão próxima do real sobre a “obra” desse pseudoeducador, desmascarando-o. Essa citação permite ao leitor conhecer e compreender o porquê de Paulo Freire ser indesejado como “Patrono da Educação Brasileira”.

“Vocês conhecem alguém que tenha sido alfabetizado pelo método Paulo Freire? Alguma dessas raras criaturas, se é que existem, chegou a demonstrar competência em qualquer área de atividade técnica, científica, artística ou humanística? Nem precisam responder. Todo mundo já sabe que, pelo critério de ‘pelos frutos os conheceréis’, o célebre Paulo Freire é um ilustre desconhecido.

17. SANTOS, Thomas Giuliano Ferreira dos. **Desconstruindo Paulo Freire**. 1. ed. Ed. História Expressa. Porto Alegre. 2017. p. 12.

18. CARVALHO, Olavo de. Org. por Felipe Moura Brasil. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. 15. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 364.

19. A definição de parallaxe cognitiva, segundo o Professor Olavo de Carvalho, é: deslocamento ou afastamento entre o eixo da construção teórica e o eixo da experiência real do indivíduo que está fazendo esta construção. O filósofo tem uma percepção, explica racionalmente o que percebeu e, em sua explicação, contradiz a percepção que gerou seu conceito. Trata-se de excluir-se do mundo real e teorizar sobre a realidade. Para auxiliar a compreensão acessar: <<https://www.youtube.com/watch?v=P36-b5fz4bk>>. Acesso 04.05.2021.

As técnicas que ele inventou foram aplicadas no Brasil, no Chile, na Guiné-Bissau, em Porto Rico e outros lugares. Não produziram nenhuma redução das taxas de analfabetismo em parte alguma.

Produziram, no entanto, um florescimento espetacular de louvores em todos os partidos e movimentos comunistas do mundo. O homem foi celebrado como gênio, santo e profeta.

Isso foi no começo. A passagem das décadas trouxe, a despeito de todos os amortecedores publicitários, corporativos e partidários, o choque de realidade. Eis algumas das conclusões a que chegaram, por experiência, os colaboradores e admiradores do sr. Freire:

‘Não há originalidade no que ele diz, é a mesma conversa de sempre. Sua alternativa à perspectiva global é retórica bolorenta. Ele é um teórico político e ideológico, não um educador.’ (**John Egerton**, ‘**Searching for Freire**’, **Saturday Review of Education**, Abril de 1973.)

‘Ele deixa questões básicas sem resposta. Não poderia a ‘conscientização’ ser um outro modo de anestesiar e manipular as massas? Que novos controles sociais, fora os simples verbalismos, serão usados para implementar sua política social? Como Freire concilia a sua ideologia humanista e libertadora com a conclusão lógica da sua pedagogia, a violência da mudança revolucionária?’ (**David M. Fetterman**, “**Review of The Politics of Education**”, **American Anthropologist**, março 1986.)

‘[No livro de Freire] não chegamos nem perto dos tais oprimidos. Quem são eles? A definição de Freire parece ser ‘qualquer um que não seja um opressor’. Vagueza, redundâncias, tautologias, repetições sem fim provocam o tédio, não a ação.’ (**Rozanne Knudson**, **Resenha da Pedagogia of the Oppressed**; **Library Journal**, Abril, 1971.)

A ‘conscientização’ é um projeto de indivíduos de classe alta dirigido à população de classe baixa. Somada a essa arrogância vem a irritação recorrente com ‘aquelas pessoas’ que teimosamente recusam a salvação tão benevolmente oferecida: ‘Como podem ser tão cegas?’ (**Peter L. Berger, *Pyramids of Sacrifice***, Basic Books, 1974.)

‘Alguns vêem a ‘conscientização’ quase como uma nova religião e Paulo Freire como o seu sumo sacerdote. Outros a vêem como puro vazio e Paulo Freire como o principal saco de vento.’ (**David Millwood, ‘Conscientization and What It’s All About’**, *New Internationalist*, junho de 1974.)

‘A Pedagogia do Oprimido não ajuda a entender nem as revoluções nem a educação em geral.’ (**Wayne J. Urban, ‘Comments on Paulo Freire’**, comunicação apresentada à American Educational Studies Association em Chicago, 23 de fevereiro de 1972.)

‘Sua aparente inabilidade de dar um passo atrás e deixar o estudante vivenciar a intuição crítica nos seus próprios termos reduziu Freire ao papel de um guru ideológico flutuando acima da prática.’ (**Rolland G. Paulston, ‘Ways of Seeing Education and Social Change in Latin America’**, *Latin American Research Review*. Vol. 27, No. 3, 1992.)

‘Algumas pessoas que trabalharam com Freire estão começando a compreender que os métodos dele tornam possível ser crítico a respeito de tudo, menos desses métodos mesmos.’ (**Bruce O. Boston, ‘Paulo Freire’**, em Stanley Grabowski, ed., *Paulo Freire*, Syracuse University Publications in Continuing Education, 1972.)

Outros julgamentos do mesmo teor encontram-se na página de John Ohliger, um dos muitos devotos desiludidos.²⁰

20. Disponível em < <http://www.bmartin.cc/dissent/documents/Facundo/Ohliger1.html#I> >. Acesso 26.12.2020.

Não há ali uma única crítica assinada por jurista ou por pessoa alheia às práticas de Freire. Só julgamentos de quem concedeu anos de vida a seguir os ensinamentos da criatura, e viu com seus próprios olhos que a pedagogia do oprimido não passava, no fim das contas, de uma opressão da pedagogia.

Não digo isso para criticar a nomeação póstuma desse personagem como “Patrono da Educação Nacional”. Ao contrário: aprovo e aplaudo calorosamente a medida. Ninguém melhor que Paulo Freire pode representar o espírito da educação petista, que deu aos nossos estudantes os últimos lugares nos testes internacionais, tirou nossas universidades da lista das melhores do mundo e reduziu para um tiquinho de nada o número de citações de trabalhos acadêmicos brasileiros em revistas científicas internacionais.

Quem poderia ser contra uma decisão tão coerente com as tradições pedagógicas do partido que nos governa? Sugiro até que a cerimônia de homenagem seja presidida pelo ex-ministro da Educação, Fernando Haddad, aquele que escrevia ‘cabeçário’ em vez de ‘cabeçalho’, e tenha como mestre de cerimônias o principal teórico do Partido dos Trabalhadores, dr. Emir Sader, que escreve ‘Getúlio’ com LH. A não ser que prefiram chamar logo, para alguma dessas funções, a própria presidenta Dilma Rousseff, aquela que não conseguia lembrar o título do livro que tanto a havia impressionado na semana anterior, ou o ex-presidente Lula, que não lia livros porque lhe davam dor de cabeça.”²¹

Além do mal advindo da pedagogia freireana, alguns maçons e outros integrantes do corpo docente, supostamente, infiltrados na UFU, USP, UNICAMP, UNIUBE, UFOPA, UFMS, PUCRJ, UFSCar, UFF, UESB, UFPA, UNIOEST, UERJ UFRJ e UFJF parecem concorrer

21. Disponível em: <<https://olavodecarvalho.org/viva-paulo-freire/>>. Acesso 26.12.2020.

para a degradação do ensino nessas instituições escolares superiores. Observe uma crítica sobre nossas universidades:

“As universidades públicas brasileiras são o caminho certo para transformar o filho que você criou com tanto amor e carinho em um robô, programado para repetir incessantemente, na boca e na prática, todo o repertório socialista-comunista, de que fazem parte a luta de classes, o controle do Estado sobre a vida dele e a sua, o desestímulo ao trabalho e ao mérito, a insuflação ao ódio entre brancos e negros, mulheres e homens e heterossexuais e homossexuais, o horror à iniciativa privada, ao lucro e ao capitalismo, a aversão à religião (especialmente ao Cristianismo), a contestação da instituição da família, o relativismo moral, o descuido com a própria higiene, a imposição de maluquices e depravações como se fossem manifestações realmente artísticas, a tolerância às drogas e aos bandidos e outras coisas do gênero, que são ensinadas como sendo necessárias para a ‘libertação’, como verdades absolutas e inoculadas em suas cabeças.

Esse triste quadro não acontece por acaso. É, como sabemos, fruto de décadas de um trabalho consistente e rigoroso de aplicação dos métodos frankfurtianos e gramscianos de ocupação de espaços em toda a estrutura do sistema cultural, para fazer a ‘revolução’. E também não se limita ao ensino superior, porque desde a mais tenra idade as crianças são submetidas à pedagogia freireana dos oprimidos, que não passa de uma forma rebuscada de incutir a praga do comunismo em suas cabeças, de um eufemismo para o mote ‘educar para a revolução’.

Quando pisei pela primeira vez na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), nos idos de 1991, para me informar sobre aquele concurso para docente da Faculdade de Ciências Econômicas por meio do qual, três meses depois, ingressei no Departamento de Análise Econômica, fiquei

espantado com a quantidade de barraquinhas de partidos políticos, todos de esquerda, localizadas no ‘queijo’, como é chamado na intimidade dos que conhecem o campus do Maracanã, um pequeno bloco de concreto circular que existe no térreo, perto do acesso aos elevadores. Ali vendiam de tudo, pins, bottons, chaveiros, bonés, bandeiras, camisetas, folhetos, jornais em que se lia fora Collor e outras bugigangas, mas, sobretudo, vendiam as mercadorias ilegais – que não podem ser toleradas, especialmente em uma universidade – da ilusão do paraíso socialista, da quimera da utopia igualitária e da fábula da justiça social, que costumam ser atraentes para muitos jovens bem intencionados.”²²

Chamo a atenção das autoridades responsáveis pela Educação no Brasil sobre parte do conteúdo disseminado pela Editora Navegando.²³Essa editora publica alguns livros com ataques ao atual governo.²⁴ Isso tem a ver com Educação a ser entregue aos universitários? Atacam, sem razão, o governo e são incapazes de reconhecer suas qualidades. Ou seja: são militantes. Segue-se um exemplo, entre dezenas, de ataques covardes ao atual governo. Neste caso, o maçom e professor da UNICAMP, ao prefaciá-lo de um livro de um colega, ataca irresponsavelmente o governo Bolsonaro:

“Trata-se, enfim, de uma publicação extremamente oportuna na atual conjuntura em que a pandemia, ao mesmo tempo em que põe em destaque a importância da ciência, revelando a imprescindibilidade da universidade, nosso principal espaço de produção científica, também hipertrofia os ataques de um **governo negacionista** contra

22. Disponível em: <https://www.puggina.org/outros-autores-artigo/universidades-feitas-de-uma-nota-so__16886>. Acesso 07.01.2021.

23. Disponível em: <<https://www.editoranavegando.com>>. Acesso 04.10.2020.

24. Exemplo: LOMBARDI, José Claudinei. **O golpe de 2016 e a Educação no Brasil**. Ed. Navegando. p. 23, 24 e 25.

os professores e pesquisadores provocando prejuízos irreparáveis à instituição universitária. Nesse contexto, a leitura deste livro, que recomendo, concorrerá para fortalecer a resistência e infundir um novo ânimo na luta incessante que devemos travar em defesa da universidade pública.”²⁵

Esses professores maçons são incompetentes, pois quanto mais atacam, mais cresce a popularidade do atual governo. É possível que se utilizem do *modus operandi* da fraternidade maçônica “Acácia” que ocorre em *campi* de faculdades e universidades americanas:

“Ela (a Acácia) foi organizada na Universidade de Michigan em 1904 e estava originalmente restrita aos maçons em *campi* de faculdades. Desde 1933, porém, a sua filiação foi aberta para incluir homens não maçons, mas somente por convite. O seu nome é significativo. A acácia é uma parte importante do simbolismo e do ritual maçônico, pois representa a redenção e a vida eterna. Trata-se de uma vegetação perene, comum na África e no Oriente Médio, similar, em aparência, à alfarrobeira dos Estados Unidos. Ela aparece significativamente na lenda de Osíris e nas religiões egípcias de mistério.”²⁶

Aos poucos, ocorre o desvirtuamento na formação dos estudantes, culminando, por exemplo, no que lemos no prefácio de um livro de G. K. Chesterton, onde o prefaciador, professor da UFMG ensina:

“Os jornalistas se formam nas universidades que, aqui e em outras partes do mundo, viraram redutos de

25. ORSO, Paulino José. **Universidade Brasileira: História, lutas, contradições e disputas**. Navegando Publicações. Uberlândia-MG. 2021. p. 3.

26. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 228 e 229. Este livro foi escrito por um Tenente Coronel de Infantaria e paraquedista do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA.

marxistas, nada mais. Como marxista, o jornalista tem o objetivo de construir um mundo, diferente do que foi criado por Deus.”²⁷

A primeira função de um jornalista é transformar informação em notícia, organizando o grande volume de dados por meio de diversos processos: classificar, priorizar, hierarquizar, incluir, excluir, adaptar, expor etc., porém, sem jamais descuidar da verdade inerente. Jornalista deve evitar ser militante, deve evitar imprimir na notícia a sua opinião, deve se ater em relatar os fatos com isenção.

O desenvolvimento escolar do aluno, em determinadas faculdades, é direcionado para a produção de trabalhos de conclusão de curso que estejam de acordo com a ideologia professada pelos coordenadores das respectivas disciplinas. Um aluno favorável ao governo do Presidente Bolsonaro, por exemplo, jamais poderia apresentar um trabalho que promovesse os reais e bons feitos desse governo. Uma tese contrária ao comunismo ou ao marxismo não permitirá a conclusão de curso, mesmo estando o aluno coberto de razão. Esse trabalho não é sequer admitido para exame.

Por outro lado, as teses maçônicas – como as apresentadas na Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF – são incentivadas, aprovadas e com louvor.²⁸ Outro aluno, nessa mesma faculdade, apresentou trabalho de cunho maçônico como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História, e conseguiu obtê-lo.²⁹

27. CHESTERTON, G. K. **Santo Tomás de Aquino**. Trad. Antônio Emílio Angueth de Araújo. CEDET. 2015. p. 7.

28. Disponível em: < <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/3348/1/gianede-souzacastro.pdf> >. Acesso 29.09.2020.

29. Disponível em: < <https://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2009/12/Luiz-Mario-Ferreira-Costa.pdf> >. Acesso 29.09.2020.

Imaginem a frustração dos alunos dessas faculdades, quando descobrem que o conhecimento desejado, pelo qual pagaram caro, lhes foi sonogado:

“É de um absurdo ululante, no mundo de hoje, que essas instituições passem pela maratona solene de preparar a nova geração para a vida e que então, depois disso, uma minoria de suas vítimas, descobrindo que esta preparação os deixou quase que totalmente despreparados, tenham que se libertar, com suas próprias forças, da massa de mentes famintas e distorcidas para obter algum tipo de educação real.”³⁰

O processo de restauração para o bom caminho em direção ao conhecimento será longo e árduo, tendo em vista o aparelhamento dos últimos 30 anos. As pessoas de bem, os pais e alunos interessados no progresso escolar devem dar as mãos e apoiar os heróis que lutam na linha de frente. Observem um caso recente – 2020 – de dificuldades encontradas por uma reitora indicada pelo governo Bolsonaro:

“Em entrevista ao *Brasil Sem Medo*, a reitora Ludimilla de Oliveira da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), no Rio Grande do Norte – recém-indicada pelo presidente Bolsonaro – comentou a polêmica em torno da ação penal aberta pelo Ministério Público Federal por denúncia caluniosa após ela abrir uma representação contra uma aluna por ameaças e calúnias.”³¹

Os membros do Ministério Público Federal agem, sempre, tendo em vista os verdadeiros interesses do Brasil?

30. WELLS, H. G. **A Conspiração Aberta: diagramas para uma revolução mundial.** Trad. Flavio Quintela. VIDE Editorial. Campinas-SP, 2016. p. 35.

31. Disponível em: < <https://brasilemmedo.com/reitora-da-ufersa-relata-difamacoes-e-ameacas-apos-ter-sido-escolhida-por-bolsonaro-para-gerir-universidade/>>. Acesso 08.10.2020.

Os membros dessa importante instituição agem, sempre, afinados com os anseios dos brasileiros? Segundo a matéria veiculada na mídia, parece que não. A reitora disse:

“Nós ficamos surpresos como o Ministério Público agiu, porque o inquérito da Polícia Federal nem sequer havia sido prontamente concluído (na época) e já se tinha o resultado e estava na imprensa. (...) Com relação à ação penal não tem o que discutir. Não fui eu quem foi para as redes sociais incriminar ou difamar ninguém. Não fui eu quem emiti áudios ameaçando ninguém. Então as provas estão muito claras. Quem realmente cometeu um crime foi a estudante. Quatro crimes conforme constam no inquérito da Polícia Federal. Eu estava no meu lugar, trabalhando como sempre fiz.”³²

No ano de 2020, publiquei a segunda edição – *on-line* – do livro de Direito Ambiental ³³ e fui enfático ao demonstrar a maneira desleal e desumana com que alguns membros do Ministério Público se conduzem, quando atuam em processos ambientais. Nesse mesmo ano, um trabalho do advogado Dr. Márcio Chila, com maior competência, escancara como o ativismo judicial *com projetos de entidades internacionais e organizações não governamentais estrangeiras*, cooperam determinando os rumos dos entes federados, a partir de pautas estranhas à vontade popular.³⁴

Há muitas críticas ácidas ao MP que, às vezes, atua como se fosse o soberano conhecedor de todos os assuntos relacionados à Educação, inclusive quando se posicionou sobre a “Escola Sem Partido”:

32. Disponível em: < <https://brasilemmedo.com/reitora-da-ufersa-relata-difamacoes-e-ameacas-apos-ter-sido-escolhida-por-bolsonaro-para-gerir-universidade/> >. Acesso 08.10.2020.

33. FRANZON, Pedro G. **Direito Ambiental: confronto entre teoria e prática - um estudo de caso**. 2. ed. 2020.

34. FREYESLEBEN, Márcio Luís Chila. **Globalismo e Ativismo Judicial: Ministério Público - agente de subversão social**. 1. ed. Ed. E.D.A. Londrina-PR. 1 Orelha.

“Em Nota Técnica de número 30, de 23/11/2018, o Ministério Público Brasileiro, por seu Conselho Nacional de Procuradores Gerais (CNPGE) - pelo Grupo Nacional de Direitos Humanos GNDH -, afirmou que as propostas legislativas conhecidas como da ‘Escola Sem Partido’ ou da ‘Escola Livre’ são inconstitucionais, por afrontarem os princípios constitucionais da liberdade do ensino e de pensamento, do pluralismo de ideias e da gestão democrática do ensino público, além de atentar contra a formação do indivíduo para a cidadania, cabendo ao Ministério Público agir, extrajudicialmente e mediante o ajuizamento das ações pertinentes, para garantir a todos os brasileiros uma educação pública de qualidade, coibindo as tentativas de estabelecer proibição genérica e vaga de controle do conteúdo pedagógico desenvolvido nas escolas, inclusive com risco de aplicação da lei de forma seletiva e persecutória.”³⁵

Para o dr. Márcio Chila:

“O MP tem uma concepção muito peculiar de liberdade de expressão e de pluralidade de ideias. Trabalha para impor à sociedade o mesmo modelo ‘democrático’ de ensino que adotou no Ceaf e em suas publicações. Quer construir mata-burros nas escolas e universidades a fim de impedir a população de compreender a realidade e de reagir ao processo de subversão de que é vítima. Quer emburrecer a sociedade para fazer dela sua imagem e semelhança.”³⁶

A escola deve ser de “todos os partidos”, isto é: na escola o professor não pode ser impedido de explanar sobre este ou aquele assunto. O termo deve ser “Escola sem Censura”. Para conduzir bem esse assunto é importante que os professores tenham a liberdade para tratar de todos

35. FREYESLEBEN, Márcio Luís Chila. **Globalismo e Ativismo Judicial: Ministério Público - agente de subversão social**. 1. ed. Ed. E.D.A. Londrina-PR. p. 182.

36. _____. **Globalismo e Ativismo Judicial: Ministério Público - agente de subversão social**. 1ª. ed. Ed. E.D.A. Londrina-PR. p. 182 e 183.

os assuntos e *o problema é a opinião que se suprime.*³⁷
Segundo o sociólogo Max Weber:

“A tarefa do professor é servir aos alunos com seu conhecimento e experiência e não lhes impor suas opiniões políticas pessoais.”³⁸

A educação escolar brasileira nos níveis: educação básica, que compreende a educação infantil (de 0 a 6 anos), o ensino fundamental (de 7 a 14 anos) e o ensino médio (de 15 a 17 anos), também é afetada com a concorrência de outras causas:

“... os programas educacionais de quase todas as nações do mundo, em vigor desde há pelo menos vinte anos, são determinados por normas impostas pela ONU e calculadas não para desenvolver a inteligência ou a consciência moral das crianças, mas para fazer delas criaturas dóceis, facilmente amoldáveis, sem caráter, prontas a aderir entusiasticamente, sem discussão, a qualquer nova palavra de ordem que a elite global julgue útil aos seus objetivos.”³⁹

Observamos nossos *estudantes tirando sempre os últimos lugares nos testes internacionais.* Isso impacta na formação *de mão de obra qualificada de nível superior, que tem de ser trazida de fora porque das universidades não vem ninguém alfabetizado.*⁴⁰

Como nos ensina um mestre: *“O traço mais saliente e característico da classe intelectual no Brasil de hoje (quero*

37. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qySuenfRkDk> >. Acesso 14.12.2020. Ou < https://www.youtube.com/watch?v=QWRWl_X0WLg >. Acesso 10.05.2021.

38. Disponível em: https://www.puggina.org/outros-autores-artigo/uma-politica-para-a-universidade-e-nao-uma-universidade-para-a-politica__14422. Acesso 07.01.2021.

39. CARVALHO, Olavo de. Org. por Felipe Moura Brasil. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.** 15. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 175 e 176.

40. _____. Org. por Felipe Moura Brasil. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.** 15. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 295.

*dizer, dos últimos trinta anos) é seu espírito de solidariedade grupal mafiosa, muito mais coeso...que as corporações similares em outros países.”*⁴¹ Ele os cognominou de imbecis no seu *best seler*: O Imbecil Coletivo.

Paulo Freire, eleito pela esquerda – o Patrono da Educação – contribuiu para a decadência da Educação no Brasil. Não há quem tenha sido alfabetizado pelo seu método.⁴² Paulo Freire *um homem que não conseguiu extrair sentido de sua própria peregrinação pessoal e intelectual.*⁴³ Da mesma forma, a maçonaria contribui também negativamente, e se empenha para isso.

No livro *A Trolha na Universidade*, o tal *Xico Trolha* explica, na *Apresentação*, que esse título do livro se justifica pela ação de se levar conteúdo maçônico para dentro da Instituição Escolar. O MEC concorda com isso? O MEC concorda que esse conteúdo passe a ser disseminado nos *corredores e algumas salas da mesma?*⁴⁴ Os respectivos pais foram informados de que na Universidade, onde seus filhos estudam, poderá haver conteúdo maçônico a ser divulgado nos corredores? Em algumas salas? O tal *Xico Trolha* continua sua *Apresentação*, agora atacando a própria literatura maçônica, comprovem: *...o leitor não vai encontrar os repugnantes “achismos”, tão comuns em certos tipos de Literatura Maçônica, que circulam por aí....*⁴⁵

41. CARVALHO, Olavo de. Org. por Felipe Moura Brasil. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.** 15. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 296.

42. _____. Org. por Felipe Moura Brasil. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.** 15. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 364.

43. SANTOS, Thomas Giuliano Ferreira dos. **Desconstruindo ainda mais Paulo Freire.** 1. ed. História Expressa. Porto Alegre. 2019. p.17.

44. COSTA, Frederico Guilherme. **A Trolha na Universidade.** 1. ed. Ed. Maçônica, A TROLHA. Londrina-PR.1998. p. 11.

45. _____. **A Trolha na Universidade.** 1. ed. Ed. Maçônica, A TROLHA. Londrina-PR.1998. p. 12.

Enfim, este é mais um livro-propaganda da Ordem, que de tão ruim, ataca a sua própria Instituição. Os ataques não se restringem às universidades. A Igreja Católica, também é vítima de difamação devido ao despreparo, ao desconhecimento histórico de inúmeras pessoas.

A produção de livros-propaganda maçônicos tem por finalidade a *corrupção das ideias* e está declarada desde 5 de janeiro de 1846:

“Nossas gráficas da Suíça estão no bom caminho. Elas produzem livros tais como os desejamos; mas são um pouco caros; destinei a essa propaganda necessária uma parcela bastante considerável dos subsídios recolhidos.”⁴⁶

A meta é também corromper a educação pública:

“É necessário, pois, ganhar para a nossa Ordem as pessoas comuns do povo: o grande meio para isso é a influência nas escolas... Deveis ver sem descanso como podemos, nas províncias, dominar a educação pública, o governo eclesiástico, as cátedras de ensino e de prédica” ... “É preciso ir à juventude, é preciso seduzi-la, *sem que ela o perceba...* Ide à juventude, e, se for possível, até à infância.”⁴⁷

Importante, neste ponto, recordar o Apóstolo Paulo – citado no bom livro, não maçônico, *A Universidade Católica – Identidade e Missão*:⁴⁸ *Vede que ninguém vos engane com falsas e vãs filosofias, fundadas nas tradições humanas, nos elementos do mundo, e não em Cristo.* Impressiona a atualidade das palavras de São Paulo, contra diversas formas de esoterismo, hoje

46. DELASSUS, Mons. Henri. *A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica*. 3. ed. Castela. 2021. p. 267.

47. _____. *A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica*. 3. ed. Castela. 2021. p. 268.

48. SILVA, Prof. Dr. Paulo Cesar. *A Universidade Católica: identidade e missão*. 1. ed. Lorena-SP. Cléofas. 2018. p. 39. Na Bíblia Sagrada, versão Ave maria (Cl 2, 8).

difundidas entre pessoas privadas de senso crítico. Certamente, o leitor percebeu que este livro não foi escrito por maçom.

Na sequência, mais um comentário sobre outra propaganda maçônica contra a Igreja. No livro *Religião – Um Mal Necessário*, o autor, provavelmente um maçom, já no início, ataca os eclesiásticos (sacerdotes, padres, clérigos) de forma incisiva. Ele afirma não ser contrário a nenhuma religião. Só é *contra os eclesiásticos inescrupulosos* os que *exploram a fé dos homens através da hipocrisia, ilusões, falsidades, encenações, ...*⁴⁹. Contudo, o autor faz essas acusações seletivas, apenas contra os clérigos. Não se refere aos pastores, rabinos, imames, brâmanes, médiuns, xamãs, etc. Parece que a seletividade pelo clero é proposital para atacar a Santa Igreja Católica.

O livro não dá nenhuma informação sobre seu autor. Como ele foi adquirido na editora *A Trolha*, maçônica, parece justo concluir ser mais uma propaganda maçônica difamatória contra o catolicismo. Na próxima página, o mesmo autor é mais específico, esclarecendo: *...estarei me dirigindo, exclusivamente, às religiões cristãs, que fazem de marionetes, neste início de terceiro milênio, mais de dois bilhões de seguidores.*⁵⁰

Podemos então incluir os pastores evangélicos e inferir que seu alvo não são apenas os católicos, mas todos os cristãos. Termina o *Palavras ao Leitor (1)* do livro citado, atacando, genericamente, o que chama de *farsa da pregação e da farra da salvação há séculos.*⁵¹

49. CARVALHO, Paulo. **Religião: um mal necessário**. 1. ed. Ed. Planográfica e Impressora Ltda. Londrina-PR. 2018. p. 5.

50. _____. **Religião: um mal necessário**. 1. ed. Ed. Planográfica e Impressora Ltda. Londrina-PR. 2018. p. 6.

51. _____. **Religião: um mal necessário**. 1. ed. Ed. Planográfica e Impressora Ltda. Londrina-PR. 2018. p. 8.

Em *Palavras ao Leitor (2)*, o autor de *Religião – Um Mal Necessário* cita Bart Denton Ehrman como destacada autoridade em Bíblia, mas omite dos leitores que esse americano não tem religião, pois é agnóstico.

Na página 247 ele se revela, lançando dúvidas sobre a Bíblia:⁵² *...será que podemos nomear a Bíblia como sendo A Palavra de Deus; A Escritura de Deus; As Sagradas Letras; A Escritura da Verdade; As Palavras da Vida; As Santas Escrituras?* Ele tem essas dúvidas, mas os Cristãos não as têm. Esse escritor devia respeitar a escolha religiosa dos cristãos, pois demonstra apenas difamação quando questiona:

“Será que podemos, também, entregar as nossas vidas, os nossos sentimentos, a nossa fé, os nossos anseios... nas mãos dos homens? Nas mãos de padres, pastores e dirigentes religiosos que, na maioria absoluta das vezes, são arrogantes, desonestos defraudadores, impostores, impiedosos, impenitentes, lascivos, perjuros, perniciosos, profanadores, réprobos e sacrílegos?”⁵³

Esse autor maçom é favorável a todas as religiões, como Lee Penn nos explica em seu livro: *False Down – Falsa Aurora*.⁵⁴ Esse livro é fundamental para quem queira entender por que a ideia de uma religião mundial única é péssima - constituindo-se apenas uma estratégia, ao substituir todas as religiões, por aquela que atenda a interesses políticos.

52. CARVALHO, Paulo. **Religião: um mal necessário**. 1. ed. Ed. Planográfica e Impressora Ltda. Londrina-PR. 2018. p. 247.

53. _____. **Religião: um mal necessário**. 1. ed. Ed. Planográfica e Impressora Ltda. Londrina-PR. 2018. p. 247.

54. PENN, Lee. **Falsa Aurora: a iniciativa das religiões unidas, o globalismo e a busca por uma religião mundial**. Trad. Márcio Stockler e Elton Mesquita. 1. ed. Vide Editorial. 2020. 771 páginas.

Outro autor maçom, ao mesmo tempo em que enaltece a figura de Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho – atribui-lhe a suposta inserção de símbolos maçônicos na Igreja de São Francisco em Ouro Preto – MG.⁵⁵

Conforme afirma o professor Felipe Aquino – Escola da Fé – não é verdade que Templos Católicos contenham símbolos maçônicos. Ele sabiamente explica que o símbolo do triângulo com o olho que tudo vê é, originariamente, o símbolo da *Onisciência de Deus*, nada tendo a ver com os símbolos da maçonaria.⁵⁶ Explica, ainda, que os principais símbolos da maçonaria, como o esquadro e o compasso dentro de um triângulo, não entram em nenhuma igreja. Os símbolos maçônicos são facilmente encontrados na entrada das cidades que possuem Lojas maçônicas, isso não significa que a cidade seja maçônica ou que todos os cidadãos sejam solidários aos seus “trabalhos”.

O mesmo autor maçom, citando o ateu Thomas Paine, considerado um dos pais fundadores dos EUA, ferrenho inimigo das religiões, escreve:

“Paine dizia que sua mente era sua religião. Embora não haja evidências que o relacionem diretamente à Maçonaria, ele provavelmente era maçom. Seu interesse pela ordem era notório. Ele escreveu favoravelmente sobre a maçonaria. Seu panfleto *A Origem da Franco Maçonaria* propõe que a ordem incorpora elementos do culto ao sol dos antigos druidas e que era uma alternativa legítima ao Cristianismo.”⁵⁷

55. BLANC, Claudio. **O Grande Livro da Maçonaria**. 1. ed. Ed. On Line. São Paulo - SP. 2013. p. 30.

56. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?time_continue=83&v=06yjQS-tUWKA&feature=emb_logo >. Acesso 27.09.2020. No *you tube* acesse, também, pelo título: Por que existem símbolos maçônicos nas Igrejas Católicas?

57. BLANC, Claudio. **O Grande Livro da Maçonaria**. 1. ed. Ed. On Line. São Paulo - SP. 2013. p. 26.

Traço comum entre Paine e a Maçonaria é o ataque sistemático à Igreja. Sim, certamente, Thomas Paine era maçom. O seu livro *The Age of Reason – A Era da Razão*⁵⁸ confirma essa tese do começo ao fim.

“Thomas Paine estimulou pessoas comuns a defender suas liberdades como ninguém fizera antes. Escreveu as três obras literárias mais vendidas do século XVIII, que inspiraram a Revolução Americana, produziram uma batalha histórica pelos direitos individuais e desafiaram o poder corrupto das igrejas governamentais. Sua perspectiva radical e seu estilo dramático e direto tocavam igualmente artesãos, servos, soldados, comerciantes, agricultores e trabalhadores em geral. Até hoje, a obra de Paine cospe fogo.”⁵⁹

Thomas Paine afirmou:

“Eu não acredito na crença professada pelas Igrejas Judaica, Romana, Grega, Turca, Protestante, nem por nenhuma Igreja que eu conheça. ...parecem-me senão convenções humanas, criadas para aterrorizar e escravizar a humanidade, monopolizando poder e lucro.”⁶⁰

Outro maçom, profícuo, mais de 39 livros publicados, tendo sido membro emérito do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, não se cansou de atacar a religião cristã sem a menor cerimônia. Discorrendo sobre o Budismo – *uma disciplina filosófica* –, e *não propriamente uma religião*, ele destila fel, sutilmente, atacando a crença dos católicos. Ele afirma que:

58. Livro adquirido pelo autor no Clube de Autores Publicações Sociedade anônima, tradutor: Rafael Magnani Ferreira Jardim. Impressão Alphagraphics Printshops do Brasil. A obra original: © 1794 by Thomas Paine.

59. Disponível em: < <http://ordemlivre.org/posts/biografia-thomas-paine> >. Acesso 30.09.2020.

60. Livro adquirido pelo autor no Clube de Autores Publicações Sociedade anônima, tradutor: Rafael Magnani Ferreira Jardim. Impressão Alphagraphics Printshops do Brasil. A obra original: © 1794 by Thomas Paine. p. 10.

“É flagrante a diferença com o Cristianismo, quando o homem, abraçando-se a uma fé que lhe convém, pede perdão por suas faltas e, sem qualquer comprovação, mas porque lhe convém, ‘sente-se perdoado’, então inicia outra série de transgressões.”⁶¹

Para compreender a ação desses autores maçons, importante meditar sobre a divisa maçônica *Ordo Ab Chao; Deus Meumque Jus* (A Ordem vem do Caos; Deus e o meu Direito).

Segundo o professor Pascal Bernardin, a teoria do caos de Ilya Prigogine, prêmio Nobel de Química em 2007, dez anos antes de Al Gore – debaixo de muita polêmica⁶² – receber o Nobel da Paz, afirma: *parece fornecer uma nova justificativa a essa divisa maçônica. Ele defende, particularmente, uma concepção muito contestável de ordem por flutuação e de caos criador.*⁶³ Segundo Prigogine e Isabelle Stengers:

“[A] dissipação da energia e da matéria – geralmente associada às ideias de perda de rendimento e de evolução rumo à desordem – torna-se, longe do equilíbrio, fonte de ordem.”⁶⁴

Prigogine chega a *um novo tipo de causalidade*, segundo Bernardin, e nos aproxima *dessa natureza a respeito da qual, de acordo com ecos esparsos aos quais temos acesso, se questionavam os pré-*

61. CAMINO, Rizzardo da. **O Ápice da Pirâmide**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo. 2009. p. 79.

62. LEWIS JR, Marlo. **A Ficção Científica de Al Gore**. 1. ed. Ed. Booknomics Trad. Rui Gonçalves Moura e Jorge Pacheco de Oliveira. 2008.

63. BERNARDIN, Pascal. **O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015. p.124.

64. _____. **O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015. p.124.

-socráticos.⁶⁵ Resumo o *caso tipo* que ele apresenta, o da construção de um cupinzeiro por ser construção coletiva, como se houvesse uma *alma coletiva*. O hormônio atrai os cupins que transportam bolinhas de terra de maneira aleatória. Desse caos, pode-se prever a formação de pilares, separados por uma distância sobre a qual o hormônio se difunde a partir das bolinhas de terra. Esse exemplo dos cupins permite introduzir as noções de *caos criador* e *caos fecundo do qual podem surgir estruturas diferentes*.⁶⁶ Conforme Bernardin, esse notável exemplo põe em evidência em que sentido a ordem pode surgir do caos aparente mesmo quando os indivíduos:

“não obedecem a prescrições ou informações relacionadas com o todo, que apenas se especificam interações entre indivíduos que favorizam ou inibem certos tipos de comportamento, e que se encontram, portanto, claramente distintos o nível de descrição local, onde o comportamento é considerado como estocástico [aleatório], e este global [...] onde um comportamento coletivo pode ser gerado.”⁶⁷

Ainda, Bernardin afirma que um sistema superior age sobre o comportamento de um sistema dirigido pela lei. O caos é apenas aparente, pois o cupinzeiro será construído a despeito dos comportamentos aleatórios ou mesmo desviantes.

“É aqui, nessa divisa maçônica *Ordo ab Chao* que se efetua a síntese entre técnicas de controle não-aversivas, a

65. BERNARDIN, Pascal. **O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015. p.125

66. _____. **O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015. p.124.

67. _____. **O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015. p.125.

teoria dos sistemas e a teoria do caos.⁶⁸ ... Assim o sistema superior controla o sistema inferior graças a forças muito discretas, sempre conservando a necessária ilusão da liberdade. E, naturalmente, esse sistema superior pode ser, ele mesmo, um mero integrante de baixa escala numa hierarquia cada vez mais rarefeita. Mas o que é que acabamos de descrever, senão a hierarquia maçônica que chega externamente até o 33º Grau e cuja divisa é precisamente *Ordo ab Chao; Deus Meunque Jus?*⁶⁹

As afirmações do professor Bernardin, envolvendo teoria do caos e teoria dos sistemas em alusão a certos graus maçônicos, evidenciam que o processo sistêmico controla uma situação, preservando sua natureza caótica:

“A miríade de comportamentos individuais é preservada, mas as condições as canalizam e provocam a transformação almejada. A estrutura hierárquica da Maçonaria, a divisa do 33º Grau e a interpretação que a ela dá Guénon provam o contrário. A balança, que pertence à simbologia dos 7º, 16º, 17º, 31º, e 32º Graus, pode ser interpretada com o símbolo da dialética, precursor da teoria do caos. O equilíbrio entre duas tendências pode a qualquer momento ser rompido, em se acrescentando qualquer peso, por mais leve que seja.”⁷⁰

A concepção de Guénon sobre a divisa *Ordo ab Chao*, originalmente veiculada no seu livro: *Aperçus sur l'initiation, ressuscitent as ideias gnósticas*:

“Tais ideias entram em contradição com a noção de Providência; os seres não são mais criados diretamente

68. BERNARDIN, Pascal. *O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo*. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015. p.126.

69. _____. *O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo*. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015. p.127.

70. _____. *O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo*. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015. p.131.

por Deus, mas pelos anjos. De igual forma, a teoria do caos não passa de uma apresentação modernizada do paganismo que quer que o universo não seja obra de um, mas de diversos deuses, e que a sua ordem resulte não da intenção do único Criador, mas do acaso ou de misteriosas tendências auto-organizadoras.”⁷¹

Sintetizando: o professor Bernardin contesta a divisa maçônica *Ordo ab Chao*. Para ele, a ordem não emana do caos, mas de uma vontade criadora primordial, de Deus, refutando o politeísmo inerente ao paganismo.

As universidades têm papel fundamental na formação intelectual da juventude de um país. Destrua as universidades, com um corpo docente desqualificado, com um corpo docente militante e observaremos a destruição da juventude, aquela que assumirá os postos-chave políticos no futuro de uma nação. Gramsci intuiu isso muito tempo atrás – 1928 –, e viu que essa seria a forma de se implantar comunismo, diferente daquele que Lênin, Stalin, Mao, Ho Chi Ming, Pol Pot, entre outros líderes, tentaram e não conseguiram.

Vemos, na atualidade, pessoas educadas nesse modelo gramsciano, defendendo partido como o PSDB sem que tenham compreensão da burrice que demonstram. Mostram-se inimigos do PT e favoráveis ao PSDB, sem compreender que ambos professam a mesma ideologia.

Para tentar tirar essas pessoas da total ignorância, lanço mão de recente e sugestiva crônica de Paulo Briguet, publicada em 21.05.2021 no Jornal eletrônico Brasil Sem Medo - BSM:

71. BERNARDIN, Pascal. **O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015. p.128.

“O Príncipe e o Sapo: as duas lâminas da tesoura

De manhã o Sapo foi até a porta da fábrica para fazer panfletagem. Pedia aos companheiros que dessem um voto de confiança para esse jovem Príncipe, professor da Universidade, formado na França. O Príncipe olhava para o Sapo e o via como um tipo social previsto por Gramsci: ‘Por mais brutalizado que seja um homem, em algum momento de sua vida ele realizará a atividade intelectual’. Entre eles nasceu, não uma amizade, porque falavam idiomas diferentes, mas uma cumplicidade dialética. Por mais que se afastassem, estariam para sempre ligados um ao outro.

O Príncipe ficou em segundo lugar naquela eleição, mas acabaria herdando a vaga no Senado quando o mais votado se elegeu governador. No ano seguinte à manhã da panfletagem, o Sapo foi preso por alguns dias durante uma greve. É bem verdade que foi uma prisão sossegada: ele era amigo do delegado, que lhe dava regalias. O Príncipe se solidarizou com o companheiro de lutas.

Então o Sapo resolveu criar um partido. Um partido de massas, de base operária, de intelectuais orgânicos. O primeiro confronto entre os cúmplices se deu na eleição da prefeitura da grande cidade. O Príncipe concorreu tendo por adversário um economista amigo do Sapo. Quem saiu ganhando foi um terceiro, o velho professor de gramática. Desta vez ele não renunciou.

No ano seguinte, o Príncipe reelegeu-se para o Senado, com uma votação histórica. E o Sapo foi o deputado mais votado do país. Juntos, participaram da assembleia para fazer a nova Constituição, que acabou saindo tão socialista quanto eles queriam. ‘Direitos da Suécia com recursos da Gâmbia’, definiu um velho senador de direita, inimigo de ambos.

Tirando a eleição de um aventureiro (logo corrigida com um impeachment), o Príncipe e o Sapo viriam a dividir o poder no país pelas décadas seguintes. Eles se comportavam como as lâminas de uma tesoura: pareciam ir um contra o outro, mas na verdade estavam recortando o país para o mesmo lado.

Por duas vezes, o Príncipe foi presidente, superando o Sapo nas eleições. Por duas vezes, o Sapo foi presidente, superando correligionários do Príncipe nas eleições. Depois, o Sapo conseguiu eleger uma Rã para o cargo máximo do país.

Quando não parecia haver nenhuma alternativa no país, senão o Partido do Sapo e o Partido do Príncipe, eis que surgiu o Caçador. Ele não tinha partido, não tinha dinheiro, não tinha apoio entre a classe política. Alto e bom som, o desbocado Caçador dizia ao Sapo e Príncipe:

— Vocês acabaram com o país, taokei?

E assim, mesmo contra todos os prognósticos dos especialistas, o Caçador venceu as eleições (não sem antes sofrer uma tentativa de assassinato).

Quarenta anos depois, o Príncipe e o Sapo voltam a se encontrar para firmar uma aliança contra o Caçador. O encontro de hoje (2021) é apenas a continuação daquela manhã de 1978, na panfletagem à porta da fábrica. Porque o Príncipe sempre foi o Sapo, o Sapo sempre foi o Príncipe — e naquele começo já estava desenhado o fim dos dois.”⁷²

Bastaria que tivessem estudado as origens desses dois partidos e veriam, por exemplo, que o PSDB de FHC é muito pior que o PT de Lula, pois se esconde debaixo de uma suposta aura de ética e progressismo, camuflando sua verdadeira face diabólica. Esses dois

72. Disponível em: < <https://brasilsemmedo.com/o-principe-e-o-sapo/>>. Acesso 23.05.2021.

partidos comandaram a política brasileira como governo e oposição nas eleições de 1994, 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014.⁷³ Quais as características de cada partido? Observe o que nos relata o escritor Alexandre Costa:

“Duas forças começam a conquistar o centro do cenário político nacional, ambas surgidas em um mesmo contexto, embora cada uma com características visivelmente distintas: PT e PSDB. A primeira nasce da união do movimento sindical, das comunidades de base da Igreja Católica, fundadas em torno da Teologia da Libertação, e dos intelectuais que por perfil ou estratégia abandonaram a ideia da revolução armada. Do outro lado, surge a social democracia,⁷⁴ uma dissidência do PMDB, que por sua vez funcionou como camuflagem para os então clandestinos Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e Partido Comunista Brasileiro (PCB), uma antiga seção da Internacional Comunista.”⁷⁵

Veja um vídeo muito esclarecedor, onde se afirma: *As eleições de 2006 não foram disputadas por dois partidos rivais. PT e PSDB agiram como aliados.*⁷⁶

O PSDB é partido do senhor Fernando Henrique Cardoso, personagem importante na história contemporânea do país, pois “regeu sua principal reforma estrutural criando, com brilhante equipe de economistas, o Real e nos legando importante estabilidade econômica.”⁷⁷

73. COSTA, Alexandre. **O Brasil e a Nova Ordem Mundial**. 1. Vide Editorial. Campinas-SP. 2018. p.103.

74. _____. **O Brasil e a Nova Ordem Mundial**. 1ª. Vide Editorial. Campinas-SP. 2018. p.101.

75. _____. **O Brasil e a Nova Ordem Mundial**. 1ª. Vide Editorial. Campinas-SP. 2018. p. 102. O autor esclarece que a Internacional Comunista é “também conhecida como Terceira Internacional, uma organização fundada por Vladimir Lênin e pelo partido bolchevique em março de 1919.”

76. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=3YbrdaoWLuY> >. Acesso 16.08,2021.

77. Conforme análise de Guilherme Fiúza, no programa Pingos nos Is, da Jovem Pan, 03.05.2021, e com a qual concordo plenamente.

Ele é, contudo, aquele pseudointelectual uspiano que defende a descriminalização da maconha, um dos primeiros a mencionar o conceito gramsciano de hegemonia cultural,⁷⁸ *o comunistinha engomado*,⁷⁹ além de um ativo participante do *The Elder`s*, cujo presidente Nelson Mandela⁸⁰ – enriqueceu-se –, cedendo a concessão das minas de diamante do povo sul-africano⁸¹ para o domínio e exploração do ganancioso e esperto David Rockefeller, um maçom invisível. Se David era maçom, onde foi parar sua fraternidade para com o povo sul-africano?

78. GORDON, Flávio. **A Corrupção da Inteligência: intelectuais e poder no Brasil**. 5. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. p. 102.

79. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=QuX-K37vmGc> >. Acesso 28.07.2021. Adiante o vídeo até 12:00.

80. Disponível em:< <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1758>>. Acesso 09.11.2020. O título do artigo: **A Verdadeira Face de Nelson Mandela**.

81. Disponível em:< <https://olavodecarvalho.org/canal-de-video/> >. Acesso 30.11.2020. O título do vídeo é: **Aula 536 03/10/2020**. Para acessar o conteúdo citado, adiante o vídeo até 36:40.

A IGREJA CATÓLICA

“Permaneça, portanto, imutável o parecer negativo da Igreja a respeito das associações maçônicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e por isso permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçônicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão.”¹

Muitos católicos são aliciados pela maçonaria sem que façam uma reflexão clara e profunda sobre o passo que estão dando. São enganados quando ouvem que a Igreja não proíbe mais a participação de católicos nessa sociedade. Em 1983, a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé — S.C.D.F., *constituída por um Colégio de Membros, Cardeais e Bispos, tendo como Chefe o Prefeito, que é coadjuvado pelo Secretário, pelo Subsecretário e também pelo Promotor de Justiça*,² produziu um documento ³ esclarecendo a questão:

“DECLARAÇÃO SOBRE A MAÇONARIA

Foi perguntado se mudou o parecer da Igreja a respeito da maçonaria pelo fato de que no novo Código de Direito Canônico ela não vem expressamente mencionada como no Código anterior.

Esta Sagrada Congregação quer responder que tal circunstância é devida a um critério redacional seguido também

1. RICARDO, Padre Paulo. **A Resposta Católica: um pequeno manual para grandes questões**. Volume I. 6. ed. CEDET. Campinas – SP. 2018. p. 55.

2. Disponível em:

<http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_pro_14071997_po.html>. Acesso 02.10.2020.

3. Disponível em:

<http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19831126_declaration-masonic_po.html>. Acesso 02.10.2020.

quanto às outras associações igualmente não mencionadas, uma vez que estão compreendidas em categorias mais amplas.

Permanece, portanto, imutável o parecer negativo da Igreja a respeito das associações maçônicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e por isso permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçônicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão.

Não compete às autoridades eclesiais locais pronunciarem-se sobre a natureza das associações maçônicas com um juízo que implique derrogação de quanto foi acima estabelecido, e isto segundo a mente da Declaração desta Sagrada Congregação, de 17 de fevereiro de 1981-cf. AAS 73, 1981, p. 240-241.

O Sumo Pontífice João Paulo II, durante a Audiência concedida ao subscrito Cardeal Prefeito, aprovou a presente Declaração, decidida na reunião ordinária desta Sagrada Congregação, e ordenou a sua publicação.

Roma, da Sede da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, 26 de novembro de 1983.

Joseph Card. RATZINGER – *Prefeito*
† Fr. Jérôme Hamer, O. P. – *Secretário*”

Logo depois, foi publicada no Jornal do Vaticano *L'Osservatore Romano*⁴ outra declaração sobre a inconciliabilidade entre a fé cristã e a maçonaria.⁵ Apresento apenas um resumo dos pontos fundamentais:

4. **L'Osservatore Romano** é um jornal diário da Cidade do Vaticano que relata as atividades da Santa Sé e os eventos que ocorrem na Igreja e no mundo. É de propriedade da Santa Sé, mas não é uma publicação oficial, um papel reservado para a *Acta Apostolicae Sedis*, que atua como um diário oficial.

5. RICARDO, Padre Paulo. **A Resposta Católica: um pequeno manual para grandes questões**. Volume I. 6. ed. CEDET. Campinas – SP. 2018. p. 56 a 59.

“Desde que a Igreja começou a pronunciar-se a respeito da maçonaria o seu juízo negativo foi inspirado por múltiplas razões, práticas e doutrinárias. Ela não julgou a maçonaria responsável apenas de atividades subversivas a seu respeito, mas desde os primeiros documentos pontifícios sobre o assunto e em particular na Encíclica *Humanum Genus* de Leão XIII – 20 de Abril de 1884 –, o Magistério da Igreja denunciou na Maçonaria ideias filosóficas e concepções morais opostas à doutrina católica.

Para Leão XIII elas reportavam-se essencialmente a um naturalismo racionalista, inspirador dos seus planos e das suas atividades contra a Igreja. Na sua *Carta ao Povo Italiano Custodi* – 8 de dezembro de 1892 – ele escrevia: *Recordemo-nos que o cristianismo e a maçonaria são essencialmente inconciliáveis, de modo que inscrever-se numa significa separar-se da outra.*

(...)

A S. Congregação declara por fim que *não compete às autoridades eclesiais locais pronunciarem-se sobre a natureza das associações maçônicas, com um juízo que implique derrogação de quanto acima estabelecido.* A este propósito o texto faz também referência à *Declaração de 17 de fevereiro de 1981*, a qual já reservava à Sé Apostólica todo o pronunciamento sobre a natureza destas associações que tivesse implicado derrogações da lei canônica então em vigor – cânone 2335.⁶

Do mesmo modo o novo documento emitido pela S.C.D.F. em *novembro de 1983*, exprime idênticas intenções de reserva relativamente a pronunciamentos que divergissem do juízo aqui formulado sobre a inconciliabilidade dos princípios da maçonaria com a fé católica, sobre a gravidade do ato de se inscrever numa loja e sobre a consequência que daí deriva para se aproximar da Sagrada Comunhão. Esta disposição indica que, apesar

6. Santa Sé. **Código de Direito Canônico.** 1. ed. CNBB. Brasília-DF. 2019. p. 304. O Cânon 2335 corresponde, agora, ao Cânon 1374 no Novo Código de Direito Canônico.

da diversidade que pode subsistir entre as obediências maçônicas, em particular na sua atitude declarada para com a Igreja, a Sé Apostólica nota-lhes alguns princípios comuns, que requerem uma mesma avaliação por parte de todas as autoridades eclesiásticas.

Ao fazer esta Declaração, a S.C.D.F. não entendeu desconhecer os esforços realizados por aqueles que, com a devida autorização deste Dicastério⁷, procuraram estabelecer um diálogo com representantes da Maçonaria. Mas, desde o momento que havia a possibilidade de se difundir entre os fiéis a errada opinião de que a adesão a uma loja maçônica já era lícita, ela considerou ser seu dever dar-lhes a conhecer o pensamento autêntico da Igreja a este propósito e pô-los em guarda quanto a uma pertença incompatível com a fé católica. Só Jesus Cristo é, de fato, o Mestre da Verdade e só n'Ele os cristãos podem encontrar a luz e a força para viver segundo o desígnio de Deus, trabalhando para o verdadeiro bem dos seus irmãos.”

***L'Osservatore Romano*, 10 de março de 1985, pág. 115 a 117.**

A excomunhão dos maçons foi tratada pelo Papa Leão XIII, publicada em 10 de maio de 1884 – *Ad Gravissima Advertenda*, eis um trecho:

“Para que não haja lugar para erro ao determinar-se quais dessas perniciosas seitas estão submetidas à censura e quais apenas à proibição, certo é, em primeiro lugar, que estão punidos com excomunhão *latae sententiae* a seita maçônica e outras seitas da mesma espécie, que... maquinam contra a Igreja ou os poderes legítimos, ora fazendo-o no oculto, ora no publicamente, ora exigindo ou não de seus sequazes o juramento de guardar o segredo.

7. Dicastério é o nome para os departamentos do governo da Igreja Católica que compõem a Cúria Romana. Entre os dicastérios estão: a Secretaria de Estado, as congregações, os tribunais eclesiásticos, conselhos, ofícios, comissões e comitês. O Papa delega a cada dicastério uma função do governo.

Ao lado destas, há outras seitas proibidas e que devem ser evitadas, sob pena de culpa grave, entre as quais se contam principalmente todas aquelas que exigem de seus adeptos, por juramento, que a ninguém revele o segredo e que prestem total obediência a chefes ocultos. Além disso, é mister advertir que existem algumas sociedades que, embora não se possa determinar com certeza se estão entre as mencionadas ou não, todavia são duvidosas e cheias de perigo, ora por causa das doutrinas que confessam, ora por causa do modo de proceder seguido por aqueles cuja guia se reúnem e são dirigidas...”⁸

Houve a tentativa de diálogo entre a Igreja e a maçonaria. Deu-se, equivocadamente, a impressão de que esse diálogo permitiria a participação de católicos nas lojas maçônicas. No entanto, em 1981 a Igreja corrigiu essa impressão esclarecendo:

“... esta Congregação, sem querer prejudicar as eventuais disposições do novo Código de Direito Canônico, confirma e precisa quanto se segue:

1 – não foi modificada de modo algum a atual disciplina canônica que permanece com todo o seu vigor;

2 – não foi, portanto, ab-rogada a excomunhão nem as outras penas previstas;

3 – ... não era, pelo contrário, intenção da Congregação confiar às Conferências Episcopais o pronunciar-se publicamente com um juízo de caráter geral sobre a natureza das associações maçônicas, que implique derrogação das mencionadas normas.”⁹

8. Disponível em: < <https://padrepauloricardo.org/episodios/um-catolico-pode-ser-macom> >. Acesso 02.10.2020.

9. RICARDO, Padre Paulo. **A Resposta Católica: um pequeno manual para grandes questões**. Volume I. 6. ed. CEDET. Campinas – SP. 2018. p. 61.

Apesar desse esforço em esclarecer eventuais equívocos, havia ainda dúvida e expectativa de que o novo código de 25 de janeiro de 1983 trouxesse alguma flexibilização por parte da Igreja, mas isso não aconteceu. Os católicos continuavam impedidos de se aproximarem da maçonaria. Observe, no Direito Canônico, o Cânon 1374: *Quem der o nome a uma associação, que maquine contra a Igreja, seja punido com justa pena; quem promover ou dirigir uma tal associação seja punido com interdito.*¹⁰

“Quanto aos princípios maçônicos, estes são clara e irremediavelmente incompatíveis com a doutrina cristã. A Igreja sempre viu na Maçonaria um forte naturalismo racionalista, ou seja, não há intervenção do divino na história, não há sobrenatural e a religião é apenas um esforço do ser humano que busca os vestígios de Deus nas realidades inteligíveis...”¹¹

A declaração de 1983 deixou uma afirmação como reflexão: *Só Jesus Cristo é, de fato, o Mestre da Verdade e só n’Ele os cristãos podem encontrar a luz e a força para viver segundo o desígnio de Deus, trabalhando para o verdadeiro bem dos seus irmãos.*¹²

Nessa perspectiva, Dom Cláudio Hummes nos ensina: “Para mim, o que há de mais importante em nossa relação com Deus é confiar na misericórdia dele, saber que ele nos compreende, nos encoraja”¹³

10. Santa Sé. **Código de Direito Canônico**. 1. ed. CNBB. Brasília-DF 2019. p. 304.

11. RICARDO, Padre Paulo **A Resposta Católica: um pequeno manual para grandes questões**. Volume I. 6. ed. CEDET. Campinas – SP. 2018. p. 62.

12. _____. **A Resposta Católica: um pequeno manual para grandes questões**. Volume I. 6. ed. CEDET. Campinas – SP. 2018. p. 63.

13. CAMAROTTI, Gerson. (et al.). **Para onde vai a Igreja? : cinco Cardeais brasileiros falam sobre o futuro da Igreja no Brasil e no mundo**. Ed. Petra. Rio de Janeiro-RJ. 2018. p. 49. Dom Cláudio Hummes faleceu em 04/07/2022.

Ainda assim, depois dessas considerações, houve entre os maçons quem interpretasse como uma abertura ou flexibilização as palavras de um certo Cardeal Ravasi. O Grão-Mestre do Grande Oriente da Itália, Stefano Bisi, fez uma avaliação do artigo do cardeal, que até aquele momento só havia sido publicado em italiano:

“Fico feliz em saber que falou da Maçonaria sem preconceitos e com a ampla visão cultural que o caracteriza, e que, para além dos esclarecimentos e da posição oficial e escrita da amplamente conhecida Igreja, reconheceu, sem ideias pré-concebidas, que entre estas duas realidades existem também valores comuns que nos unem e que, no entanto, não anulam os diferentes pontos de vista e as diferenças marcantes.”¹⁴

É importante destacar a manifestação da Congregação para a Doutrina da Fé, já registrada, anteriormente:

“...não era, pelo contrário, intenção da Congregação confiar às Conferências Episcopais o pronunciar-se publicamente com um juízo de caráter geral sobre a natureza das associações maçônicas, que implique derrogação das mencionadas normas.”¹⁵

Em outras palavras, todos os bispos e cardeais devem seguir a orientação da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé; um bispo ou cardeal não está autorizado a pronunciar-se sobre matéria relacionada às associações maçônicas (contrária à orientação da S.C.D.F.). Apenas a Congregação tem essa prerrogativa. Portanto, deve-se esquecer o que disse o Cardeal Ravasi.

14. Disponível em: < <https://www.freemason.pt/actual/o-cardeal-gianfranco-ravasi-garante-que-a-igreja-e-a-maconaria-partilham-valores-em-comum/> >. Acesso 06.10.2020.

15. RICARDO, Padre Paulo. **A Resposta Católica: um pequeno manual para grandes questões**. Volume I. 6. ed. CEDET. Campinas – SP. 2018. p. 61.

Em livro recente, outro maçom tenta distorcer a posição firme da Igreja em relação à maçonaria ao afirmar que: *A “Igreja Católica”, em sua história, já se opôs e fora antagonista, radicalmente, à Maçonaria.*¹⁶

Devo evidenciar, pelos documentos já citados, que a Igreja *já se opôs e ainda se opõe à maçonaria* e que há incompatibilidade entre as duas instituições. Os católicos não podem se enganar ou serem enganados. Esse autor maçom continua a dizer inverdades: *Muitos e ilustres membros da Ordem foram e são evangélicos e professam sua fé; outros são católicos, como, bispos e cardeais, entre outros eclesiásticos.*¹⁷

Faz-se necessário esclarecer: cristãos católicos estão proibidos pela Igreja de participarem dessa instituição. Se desobedecem e continuam católicos, é porque as autoridades eclesiásticas, seus superiores, não têm conhecimento dessa situação. Em resumo: desobedecem à Igreja e desonram todos os seus irmãos católicos.

Os maçons se aproveitam dessas pessoas para exemplo de “heróis”. Na verdade, tais clérigos são traidores ou simplesmente pessoas manipuláveis, porém, se figuras da Igreja lutaram ao lado dos maçons durante as várias fases do desenvolvimento da Nação brasileira, isso não os torna maçons. Em contrapartida, o autor maçom os transforma em “irmãos” para que o exemplo convença os demais católicos de que a maçonaria é algo compatível com o Cristianismo. Observem:

“Esta obra é uma singela homenagem aos “Padres Maçons” que, compreendendo toda a hierarquia eclesiástica do passado e da atualidade, são verdadeiros heróis que não

16. RODRIGUES, Nelson Brito. **Comparações, Verdades, Lendas e Superstições sobre a Ordem**. 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015. p.66.

17. _____. **Comparações, Verdades, Lendas e Superstições sobre a Ordem**. 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015. p.135.

mediram esforços e sacrifícios arriscando e pagando, até com a própria vida, na luta pelas ideias libertárias que surgiram com o iluminismo na segunda metade do século XVIII na Europa.”¹⁸

Penso ser maldade atribuir às pessoas, unidas aos maçons em defesa de uma causa política, a denominação de serem, também, maçons. O interesse de determinados padres, em fase específica da história do Brasil, era a libertação do Brasil do domínio português e isso não os convertia em maçons. Esse fato é reconhecido por autor maçom:

“Todos os nomes dos Bispos, Padres e Frades por eles citados, salvo algumas exceções, são geralmente do início do século passado, quando, em muitos meios políticos, predominava a ideia da Independência do Brasil.”¹⁹

Observem um acontecimento recente: pacotes de cocaína foram apreendidos pela polícia paraguaia, contendo símbolos da maçonaria nos pacotes ²⁰. Chegaram a dizer que um dos traficantes presos era maçom com indicação de sua Loja. Isso faz da Maçonaria uma organização narco-trafficante? Creio que não. Do mesmo modo o fato da proximidade de clérigos com os maçons não os torna maçons.

18. SILVA, Hailton Meira da. **Padres na Maçonaria: por que um Padre se torna maçom?** 1. ed. Ed. A Trolha. Londrina-PR. 2016. p.19.

19. _____. **Padres na Maçonaria: por que um Padre se torna maçom?** 1. ed. Ed. A Trolha. Londrina-PR. 2016. p.48.

20. Esta notícia intriga. Os pacotes de cocaína são de quem? O traficante é mesmo um maçom?

Para policiais paraguaios que investigam a apreensão – a maior já feita em toda a história do país vizinho – o símbolo é mais uma prova de que a cocaína pertencia ao narcotraficante brasileiro Sérgio de Arruda Quintiliano Neto, o Minotauro, preso pela Polícia Federal segunda-feira em Balneário Camboriú-SC. O promotor Hugo Volpe, que coordena a força-tarefa contra o narcotráfico na fronteira, disse nesta quinta-feira ao Campo Grande News que há registros de que Minotauro pertence a uma loja maçônica de Pedro Juan Caballero. Crédito: CAMPO GRANDE NEWS.

Disponível em:< <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/simbolo-da-maconaria-em-pacotes-de-cocaina-intriga-policia-paraguaia> >. Acesso 06.10.2020.

Alguém poderia dizer que há *traficantes maçons* e, embora possível, seria preciso provar essa afirmação. Sem as provas contundentes, irrefutáveis seria mera difamação. Autores maçons escrevem, muitas vezes, contrariando a história e doutrina católicas. Tentam cooptar por todos os meios imagináveis o clero, confundindo luta por um ideal político com suposta adesão à Ordem.

O autor do livro “Padres na Maçonaria – por que um Padre se torna maçom?” demonstra total falta de informação sobre a proibição de católicos ingressarem na Ordem maçônica. Essa desinformação lamentável – consciente ou não – torna-se patente, pois seu livro foi escrito em 2016 e a proibição remonta a 1983. O autor maçom afirma:

“Em 1983, entrou em vigor novo Código Canônico e não há mais tal proibição, o que permite ao católico apostólico romano, sem qualquer sanção, pertencer à Maçonaria.”²¹

Corrigindo esse autor, reafirmo, o contido no *L'Osservatore Romano*, de 10 de março de 1985, pág. 115 a 117:

“Precisamente considerando todos estes elementos a Declaração da S. Congregação afirma que a inscrição nas associações maçônicas ‘está proibida pela Igreja’ e os fiéis que nelas se inscreverem ‘estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão.’”²²

Os cristãos e, especialmente, a Igreja Católica vêm sendo detratados por escritores maçons diuturnamente em seus livros-propaganda. Há um escritor maçônico,

21. SILVA, Hailton Meira da. **Padres na Maçonaria: por que um Padre se torna maçom?** 1. ed. Ed. A Trolha. Londrina-PR. 2016. p.157.

22. Disponível em:< <http://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt.html> >. Acesso 02.10.2020.

que denomino “senhor 33”, pois atingiu o topo da pirâmide, e na minha opinião foi um dos mais incisivos atacantes da religião cristã, ele faz isso, mesclando em suas histórias sutis ataques equivocados e absurdos à Igreja. Em um de seus últimos livros, ao dissertar sobre o que entende sobre evolução e involução ele indaga:

“O mundo vive momentos de evolução ou de retrocesso?

A paz por todos almejada seria fruto de uma evolução de comportamento, crença e virtudes divinas que justificasse ter sido Adão formado em semelhança à imagem do Criador?

O péssimo prosseguirá como elemento de involução?

A evolução nem sempre constitui um enriquecimento. Temos como exemplo a Igreja, surgida no primeiro século da humanidade, desde o terceiro, por manobra do imperador Constantino I e do Concílio de Niceia, que deu início à Grande Evolução!

Poder e riqueza são o binômio dessa nefasta evolução; trucidamentos, fogueiras e decapitações obscureceram o cristianismo, que só existe no nome, mas que a cada momento ‘involui’; assim pode ser considerada uma faceta da evolução; árabes, hebreus e cristãos aguardam a chegada do novo Messias para que o ódio seja substituído pelo amor fraterno. As profecias do sagrado livro hebraico estacionaram; nesse sentido, o resultado está no que o homem ‘sofre’ no momento atual.”²³

Nesse pequeno trecho em seu livro, o “senhor 33”, depois de perguntas retóricas, começa duvidando da Palavra Sagrada. Eu respondo ao “senhor 33”: não apenas Adão foi feito à imagem e semelhança do

23. CAMINO, Rizzardo da. **Maçonaria: além dos véus**. Ed. Madras. São Paulo. 2011. p. 19.

Criador – de Deus –, mas também todos nós seres humanos – homens e mulheres – fomos feitos à Sua imagem e semelhança. Eu creio na Palavra Sagrada e não creio no “senhor 33”. Quem ele pensa que é, ou era, para duvidar do Livro mais Sagrado do Cristianismo? Por que maçons insistem em vilipendiar a tradição e cultura católicas? A confirmação:

“Então Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher.’” (Gn 1, 26 - 27)²⁴

Os livros do “senhor 33” são obras-primas da insensatez. O que destaque abaixo faz parte do mesmo livro da citação anterior. Como é possível que uma pessoa sensata pense e escreva o que se segue?

“Até no esporte, muitos do time se atiram sobre o jogador que fez o gol, em atos duvidosos sexuais, abraços, beijos e contatos corporais. É normal, embora na satisfação da vitória, pendem para a sexualidade livre e diante dos torcedores.”²⁵

No livro “Maçonaria – Além dos Véus”, o “senhor 33” foi realmente *muito além dos véus*. Muito além do que se espera de um ex-juiz de Direito, de um cidadão com um mínimo de discernimento. Ao que me consta, a comemoração após um gol é algo que se realiza em todo o globo terrestre, onde haja representantes de um país, disputando qualquer partida de futebol. Mesmo entre os atletas de países “fechados” como China, Irã, Coreia

24. **Bíblia Sagrada**, Ave Maria, 8. ed. Ed. Ave Maria. Gênesis, capítulo I, versículos 26 e 27.

25. CAMINO, Rizzardo da. **Maçonaria: além dos véus**. Ed. Madras. São Paulo. 2011. p. 19.

do Norte, não há esse tipo de preconceito ou deturpação de uma simples comemoração. O livro desse maçom me lembra a frase: *A maçonaria é uma sociedade aberta a milhões de idiotas.*²⁶

Dois expoentes da maçonaria brasileira, em parceria, escreveram o livro: *27 Corrupção Política – A Luta Social pelo Resgate da Dignidade no Exercício do Poder*, em 2008, conclamando a todos – maçons e não maçons – a lutarem contra a corrupção política nacional. Gesto muito louvável à primeira vista, mas que, depois de alguma análise, soou oportunista diante da realidade de sua instituição. Para ser arauto da moralidade, é necessário credibilidade para qualquer órgão que se aventure nesse mister. Os dois autores, sentindo-se indignados com a situação política nacional, desdobram-se dando inúmeras sugestões para corrigir a política nacional e, em seguida, tecem rasgados elogios ao que eles denominam *alta cúpula da classe política*, a minoria homenageada é composta por maçons. Doze anos depois, alguns desses políticos elogiados – prefeitos de grandes capitais – já foram presos várias vezes. Segundo os autores, no livro citado, *são governantes que obtiveram as melhores avaliações nos rankings de honestidade realizados pela Brasmarket entre 1998 e 2007*. Imagino que “figuras ímpolutas” devem ser os últimos avaliados nesse ranking.

Na minha avaliação esse livro é um primor de *nonsense*. Ao reproduzir matéria da revista Veja de 2006, os autores tomaram conhecimento do famoso caso de corrupção chamado mensalão do PT: “...*episódios*

26. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=lpeGLjffEM2E> >. Acesso 19.09.2020. (adiante o vídeo até 35:29).

27. FILHO, Benedito Marques Ballouk e KUNTZ, Ronaldo A. **Corrupção Política: a luta social pelo resgate da dignidade no exercício do poder**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2008.

escabrosos como o mensalão do PT...”²⁸. Pois bem, toda a maçonaria estava muito bem informada de que algo sujo, muito grave estava envolvendo aquele partido. Isso é incontestável.

Mesmo diante daquele monstruoso escândalo, ao invés de se indignarem, resolveram dar ao líder maior do PT o prêmio, reservado a poucos, o *Chatham House 2009*, que foi conferido pelo Grão-Mestre Mundial da Maçonaria o senhor Duque de Kent²⁹. Como isso foi possível?

Mais à frente, a obra de maçons *Corrupção Política* narra o caso já referido na Introdução deste meu livro – o escândalo do painel do Senado.³⁰ Ele confirma o que eu afirmei: um dos envolvidos é político e maçom.

É lamentável que esses líderes maçônicos paulistas tenham gasto suas energias, tentando salvar a honra do PT, que após o “mensalão”, já havia escorrido pelos ralos. Esse esforço em cancelar as ações dos políticos desse partido é evidenciado, conforme pode-se observar no excerto a seguir:

“Para tentar recuperar o espaço e prestígio perdidos, os líderes eleitos pelo partido lutam com afinco para reverter o quadro e recuperar o trunfo que levou Lula e o PT ao poder: o monopólio da honestidade.”³¹

Monopólio da honestidade? Quem acredita nisso?

28. FILHO, Benedito Marques Ballouk e KUNTZ, Ronaldo A. **Corrupção Política: a luta social pelo resgate da dignidade no exercício do poder**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2008. p. 97.

29. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/brasil-lula-da-silva-recebe-premio-chatham-house-2009/> >. Acesso 23.11.2020.

30. FILHO, Benedito Marques Ballouk e KUNTZ, Ronaldo A. **Corrupção Política: a luta social pelo resgate da dignidade no exercício do poder**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2008. p. 110.

31. _____. **Corrupção Política: a luta social pelo resgate da dignidade no exercício do poder**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2008. p. 123.

Naquela altura dos acontecimentos, o PT e quase todos os seus políticos não se salvariam mais, embora tenham mobilizado o mais alto representante da maçonaria visível na Inglaterra, para homenagear o político mais corrupto que o Brasil já produziu – um autêntico representante do *lupemproletariado*³² nacional.

Os dois líderes maçons paulistas, em análise pontual, citando estudo do professor José Matias Pereira-UnB, reconhecem que a corrupção afetou o desenvolvimento do Nordeste brasileiro:

“Lamentavelmente, o estudo mostra que a influência nefasta da corrupção sobre os regimes democráticos é reconhecida há décadas e, como a seca do Nordeste, permanece sem solução.”³³

O Presidente Bolsonaro precisou de metade de seu primeiro mandato – menos de dois anos – para exterminar com a história de uso político dos carros-pipa no Nordeste. Sem proselitismo e com muito trabalho de seus ministros, especialmente, os incansáveis – Ministro do Desenvolvimento Regional Rogério Marinho e o Ministro da Infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas – reverteu o quadro de dependência daqueles irmãos sofridos pela seca, que perdurava por décadas a fio. A transposição das águas do São Francisco tornou-se realidade.

32. Karl Marx os descrevia assim: “Libertinos, arruinados, com duvidosos meios de vida e de duvidosa procedência, junto a descendentes degenerados e aventureiros da burguesia, vagabundos, licenciados de tropa, ex-presidiários, fugitivos da prisão, escroques, saltimbancos, delinquentes, batedores de carteira e pequenos ladrões, jogadores, alcaguetes, donos de bordéis, carregadores, escrevinhadores, tocadores de realejo, trapeiros, afiadores, caldeireiros, mendigos.” Disponível em: < <https://olavodecarvalhofb.wordpress.com/2019/02/16/lumpenproletariado/> >. Acesso 03.12.2020.

33. FILHO, Benedito Marques Ballouk e Kuntz, Ronaldo. **Corrupção Política: a luta social pelo resgate da dignidade no exercício do poder**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2008. p. 223.

Bolsonaro não guardou nenhum ressentimento pelo resultado da eleição presidencial de 2018 no Nordeste, onde em muitos estados foi suplantado pelos adversários políticos. Pensando no Brasil e nos brasileiros, Bolsonaro deu prosseguimento a todas as obras – iniciadas e paralisadas há tempos – pelos governos anteriores. O resultado é que os irmãos nordestinos reviram seus conceitos e passaram a apoiá-lo de maneira incontestável. Até uma arrebatadora música souberam compor, reconhecendo que foram ludibriados por muitos anos e que, para mudar essa realidade, é necessário honestidade conforme se pode constatar nos versos de Flávio Leandro:³⁴

Chuva de Honestidade

(Flávio Leandro)

Quando o ronco feroz do carro pipa
Cobre a força do aboio do vaqueiro
Quando o gado berrando no terreiro
Se despede da vida do peão
Quando verde eu procuro pelo chão
Não encontro mais nem mandacaru
Dá tristeza ter que viver no Sul
Pra morrer de saudades do sertão

Eu sei que a chuva é pouca
e que o chão é quente
Mas tem mão boba enganando a gente
Secando o verde da irrigação
Não, eu não quero enchentes de caridade
Só quero chuva de honestidade
Molhando as terras do meu sertão

34. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=T_G6BvB3ZAg >. Acesso 25.11.2020.

Eu pensei que tivesse resolvida
Essa forma de vida tão medonha
Mas ainda me matam de vergonha
Os currais, coronéis e suas cercas
Eu pensei nunca mais sofrer
No Nordeste do século vinte e um
Onde até o voo troncho do anum
Fez progressos e teve evolução

Israel é mais seco que o Nordeste
No entanto se investe de fartura
Dando força total à agricultura
Faz brotar folha verde no deserto
Dá pra ver que o desmando aqui é certo
Sobra voto, mas falta competência
Pra tirar das cacimbas da ciência
Água doce que regue a plantação.

O nordestino é um brasileiro abnegado, trabalhador, honesto e humilde, mas jamais um idiota. Muitos governos não deram a ele o valor que merecia. Tenho consciência de que Bolsonaro não fez tudo sozinho, não foi o idealizador dos projetos de transposição do Rio São Francisco, mas é o governo que está concretizando, em tempo recorde, aquela obra fundamental para a segurança hídrica de milhões de brasileiros. Acabaram-se a corrupção e os desvios de recursos.

Os governos anteriores permitiram que recursos fossem desviados e isso é um fato incontestável. Não tivesse havido essa corrupção todas as obras estariam prontas há muito tempo.

Todos podemos errar em nossas avaliações e decidirmos por solução equivocada, mas para sairmos por aí conclamando o país contra a corrupção, devemos, antes, fazer o dever de casa. A maçonaria não é esse baluarte de

retidão que apregoa no seu artigo 1º da Constituição do Grande Oriente do Brasil:

“Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível de dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade.”³⁵

Os dois arautos maçônicos da moralidade, no livro citado, nos dão *a fórmula maçônica para a corrupção zero*, segundo eles:

“A meta é a corrupção ZERO nos espaços do poder tirados dos corruptos, onde os maçons eleitos exercerão atenta vigilância e fiscalização mais efetiva sobre os orçamentos públicos e focos de corrupção tradicionais.”³⁶

Embora o livro maçônico *Corrupção Política – A Luta Social pelo Resgate da Dignidade no Exercício do Poder* – tenha sido editado em 2008, é justo entender-se que apresenta uma teoria interessante. No entanto, na prática, o que temos assistido pelas reportagens de inúmeros meios de comunicação é o inverso da receita: maçons corruptos proliferam mais que o mosquito da dengue. Há maçons em diversos cargos públicos hoje – 2020. Em algumas dessas administrações, supostamente, em termos de corrupção, ocorre de tudo um pouco: do nepotismo³⁷ – embora a nomeação seja de um “irmão” da maçonaria e não propriamente de um irmão consan-

35. FILHO, Benedito Marques Ballouk e Kuntz, Ronaldo. **Corrupção Política: a luta social pelo resgate da dignidade no exercício do poder**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2008. p. 251.

36. _____. **Corrupção Política: a luta social pelo resgate da dignidade no exercício do poder**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2008. p. 259.

37. O Nepotismo ocorre quando um agente público usa de sua posição de poder para nomear, contratar ou favorecer um ou mais parentes. O nepotismo é vedado, primeiramente, pela própria Constituição Federal, pois contraria os princípios da impessoalidade, moralidade e igualdade.

guíneo – até a apropriação indevida de bens e dinheiro, conforme amplamente noticiado pela mídia.

Um cargo público deve ser preenchido com pessoa eleita pelo voto ou concursada. Não pode ser preenchido com base na afinidade advinda da “irmandade”. Todos percebemos o que ocorre diante de nossos olhos e toleramos. As pessoas precisam de emprego, aliás um meio de cooptação pela maçonaria, como já mencionado, porém não me venham com lições de ética, como tentam nos passar, os arautos da moralidade do livro citado.

Eis uma notícia recente, novembro de 2020, sobre político maçom, supostamente corrupto, retirada do site do Ministério Público de Minas Gerais, informando sobre a abertura de Ação Civil Pública contra um prefeito, um vereador, uma assessora jurídica da Câmara e mais duas servidoras:

“O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) ajuizou Ação Civil Pública (ACP) por ato de improbidade administrativa contra o prefeito de Santa Vitória, no Triângulo Mineiro, um vereador, uma assessora jurídica da Câmara e outras duas servidoras públicas, sendo uma delas esposa do vereador e a outra esposa do prefeito. Eles são acusados, entre outras coisas, de enriquecimento ilícito. Entre as penas pedidas, estão: perda dos valores acrescidos ilicitamente ao patrimônio, ressarcimento integral do dano, perda da função pública e suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos.

De acordo com a Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público de Santa Vitória, de 2017 a 2019, a esposa do vereador recebeu salários do município, totalizando em valores atuais R\$ 121 mil, sem ter exercido adequadamente a função pública. Sendo que, de setembro de 2018 a julho de 2019, ela teria sido nomeada para ocupar um cargo fictício de chefe de seção, do

projeto de Centro Dia, entidade que teria iniciado as atividades apenas em março de 2020.

‘A fraude, descoberta acidentalmente em outra investigação que apurava irregularidades na reforma do prédio da Câmara Municipal de Santa Vitória, foi fruto de uma aliança política, com benefícios mútuos entre os envolvidos, e em prejuízo aos cofres públicos,’ afirmou o promotor de Justiça Diego Espindola Sanches.³⁸

Esses fatos noticiados ainda serão julgados pelo Judiciário e, supostamente, aconteceram em lugarejo pacato no Triângulo Mineiro, há muito açambarcado pela maçonaria que, disfarçada e sornateiramente, vem mostrando sua “anticorrupção”. Ela cooptou algumas lideranças políticas e em comum acordo, nesse mútuo auxílio, vai estendendo os seus domínios numa união muito temerária.

Lembro-me que a hodonímia de Santa Vitória-MG sofreu alteração. A avenida Dom Eduardo desapareceu. No seu lugar, hoje, está uma avenida com o nome de uma figura política que conheci quando eu era muito jovem. Nada contra ele ou seus descendentes, mas a avenida Dom Eduardo foi subtraída da história de Santa Vitória-MG, e não poderia ter seu nome substituído. Não tiveram, sequer, o cuidado de remanejar para um outro logradouro público o nome do primeiro bispo católico que pôs os pés na cidadezinha, abençoando seu povo e prosseguindo na sublime missão de evangelizar, fincando ali, naquela avenida, um símbolo caro aos cristãos – um enorme cruzeiro de madeira. Há vídeo antigo mostrando o cruzeiro e a alusão à extinta avenida Dom Eduardo.

38. Disponível em: < <https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias/prefeito-e-vereador-de-santa-vitoria-sao-acusados-de-improbidade-administrativa-na-nomeacao-de-servidora-publica.htm> >. Acesso 01.12.2020.

Essa história com um pouco mais de detalhes está descrita em jornal eletrônico atual:

“Os primitivos ocupantes da região onde se localiza o município foram os índios caiapós, dos quais, nenhum vestígio digno de nota ficou. (...) Manoel Joaquim Alves doou o terreno para patrimônio de uma capela a ser edificada, tendo como padroeira Nossa Senhora das Vitórias da Batalha de Lepanto, a batalha decisiva entre as forças cristãs e as do Império Otomano. Daí a denominação de Capela de Santa Vitória, quando a mesma foi concluída pelo filho do doador. Além de construída a capela, José Joaquim Alves Paranaíba, filho de Manoel Joaquim Alves, chamou o agrimensor Emídio Marques do Prata para medição e demarcação do terreno doado.

Em 1898, foi inaugurado o cemitério; em 1904, promoveu-se um mutirão orientado por Padre Ângelo, para a abertura de um canal de irrigação que levou água do córrego do Boi, afluente do Paranaíba, às proximidades do cemitério, onde se ergueu, ou se reergueu, um cruzeiro e em torno do qual se iniciou o núcleo que deu origem ao povoado, mais tarde cidade de Santa Vitória, sede do município do mesmo nome.

Em fevereiro de 1905 foi celebrada a primeira missa campal pelos padres Cônego Ângelo e Dom Eduardo. Em 1913 começou a funcionar a primeira escola pública primária, tendo como primeira professora nomeada D. Isabel Bastos, esposa do Sr. Floriano Bastos. Nesse ano foram também traçadas as primeiras ruas.”³⁹

“O padre Ângelo Tardio Bruno, que recebeu o título de Cônego em 14 de dezembro de 1909, foi um dos homens mais importantes da história de Santa Vitória. Em 1904, padre Ângelo liderou um mutirão para fazer a abertura de um canal de irrigação, que levou água do Córrego do Boi, afluente do Rio Paranaíba, às proximidades do

39. Disponível em: <<https://www.santavitoria.mg.gov.br/o-municipio/>>. Acesso 14.04.2021.

primeiro cemitério, inaugurado em 1898, onde se ergueu um Cruzeiro, em torno do qual se iniciou o núcleo que deu origem ao povoado – Arraial Córrego do Boi, hoje Santa Vitória.

No ano seguinte, no mês de fevereiro, padre Ângelo (na época pároco de Ituiutaba) e dom Eduardo Duarte e Silva, bispo da Diocese de Uberaba, celebraram a primeira Missa Campal no povoado.

Já em 1913, Cônego Ângelo orientou os moradores no traçado das primeiras ruas e avenidas de Santa Vitória, sendo a atual Rua Cônego Ângelo e avenidas São Paulo e Dom Eduardo (hoje Avenida Genésio Franco de Moraes).”⁴⁰

Podem alegar que o bispo esteve lá por pouco tempo e que não sendo figura nativa, talvez, não merecesse tal homenagem, mas ele faz parte da formação dessa localidade mineira e jamais será esquecido. Analogamente, em Uberlândia, um engenheiro, convidado, saiu de São Paulo – capital, foi até lá projetar e construir o prédio de uma prefeitura, hoje museu.⁴¹ A história registrou esse feito e seu nome figura imortalizado no centro urbano, Avenida Cipriano Del Fávero. Por todo Brasil, há inúmeros outros exemplos de fidelidade à história.

Por que excluir o nome original e histórico da referida avenida? Será que alguém pode imaginar que alterar a história representa poder de quem substituiu o nome original? Se alguém pensa assim, é porque, talvez, não tenha a menor noção do que seja poder:

“O poder intelectual não está na mão de *élites* reflexivas, que tentam compreender e controlar um destino comum,

40. Disponível em: < <https://correiosantavitoria.com.br/2021/04/03/a-importancia-de-padre-angelo-para-santa-vitoria/> Acesso 14.04.2021.

mas passou às mãos de quem indica, revela, mostra à atenção pública.”⁴¹

“Uma fenomenologia do poder demonstra facilmente a superioridade do poder intelectual ou espiritual sobre as modalidades militar e financeira de poder. ⁴²Sua própria natureza torna-o mais apto a se tornar ferramenta de algum sujeito da história: aquele cuja ação é capaz de se prolongar para muito além da duração da vida dos seus agentes.” ⁴³

Além do mais, sempre haverá a volta às origens do hodônímico:

“Mas para perceber como um hodônimo pode determinar a expressão de uma época, através do tempo, é preciso levar em conta os princípios teóricos de Dauzat sobre a sobreposição de camadas históricas que um nome pode conter.

Os hodônimos, assim, representam uma via para busca de parte da história, como se fossem percorridos caminhos de volta aos primeiros anos de ocupação da cidade. Em cada movimento, curva ou observação mais atenta, pode-se desvelar a opacidade do signo hodônímico.” ⁴⁴

O grande polímata tunisino Ibne Khaldun – astrônomo, historiador, jurista islâmico, economista, erudito islâmico, teólogo islâmico, advogado islâmico, hafiz, ⁴⁵matemático, estrategista militar, nutricionista,

41. Disponível em:< <https://www.museuvirtualdeuberlandia.com.br/site/palacio-dos-leoes-obra-prima-de-cipriano-del-favero/> >. Acesso 03.12.2020.

42. ROCCELLA, Eugenia & SCARAFFIA, Lucetta. **Contra o Cristianismo: a ONU e a União Européia como nova ideologia**. 1. edição. CEDET. Campinas-SP. 2014. p. 41.

43. CARVALHO, Olavo de. **A Consciência de Imortalidade**. 1. ed. CEDET. 2021. p. 62.

44. Disponível em:< <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/518/Dissertacao%20Trissia%20Ordovas%20Sartori.pdf?sequence=1>>. Acesso 01.07.2021. Albert Dauzat foi um linguista francês, autor de mais de cinquenta obras e um dos pioneiros no estudo da Onomástica.

45. Em árabe significa “o guardião”, aquele que memoriza inteiramente o Corão.

filósofo, cientista social e estadista *foi o primeiro a proclamar, por exemplo, que, dentre todas as modalidades de poder existentes, a mais poderosa é a profecia. O poder profético atravessa os séculos e os milênios. Os judeus até hoje obedecem às instruções dos seus primeiros profetas.*⁴⁶

No Brasil, Terra de Santa Cruz, os portugueses ao chegarem rezaram missa e fincaram uma cruz, e ninguém ousou vilipendiar esse marco da nossa história nacional. Por que isso aconteceu em Santa Vitória? A maçonaria influenciou essa decisão dos vereadores de então? Tudo que já vivenciamos, nos leva a crer que desaparecer com símbolos da cristandade é objetivo da Ordem. A história nos conta:

“Quando o governo do Sr. Getúlio Vargas fez colocar a imagem de Cristo no Júri, levantou-se a Maçonaria em peso para protestar. Em ‘prancha’ circular, dirigida a todas as lojas do Brasil, declararam que a ‘presença de Cristo no Júri’ seria uma ‘indignidade’, seria ‘espezinhar’ a Constituição no que ela tem de mais nobre, que é justamente a outorga de nossa liberdade de pensar.”⁴⁷

A primeira missa no Brasil foi celebrada por Dom Henrique de Coimbra, frade e bispo português, no dia 26 de abril de 1500 (6 de maio, no calendário atual), um domingo, na praia da Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia, no litoral sul da Bahia. Isso é história. História que não foi respeitada em Santa Vitória. Com todas as dificuldades que vivemos, o Brasil é terra abençoada por Deus e o mundo colhe as benesses de tão venturosa localização geográfica com a fartura na produção de alimentos.

46. CARVALHO, Olavo de. **A Consciência de Imortalidade**. 1. ed. CEDET. 2021. p. 61.

47. KLOPPENBURG, Boaventura, O.F.M. **Igreja & Maçonaria**. 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. p.158.

A NOVA ORDEM MUNDIAL

“Todas as religiões e pseudo-religiões somadas, fundidas e mutuamente neutralizadas reduzem-se assim a um instrumento auxiliar do projeto globalista voltado à criação de um governo mundial.”¹ A ideia de governo mundial sempre existiu na cabeça de imperadores e tiranos.²

Desde a “origem” oficial da Maçonaria em 1717 até nossos dias, o mundo passou por inúmeras alterações políticas e sociais. O embate entre as forças econômicas, políticas, sociais e religiosas foram moldando nossa sociedade e expondo as variadas intenções de dominação de grupos detentores de um poder econômico formidável. A expressão Nova Ordem Mundial refere-se a um novo período de pensamento político, associado a um novo parâmetro de governança global. Esse período compreende, acentuadamente, o mundo do pós-segunda guerra e pós-guerra fria, embora desde pouco antes do século XVIII já prosperassem as ideias globalistas.

Com a derrocada da União Soviética e a inviabilidade do comunismo, tão bem demonstrada por Ludwig Von Mises, em 1923, pela impossibilidade de sua prática econômica, os EUA assumem a condição de único país capaz de liderar as transformações que viriam.

“Nós temos à nossa frente a oportunidade de criar, para as gerações futuras, a Nova Ordem Mundial. Um mundo onde a lei, e não a lei da selva, irá governar sobre todas as nações. (G. H. W. Bush, 41º Presidente dos EUA, em 1990).”³

1. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/as-garras-da-esfinge-rene-guenon-e-a-islamizacao-do-ocidente/> >. Acesso 11.02.2021.

2. COSTA, Alexandre. **As várias faces de Nova Ordem Mundial**. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. p.11.

3. _____. **Introdução à Nova Ordem Mundial**. 2. ed. CEDET. Campinas-SP. 2015. p. 135.

De 1990 para cá, houve um desgaste sensível no poder americano e o fortalecimento do poder chinês incentivado pelos próprios americanos, principalmente durante a presidência de Bil Clinton. Embora *as ideias globalistas, dispersas e frágeis, já existissem antes do século XVIII*,⁴ o impulso notável da Nova Ordem Mundial parece ter sido a assinatura, pelo presidente americano Woodrow Wilson, em 1913, promulgando o *Federal Reserve Act*, tornando-se importante esclarecer que o FED não é o Banco Central americano, é uma empresa privada e a maior preocupação dos dirigentes é o lucro advindo dele. Ao invés de servir aos americanos, alguns privilegiados economicamente, passaram a se servir do FED, visando aos interesses de seu próprio grupo.

É equívoca a equiparação entre o FED e o Banco Central brasileiro. As principais “funções” do FED são: a) - definir e conduzir a política monetária e cambial dos Estados Unidos; b) - fiscalizar a atuação dos bancos centrais de cada distrito americano; c) - garantir a estabilidade do sistema financeiro do país; d) - gerir o sistema de pagamentos; e) - regular e supervisionar as instituições financeiras, e f) - promover o desenvolvimento sustentável da economia. O FED é uma empresa privada.

O Banco Central do Brasil é uma autarquia pública e tem como funções: a) - O monopólio de emissão de papel-moeda e moedas metálicas, gerindo atividades que satisfaçam à demanda de dinheiro para a atividade econômico-financeira; b) - o recebimento de reservas de outros bancos, sendo o responsável por monitorar, regulamentar e realizar diversas operações econômicas; c) - de banqueiro do governo, detendo suas contas mais

4. COSTA, Alexandre. Organizador. *As várias faces da Nova Ordem Mundial*. 1. ed. CEDET. Vide Editorial. Campinas-SP. 2021. p. 13.

significativas, bem como o armazenamento de moedas estrangeiras; d) - de supervisor do Sistema Financeiro; e) - de executor da política monetária; f) - de executor da política cambial e g) - de assessoramento econômico do governo, com informações que auxiliam as suas tomadas de decisões.

O BACEN conseguiu, pela Lei Complementar 179/2021, dar um passo importante, desvinculando o ciclo político do ciclo de política monetária, conquistando sua tão desejada autonomia.

“Por sua própria natureza, a política monetária requer um horizonte de longo prazo, por conta da defasagem entre as decisões de política e seu impacto sobre a atividade econômica e a inflação. Em contraste, o ciclo político possui um horizonte de prazo mais curto”, diz trecho da nota.

A instituição também destacou que a literatura econômica e a experiência internacional mostram que ‘um maior grau de autonomia do banco central está associado a níveis mais baixos e menor volatilidade da inflação – sem prejudicar o crescimento econômico’. O BC apontou, ainda, que ‘evidências também indicam que a maior autonomia do banco central contribui para a estabilidade do sistema financeiro’⁵

A Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 6696 – proposta pelo PT e PSOL – pedia a reversão da legislação por compreenderem “vício de iniciativa” do Congresso na formulação da lei – quando um projeto é criado fora da competência do Poder responsável. O STF julgou em 26.08.2021 pela constitucionalidade da lei e o BACEN teve sua autonomia definitivamente

5. Disponível em:< <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/02/10/camara-aprova-texto-base-de-projeto-que-preve-autonomia-do-banco-central-ponto-a-ponto.ghtml>>. Acesso 11.02.2021.

reconhecida.⁶A autonomia do BC coloca o Brasil nos trilhos, o Brasil entra para o seleto grupo de países (EUA, Rússia, Chile, Inglaterra, Japão, entre outros) que entendem que a instituição financeira deve zelar pela estabilidade do poder de compra da moeda, sendo seu objetivo principal além dos objetivos secundários, zelar pela estabilidade e eficiência do sistema financeiro, suavizar as flutuações do nível de atividade econômica e fomentar o pleno emprego. Tudo isso sem interferência política, que só atrapalha.

O *Federal Reserve* sendo uma empresa privada, gerenciada por banqueiros americanos, passou a controlar todo o sistema financeiro mundial depois que o dólar deixou de ser lastreado pelo ouro. Resultado: um pequeno grupo de banqueiros – J. P. Morgan, Rockefeller, Rothschild e Schiff – passou a controlar o sistema financeiro mundial. Com a ampliação da chamada *Reserva Fracionada*, esse grupo foi autorizado pelo Congresso americano a produzir dinheiro mediante comprovação de dívida.⁷

O poder desse grupo é tão grande, interferindo nas políticas dos países ao redor do mundo, que até o Brasil se tornou seu alvo. A *Questão do Acre* convertera-se na galinha dos ovos de ouro para os Rothschild,⁸ que forneceram os créditos necessários ao Brasil para honrar toda a transação. Isso ficou a cargo do Barão de Rothschild:

“... agente financeiro do Brasil na Grã-Bretanha, não menos interessado na questão, tratou de encontrar meios

6. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/economia/stf-volta-a-julgar-no-dia-25-lei-de-autonomia-do-banco-central/>>. Acesso 01.07.2021.

7. COSTA, Alexandre. **Introdução à Nova Ordem Mundial**. 2. ed. CEDET. Campinas-SP. 2015. p. 63.

8. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/22127-22128-1-PB.pdf>>. Acesso 18.10.2020.

de intermediar uma solução pacífica para o dissídio. Entabulou contatos diretos com os dirigentes do sindicato, por meio de um dos seus sócios, August Belmont, que, não por acaso, era também seu representante nos Estados Unidos. Cabe salientar que os Rothschild insistiram durante toda a negociação na conveniência de o Brasil entregar a questão à arbitragem da Grã-Bretanha, fazendo insinuações e trazendo notícias de ameaças veladas por parte do Presidente americano Theodore Roosevelt. O Brasil, contudo, mantinha-se firme na defesa do diálogo bilateral com a Bolívia e ganhava tempo, respondendo com evasivas à oferta dos ingleses.”⁹

Qual o membro da família Rothschild forneceu tais créditos?

“Trata-se de Sir Nathan Meyer Rothschild (1840-1915), membro do Parlamento Inglês, primeiro Barão de Rothschild, bisneto de Mayer Amschel Rothschild, o grande fundador da dinastia de banqueiros alemães judeus. A família Rothschild exerceu durante mais de um século e meio poderosa influência sobre a economia da Europa e, de forma indireta, sobre a evolução política do continente. Favorecidos pelas monarquias européias a que haviam auxiliado na luta contra Napoleão e apoiados na estrutura econômica que lhes proporcionava sua rede internacional de casas, a família Rothschild teve participação ativa na revolução industrial e monopolizou a oferta de empréstimos internacionais, sempre feitos em libras esterlinas como escudo às variações cambiais, sobretudo, a países da América do Sul. Após a morte do Barão, seus filhos Lionel de Rothschild (1882-1942) e Anthony Gustav de Rothschild (1887-1961) continuaram à frente dos negócios. A sucursal de Londres é, até hoje, uma das mais importantes instituições financeiras da Europa.”¹⁰

9. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/22127-22128-1-PB.pdf>>. Acesso 18.10.2020.

10. ALVES, Flávia Lima e. **O Tratado de Petrópolis: interiorização do Conflito de Fronteiras**. Revista de Informação Legislativa. Brasília a. 42 n.166 abr./jun. 2005. Nota 5. p 147.

O poder exercido pelo grupo é tão vasto que ele se estende, também, sobre o ensino superior por meio do financiamento a diversas instituições escolares mundiais, americanas, inglesas e inclusive brasileiras:

“Apenas em sua biografia David Rockefeller cita dezenas de financiamentos a universidades espalhadas por todo mundo e enumera algumas com as quais a família manteve e mantém relações muito próximas: Harvard, Chicago, Califórnia, Yale, e Stanford, nos EUA, além da Inglesa Oxford e das brasileiras USP e Unicamp.”¹¹

O poderoso Clube Bilderberg é apenas parte desse poder controlador das ações de alcance mundial visando ao domínio total, pretendido pela Nova Ordem Mundial. Pelas pesquisas realizadas, afirmo que há inúmeras dinastias, além dos Rothschild e Rockefeller, banqueiros e membros da nobreza europeia, envoltas por dezenas de outras famílias, que se unem por fortes laços de parentesco, lealdade e profissionais. Quando o assunto é poder, faz-se necessário citar outros nomes de famílias dinásticas, pois aí, juntamente com o Clube Bilderberg, concentra-se boa parte do poder mundial, de onde eclodem as diretrizes de condução dos acontecimentos globais:

“Schiff, Astor, Bundy, Collins, Dupont, Freeman, Aldrich, Kennedy, Bush, Onassis, Russel, Loeb, Van Duyn, Grimaldi, Hariri, Ortega Gaona, Trump, Fredriksen, Walton, Hearst, Ephrussi, Warburg, Morgan, Vanderbilt, Oppenheimer, Otto, Koch, Kuhn, Carnegie, Gates, Buffet, Arnault, Helu, Harriman, Safra, Fisks, Gould, Windsor (Saxe-Coburgo-Gotta), Lehman, Bernadotte, Mountbatten, Schleswing-Holstein (Sondenburg-Glücksburg), Wettin, Kwok, Mittal, Ambani, Li, Abdullah, Saud e Al-Sabah.”¹²

11. COSTA, Alexandre. **Introdução à Nova Ordem Mundial**. 2. ed. CEDET. Campinas-SP. 2015. p. 72.

12. _____. **Introdução à Nova Ordem Mundial**. 2. ed. CEDET. Campinas-SP. 2015. p. 41.

Devo inserir, neste ponto, uma história verdadeira sobre a conversão ao catolicismo de um judeu fruto da união de família muito rica – os Ratisbonne – com uma judia dos Rothschild. Isso aconteceu em 20 de janeiro de 1842 em Roma.

“O milagre que alcançou um descendente dos Rothschild.

No século XIX, a família dos Rothschild iniciou sua ascensão na França, no período em que o regime napoleônico se encontrava no auge de seu poder. Os membros dessa família possuíam imensa riqueza, e a celebridade da estirpe baseava-se preponderantemente no fator financeiro. ... sucedeu que uma Rothschild se uniu em matrimônio a um membro da família Ratisbonne, também de origem hebraica. Como se sabe, não raro os israelitas adotam sobrenomes de cidades, e o desse personagem é a tradução do latim para o francês do nome da pitoresca cidade bávara de Regensburg.

O casal recém-formado, herdando o prestígio granjeado pelo importante patrimônio dos Rothschild, introduziu-se na alta nobreza da Europa, a qual ainda gozava de muita fartura e ocupava a primeira categoria social do Velho Continente. Assim, viviam no luxo, ostentavam roupas de célebres estilistas, equipagens magníficas e tudo quanto havia de melhor.

No grêmio dessa nova linhagem surgiria Afonso Tobias Ratisbonne, francês, bastante inclinado ao ceticismo. Tornou-se influente banqueiro, afeito à vida mundana e apreciador de viagens pela Europa. Quando realizava uma dessas excursões, em 1842, passou por Roma e, por obrigações familiares, teve de visitar o Barão Teodoro de Bussières, secretário e amigo íntimo do embaixador da França em Roma. Esta não era ainda a capital da Itália, uma vez que a Península não se encontrava unificada, mas dividida em diversos reinos. Um deles, os Estados Pontifícios, dos quais o Papa era o soberano e a Cidade Eterna, a sua metrópole.

O barão se interessou pela pessoa de Afonso e pediu que este lhe contasse sobre seus passeios no centro da Cristandade. Durante a conversa, esforçou-se por incutir na alma do Ratisbonne sentimentos que o levassem a se converter e a aceitar a Fé católica. Não obtendo sucesso, insistiu que o visitante ao menos concordasse em portar uma Medalha Milagrosa, oferecida como presente. Um tanto relutante, Afonso condescendeu, e os dois se despediram, quites a se verem de novo nos próximos dias.

Ora, tendo falecido de modo inesperado o embaixador francês, o Barão de Bussières combinou com Ratisbonne um encontro na Igreja de Sant'Andrea delle Fratte, onde providenciaria as exéquias para o defunto.

Na hora aprazada, Afonso compareceu, e enquanto o barão se achava na sacristia para tratar dos detalhes da Missa, começou a percorrer o interior do templo, detendo-se aqui e ali na consideração das imagens, dos ornamentos, dos belos mármore, etc.

Terminadas as tratativas, o Barão de Bussières retornou à igreja e, surpreso, avistou o seu amigo judeu ajoelhado diante de um altar próximo à entrada. Ratisbonne, transfigurado, rezava.

Com intensa emoção, Afonso revelou-lhe:

— Você não sabe o que aconteceu! A Mãe de Jesus Cristo me apareceu aqui!

E passou a descrever Nossa Senhora, tal qual o fizera Santa Catarina Labouré, a quem a Rainha do Céu aparecera 12 anos antes na Capela da Rue du Bac, em Paris. Claro, alheio às coisas da religião Católica, Ratisbonne não sabia daquele acontecimento nem conhecia as narrações feitas por Santa Catarina. Circunstância que conferia ainda maior autenticidade à revelação de que fora objeto.

Segundo suas indicações, pintou-se um quadro com a imagem de Nossa Senhora, a qual passou a ser venerada como *Maria Santíssima del Miracolo*.

Após este prodigioso episódio, tocado no fundo da alma pela graça divina, Afonso Tobias Ratisbonne se converteu, tornou-se padre e, ao lado de seu irmão (fundador da Congregação de Nossa Senhora de Sion), também convertido e ordenado sacerdote, dedicou-se ao apostolado junto aos judeus.”¹³

Nossa Senhora em suas aparições opera milagres e nos mostra seu amor por toda a humanidade. Pela sua interferência transformou um rico e promissor banqueiro judeu, de uma dinastia que perdura até nossos dias, em um padre santo e fundador de uma congregação.

De volta à maçonaria e seu papel no esquema de poder global, descobre-se a existência de duas maçonarias e não apenas uma. É o que nos conta a estudiosa jornalista espanhola Cristina Martín Giménez:

“Um dos principais problemas ao tentar definir e conhecer o sentido profundo da maçonaria moderna é que coexistem duas maçonarias: uma visível, a das Três Colunas, dos aventais, das insígnias, dos rituais e até das declarações públicas comedidas e parciais; e outra invisível, que atua de várias maneiras: a maçonaria da Quarta Coluna. Esta é desconhecida até por maçons de alto grau, e nela está incluída a maçonaria mundialista, como concluiu De La Cierva após décadas de estudo. Anos antes, Manly P. Hall (1901-1990), um dos autores maçônicos mais famosos da maçonaria atual, deixou muita coisa escrita. Mesclou mitologia, religiões, matemática e magia.”¹⁴ (...).

13. Disponível em: < <https://www.tfp.org.br/santos-do-dia/madonna-del-miracolo-triunfo-da-mae-de-deus-em-nossas-almas/> >. Acesso 14.12.2020.

14. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhane. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 39.

“A franco-maçonaria é uma fraternidade dentro de uma fraternidade; uma organização exterior oculta para a irmandade interior dos escolhidos. É necessário examinar a existência dessas duas organizações distintas, porém interdependentes, uma visível e outra invisível. A sociedade visível (supostamente) é uma excelente camaradagem entre homens livres e comprometidos a se dedicarem a fins éticos, educativos, fraternais e humanitários. A sociedade invisível é (supostamente) uma augusta fraternidade, dotada de dignidade majestosa, cujos membros se dedicam ao serviço de um *arcanum arcanorum* (segredo dos segredos, arcano dos arcanos). O Clube Bilderberg atua nessa maçonaria invisível, a maçonaria dos escolhidos, enquanto coexiste outra que desconhece a superior.”¹⁵

Isso significa que os maçons da Maçonaria visível desconhecem e não têm acesso ao “alto comando” da Ordem – aquele que realmente detém poder e dirige os rumos dessa irmandade. *Do caos emergirá a ordem* que, na concepção de Albert Pike, tem como luz primordial a luciferiana. No seu Dicionário, o “senhor 33” – Rizzardo da Camino – esclarece sobre o que a maçonaria entende por Lúcifer:

“Devemos esclarecer que os anjos rebelados, seres incriados, pertenciam ao primeiro escalão da Corte Celestial. Teorias existem sobre Lúcifer e sua corte; essa terça parte de anjos rebelados seríamos nós, os habitantes da Terra e que seriam redimidos, quando comprovado nosso arrependimento, demonstrado ao retornarmos a obedecer à vontade de Deus. Lúcifer também é dado como sinônimo de Satanás, Diabo, Belzebu. Na Maçonaria é tido como “o opositor”, mas não faz parte dos rituais.”¹⁶

15. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhone. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 40.

16. CAMINO, Rizzardo da. **Dicionário Maçônico**. 5. ed. Ed. Madras. São Paulo. 2018. p. 256.

O “conhecimento” do “senhor 33” contrasta em muito com a fé católica, pois *essa terça parte de anjos rebeldes* nada tem a ver com – *nós, os habitantes da Terra*. Anjos não são seres incriados como afirma o “senhor 33”, eles foram criados por Deus. Eu creio na Santa Igreja Católica, não creio no “senhor 33”.

“A existência dos anjos é dogma, isto é, verdade de fé da Igreja. Trata-se de verdade contida na Sagrada Escritura, proclamada nos Concílios Ecumênicos, afirmada pela unanimidade dos Santos Padres e ensinada por todos os Teólogos fiéis ao magistério da Igreja. A definição dogmática deu-se no IV Concílio de Latrão realizado no ano 1215. Antes desse Concílio, a existência dos Anjos, fora afirmada e formulada no Concílio Ecumênico de Nicéia I (ano 325), sob o pontificado do Papa São Silvestre, cujo decreto D.54 explica claramente: ‘*Creio em um só Deus, Pai Todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis*’.

Essas palavras são quase que a repetição daquilo que São Paulo ensinava em sua primeira carta aos Colossenses (Col 1,16s). Todas as referências aos Anjos são feitas considerando-os como seres reais e não como símbolos, abstrações, puras mensagens de Deus ou personificações literárias dos atributos divinos. A existência dos Anjos, como também dos demônios, é uma verdade que faz parte da doutrina católica. Temos de partir da convicção, por fé, de que os Anjos, de fato, existem.”¹⁷

Eu não creio no “senhor 33”:

“A figura de Lúcifer, um anjo decaído, está presente em grande parte das religiões ou mitologias pagãs. “Demônio”, “Satanás” e “Belzebu”, com frequência, são nomes atribuídos a Lúcifer. Para o credo cristão, porém,

17. Disponível em: < <https://padrepauloricardo.org/blog/o-diabo-do-canal-fox-quando-satanas-fica-bonzinho> >. Acesso 21.10.2020.

mais do que um personagem mitológico, a existência do diabo é uma verdade de fé.”¹⁸

O § 391 do Catecismo Católico, citando Gn 3, 1-5; Sb 2, 24; Jo 8, 44 e o IV Concílio de Latrão (ano 1215), Cap. 1, *De fide catholica*: DS 800, afirma o seguinte:

“Por trás da opção de desobediência de nossos primeiros pais, há uma voz sedutora que se opõe a Deus e que, por inveja, os fez cair na morte. A Escritura e a Tradição da Igreja veem neste ser um anjo destronado, chamado Satanás ou Diabo. A Igreja ensina que ele tinha sido anteriormente um anjo bom, criado por Deus. *Diabolus enim et alii daemones a Deo quidem natura creati sunt boni, sed ipsi per se facti sunt mali* - com efeito, o Diabo e demônios foram por Deus criados bons em (sua) natureza, mas se tornaram maus por sua própria iniciativa.”¹⁹

Penso, lastreado pelos estudos gerais sobre a localização do poder mundial, que a maçonaria está longe de ser aquela organização que ditará o conjunto de leis regulamentando as ações mundiais que se poderia entender por Nova Ordem, e algumas razões me levam a essa conclusão. A primeira razão seriam as lições apreendidas, após leitura do livro: Os EUA e a Nova Ordem Mundial - debate entre dois filósofos atuais. Outra razão é a conclusão desse confronto, pois os debatedores são exímios conhecedores da Ciência Política. Quais são os fatores e os atores históricos, políticos, ideológicos e econômicos que podem definir a dinâmica e a configuração do poder no mundo e qual a posição

18. Disponível em: < <https://padrepauloricardo.org/blog/o-diabo-do-canal-fox-quando-satanas-fica-bonzinho> >. Acesso 21.10.2020.

19. **Catecismo da Igreja Católica: novíssima edição de acordo com o texto oficial em Latim**. 19. ed. Ed. Loyola. São Paulo-SP. 1999. p. 111.

dos Estados Unidos da América no que é conhecido como Nova Ordem Mundial? Essa é a pergunta que o cientista político russo Alexandre Duguin e o filósofo brasileiro Olavo de Carvalho procuram responder nesse debate. Cada autor busca esclarecer como vê o conflito de interesses no plano internacional, elucidando quem são seus principais atores e quais as forças e objetivos envolvidos.

Um desses debatedores é Olavo de Carvalho, famoso professor, genial filósofo dono de uma maneira original de interpretação de Aristóteles, a partir da qual intuiu a Teoria dos Quatro Discursos, além de possuir uma vasta obra conhecida mundialmente. Olavo recebe elogios do matemático, físico e filósofo Wolfgang Smith, autor de várias obras lançadas no Brasil como: *O Enigma Quântico* e *Ciência e Mito*, falando claramente que *quanto mais eu aprendo sobre Olavo de Carvalho mais profundamente impressionado eu fico com ele, não apenas como filósofo, mas como um...patriota...um defensor da civilização humana.*²⁰

Olavo recebeu prêmio da Universidade de El-Azhar e do governo da Arábia Saudita pelo seu estudo sobre a interpretação simbólica de certas passagens do Corão.²¹ Entre suas principais obras, estão os livros: *O Imbecil Coletivo*, *O Jardim das Aflições*, *Aristóteles em nova perspectiva*, *A Nova Era e a Revolução Cultural*, *Maquiavel e a Confusão Demoníaca*, *Edmundo Husserl contra o psicologismo*, *A Consciência de Imortalidade*, *Cartas de um Terráqueo ao Planeta Brasil* – uma coleção de dez volumes, além de todo o seu Curso de Filosofia.

20. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=79c7QIO2T3k> >. Acesso 21.10.2020.

21. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/arabia-saudita/> >. Acesso 21.10.2020.

O outro debatedor, Alexandr Gelyevich Dugin, é doutor em Ciências Políticas e Ciências Sociais e um importante geopolítico russo da atualidade. Trabalha no departamento de Sociologia das Relações Internacionais da Universidade de Moscou, sendo o Diretor do Centro de Estudos Conservadores desta Universidade. Dugin – o conselheiro de Putin – abre o debate acerca do desenvolvimento da Nova Ordem Mundial. Segundo ele, a transição para essa nova configuração teve seu começo com o fim da União Soviética na década de 1990, quando se esperava o início de uma possível cooperação entre Estados Unidos e União Soviética, o que não ocorreu. Desde então, o mundo encontra-se em estado de transição para a Nova Ordem Mundial que seria multilateral, uma vez que contará com o apoio de alinhados ideologicamente, como Israel, a União Europeia e o Japão. Dugin destaca que há grandes obstáculos pela frente.

Um desses obstáculos seria o crescimento do radicalismo islâmico que objetiva o estabelecimento de um califado mundial. Outro obstáculo diz respeito à resistência de alguns países com políticas e ideologias opostas como China, Coreia do Norte, Cuba e Irã. Outro obstáculo, ainda, não menos importante, seria o movimento eurasiático ou “projeto russo-chinês”. Eurásia – junção dos nomes Europa e Ásia – é um movimento que pretende unir países do leste europeu e da Ásia, tendo como maiores interessados a Rússia e a China em acordo semelhante ao da União Europeia.

A Nova Ordem Mundial tende a se formar tendo os EUA como seu centro. Mas a China não pode ser desprezada, pois vem assumindo papel nada desprezível

nesse jogo de poder, investindo pesadamente onde surja essa possibilidade. Observe:

“Dos 70 bilhões de dólares aplicados por órgãos de todo o mundo público e privado na bacia do Amazonas, de 2018 até 2020, segundo a Boston University, o Banco de Desenvolvimento da China e o Banco de Exportação e Importação da China financiaram, ou irão financiar, quase um terço....

A predominância da China como financiadora de infraestrutura na América Latina visa diretamente, por sob sua influência, as commodities agrícolas e de mineração da região.

De acordo com relatório América-Latina-China do site especializado Dialogue, citado por *amazonia-socioambiental.org*, entre 2005 e 2017, o Banco de Desenvolvimento da China e o Banco de Exportação e Importação da China concederam à região mais de 150 bilhões de dólares, quantia maior que a concedida pelo Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Banco de Desenvolvimento da América Latina juntos.”²²

O livro *Os EUA e a Nova Ordem Mundial* é um debate profundo acerca das relações de poder existentes atualmente, com um recorte histórico que remonta ao “esfacelamento” soviético até os dias atuais, com construção de hipóteses que levam até o possível desfecho dessas relações. É uma rica leitura para estudiosos das ciências humanas em geral, uma vez que traz à luz temáticas envolvendo política, geografia, filosofia, sociologia, economia, história, entre outras. O debate

22. Disponível em:< <https://www.amazoniasocioambiental.org/pt-br/radar/financiamento-chines-e-de-instituicoes-ocidentais-a-estradas-e-barragens-cao-grande-desmatamento-na-amazonia-andina/> >. Acesso 14.06.2021.

entre esses filósofos clareia as noções envolvendo problemáticas que, por vezes, são ignoradas ou até mesmo não percebidas.²³

Fiz este resumo para informar uma certeza: Na divisão de poderes apresentada pelos filósofos debatedores Olavo e Dugin, em nenhum momento, falou-se em poder da Maçonaria. Nem teria sentido a Ordem visível tomar um determinado partido – atuando em todos os blocos. Analisando a interferência da maçonaria durante a pré-Revolução Francesa, pode-se concluir que: nem mesmo naquele contexto de agitação exacerbada ela teve tal relevância. A maçonaria tem muito é propaganda e arroubos sem lastro na verdade. Nesse caso, Georges Lefebvre confirma:

“A questão é saber se um órgão central orquestrou a agitação. No princípio, este papel foi atribuído à maçonaria, assim a Revolução seria o resultado de um ‘complô maçônico’. Mas nunca houve nenhuma prova disto.”²⁴

Depois de dez anos de ocorrido o debate, Dugin reconhece em artigo que Olavo de Carvalho estava e está com a razão e não há o que acrescentar em seus argumentos.²⁵ O Dugin – guru do governo Russo –

23. Resumo da resenha do livro de Olavo de Carvalho e A. Dugin, **Os EUA e a Nova Ordem Mundial**. Trad. Giuliano Moraes. Campinas, SP: VIDE Editorial, 2012, realizada por Gabriel Saldanha Lula de Medeiros, acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Campus Central – Natal, publicada na *InterEspaço - Revista de Geografia e Interdisciplinaridade* da UFRN.

24. LEFEBVRE, Georges. **1789 o surgimento da Revolução Francesa**. Trad. Cláudia Schilling. 4. ed. Ed. Paz & Terra. Rio de Janeiro. 2019. p.74.

25. Disponível em: < <https://brasilsemmedo.com/alexander-dugin-o-grande-despertar/>>. Acesso 06.08.2021. Ler comentários de: **Lucas Bonetti**
Meus amigos, este artigo do professor Dugin é histórico e merece uma análise aprofundada. Estamos vendo Dugin colocar o rabinho entre as pernas e ser obrigado a concordar com TUDO que ele mesmo debochava no debate com o professor Olavo há 10 anos, que tentava provar que existia sim uma parte da América “tradicionalista

demorou 10 anos para absorver as lições que tomou no debate com o grande filósofo brasileiro, se é que podemos dizer que aquilo foi um “debate”, pois foi mais uma aula de ciência e filosofia política, ministrada por Olavo; e Dugin, que inicialmente se comportou como um aluno arrogante e discordou de tudo que Olavo ensinava, dez anos depois, com a realidade falando mais alto que qualquer ideologia, reconhece a veracidade da tese do professor e, inclusive, passa a usar os termos que aprendeu. Dugin é GURU, Olavo é MESTRE.

Um amigo ao qual confiei uma leitura crítica deste livro, entre outras me disse o seguinte: “Você cita muito o Olavo de Carvalho. Não reconhece outros filósofos?”. Meditei sobre essa crítica. Posso afirmar o seguinte: ao legitimar alguns argumentos, lançando mão da orientação desse filósofo, o faço pela sua eloquente autenticidade. Hoje há uma profusão de pseudofilósofos. Qualquer pessoa que queira conhecer Filosofia deve primeiro conhecer o autor no qual se apoia.

Observe o teor de uma carta que recebi do Centro Dom Bosco – CDB, 12 de julho de 2021, oferecendo a coleção de quatro volumes da obra de Dom Tiago Sinibaldi sobre a restauração da verdadeira filosofia:

e patriota pintada em vermelho.” Tudo está documentado no livro “Os EUA e a nova ordem mundial”. Demorou uma década, mas finalmente Dugin pode afirmar que Olavo tem razão. Que orgulho do nosso veio.

Marcelo Braz

E os supostos dotôres e intelectuais brasileiros ainda menosprezam o Prof. Olavo de Carvalho. O Dugin (esse sim, GURU do governo Russo) demorou 10 anos para absorver as lições que tomou no debate com o nosso grande filósofo brasileiro. Se é que podemos dizer que aquilo foi um “debate”, pois foi mais uma aula de ciência e filosofia política, ministrada por Olavo; e o Dugin, que inicialmente se comportou como um aluno arrogante e discordou de tudo que o prof. ensinava, dez anos depois, com a realidade falando mais alto que qualquer ideologia, reconhece a veracidade da tese do prof. e, inclusive, passa a usar os termos que aprendeu. Dugin é GURU, Olavo é MESTRE.

Olá, Pedro

Nós dois sabemos que muitos seminários e faculdades já não ensinam mais a verdadeira filosofia. No lugar de Aristóteles e Platão, cuja filosofia foi batizada e alcançou seu cume em Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, encontramos filósofos que negam as evidências mais palpáveis, as tradições mais augustas, os consensos mais universais. Engrossam essas fileiras ideólogos como Kant, Hegel, Nietzsche, Descartes, Spinoza e outros.

Ter nos doutores o porto seguro filosófico, não é limitar o estudo da filosofia, mas tê-los como princípio e norte, pois estão fundados na realidade, em uma estrutura criada por Deus onde não pode haver contradições.

O Papa Leão XIII entendia bem esses princípios e logo escreveu a encíclica *Aeterni Patris*, colocando na filosofia de Santo Tomás de Aquino o caminho para a restauração da Igreja. Impulsionado pela iniciativa do Sumo Pontífice, Dom Tiago Sinibaldi escreveu um curso completo de filosofia tomista que ficasse ao alcance dos seminaristas, leigos e padres.

A ordem e a distribuição das matérias nessa coleção em quatro volumes correspondem a natural evolução do progresso do conhecimento humano, e é a que foi utilizada pela tradição escolástica.

Este método é o mais fácil e o mais adequado para principiantes. Qualquer pessoa que começar por este manual, compreenderá sem ser necessário conhecimento filosófico prévio. Está dividido da seguinte forma:

Volume I: Lógica – 310 páginas; Volume II: Ontologia e Cosmologia – 656 páginas; Volume III: Antropologia e Teodicéia – 592 páginas, e Volume IV: Moral – 296 páginas²⁶

26. Caso o leitor queira adquirir este precioso material, contatar diretamente a loja CDB, Associação Centro Dom Bosco pelo e-mail: contato@centrodombosco.org.

A transcrição acima evidencia que não me guio apenas pelo mestre Olavo e não desprezo os ensinamentos dos doutores da Igreja. Olavo é síntese clara e disponível.

Voltando à Maçonaria que dá as cartas no nível invisível, ela não se importa com as deliberações das milhares de Lojas espalhadas pelo mundo – as visíveis, as massas de manobra, aquelas cujo alcance é limitado, abrangendo apenas suas cercanias.

“Assim como acontece com o Clube Bilderberg, A Trilateral, a *Skull and Bones* e o CFR são regidos por princípios maçônicos: a secularização ou anticristianismo e o corporativismo entre membros.”²⁷

Robert Gaylon Ross, ex-agente secreto norte-americano e autor de *Who's Who of the Elite*, denunciou que ‘os membros do Clube Bilderberg, do CFR, e da Comissão Trilateral assumiram, sorrateiramente, quase todos os cargos importantes dentro do nosso governo, da imprensa, dos sindicatos, das universidades, dos bancos, das fundações e da indústria. O objetivo é eliminar as leis e a Constituição, destruir a soberania nacional e transformar o país no controlador da união global. Aqueles que participam desta conspiração estão cometendo traição’. (...)

*A Skull and Bones: a ordem da caveira e dos ossos é um caso especial da Maçonaria invisível e chama a atenção por ser secreta e independente, ou seja, não está inscrita em nenhuma potência maçônica regular. É a mais truculenta e tétrica de todas do ponto de vista ritualístico, e é conhecida apenas como The Order (A Ordem).”*²⁸

27. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhane. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 67.

28. _____. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhane. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 68.

É importante compreender que a Maçonaria visível – dos aventais, rituais, graus, juramentos, etc. – está desvinculada da Maçonaria invisível, pois esta se constitui de magnatas, metacapitalistas, cujo grupo seletivo se reúne apenas uma vez por ano desde 1954 até hoje. Apenas nos anos de 1955 e 1957 eles se reuniram duas vezes no mesmo ano.

Esse grupo liderado pela elite maçônica mundial, nunca se reuniu no Brasil e nunca convidou nenhum brasileiro para suas reuniões. Eles nunca se reuniram em Loja. Sua preferência é por hotéis com clube de golfe e total privacidade. Os espaços são fechados e a segurança é absurda, envolvendo até as Forças Armadas do país onde estão reunidos. O núcleo do Clube Bilderberg – centro seminal da Maçonaria invisível – foi David Rockefeller.

“São responsáveis por instituir, mediante consenso, as decisões aparentemente democráticas que, posteriormente, serão adotadas e executadas nos parlamentos, na Organização das Nações Unidas, no Fundo Monetário Internacional, no Banco Mundial, na Organização Mundial do Comércio ou na Organização do Tratado do Atlântico Norte. São pessoas globais, dirigentes do governo secreto e mundialista, com fortuna e poder incomensuráveis, que transcendem o espaço territorial de suas nacionalidades.”²⁹

A Maçonaria invisível – sem rituais, sem juramentos, sem aventais, sem espadas, sem esquadro e compasso nos carros, sem palavra secreta ou toques diferenciados é quem realmente tem o poder, porque tem suporte econômico diferenciado e mentes bem treinadas.

29. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhone. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 319.

Na verdade, esse grupo de elite apenas usa a Maçonaria visível para disfarçar sua nova maneira de tentar administrar a economia mundial e, por conseguinte, tentar administrar a vida no planeta.

A Maçonaria visível é um caos com milhares de Lojas espalhadas pelo mundo sem uma força unificadora. Sobre isso o maior filósofo brasileiro já nos ensinou:

“Esse pessoal que acha que as sociedades secretas dominam o mundo, você acha mesmo que, por exemplo, a maçonaria é essa elite que manda no mundo? Você está brincando comigo? A maçonaria é uma sociedade aberta a milhões de idiotas que ficam contentes de ir lá, fazer aqueles rituais, de participar de campanhas beneméritas etc., e acham que estão mandando no mundo. A maçonaria está sempre dividida. Um lado querendo matar o outro. Ela não tem força unificada capaz de controlar a situação.”³⁰

Por certo, entre as maçonarias invisíveis, a *Skull and Bones* é a mais perniciosa de todas. Por ela, passaram pessoas como George W. Bush, John Kerry, William Taft, James Baker III, Percy Rockefeller, Phelps, Perkins, Pillsbury, Kellog, Vanderbilt e outros. Observe o que disse um jornalista do *New York Observer*:

“Não dá para deixarmos de fazer algumas comparações com a máfia, por exemplo, no sentido de que é uma forma de proteção. No entanto, sou da opinião de que a *Skull and Bones* foi mais exitosa do que a máfia, já que os cinco principais líderes familiares desta estão na cadeia há muito tempo e os líderes das famílias d'A Ordem estão na Casa Branca há 48 anos.”³¹

30. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=lpeGLjfEM2E> >. Acesso 19.09.2020. (adiante o vídeo até 35:10).

31. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhane. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 71.

A Maçonaria invisível parece instigar a ONU a agir como uma organização mafiosa. Numa aula de mais de três horas, denominada de “O Fim da Justiça no Brasil”, a Juíza Ludmila Lins Grilo do TJMG aborda questões da Agenda 2030 da ONU.³² Segundo a juíza, o CNJ criou comitê para adequação do judiciário à Agenda 2030 da ONU. *É o judiciário brasileiro curvado, prostrado e de joelhos ante a agenda globalista internacional.*³³ A pandemia pelo Covid 19, no Brasil, apesar das lamentáveis mortes que provocou, deixou em seu rastro, alguma lição e poderá recrudescer. Não defendo sua permanência e muito menos a quero de volta. Contudo, pode-se tirar ensinamentos dessa calamidade. Imagine caro leitor, se não fosse a pandemia não teríamos a possibilidade de conhecer melhor uma faceta do caráter de muitos homens públicos, governadores, deputados, juízes, senadores, médicos e outros que contribuíram para disseminar o pânico na população.

Usaram o caos para atacar o presidente do Brasil e a ele imputar todos os males inimagináveis. Bolsonaro representa o indesejável para a maçonaria, tanto para a visível quanto para a invisível. Os invisíveis manipulam nações, fazem guerra entre elas e TUDO se resume em poder. Vidas são meros acessórios, exceto as vidas de membros de suas famílias. Bolsonaro representa o indesejável, também, para alguns brasileiros traidores, políticos corruptos e alguns membros do judiciário que, ao invés de cumprirem as leis, preferem partir para o ativismo judicial. Tudo acontecendo sob os olhares

32. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=NhWcTo135KA> >. Acesso 17.09.2021.

33. Disponível em:< <https://twitter.com/ludmilagrilo/status/1124648438363316225> >. Acesso 17.09.2021.

atônitos dos brasileiros, fiéis ao seu presidente que critica abertamente essa conduta reprovável:

“O presidente Bolsonaro criticou a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso de obrigar o Senado a instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar suposta negligência do governo no enfrentamento da epidemia de Covid-19.

‘A CPI que Barroso ordenou instaurar, de forma monocrática, na verdade, é para apurar apenas ações do governo federal. Não poderá investigar nenhum governador, que porventura tenha desviado recursos federais do combate à pandemia,’ postou Bolsonaro em seu Twitter.

E complementou: “Barroso se omite ao não determinar ao Senado a instalação de processos de impeachment contra ministro do Supremo, mesmo a pedido de mais de 3 milhões de brasileiros. Falta-lhe coragem moral e sobra-lhe imprópria militância política.” Aos apoiadores, em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro também alertou que a decisão de Barroso é uma manobra para atingir seu governo.

‘Uma jogadinha casada entre Barroso e bancadinha de esquerda do Senado para desgastar o governo. Eles não querem saber o que aconteceu com os bilhões desviados por alguns governadores e uns poucos prefeitos também,’ afirmou o presidente.”³⁴

Outro ministro do STF comete uma gafe monstruosa ao defender o fechamento dos Templos e Igrejas durante a pandemia do COVID 19, em 2021 e foi motivo de piada em redes sociais:

34. Disponível em:< <https://brasilemmedo.com/bolsonaro-critica-cpi-da-covid-e-alfinete-o-supremo/> >. Acesso 10.04.2021.

Ministro do Supremo disse que o pai da Reforma defendeu isolamento na Peste Negra. O problema é que Martinho Lutero só veio ao mundo 130 anos depois

Alexandre de Moraes, o Supremo Ministro do Supremo Tribunal Federal, instituição infalível, iluminista, guardião da razão e da ciência, disse durante sessão que endossou o fechamento dos templos religiosos que Martinho Lutero, pai da Reforma Protestante, era apologista do isolamento de contaminados durante a Peste Negra, no século XIV, epidemia que deixou pelo menos 100 milhões de mortos, em estimativa conservadora.

O detalhe pitoresco é que por volta de 1350, época da praga, Martinho Lutero só existia na mente de Deus, nos altos céus. O monge só veio ao mundo em 1483. Moraes, vale lembrar, é o Super Ministro que instaura inquéritos para investigar quem espalha notícias falsas. Mas tudo bem, Grande Ministro, nós entendemos que até os deuses têm lá seus enganos.³⁵

As pandemias são usadas, politicamente, por instituições bem conhecidas como a ONU, por meio da Organização Mundial da Saúde, já há algum tempo, como na pandemia gerada pela gripe suína – doença causada por alguns dos vários tipos de vírus influenza.

Esse vírus influenza suíno – SIV ou vírus influenza de origem suína, S-OIV é qualquer ramo da família de vírus influenza que seja endêmica aos porcos. Essa gripe foi reconhecida pela primeira vez em 1919 e, ainda, circula como um vírus da gripe sazonal.

A gripe suína é causada pela cepa de vírus H1N1, que começou em porcos. Seus sintomas incluem febre, tosse, dor de garganta, calafrios e dores no corpo, o tratamento típico inclui repouso, analgésicos e líquidos.

35. Disponível em: <<https://brasilsemmedo.com/alexandre-de-moraes-faz-lutero-nascer-quase-dois-seculos-antes/> . Acesso 10.04.2021.

Quando a OMS soube da pandemia da gripe A, que começou na primavera de 2009, passou a aterrorizar a população:

“...ousou afirmar que, no mínimo, 150 milhões de pessoas morreriam vítimas da gripe A, quatro vezes mais que as mortes causadas pela gripe do ano de 1918. O governo do Reino Unido chegou a aventar a possibilidade de disponibilizar valas comuns e falou em 60 mil mortes. Os políticos ingleses mais alarmistas falaram em 700 mil casos, mas não passaram de sessenta. Na Espanha a gripe A ceifou a vida de 275 pessoas, enquanto que a gripe sazonal mata entre 3 e 4 mil pessoas todos os anos. O alarmismo infundado custou aos espanhóis 333 milhões de euros em vacinas e antivirais.”³⁶

Esse relato me faz lembrar o terror ocorrido em São Paulo, quando o prefeito mostrava pela TV covas abertas e inúmeras urnas funerárias para sepultar os (esperados) mortos. Também me faz lembrar as palavras do maçom ex-Ministro da Saúde do Brasil orientando a população com seu: Fique em Casa!

Tanto na OMS quanto em São Paulo há, incentivando essas ações de terror, a mesma matriz ideológica: a OMS que obedece às ordens emanadas da ONU, cuja obediência ao Clube Bilderberg é irrestrita. O Clube Bilderberg, por sua vez, é formado pelos membros da chamada Maçonaria invisível e “debutou”, há algum tempo, em disseminação de pânico:

“A comoção da gripe suína, depois chamada de gripe A, representou a primeira experiência do Clube Bilderberg na disseminação de um pânico sanitário global, ou seja, de um temor que tomaria conta de todos os habitantes do planeta. O grupo, então, surfou na onda do catastrofismo.

36. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhane. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 205.

E é preciso dizer que não tiveram tanto sucesso como previram. Na Suécia, a propaganda das autoridades e dos meios de comunicação provocaram na maior parte da população uma reação contrária à iniciativa de coagir os cidadãos a tomarem a vacina.”³⁷

Isso não se parece com o ocorrido no Brasil? Havia autoridades alinhadas com esse *modus operandi*? Tentaram criar um caos ou se importaram com as pessoas? Na Alemanha, em outubro de 2019, os cidadãos protestaram contra o projeto do governo de vacinar toda a população.

Escrevo essa parte do livro no final de outubro de 2020, quando se desenvolve uma batalha entre governadores da canhota contra o governo federal que não quer ver a população sendo obrigada a se vacinar, enquanto não se confirmar a real segurança e eficácia do medicamento. A vacina defendida pela canhota é fabricada na China – país a partir do qual se disseminou o vírus pelo mundo.

Penso, pelas leituras realizadas que todas as pandemias recentes estão ligadas à cúpula do Clube Bilderberg devido ao seu plano de redução populacional, já colocado em prática. Os maçons da Maçonaria visível concordam com isso? Os maçons brasileiros conhecem as intenções criminosas do Clube Bilderberg que abriga apenas os maçons invisíveis? Sinceramente, eu penso que não. David Rockefeller, então presidente do clube disse, em 1994, no Cairo, durante reunião organizada pela ONU:

“O impacto negativo do crescimento populacional em todos os ecossistemas planetários está se tornando evidente.”³⁸

37. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhone. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 208.

38. _____. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhone. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 217.

O mesmo David Rockefeller, um maçom invisível, empunha a bandeira do *Ordo ab Chao* da divisa maçônica:

“Tudo o que necessitamos é uma grande crise, e as nações não apenas aceitarão a Nova Ordem Mundial, mas pedirão por ela.”³⁹

Está claro que: *o uso de vacinas que prejudicam o sistema imunológico humano está vinculado à política eugenista disseminada pelos bilderbergs.*⁴⁰

No seu discurso no Cairo David Rockefeller deixa clara sua posição de partidário da Ecologia em detrimento da pessoa humana. A Ecologia passa a ser o centro das atenções com importância superior ao da vida humana. Esse tema está inserido na história da mudança climática, também elaborada pelo Clube Bilderberg.

Recordo-me que já tratei sobre esse tema no livro *Direito Ambiental – Confronto entre Teoria e Prática – Um Estudo de Caso*, quando ataco a política da ONU para o Meio Ambiente,⁴¹ que disseminada pelo mundo, veio dar em Minas Gerais, causando incontáveis malefícios aos produtores rurais, não só de Minas, mas de todo o país, com leis extremamente restritivas e abusivas quanto ao uso da terra.

O Brasil se tornou – graças às normas impostas pela ONU – o lugar de maior restrição à produção agrícola do mundo. Da mesma forma que as pandemias, o Meio

39. COSTA, Alexandre. **O Brasil e a Nova Ordem Mundial**. 1ª Vide Editorial. Campinas-SP. 2018. p. 82.

40. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhane. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 219.

41. FRANZON, Pedro G. **Direito Ambiental: confronto entre Teoria e Prática - um Estudo de Caso**. 2. edição. 2020. p. 225 a 227. Disponível gratuitamente pela internet: <<https://livrandante.com.br/2020/02/16/pedro-geraldo-franzon-direito-ambiental/>>. Acesso 25.10.2020.

Ambiente é, também, usado pelo Clube Bilderberg – por intermédio da ONU –, para atingir seus objetivos de dominação mundial. *A ONU é o órgão que os bilderbergs querem como governo mundial, controlado, é claro, por uma elite privada. Ou seja, por eles.*⁴²

Há muitas incertezas a ser desvendadas nos próximos capítulos dessa novela chamada Nova Ordem Mundial. Provado está que os americanos, apesar de importantes, não são os únicos atores. Qual será a estratégia dos muçulmanos? O que estará planejando a Liga Árabe? A maçonaria terá capacidade para infiltrar-se na fechada teocracia islâmica? Os chineses contentar-se-ão com papéis secundários nessa distribuição de forças ou assumirão algum protagonismo? Não é fácil para o grupo eurasiático assistir a seus rivais dando as cartas. Apesar das dúvidas, claro está que a China, parece, estar na vanguarda desse movimento. Parece estar na frente de todos, pois tem seu povo no cabresto, obedecendo aos dirigentes comunistas sob pena de serem vitimados. Embora a China tenha sido denunciada, em relatório oficial do Partido Republicano americano, pelo vazamento acidental do novo coronavírus,⁴³ ela não se intimida, e tem o controle de sua situação nacional.

Partido Republicano dos EUA afirma que Covid-19 saiu de laboratório de Wuhan.

“O relatório aponta também que o vírus, inicialmente encontrado nas fezes de um morcego, já estava armazenado no laboratório desde 2013.

42. MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo**. Trad. Leonardo Castilhone. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 219.

43. Disponível em: < <https://gop-foreignaffairs.house.gov/wp-content/uploads/2021/08/ORIGINS-OF-COVID-19-REPORT.pdf> >. Acesso 04.08.2021.

De acordo com um relatório publicado pelo Partido Republicano dos EUA, nesta segunda-feira (02), o novo coronavírus teria vazado acidentalmente do Laboratório de Virologia de Wuhan, na China. O documento foi divulgado pelo deputado Michael McCaul (R-Texas). O parlamentar integra o Comitê de Relações Exteriores da Casa dos Representantes.

Segundo o relatório, há uma ‘ampla evidência’ de que os cientistas do Instituto de Virologia de Wuhan foram auxiliados por especialistas americanos e fundos dos governos chinês e americano para trabalharem na modificação do coronavírus para infectar humanos. O documento aponta também que o vírus, inicialmente encontrado nas fezes de um morcego, já estava armazenado no laboratório desde 2013.

O documento aponta também que houve uma iniciativa por parte do Partido Comunista Chinês no sentido de proibir a divulgação de informações referentes ao vazamento do vírus do laboratório de Wuhan. De acordo com a investigação, o coronavírus teria vazado em setembro de 2019 e os primeiros infectados foram os quase 240 mil atletas que estiveram na China, em outubro, por ocasião dos Jogos Mundiais Militares, que também ocorreu em Wuhan. Ao retornarem para os seus países de origem, os atletas levaram o vírus com eles e disseminaram ao retornarem.

O relatório cita inteligências de satélites e mapeamento geográfico que mostram hospitais ao redor do laboratório de Wuhan ficando incomumente ocupados desde setembro de 2019, em meio a uma corrida para pesquisas online de sintomas agora ligados ao novo vírus.

‘Quando eles perceberam o que aconteceu, os oficiais do Partido Comunista Chinês e cientistas do WIV começaram freneticamente a encobrir o vazamento, incluindo colocar seu banco de dados de vírus offline

no meio da noite e solicitar mais de US\$ 1 milhão para segurança adicional', disse o deputado McCaul.”⁴⁴

Será que alguma mente brilhante trabalhará para que essas forças, tão díspares, se aglutinem em torno de um ideal comum? Essas questões ficarão sem respostas por algum tempo. Enquanto isso, resta-nos acompanhar esse drama atual da humanidade, pedindo a Deus que ilumine as mentes e os corações dos nossos mais diversos representantes.

44. Disponível em:< <https://brasilemmedo.com/partido-republicano-dos-eua-afirma-que-covid-19-saiu-de-laboratorio-de-wuhan/> >. Acesso 04.08.2021.

EPÍLOGO

“A destruição das bases civilizacionais da existência humana não começa nos campos de batalha nem nas bolsas de valores: começa nos tranquilos gabinetes onde homens aparentemente inofensivos – quer se trate de filósofos, quer de burocratas da ONU – tentam ser mais sábios que Deus.”¹

A maçonaria admite que está cada vez mais difícil manter a integridade de suas cerimônias, gerando mais caos do que a alardeada ordem em sua sociedade. No prefácio, o autor de: *Maçonaria – Escola de Mistérios – A Antiga Tradição e seus Símbolos*, afirma:

“...sinto-me bem por encorajar todos os que vibram na mesma frequência, na mesma sintonia, na mesma harmonia de sincronicidade que eu e torcem para que a nossa Ordem ressuscite, o mais rápido possível, antes que seja tarde demais..”²

O fundador da maior editora holística do Brasil – senhor Wagner Veneziani Costa – entende que isso se deve a *fantásticos voos da imaginação, gerando confusão em vez de iluminação*.³ E acrescenta, na mesma página:

“Em consequência disso, vemos que o assunto em sua totalidade é tratado com desdém, o que tornou o termo ‘misticismo’ algo vago e impreciso, se não totalmente idiota, para aqueles que ignoram seu verdadeiro significado.

1. CAMAROTTI, Gerson. (et al.). **Para onde vai a Igreja? : cinco Cardeais brasileiros falam sobre o futuro da Igreja no Brasil e no mundo**. Ed. Petra. Rio de Janeiro-RJ. 2018. p. 49.

2. COSTA, Wagner Veneziani. **Maçonaria: escola de mistérios - a antiga tradição e seus símbolos**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2015. p. 17.

3. _____. **Maçonaria: escola de mistérios - a antiga tradição e seus símbolos**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2015. p. 26.

Lembrem-se, diz o irmão Albert Pike, de que as lições e cerimônias desses graus (aqueles da Loja-Azul) têm sido cada vez mais complacentes, em razão de sua mutilação e queda para o lugar-comum, sob a capacidade de memória, não raras vezes, limitadas do Mestre e Instrutor e, também, para o intelecto e as necessidades do Aluno e Iniciado; que herdamos de uma era em que símbolos eram usados não para revelar, mas para ocultar...”

Concordo, parcialmente, com o senhor Wagner, pois observo que grande número de maçons também são limitados, tanto nos termos verificados pelo próprio Ir., quanto em relação ao conhecimento geral, imprescindível a qualquer humano frente às decisões que haverá de tomar durante sua vida. As imagens que se formam em seu cérebro, às vezes, apresentam-se completamente invertidas pela falta de um filtro que impeça essa deformação da realidade. O filtro é formado pelo conhecimento adquirido com estudos e muita dedicação em que, aos poucos, a pessoa vai formando seu *background* salvador – entendido como o conjunto das condições, circunstâncias ou antecedentes de uma situação, acontecimento ou fenômeno. A Educação é a base para essa formação.

Há um exemplo de “maçom limitado” colhido casualmente: certo dia estacionou na frente do meu veículo, uma pick-up, tipo saveiro, portando, na traseira, um símbolo da maçonaria. O motorista desse veículo se dirigia ao mesmo destino meu. Indaguei a ele se era maçom, e respondeu-me afirmativamente. Quis saber se ele conhecia Albert Pike. Ele, muito educado, respondeu-me que o nome não lhe era estranho, mas não se lembrava de vê-lo em sua Loja. Depois de dizer a ele que Pike havia falecido no século XIX, ele meio constrangido pela descoberta me disse que esse negócio de leitura

deixava com outros irmãos da loja. Agradei sua atenção, disposto a encerrar o diálogo. Já, voltando para seu carro, esse maçom me “informou” que a maçonaria foi contrária ao lançamento das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, para ele um gesto magnânimo de sua Ordem.

Não quis alimentar a conversa, nem o questionar, fazendo de conta que eu concordava com ele. Sempre em diálogos curtos, é possível verificar o quão despreparadas são algumas pessoas que pensam representar bem suas instituições, por isso alguns maçons, talvez, deveriam ficar calados mesmo, guardando para si os seus segredos. O lançamento das bombas, esse triste, cruel e lamentável episódio da Segunda Grande Guerra foi autorizado pelo presidente americano Harry S. Truman (1884 - 1972). O que meu interlocutor demonstrou não saber foram as motivações que levaram à decisão tão cruel, além de desconhecer que a ação foi autorizada por um maçom.

Os japoneses, numa ação planejada, desejada e própria de uma guerra, infringiram tremenda destruição à marinha americana. O Ataque a Pearl Harbor foi um ataque militar surpresa do Serviço Aéreo Imperial da Marinha Japonesa contra os Estados Unidos na base naval de Pearl Harbor em Honolulu no Território do Havaí, pouco antes das 08 horas, na manhã de domingo, 7 de dezembro de 1941. Isso empurrou os EUA para a guerra.

Na decisão pelas bombas atômicas, levou-se em consideração a retaliação contra a ação que ceifou muitas vidas americanas, infringindo também prejuízo material imenso. A ação de retaliação com as bombas foi entendida como uma estratégia para pôr fim ao conflito mundial com economia de vidas americanas. Nesses termos, o empreendimento foi um sucesso: a guerra chegaria ao fim depois do ataque às cidades japonesas.

O meu interlocutor, um maçom, que qualifico como “massa de manobra”, teria ficado ainda mais surpreso se soubesse que a decisão de lançar bombas sobre Hiroshima e Nagasaki foi tomada por um maçom – assessorado pela cúpula militar – que, naquele momento, representava uma nação ferida. Foi decisão baseada na estratégia militar americana e, portanto, com ou sem maçonaria, a retaliação era medida que se impunha. O senhor Harry Truman era um vice como o nosso Mourão e, após o falecimento do titular Roosevelt, ele assumiu a presidência. Vale lembrar que Harry S. Truman,

... foi um maçom apaixonadamente devotado e passou por todo sistema, desde Aprendiz até Grande Mestre da Loja do Missouri, antes de chegar a ser vice-presidente ou presidente. Ele era reconhecido como um Mestre Ritualista (alguém com suprema habilidade em memorizar, ensinar e orientar rituais) e um membro do 33º Grau.⁴

Para mim, depois deste livro, a Maçonaria deixa de ser objeto de interesse; não me preocupa se essa sociedade tem ou não uma origem; não me interessam seus rituais; não me interessam suas cerimônias; não me interessam suas palavras secretas; não me interessam seus aventais e o que contêm; não me interessam suas Lojas, Templos e Doutrina. A sua literatura é algo tão ruim que nem há adjetivos para desqualificá-la. Foi torturante a leitura a que me obriguei nesses anos. Vou desfazer-me desse conteúdo muito em breve.

Se os maçons são felizes em seu ofício, por que atacar a religião cristã como o fazem? Gostaria que revisassem suas cerimônias, excluindo as referências cristãs sacrílegas, de alguns de seus rituais. Sei que isso

4. MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência**. 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018. p. 333.

não será sequer cogitado. A religião católica é cara à nação brasileira. Quantos maçons foram batizados no ritual católico?

Creio na Santa Igreja Católica na qual – tenho certeza – encontramos a verdadeira felicidade e a reconciliação com nosso Pai Celestial. O fato de admitirem cristãos em sua sociedade não os transforma em adeptos do Cristianismo.

Quando impedem aleijados de participarem de sua sociedade – 18º Landmark – os maçons podem estar admitindo em sua confraria cérebros mais deformados do que a mera deformidade mecânica de nossos corpos humanos. Se os aleijados fossem excluídos da sociedade como o faz a Maçonaria em sua irmandade, estaríamos nos privando das maravilhas legadas por um Stephen William Hawking – físico teórico e cosmólogo britânico – reconhecido internacionalmente por sua contribuição à ciência, sendo um dos mais renomados cientistas do século XX, embora se dissesse ateu. Ninguém é perfeito. A maçonaria diz não admitir ateus.

Em contrapartida, sobre Stephen Hawking há um fato curioso. A maçonaria contrariou o famigerado 18º Landmark quando o admitiu como maçom. Creio que muitos “irmãos” – que não leem – não conhecem essa história. Veja o que nos conta o maçom inglês Robert Lomas no seu livro “A Maçonaria e o Nascimento da Ciência Moderna – O Colégio Invisível”:

“Em março de 1974, com 32 anos, e antes da publicação oficial de sua descoberta da radiação, Hawking foi admitido Companheiro. Pela primeira vez a Real Sociedade quebrou uma tradição. Em vez de o novo Companheiro andar até o pódio para assinar o rol de honra, o presidente, *sir* Alan

Hodgkin, trouxe-lhe o livro para que ele assinasse. Como Stephen Hawking sofre de uma séria doença muscular (distrofia), ele foi a pessoa que consumiu mais tempo para assinar seu nome na história da Sociedade. Os cientistas reunidos permaneceram em completo silêncio enquanto ele sofridamente pedia a seus músculos para que movessem sua caneta em sua assinatura. Assim que terminou, a assembleia irrompeu em aplausos entusiasmados em reconhecimento a esse homem que nunca se submeteu à sua deficiência.”⁵

Se a sociedade agisse de forma a excluir aleijados, não poderíamos nos maravilhar com as obras barrocas de um Antônio Francisco Lisboa – o aleijadinho – importante escultor, entalhador e arquiteto português do Brasil colonial.

Um tal de “Poema Regius”, também chamado de “Manuscrito de Halliwell” é tido como o primeiro documento encontrado, o mais antigo que se tem notícia sobre a Ordem. Ele faz restrições à admissão de alguns Aprendizes, e além de expor preconceitos, o faz de maneira prazerosa. Observe:

Artigo Quinto

O quinto artigo é deliciosamente bom.

O Aprendiz não pode ser bastardo.

O Mestre nunca admitirá

Como Aprendiz uma cabeça perturbada

Assim vocês compreendem

Que ele deve ter os membros em bom estado.

O ofício padeceria

Se entrasse um amputado, um coxo.

Pois um homem enfraquecido

Não poderia cumprir sua tarefa.

Cada um de vocês compreenderá

5. LOMAS, Robert. *A Maçonaria e o Nascimento da Ciência Moderna: o colégio invisível*. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2007. p. 273.

Que o ofício demanda homens fortes.
Um homem mutilado não tem força suficiente.
Isso vocês sabem há muito tempo.⁶

Como explicar que um dos três maiores presidentes norte-americanos – aquele que mais mandatos teve – três consecutivos – era um aleijado, que contraiu uma doença paralisante, que se acreditava, na época, ser poliomielite? Pelo 18º Landmark, ele não poderia ser maçom. Repito: foi presidente – por três mandatos consecutivos – da poderosa nação americana. Franklin Delano Roosevelt foi iniciado maçom em 28 de novembro de 1911, na Loja Holland nº 8, F. & AM, Nova York, a mesma Loja em que George Washington – 1º Presidente norte-americano – era membro honorário.⁷ Se é assim – como difundido pelo referido site maçônico – descumpriram o 18º Landmark.

Franklin Delano Roosevelt foi o 32º presidente do EUA de 1933 a 1945 e teve três vice-presidentes durante seu extenso governo. O último de seus vice-presidentes foi Harry S. Truman, o maçom que autorizou o uso da bomba atômica sobre as cidades japonesas. Portanto, não contaram a verdadeira história para o maçom que “deixa a leitura por conta dos irmãos”.

Claro está que a restrição contida no 18º Landmark – e tantas vezes descumprida – é um preconceito que tolhe a Liberdade, impede a Igualdade e destrói a Fraternidade. Quem é regido por algo tão intolerante jamais haverá de construir qualquer obra exemplar. Este é apenas mais um exemplo da incompatibilidade entre o Cristianismo e a maçonaria.

6. Disponível em: < <https://redacolmeia.com.br/2019/11/10/o-poema-regio-regius-po-em-tambem-conhecido-como-manuscrito-halliwell/> >. Acesso 13.10.2021.

7. Disponível em: < <https://www.freemason.pt/macons-que-foram-presidentes-dos-estados-unidos/> >. Acesso 23.12.2020.

Creio no que disse Jesus: *tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela.* (Mt 16, 18).⁸

Alguém poderá intuir e defender que hoje – século XXI – a maçonaria transformou-se, não sendo mais a mesma que atuou no período da Revolução Francesa. Alguém poderá defender que a Ordem visa ao progresso humano, ajudando os homens a reforçar o seu caráter, melhorar sua bagagem moral e espiritual, e aumentar seus horizontes culturais, porém está demonstrado que tais defesas não passam de palavras ao vento. Pela característica discreta dessa sociedade seus verdadeiros objetivos são camuflados.

Muito se escreveu e se fala da infiltração de maçons na Igreja Católica, tentando corrompê-la por meio da linguagem do politicamente correto, da ideologia de gênero e de outras estratégias sutis de engenharia social. A maçonaria sempre buscou destruir os valores cristãos, que construíram o mundo e a cultura ocidental, embora negue essa afirmativa. Este livro primou pela informação em detrimento da opinião, por isso das 480 citações – parte substancial – foi retirada da própria palavra escrita pelos maçons.

Na política quase sempre a maçonaria rema na contramão dos interesses dos brasileiros. Nas demandas nacionais, não se vê a tomada firme de posição da maçonaria, ombreando com a população, e lutando na defesa desse povo. Grande parte das demandas da maçonaria são contrárias às dos brasileiros de maioria cristã e conservadora.

8. Bíblia Sagrada. Ave Maria, 8. ed., Editora Ave Maria. Mateus, capítulo 16 versículo 18.

Ela defende, nas sombras, os “irmãos” num corporativismo danoso, camuflado, aproximando-se e afagando a cabeça de políticos cuja biografia deixa muito a desejar. Os brasileiros nunca elegeram a maçonaria para administrar o seu patrimônio social, material e moral. O povo é sempre o primeiro a ser ludibriado e abandonado, após cada eleição.

Ninguém deve se ater aos mistérios da maçonaria. Seus segredos não passam de folclore e fantasias acumuladas ao longo de sua existência. Toda a literatura maçônica, péssima em conteúdo e qualidade, resume-se em propaganda da Ordem com ataques sutis à religião Cristã. O reino de Lúcifer é o submundo da mentira, da injúria e do *nonsense*. Se possível, o cidadão brasileiro deve conhecer todos os maçons de sua comunidade e avaliar se devem ser eleitos para qualquer cargo público. Será que são confiáveis? Se essas precauções forem tomadas pelos cristãos, confiantes em Nosso Senhor Jesus Cristo, estarão no caminho certo, colaborando na construção de um Brasil melhor para as futuras gerações.

APÊNDICE I

Princípios maçônicos incompatíveis com a fé católica:

1. *O princípio da existência de uma força superior*: reconhecida sob denominação de Grande Arquiteto do Universo. Trata-se de um “Deus” deísta, vago, indefinido, impessoal, uma “força construtora, ordenadora e evolutiva”. Os maçons não podem admitir a existência do Deus da revelação cristã;
2. *O princípio do livre-pensamento*: direito universal e absoluto de crer no que se queira e como queira;
3. *O princípio da tolerância*: tolerância em relação à verdade. Não se podem impor dogmas. A única coisa que não se pode discutir são os “dogmas maçônicos”;
4. *O princípio da autonomia da razão*: “A maçonaria não reconhece outras verdades além das fundadas na razão e na ciência”. No grau 19 – Sumo Pontífice – se impõe o seguinte juramento: “Juro e prometo não reconhecer outro guia senão a Razão”. Eis aí o “pecado grave contra a virtude da fé”. Não se pode aceitar a Revelação divina;
5. *O princípio da liberdade de culto*: é o próprio indivíduo que deve regular suas relações com o Ser Supremo e o modo de cultuá-lo. A Igreja fica sobrando;
6. *O princípio da liberdade de consciência*: qualquer coação ou influência externa, mesmo de ordem moral, no sentido de dirigir ou orientar a consciência do indivíduo, é um atentado contra o direito natural da pessoa. Pergunta: será que a própria maçonaria não comete este atentado?;

7. *O princípio do indiferentismo religioso*: Neutralidade: não hostilizar nem favorecer religião alguma. Supõe que jamais houve Revelação divina. Nega Jesus Cristo como Verbo revelador e Deus salvador;
8. *O princípio do Estado neutro*: a sociedade deve se manter neutra perante qualquer religião. Os poderes públicos podem desviar-se das leis divinas. Esse laicismo extremo leva inevitavelmente ao anticlericalismo;
9. *O princípio do ensino leigo*: o ensino público, mantido pelo Estado, deve ser absolutamente neutro em assuntos religiosos. De fato, a escola laica, promovida pelos maçons, transforma-se em educação ateia. Os maçons lutam para formar agnósticos, mesmo quando proclamam a existência de um inoperante, impessoal e vago Grande Arquiteto do Universo;
10. *O princípio da Moral independente*: a Moral não deve estar ligada a nenhuma crença religiosa nem se fundar em pretensas revelações divinas;
11. *O princípio da religião natural*: a religião oficial e pública da humanidade deve manter-se nos limites da religião natural; e
12. *O princípio da imanência*: a maçonaria ignora a Transcendência da pessoa humana, a graça divina, a justificação cristã, a ressurreição, a vida eterna, a consumação soteriológica, a visão beatífica, a comunhão dos santos. É um puro pelagianismo naturalista.

APÊNDICE I I

Alguns Ritos utilizados pela maçonaria.

Adonhiramita, com 13 graus, fundado em 1778. Hoje utiliza 33 graus.

Alta Observância, com 10 graus, criado em 1767.

Americano ou de York, com 9 graus

Arquitetos da África ou Irmãos Africanos, com 11 graus criado em 1756.

Brasileiro, com 33 graus, criado em 1878 e passa a ser legal em 1914.

Cabalístico, com 9 graus.

Cavalheiresco, com 19 graus.

Clerical ou Eleitos Coens, com 9 graus, criado em 1754.

Dinamarquês, com 5 graus, criado em 1782.

Egípcio ou Adoção de Cagliostro (para senhoras) com 3 graus, de 1780.

Eclético, com 7 graus, de 1783.

Eclético Alemão, com 3 graus, de 1783.

Eleitos da Verdade, com 14 graus, de 1778.

Escocês Antigo e Aceito, com 33 graus, de 1765.

Escocês Retificado, com 9 graus, de 1782.

Estrita Observância, com 12 graus, de 1764.

Ordem da Felicidade, com 4 graus, de 1742.

De Fessler, com 9 graus.

Francês ou Moderno, com 7 graus, de 1761.
Heredon, hoje em desuso.
Iluminados de Avinhão, com 9 graus, de 1776.
Iluminados da Baviera, com 13 graus, de 1711.
Iluminados Teósofos, com 15 graus, de 1767.
Irlandês, com 25 graus, de 1767.
Investigadores da Verdade, com 12 graus, de 1773.
De Kilwinning, de 1774.
Lata Observância, com 15 graus, de 1767.
Martinismo, com 10 graus, de 1780.
Melesino, com 7 graus, de 1765.
Mênfis, ou Oriental, com 92 graus, de 1839.
Mesmeriano, com 3 graus, de 1782.
Mexicano , com 9 graus, de 1825.
Misto Internacional, com 7graus, de 1882.
Misraim, com 90 graus, de 1805.
Noaquitas, com 6 graus, de 1756.
Noaquitas Franceses, com 3 graus, de 1816.
Ordem de Cristo, com 6 graus, de 1806.
Otomano, com 3 graus.
Perfeição, com 25 graus, de 1740.
Primitivo Inglês, com 9 graus, 1751.
Reformado de Dresden, com 7 graus, de 1755.
Ramsay, com 7 graus, de 1728.
De Schröder, ou Rosa Cruz retificado, com 7 graus, de 1779.
Sofisianos, com 7 graus, de 1710.

252 | Ensaio e Digressões sobre a Maçonaria

Sueco, com 12 graus, de 1777.

De Swederbourg, com 8 graus, de 1721, pouco difundido.

De York, ou Inglês, com 4 graus, de 1766.

Zodíaco Maçônico, com 12 graus.

Zoroastro, com 7 graus, de 1800.

Obs. São numerosos os Ritos por meio dos quais trabalha a maçonaria nos mais diversos países do mundo. No *Diccionario enciclopédico de la Masonería*, edição espanhola, de 8 de julho de 2014, sob o verbete “Rito”, há a história sintética de cada um desses ritos. Esse dicionário foi organizado por um maçom do grau 33, o senhor Lorenzo Frau Abrines e publicado pela Berbera Editores.

Apêndice III

Facilitando o acesso às notas vinculadas à internet

Introdução

p. 11, nota 12, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Olavo de Carvalho tece alguns comentários sobre René Guénon e Schuon.*

p. 12, nota 14, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Mons. Mauro Longhi testimoni di Papa Wojtyla - 22 ott 2017 a Bienno.*

p.13, nota 15, acesse a matéria pelo google, sob o título: *A visão de João Paulo II: O Islã invadirá a Europa.*

p. 16, nota 20, acesse o artigo pelo google, sob o título: *O poder de conhecer: Nota 21*, acesse a matéria sob o título: *Mapa da Ignorância é um conjunto... - Olavo de Carvalho. Nota 22*, título do artigo: *Maçons que lêem e maçons que não lêem.*

p. 20, nota 33, acesse o vídeo, sob o título: *Vejam Só! - A Maçonaria é compatível com a fé cristã?*

p. 21, nota 36, procure no google por *A IPIB*, subtítulo: *quem somos.*

p. 23, nota 39, procure no google por: *Orientações ao povo metodista sobre relacionamento com a Maçonaria e outras sociedades secretas* que é um subtítulo da *Carta Pastoral do Colégio Episcopal da Igreja Metodista Edição Revisada - 2008.*

p. 25, nota 43, acesse o vídeo pelo seu título: *TRF condena Arruda por violação do painel eletrônico do Senado Federal. Nota 44*, acesse o vídeo no youtube pelo seu título: *José Roberto Arruda (DEM-DF) recebendo dinheiro de Durval Barbosa.*

p. 26, nota 46, acesse o vídeo da aula 515 de 25 de abril de 2020 do Curso Online de Filosofia, no youtube pelo seu título: *Comunismo e crime, uma investigação sobre a mentalidade do estamento burocrático brasileiro.*

p. 27, nota 48, acesse pelo título de outra matéria com mesmo teor: *Após entrevista de Mandetta, Weintraub diz que médico projetou 4 milhões de mortes no Brasil; “pânico grande”*.

p. 28, nota 49, acesse a matéria pelo título: *Mandetta é citado em depoimento que envolve Witzel em propina. Ex-secretário de Saúde do Rio teria desistido de punir uma entidade após participar de uma reunião com o ex-ministro de MS - CREDITO: CAMPO GRANDE NEWS*. Nota 50, acesse a matéria pelo título: *Líder da maçonaria diz que governo deveria apoiar mais o “irmão” Mandetta*. Nota 51, acesse a matéria pelo google, sob o título da nota 50 acima.

p. 32, nota 56, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Quase meio milhão de franceses vão às ruas contra o passaporte sanitário*.

p. 33, nota 58, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Constituição de Anderson (texto) - Bibliot3ca Fernando Pessoa*.

p. 34, nota 63, acesse a matéria pelo google, sob o título: *D. Pedro I era maçom e seu cognome era Guatemozin*.

p. 35, nota 64, acesse a matéria pelo google, sob o título: *A Maçonaria envergonhada: General Morão pula graus e recebe o 33*. Nota 66, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Documentos históricos deixados em sacos de lixo são restaurados em SP*.

p. 36, nota 67, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Fora da agenda, Bolsonaro organiza reunião ministerial sem Mourão em Brasília*. Nota 68, acesse o vídeo pelo google sob o título: *General Mourão sai do armário e diz que China não é comunista. 16 de set. de 2021*.

p. 38, nota 73, para ouvir uma explicação sobre o citado ritual, acesse ao vídeo pelo google sob o título: *Vejam Só! A Maçonaria é compatível ou não com a Fé Cristã?*

Origem

p. 42, nota 14, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Maguito Vilela elogia papel da maçonaria na história do Brasil*.

p. 43, nota 16, acesse ao conteúdo pelo google, sob o título: *Galeria Zé Rodrix - Bibliot3ca Fernando Pessoa*.

p. 44, nota 23, acesse o vídeo da aula 515 de 25 de abril de 2020 do Curso Online de Filosofia, no youtube pelo seu título: *Comunismo e crime, uma investigação sobre a mentalidade do estamento burocrático brasileiro*. (adiante o vídeo até 35:29).

p. 49, nota 32, acesse o conteúdo, pelo google, sob o título: *A Certidão de Nascimento da Maçonaria - Renato Burity 25de março de 2020*.

p. 51, nota 37, acesse a matéria, pelo google, sob o título: *História da Igreja: Clemente V - Avinhão e Viena. 01 de fevereiro de 2010*.

p. 53, nota 39, acesse o mesmo conteúdo no jornal cidadania, pelo google, sob o título: *A unidade do conhecimento na unidade da consciência como princípio fundante do COF - Parte I*.

p. 54, nota 44, acesse esse conteúdo pelo google, sob o título: *Pensador - Uma cosmovisão, ainda que implícita e... Olavo de Carvalho*.

p. 55, nota 46, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Relações perigosas - Lula, Foro de São Paulo e as FARC. 11/02/2014 Roberto Barricelli*.

p. 56, nota 48, acesse também esse conteúdo, pelo google, sob o título: *Pode isso? Marilena Chauí afirma que quem defende a família é uma “besta”*.

Liberdade

p. 62, nota 60, este vídeo foi retirado da internet. Enviei o seguinte e-mail ao Sr. Bispo de Formosa/GO:

Pedro Franzon

27 de junho de 2022 08:59

Para: domadair@hotmail.com

Estimado Bispo Dom Adair José Guimarães, a sua benção. Sou o Pedro G. Franzon, católico, que mora em Itumbiara-GO e enviei ao senhor um livro: *Ensaio e Digressões sobre a Maçonaria*. Na página 62, citei um

video: <https://www.youtube.com/watch?v=uLGTKI-BMw04>. Notei que o vídeo não está mais disponível no YouTube. Em outro vídeo o senhor informou que: “estão distorcendo suas falas”. Espero que sua afirmação não se refira à citação que fiz em meu livro. Se foi, peço perdão. Não tive intenção de distorcer sua fala e até lhe enviei, respeitosamente, um exemplar da obra. Para recordar sua fala quando o senhor se refere ao lema maçonaria Liberdade Igualdade e Fraternidade, disse: **essa ignominiosa tríade mentirosa e falaciosa**. Obrigado se puder me esclarecer que não fui o motivador da indisponibilidade do respectivo vídeo. Atenciosamente. Pedro G. Franzon.

Dom Adair José Guimarães

quarta, 13 de jul. 22:50

para mim

Amado irmão, paz e luz!!!

Não sei o que houve, mas não foi do meu conhecimento. Grande abraço, Deus o ilumine sempre Em Cristo, + Adair

p. 63, nota 2, acesse o conteúdo pelo google sob o título: Discurso do Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, na formatura da Turma João Cabral de Melo Neto (2019-2020) do Instituto Rio Branco - Brasília, 22 de outubro de 2020.

p. 64, nota 5, esclarecimento: Este relato foi reconhecido como autêntico por alguns, pois seria confirmado por outros documentos que se encontram no número de junho da mesma revista, esta de cunho laico, uma vez que editada por Grimm, Diderot e outros enciclopedistas.

p. 67, nota 9, acesse o conteúdo pelo google, sob o título: *Moraes prorroga Inquérito do Fim do Mundo. Vinicius Sales 10 de abril de 2021. Nota 10*, acesse o conteúdo pelo google, sob o título: *PF conclui que não há elementos para indiciar pessoas pelos “atos antidemocráticos”*. *Fábio Gonçalves 26 de janeiro de 2021*.

p. 68, nota 14, acesse o conteúdo pelo google sob o título: Carta Encíclica *Humanus Genus* do Sumo Pontífice Papa

Leão XIII a todos os nossos veneráveis irmãos, os patriarcas, primazes, arcebispos e bispos do orbe católico, em graça e comunhão com a Sé apostólica, sobre a maçonaria.

p. 69, nota 15, acesse o vídeo pelo google sob o título: *Orlando Fedeli - Napoleão e a Revolução Francesa. 22 de set. de 2013.*

p. 70, nota 17, acesse a matéria pelo google, sob o título: *As Garras da Esfinge - René Guénon e a islamização do Ocidente. 2 de julho de 2016.*

p. 71, nota 18, acesse pelo google, sob o título: *História do Mundo – Causas da Revolução Francesa. Nota 20*, idem nota 18 acima. Nota 21, acesse pelo google sob o título: *STF diz que maçonaria não é religião e rejeita imunidade tributária.*

p. 73, nota 28, acesse a matéria pelo google, sob o título: *As Garras da Esfinge - René Guénon e a islamização do Ocidente. 2 de julho de 2016.*

p. 75, nota 30, acesse a matéria pelo google, sob o título: *História da Igreja: Wiclef e Hus. 10 de janeiro de 2011.*

p. 77, nota 34, acesse a matéria pelo google, sob o título: *ebiografia - Wolfgang Amadeus Mozart - por Dilva Frazão.*

p. 82, nota 44, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Wolfgang Amadeus Mozart. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.*

p. 86, nota 50, acesse a biografia pelo google, sob o título: *casa da música - Giuseppe Verdi.*

p. 88, nota 54, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Cléofas - O demônio existe? 13 de dezembro de 2010.*

p. 90, nota 57, acesse pelo google, sob o título: *A casa onde Vladimir Lenin viveu com uma placa comemorativa, Zurique, Suíça - Imagem em Alta Resolução*.

Igualdade

p. 93, nota 7, acesse o vídeo do youtube pelo google, sob o título: *O poder e a desigualdade - 7de jan. de 2021*.

p. 94, nota 11, letra a, CARVALHO, Olavo de. Inteligência e verdade: ensaios de filosofia. Vide Editorial. Campinas SP. 2021.p. 35. Letra b, acesse o texto pelo google, sob o título: *Malditos farsantes - Olavo de Carvalho - 21 de julho de 2011. Acesse a matéria pelo google, sob o título: A essência da maldade moderna*.

p. 95, nota 15, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Os actuais inimigos da Maçonaria...*

p. 97, nota 17, acesse o conteúdo pelo google, sob o título: *Como entender que a Igreja não erra? – Editora Cléofas*.

p. 100, nota 26, acesse a matéria pelo google, sob o título: *O que fizeram com a quaresma? - Brasil Sem Medo*.

p. 104, nota 38, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Pe. Pio e Lutero - You Tube*. Nota 39, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Milagre! Padre Pio curou menina que não tinha pupilas. 14de out. de 2017*.

p. 105, nota 40, acesse a matéria pelo google, sob o título: *História de Padre Pio Pietrelcina - Santos e ícones Católicos*. Nota 41, acesse a palestra pelo google, sob o título: *Palestra Padre Pio e Dons do Espírito. 16 de nov. de 2019*.

p. 106, nota 43, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Pedro Siqueira relata como são seus encontros com Nossa Senhora. 26 de jun. de 2015*. Nota 44, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Testemunhos 9 - Ver Seu Anjo da Guarda - 1 de jul. de 2020*. Nota 45, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Quando Ganhamos Um Anjo da Guarda? Cortes de Pedro Siqueira 11*.

p. 109, nota 49, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Psicose Iluminista 24 de abril de 2008*.

Fraternidade

p. 112, nota 1, acesse o vídeo da aula 515 de 25 de abril de 2020 do Curso Online de Filosofia, no youtube pelo seu título: *Comunismo e crime, uma investigação sobre a mentalidade do estamento burocrático brasileiro*. (adiante o vídeo até 35:29).

p. 113, nota 4, acesse o conteúdo pelo google, sob o título : *Em busca de justiça*. Nota 6, acesse a matéria pelo google, sob o título: *maçonaria vive guerra política com acusações de golpe e suspeitas em serie*.

p. 114, nota 8, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Maçonaria: entenda a crise na maior sociedade secreta do país. 11 de abril de 2018*.

p. 115, nota 9, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Em meio a investigação sobre suposto desvio de dinheiro, loja maçônica do RS avalia troca de comando*.

p. 116, nota 10, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Justiça de Uberlândia declara nulos contratos com a Fundação Maçônica*.

p. 118, nota 11, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Terceirização da saúde (Organização Social) causa rombo de R\$ 300 milhões em Prefeitura*.

p. 119, nota 12, acesse a matéria pelo google, sob o título: *A secreta Maçonaria se revela na eleição - Política - Estadão*. Nota 13, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Associação assume gestão de unidades de saúde de Uberlândia*.

p. 120, nota 14, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Augusto Nunes: prefeito de SP gasta dinheiro à toa com urnas funerárias*. Nota 15, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Lula recebe prêmio em Londres e homenageia povo brasileiro*.

p. 121, nota 16, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Covas e França atuam em entidade antiga, discreta e*

com rituais sigilosos. Nota 17, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Signo, Significado e Referente - Olavo de Carvalho.*

p. 122, nota 19, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Operação contra desvios na saúde em SP mira grupo de Márcio França.* Nota 20, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Lula chega a Londres para promover investimento e receber prêmio.*

p. 134, nota 28, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Os Racionalistas e Jesus Cristo - Editora Cléofas.*

p. 138, nota 29, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Rainha Elizabeth diz que Jesus Cristo é a esperança para o mundo.*

p. 140, nota 31, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Ex-funcionárias acusam líder da maçonaria em São Paulo de assédio: “Falava que imaginava eu sem roupa”.* Nota 32, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Líder maçônico é investigado por denúncias de abusos sexuais.*

p. 143, nota 40, acesse este conteúdo, também, pelo google, sob o título: *A Imortalidade Como Premissa do Método Filosófico I.*

p. 152, nota 3, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Robert Lomas - Wikipedia.* Nota 4, acesse a matéria pelo google, sob o título: *O reino do subjetivismo - Sapientiam autem non vincit malitia.*

p. 157, nota 10, acesse pelo google, sob título: *A Hidra Vermelha Capa comum - 1 janeiro 2016.*

p. 158, nota 13, acesse pelo google, sob o título: *LIVRO GOLPE 2016 editora navegando.* Nota 15, acesse a matéria pelo google, sob o título: *“Sou tão conservador quanto Weintraub”.*

p. 161, nota 20, acesse a matéria pelo google, sob o título: *John Ohliger: Critical views of Paulo Freire`s work.*

p. 162, nota 21, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Viva Paulo Freire! - Sapientiam Autem Non Vincit Malitia.*

p. 164, nota 22, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Conservadores e Liberais puggina.org - artigos de ou-*

tros autores. Nota 23, acesse pelo google, sob o título: *Editora Navegando*.

p. 166, nota 28, acesse pelo google, sob o título: *A cruz e o compasso: o conflito entre Igreja Católica e Maçonaria no contexto da Reforma Católica Ultramontana em Juiz de Fora*. Nota 29, acesse a matéria pelo google, sob o título: *uma análise da “História secreta do Brasil” de Gustavo Barroso*.

p. 167, nota 31, acesse a mesma matéria pelo google, sob o título: *Reitoria da Ufersa afirma que confirma “materia- lidade de crimes cometidos por Ana Flávia”*.

p. 168, nota 32, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Jornal Brasil Sem Medo*.

p. 170, nota 37, acesse o vídeo pelo google, sob o tí- tulo: *Aviso ao Escola Sem Partido. 14 de nov. de 2018*. Nota 38, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Conservadores e Liberais puggina.org - artigos de outros autores*.

p. 175, nota 56, acesse o vídeo pelo google, sob o tí- tulo: *Por que existem símbolos maçônicos nas Igrejas Católi- cas? 5 de maio de 2017*.

p. 176, nota 59, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Conheça Thomas Paine, “Um Grande PAIM” – 29 de jun. de 2018*.

p. 182, nota 72, acesse a matéria pelo google, sob o tí- tulo: *O Príncipe e o Sapo: as duas lâminas da tesoura - Brasil Sem Medo. 21 de mai. De 2021*.

p. 184, nota 79, acesse a matéria pelo google, sob o tí- tulo: *Roberto Jefferson - Direto ao Ponto - 26/07/21*. Nota 80, acesse a matéria pelo google, sob o título: *A Verdadeira Face de Nelson Mandela*. Nota 81, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Aula 536 03/10/2020*.

A Igreja Católica

p. 185, nota 2, acesse a declaração pelo google, sob o título: *Declaração sobre a Maçonaria - 26 de Novembro de 1983*. Nota 3, acesse pelo google, utilizando o título da nota 2 acima.

p.189, nota 8, acesse pelo google, sob o título: *Um católico pode ser maçom?*

p. 191, nota 14, acesse pelo google, sob o título: *O cardeal Gianfranco Ravasi garante que a Igreja e a Maçonaria partilham valores em comum.*

p. 193, nota 20, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Símbolo da Maçonaria em pacotes de cocaína intriga polícia paraguaia. 07/02/2019.*

p. 194, nota 22, acesse a declaração pelo google, sob o título: *Inconciabilidade entre fé cristã e maçonaria, 23 de fevereiro ...*

p. 197, nota 26, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Comunismo e crime, uma investigação sobre a mentalidade do estamento burocrático brasileiro.* (adiante o vídeo até 35:29).

p. 198, nota 29, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Brasil: Lula da Silva recebe prêmio Chatham House 2009.*

p. 200, nota 34, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Flávio Leandro - Chuva de Honestidade @ Davi Leandro.*

p. 204, nota 38, Se o processo judicial passa a ser sigiloso, provavelmente se retiram as notícias sobre o mesmo.

p. 205, nota 39, acesse a informação pelo google, sob o título: *O Município - Prefeitura Municipal de Santa Vitória-MG.*

p. 206, nota 40, acesse a matéria pelo google, sob o título: *A importância de Cônego Ângelo na história de Santa Vitória. 3 de abril de 2021.*

p. 207, nota 41, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Palácio dos Leões: obra prima de Cipriano Del Fávero.*
Nota 44, acesse pelo google, sob o título: *Ruas de minha cidade Um estudo hodonímico - Repositório... (p. 54).*

A Nova Ordem Mundial

p. 209, nota 1, acesse o artigo pelo google, sob o título:

As Garras da Esfinge - René Guénon e a islamização do Ocidente. 2 de julho de 2016.

p. 211, nota 5, acesse a notícia pelo google, sob o título: *Câmara aprova projeto de autonomia do Banco Central. 10/02/2021.*

p. 212, nota 6, acesse a matéria pelo google, sob o título: *STF volta a julgar no dia 25 lei de autonomia do Banco Central. 22 jun. 2021. Nota 8*, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Tratado de Petrópolis - Aquisição do Acre - História do Brasil.*

p. 213, nota 9, acesse a matéria pelo título da nota 8.

p. 217, nota 13, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Madonna del Miracolo - O triunfo da Mãe de Deus em nossas almas.*

p. 219, nota 17, acesse a matéria pelo google, sob o título: *O diabo do canal Fox: quando Satanás fica bonzinho. 1 de Fevereiro de 2016.*

p. 220, nota 18, acesse a matéria pelo título da nota 17.

p. 221, nota 20, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Wolfgang Smith sobre Olavo de Carvalho - you Tube. 12 de abr. de 2018. Nota 21*, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Arábia Saudita - SAPIENTIAM AUTEM NON VINCIT MALITIA.*

p. 223, nota 22, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Financiamento chinês e de instituições ocidentais a estradas e barragens causa grande desmatamento na Amazônia Andina. 17 de setembro de 2018.*

p. 224, nota 24, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Alexander Dugin: O grande despertar - Brasil Sem Medo. 11 de jan. de 2021.*

p. 229, nota 30, acesse o vídeo pelo google, sob o título: *Comunismo e crime, uma investigação sobre a mentalidade do estamento burocrático brasileiro. (adiante o vídeo até 35:29).*

p. 230, nota 32, acesse outra matéria de igual teor, pelo google, sob o título: *Paulo Figueiredo Entrevista - Dra. Ludmila Lins Grillo e o... 15/9/2021*. Nota 33, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Ludmila Lins Grilo on Twitter: "CNJ criou comitê para... 4 de mai. de 2019*.

p. 231, nota 34, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Bolsonaro critica "CPI da Covid" e alfineta o STF. 09/04/2021*.

p. 232, nota 35, acesse a notícia pelo google, sob o título: *Alexandre de Moraes faz Lutero nascer um século e meio antes. 9 de abril de 2021*.

p. 236, nota 43, acesse a matéria pelo google, sob o título: *ORIGINS-OF-COVID-19-REPORT.pdf - Foreign Affairs...*

p. 238, nota 44, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Coronavírus veio de laboratório, diz Partido Republicano dos EUA. 3/8/2021*.

Epílogo

p. 245, nota 6, acesse a matéria pelo google, sob o título: *O Poema Régio (Regius Poem), também conhecido como... 10 de nov. de 2019*. Nota 7, acesse a matéria pelo google, sob o título: *Maçons que foram presidentes dos Estados Unidos. 27 de mai. de 2019*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRINES, Lorenzo Frau. **Diccionario enciclopédico de la Masonería**. Berbera Editores. 1. Ed. Ciudad de México. 2014. 615p.

ALVES, Flávia Lima e. **O Tratado de Petrópolis: interiorização do Conflito de Fronteiras**. Revista de Informação Legislativa. Brasília a. 42 n.166 abr./jun. 2005.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **História da Igreja: idade moderna e contemporânea**. 4. ed. Lorena-SP. Cléofas. 2020.

_____. **Falsas Doutrinas: seitas e religiões**. 21. ed. Ed. Cléofas. 2020.

AZAMBUJA, Carlos Ilich Santos. **A Hidra Vermelha**. 2. ed. Observatório Latino. 2016.

BARATA, A. Mansur. **Luzes e sombras: a ação da maçonaria brasileira (1870 – 1910)**. Ed. UFJF. Juiz de Fora.

BARBIER, Emmanuel. **As infiltrações maçônicas na Igreja**. Trad. Milena Popovic Mantovani. Ed. CDB. Rio de Janeiro. 2019.

BARROS, Zilmar de Paula. **Maçonaria para Profanos e Neófitos**. 3. ed. Ed. Mandarin LTDA. RJ.

BERNARDIN, Pascal. **O Império Ecológico ou A subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. 1. ed. Campinas - SP. Vide Editorial. 2015.

Bíblia Sagrada, Ave Maria, 8. ed. Editora Ave Maria. 2016.

BILLINGTON, James H. **A Fé Revolucionária: sua origem e história**. Trad. Ronald Robson. 1. ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2020.

BLANC, Claudio. **O Grande Livro da Maçonaria**. 1. ed. Ed. On Line. São Paulo - SP. 2013.

CAMAROTTI, Gerson. (et al.). **Para onde vai a Igreja?: cinco Cardeais brasileiros falam sobre o futuro da Igreja no Brasil e no mundo**. 1. ed. Ed. Petra. Rio de Janeiro-RJ. 2018.

CAMINO, Rizzardo da. **O Ápice da Pirâmide**. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo. 2009.

_____. **Dicionário Maçônico**. 5. ed. Ed. Madras. São Paulo. 2018.

_____. **Maçonaria: além dos véus**. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2011.

_____. **Ópera Maçônica: a flauta mágica, W. A. Mozart**. Ed. Madras. São Paulo. 2006.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**, vol. I. 1. ed. Ed. Sétimo Selo. Campinas-SP. 2021.

CARVALHO, Olavo de. **A Consciência de Imortalidade**. 1. ed. CEDET. 2021.

CARVALHO, Olavo L.P. de. e DUGIN, A. **Os EUA e a Nova Ordem Mundial**. Trad. Giuliano Moraes. Campinas - SP. VIDE Editorial, 2012.

_____. **O Imbecil Juvenil: o que restou do Imbecil.** 1. ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2020.

_____. Org. por Felipe Moura Brasil. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.** 15. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. 2015.

_____. **O Leão e os Ossos: o que restou do imbecil, vol. III.** 1ª. ed. Ed. VIDE Editorial. Campinas-SP. 2021.

_____. **O Mundo como jamais funcionou. Cartas de um Terráqueo ao Planeta Brasil.** 1ª. ed. CEDET. 2014.

CARVALHO, Paulo. **Religião: um mal necessário.** 1. ed. Ed. Planográfica e Impressora Ltda. Londrina-PR. 2018.

Catecismo da Igreja Católica: novíssima edição de acordo com o texto oficial em Latim. 19. ed. Ed. Loyola. São Paulo-SP. 1999.

CHESTERTON, G. K. **Santo Tomás de Aquino.** 3. ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2015.

CIERVA, Ricardo de la. **La masoneria invisible.** Ed. Fénix. 2002.

CONTE, Carlos Brasília. **A Doutrina Maçônica: síntese e suas origens.** 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2011.

COSTA, Alexandre. **Introdução à Nova Ordem Mundial.** 2. ed. CEDET. Campinas-SP. 2015.

COSTA, Alexandre. Organizador. **As várias faces da Nova Ordem Mundial.** 1. ed. CEDET. Vide Editorial. Campinas-SP. 2021.

COSTA, Antônio de Macedo. Contra a Maçonaria: a maçonaria em oposição à moral, à Igreja e ao Estado, direito sobre direito ou Estado sobre tudo, a questão religiosa perante a Santa Sé. Rio de Janeiro. Ed. CDB. 2019.

COSTA, Frederico Guilherme. A Trolha na Universidade. 1. ed. Ed. A TROLHA. 1998.

_____. **Maçonaria: um estudo da sua história.** 1. ed. Ed. A TROLHA. 1991.

COSTA, Wagner Veneziani. Maçonaria: escola de mistérios - a antiga tradição e seus símbolos. 2. ed. Ed. Madras. São Paulo-SP. 2015.

DELAGE, Paulo Audebert. Fé e Maçonaria: Compatíveis? Ed. Nossa Missão. São Paulo. 2014.

DELASSUS, Mons. Henri. A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica. 3. ed. Castela Editorial. 2021.

FRANZON, Pedro G. Direito Ambiental: confronto entre teoria e prática - um estudo de caso. 2. edição. 2020. (Disponível gratuitamente pela internet).

FREYESLEBEN, Márcio Luis Chila. Globalismo e Ativismo Judicial: Ministério Público - agente de subversão social. 1. ed. Ed. E.D.A. Londrina-PR.

GORDON, Flávio. A corrupção da inteligência: intelectuais e poder no Brasil. 5. ed. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ. 2018.

HERNANDES, Paulo Antonio Outeiro. **Curso de Formação de Companheiros do R.:E.:A.:A.:** 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2017.

KLOPPENBURG, Boaventura, O.F.M. **Igreja & Maçonaria.** 3. ed. Ed. Vozes LTDA. 1992. Petrópolis-RJ. 2012.

LEFEBVRE, Georges. **1789 o surgimento da Revolução Francesa.** Trad. Cláudia Schilling. 4. ed. Ed. Paz & Terra. Rio de Janeiro. 2019.

LEME, Sebastião. **Católicos, ao combate: a carta pastoral de 1916.** Ed. CDB. Rio de Janeiro. 2019.

LIMA, Walter Celso de. **Ensaios sobre Filosofia e Cultura Maçônica.** Ed. Madras. São Paulo-SP. 2012.

_____. **O Esquadro e o Compasso Acontecem.** Ed. A Trolha. Londrina-PR. 2016.

LOIOLA, Alessandro. **Inteligência: uma breve viagem pela característica mais incrível do cosmo.** 1. ed. Fontenele Publicações. São Paulo-SP. 2020.

LOMAS, Robert. **A Maçonaria e o Nascimento da Ciência Moderna: o colégio invisível.** Ed. Madras. São Paulo-SP. 2007.

LOMBARDI, José Claudinei. **O Golpe de 2016 e a Educação no Brasil.** Ed. Navegando.

MACKENNEY, Tom C. **33 Graus de Decepção: a maçonaria exposta em sua essência.** 1. ed. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2018.

MARSHALL, Taylor R. **Infiltrados: a trama para destruir a Igreja a partir de dentro.** 1. ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. 2020.

MARTÍN JIMÉNES, Cristina. **Os Donos do Mundo.** Trad. Leonardo Castilhane. 1. ed. CEDET. Campinas-SP. 2020.

MEIRA PENNA, José Osvaldo de. **Psicologia do Subdesenvolvimento.** Vide Editorial. Campinas - SP. 2017.

MEIRA PENNA J. O. de. **A Ideologia do Século XX - Ensaio sobre o nacional-socialismo, o marxismo, o terceiro-mundismo e a ideologia brasileira.** 2ª. ed. CEDET. Campinas-SP. Vide Editorial. 2017.

MONTEIRO, Adriano Camargo. **Jardim Filosofal.** Ed. Madras Ltda. São Paulo-SP. 2010.

OLIVEIRA, Vital Maria Gonçalves de. **A Maçonaria e os Jesuítas.** Editora Centro Dom Bosco. Rio de Janeiro. 2019. p. 67. Original pela Typ. do Apóstolo. Rio de Janeiro-RJ - 1875. Livro raro. Disponível em:<<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/227326>>. Acesso 30.12.2020.

ORSO, Paulino José. **Universidade Brasileira: história, lutas, contradições e disputas.** Navegando Publicações. Uberlândia-MG. 2021.

ORTEGA y GASSET, José. **O que é Filosofia?** Trad. Felipe Denardi; Posfácio Maria Zambrano. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2016.

PAINE, Thomas. **A Era da Razão**. Trad. Rafael Magnani Ferreira Jardim. Alphagraphics Printshops do Brasil. Livro raro. O Original foi publicado em 1794.

PENN, Lee. **Falsa Aurora: a iniciativa das Religiões Unidas, o globalismo e a busca por uma religião mundial**. Trad. Márcio Stockler e Elton Mesquita. 1. ed. Vide Editorial. 2020.

PIOVEZAN, Cláudia de Moraes-Org^a. **Inquérito do Fim do Mundo**. 1. ed. EDA. Londrina-PR. 2020.

PIOVESAN, Cláudia Rodrigues de Moraes-Org^a. **Sereis como Deuses. O STF e a subversão da Justiça**. 1. Ed. Editora E.D.A. Londrina-PR. 2021.

RICARDO, Padre Paulo. **A Resposta Católica: um pequeno manual para grandes questões**. Volume I. 6. ed. CEDET. Campinas – SP. 2018

ROCCELLA, Eugenia & SCARAFFIA, Lucetta. **Contra o Cristianismo: a ONU e a União Européia como nova ideologia**. 1. edição. CEDET. Campinas-SP. 2014.

RODRIGUES, Nelson Brito. **Comparações, Verdades, Lendas e Superstições sobre a Ordem**. 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015.

RODRIX, Zé. José Rodrigues Trindade. **Diário de um Construtor do Templo**. Ed. Record. São Paulo. 1999.

SANTOS, Thomas Giulliano Ferreira dos. **Desconstruindo Paulo Freire**. 1. ed. Ed. História Expressa. Porto Alegre. 2017.

_____. **Desconstruindo ainda mais Paulo Freire.** 1. ed. Ed. História Expressa. Porto Alegre. 2019.

SCHWEITZER, Albert. **Minha Infância e Mocidade.** Ed. Melhoramentos.

SERTILLANGES, A. - D. **O Milagre da Igreja: A Eternidade dentro do Tempo.** Trad. Luís Leal Ferreira. Campinas-SP. Ed. Ecclesiae. 2015.

SILVA, Antônio Pereira. **História da Maçonaria.** AME. Uberlândia-MG. 2006.

SILVA, Hilton Meira da. **Padres na maçonaria: por que um Padre se torna maçom?** 1. ed. A Trolha. Londrina-PR. 2015.

SILVA, Michel. **Maçonaria no Brasil: política e sociabilidade.** Paco Editorial. Jundiaí-SP. 2015.

SILVA, Paulo Cesar. **A Universidade Católica: identidade e missão.** 1. ed. Lorena-SP. Cléofas. 2018.

SOUZA, Lourival. **Moral: ética e os maçons.** 2. ed. Ed. Aped - Apoio e Produção Ltda. Rio de Janeiro-RJ. 2008.

TAYNE, Hyppolite Adolphe. **Origenes de la France Contemporaine.** Ed. Raschen. Paris.1875.

WALSH. Michael. **Escola de Frankfurt: o palácio do prazer do demônio – o culto da Teoria Crítica e a subversão do Ocidente.** Trad. Bruno Alexander. Vide Editorial. 1. ed. Campinas-SP. 2020.

Agradecimentos

É um dever, além de prazer, registrar meu débito para com as pessoas que colaboraram durante a elaboração deste trabalho.

Ao agradecer, recebemos mais do que doamos. Agradecimento é via de mão dupla; uma via leva nosso coração; a outra nos traz a alegria do bem externado.

Ao meditar sobre meus escritos e todo processo de criação, percebi que nunca estive solitário. Além dos Anjos – puros espíritos – há um anjo de corpo e alma – a professora – que me auxilia pacientemente lendo, criticando, sugerindo e corrigindo, transformando minhas desconexas ideias em algo acessível aos leitores.

Algumas vezes, perguntei a ela se não queria ser coautora, pois, após algumas de suas intervenções, a minha ideia aparecia luminosa clareando o entendimento.

Maria Marly Dantas de Oliveira Silva não é apenas uma professora de Língua Portuguesa, ela colabora de maneira capital com a obra. Para que este livro se concretizasse, foram muitos colaboradores, **Cristiano Pricinote**, o designer da criação da capa e do trabalho de diagramação; os profissionais qualificados da **Viena Gráfica e Editora Ltda**, os amigos e familiares com os quais compartilhei meu projeto literário, todos contribuíram de forma significativa.

Eu, eterno aprendiz, não poderia olvidar tantas contribuições e, humildemente, externo minha gratidão a todos que, de maneira direta ou indireta, fizeram parte dessa jornada.

Pedro G. Franzon.

Muito se escreveu e se fala da infiltração de maçons na Igreja Católica, tentando corrompê-la por meio da linguagem do politicamente correto, da ideologia de gênero e de outras estratégias sutis de engenharia social. A maçonaria sempre buscou destruir os valores cristãos, que construíram o mundo e a cultura ocidental, embora alguns maçons neguem essa afirmativa. Diante desse contexto, este livro prima pela informação em detrimento da opinião, por isso parte substancial das 480 citações, utilizadas como referencial teórico, foi retirada da própria palavra escrita pelos maçons. A crítica esboçada aqui está calcada nos dizeres deles próprios e de seus principais contestadores.

Na política, quase sempre a Ordem rema na contramão dos interesses dos brasileiros. Nas demandas conservadoras nacionais, não se vê a tomada firme de posição da maçonaria, ombreando com a população e lutando na defesa desse povo. Grande parte dos seus interesses são contrários aos interesses dos brasileiros de maioria cristã e conservadora. Essa instituição defende, nas sombras, os “irmãos” num corporativismo danoso, camuflado, aproximando-se e afagando a cabeça de alguns políticos cuja biografia deixa muito a desejar. Os brasileiros nunca elegeram a maçonaria para administrar o seu patrimônio social, material e moral.

Ninguém deve se ater aos seus mistérios. Seus segredos não passam de folclore e fantasias acumuladas ao longo de sua existência. Toda a literatura maçônica disponível ao público, péssima em conteúdo e qualidade, resume-se em propaganda da Ordem com ataques à religião Cristã. O reino de Lúcifer é o submundo da mentira, da injúria e do *nonsense*. Se possível, o cristão brasileiro deve conhecer todos os maçons de sua comunidade, afastando-se de suas teias e, no período eleitoral, refletir se estes podem representá-lo. Se essas precauções forem tomadas pelos cristãos, confiantes em Nosso Senhor Jesus Cristo, estarão no caminho certo, colaborando na construção de um Brasil melhor para as futuras gerações.

ISBN 978-65-00-70424-2



9 786500 704242 >

Pedro G. Franzon.